CORREIO PAULISTANO

Diretor — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVIII | SEDE. RED. E ADMINISTRAÇÃO: RUA LIBERO BADARO N.º 661 | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 | END. TELEGRAF.: "PAULISTANO" S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004 | NUMERO 29.363

Tomaram agora um rumo favoravel as negociações de paz na Coreia

Renunciaram os aliados à exigencia de fiscalização aérea do territorio adversario — Dispostos os comunistas a dar todos os informes sobre os prisioneiros desaparecidos

TOQUIO, 29 (A.F.P.) — As conversações de armisticio na Coreia tomaram hoje um rumo favoravel. As Nações Unidas fizeram uma importante concessão. Renunciaram à sua exigencia de a Coreia do Norte ser sobrevoado durante o periodo de armisticio por aviões de reconhecimento e observação. Renunciaram, assim, a saber aquilo que se passará na Coréia do Norte fora dos lugares onde estarão estacionados os grupos neutros de controle. A O.N.U. deu deste modo uma prova de confiança nos comunistas. Estes, que acusavam as Nações Unidas de quererem intervir em questões internas da Coréia do Norte, acharam a proposta interessante e pediram que os trabalhos fossem suspensos para refletir sobre ela. Trarão, sem duvida, amanhã, a sua resposta, provavelmente na forma de uma contraproposição, com concessões de sua parte no que se refere a outros pontos que permanecem em litigio. As Nações Unidas, sem duvida, mantêm-se contrarias à construção de aerodromos na Coréia do Norte, mas trata-se somente de aerodromos para fins militares. Os comunistas poderão utilizar as pistas destinadas a aviões civis, mas não ampliá-las para servirem eventualmente aos "Migs".

Admite-se que um acordo completo sobre as questões relativas ao controle de armisticio está agora à vista. Espera-se que os comunistas façam concessões na questão da substituição das tropas e do material. Acha-se igualmente à vista o acordo sobre a questão da troca de prisioneiros. Os comunistas estão agora dispostos a fornecer todas as informações sobre todos os prisioneiros capturados desde o inicio da guerra. Trata-se, de um lado, de milhar de prisioneiros norte-americanos, e de outro, dos 50.000 sul-coreanos.

Segundo circulos ligados à delegação comunista em Pan Mun Jon, as informações referentes no primeiro grupo consistiriam sobretudo em testemunhos fornecidos por sobreviventes sobre as mortes resultantes dos bombardeios aereos. Quanto ao segundo grupo, os comunistas desejariam saber em que se baseiam os totais anunciados e desejam que lhes sejam fornecidos pormenores. Querem igualmente pormenores sobre os prisioneiros em poder das Nações Unidas.

PERMUTA DE INFORMAÇÕES

PAN MUN JON, 29 (A.F.P.) — À saida da reunião da tarde hoje, da Conferencia de Armisticio, o almirante Libby declarou que os comunistas concordaram em permutar informações referentes aos prisioneiros. A maior parte dos 50 mil soldados aliados que faltam, foram, segundo disseram eles, libertados no front, no momento de sua captura e existe poucas informações a seu respeito. "E', pelo menos, um primeiro passo", declarou o almirante Libby.

A O.N.U. ESPERA CONCESSÕES

TOQUIO, 30 (UP — Por Peter Kalisher, correspondente) — As Nações Unidas esperam hoje um acordo por parte dos comunistas, que iguale a sua ultima proposta no terreno das concessões, para quebrar o "impasse" em que se encontram as negociações de tregua na Coréia.

Os delegados aliados continuam insistindo em proibir a reabilitação de todos os aerodromos militares e os comunistas ameaçam interromper as negociações, afirmando que tal proibição constitui uma interferencia em seus assuntos internos.

O general chinês Hshies Fang, ao comentar a nova redação da-

(Conclui na 2.a página).

• Maior numero de vendas
• Melhor sortimento
• Mais rapida instalação
• Mais completo laboratorio
• Melhor assistencia tecnica
• Menores preços
• Mais suaves condições de pagamento

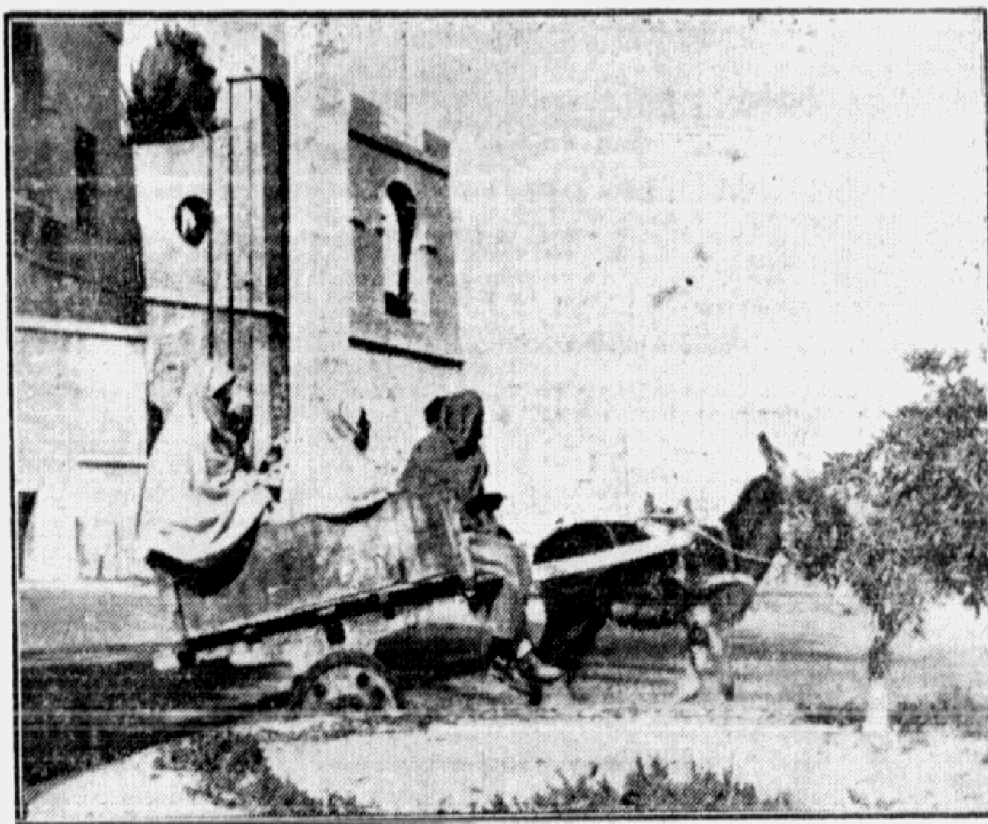
General Electric
Philco
RCA Victor
Westinghouse
Du Mont
Stromberg Carlson
Philips
Emerson Admiral
e outras marcas

Tudo isto faz da natal Eletrica Ltda. o maior nome em televisão no Brasil

Auditorio com 200 poltronas franqueado ao publico todas as noites

No dia em que se escrever a historia da televisão no Brasil, um homem e duas organizações certamente serão colocados em primeiro plano pelo muito que fizeram pelo seu desenvolvimento. Ele, Assis Chateaubriand; elas, "Emissoras Associadas" e "Natal Eletrica Ltda."

RUA ANTONIO DE GODOI, 80
FONES: GERENCIA, 36-4026 — VENDAS, 36-5010 — SERVIÇOS, 35-3377



A MOVIMENTADA CAPITAL DA LIBIA — TRIPOLI — O trafego no centro de Tripoli é sempre mais ou menos como se vê nessa foto, e esses veiculos são os onibus da cidade. A partir de 1.o de janeiro entrante, Tripoli será a Capital do novo Estado Livre da Libia, que deixará de ser administrada pelas Nações Unidas, depois de ter sido uma colonia da Italia. (Foto UP-ACME)

NA ASSEMBLÉIA FRANCESA

APROVADOS OS CREDITOS MILITARES PARA OS TERRITORIOS DE ULTRAMAR

Eleva-se a mais de 35 biliões de francos o total do orçamento de 1952 — Verba especial para a campanha militar da Indochina

PARIS, 29 (A. F. P.) — Por 510 votos contra 109, a Assembléia Nacional aprovou os creditos militares destinados aos Estados associados e territorios de ultramar.

O ORÇAMENTO PARA 1952

PARIS, 29 (A. F. P.) — A Assembléia Nacional iniciou ontem o exame do projeto de lei relativo às despesas militares dos Estados Associados e França Ultramarina, para 1952. O total do orçamento militar da França Ultramarinha eleva-se a 35.449.451.000 de francos, contra 29.170.338.000 para 1951 ou seja representa um aumento de 6.279.113.000 de francos. Com referencia à Indochina, a discussão se verifica sobre o relatorio de Frederic Dupont (da Concentração do Povo Francês). De acordo com esse relatorio, os Estados Unidos deveriam fornecer à Indochina, no quadro do Plano de Ajuda Militar, durante o ano de 1951 73.000 toneladas de material, num montante aproximado de 60 biliões de francos. Todavia, um grande atrazo foi constatado no que se refere ás entregas, mas a missão do general De Latre de Tassigny nos Estados Unidos permite esperar que a totalidade do material previsto será entregue dentro em breve.

O projeto orçamentario prevê a entrega de material num total aproximado igual ao do ano anterior. O relatorio salienta, em seguida que a França faz um grande esforço financeiro, para respeitar as obrigações internacionais. Assim é que as despesas relativas à manutenção dos 30.000 nacionalistas chineses internados, ou seja 839 milhões, passarão a um bilião e 415 milhões, com um aumento de 526. Finalmente, a subvenção ao exercito vietnamita, que era prevista em 20 biliões no orçamento de 1951, foi orçada para 1952 em 48 biliões.

A SITUAÇÃO NA INDOCHINA

PARIS, 29 (AFP) — A Assembléia Nacional examinou hoje a situação na Indochina. O ministro dos Estados Associados, sr. Letourneau, indicou, no decorrer da sessão, que, nesta questão, em primeiro lugar, deveria ser procurada uma "solução politica". O peso que recai sobre nós na Indochina, acrescentou o ministro, "complica a nossa tarefa na Europa. Tal solução está sendo procurada apenas no plano internacional e por vias diplomaticas. HO Chi Minh e seus amigos desejariam negociar, mas não têm as mãos livres".

O sr. Letourneau indicou, por outro lado, que o recurso à ONU

(Conclui na 2.a página).

CROOKSHANK SUBSTITUTO DE CHURCHILL

LONDRES, 29 (France Press) — O sr. H. F. M. Crookshank, lider da Camara, assumirá a presidencia do Conselho no lugar de Churchill durante a viagem do primeiro ministro britanico a Washington.

VISITA A WASHINGTON

LONDRES, 29 (U. P.) — O primeiro ministro britanico, sr. Winston Churchill, viajou esta noite para a historica visita a Washington, com intenção de pedir auxilio dos Estados Unidos para salvar a Grã-Bretanha do cáos economico.

Churchill tratará de obter a maior parte de auxilios financeiros para a defesa mutua.

O primeiro ministro advertiu seu povo que deve preparar-se para maiores sacrificios. A viagem do "premier" começou na estação de Waterloo, esta tarde. Acompanham-no o chanceler Anthony Eden, o ministro dos Assuntos do Commonwealth, Lord Ismay; o especialista atomico Lord Cherwell, alem de pessoal auxiliar, formando um grupo de trinta e cinco pessoas. Amanhã cedo Churchill e sua comitiva embarcarão no "Queen Mary", em Southampton, que deverá zarpar antes do meio-dia.

Churchill não regressará antes do dia 31 de janeiro, devendo fazê-lo pouco antes de terminar as férias do Parlamento.

Antes de partir, Churchill disse que não se pode esperar resultados sensacionais de sua visita, pois o principal objetivo será reiniciar com o presidente Truman as relações pessoais, levando-as ao mesmo grau que existiam com o presidente Roosevelt. Espera-se que as relações anglo-norte-americanas sejam melhores que durante o governo trabalhista.

A energia atomica será o tema principal das conversações e Churchill será apoiado por Lord Cherwell na tentativa de aumentar a participação britanica nessa questão.

Alem desse, serão debatidos os seguintes assuntos:

ORIENTE MEDIO: Churchill procurará melhor entendimento com Truman, pois embora esteja bastante satis-

(Conclui na 2.a página).

O ÚNICO e finissimo Percal nacional S.J.

1943

LARGURAS
90-140-160-180-200-220Cm
Para fronhas, lençois e confecções finas em branco e cores "Indanthren"



Marca registrada
E' um produto "LAPA"

FIXADO O LIMITE PARA O FECHAMENTO DE CONSULADOS HUNGAROS NOS EE.UU.

Nota enviada pelo Departamento de Estado norte-americano ao ministro da Hungria

WASHINGTON, 29 (AFP) — O Departamento de Estado fixou a data de 31 do corrente, à meia-noite, o limite para que a Hungria proceda ao fechamento de seus consulados em Nova York e Cleveland. Esta medida, a que se acrescenta a interdição aos cidadãos norte-americanos de se dirigir para a Hungria, foi tomada em represalia pelo tratamento infligido aos quatro aviadores norte-americanos pelo governo hungaro, após a sua aterrissagem forçada na Hungria.

NOTA DO DEP. DE ESTADO "YANKEE" AO MINISTRO DA HUNGRIA

WASHINGTON, 29 (AFP) — E' o seguinte o texto da nota entregue hoje pelo Departamento de Estado ao ministro da Hungria em Washington, sr. Emil Weil, relativa ao tratamento dispensado pelo governo hungaro aos quatro aviadores norte-americanos: — "O governo hungaro deixou de cumprir, novamente, no presente caso, de forma clara, as normas aceitas na pratica internacional, relativas ao direito dos representantes consulares, de exercer funções de proteção em relação aos nacionais de seu país. A detenção de quatro norte-americanos, de 19 de novembro de 1951 a 28 de dezembro de 1951 e a recusa, pelo governo hungaro, não obstante os reiterados pedidos do encarregado de Negocios norte-americano, de permitir que funcionarios consulares norte-americanos os avistasse ou se comunicassem com eles, indica que o governo hungaro continua, como nos casos precedente, a impôr serias restrições ao exercicio de direitos consulares normais aos representantes dos Estados Unidos na Hungria.

Nessas circunstancias, o governo dos Estados Unidos não está disposto a permitir que os consulados gerais da Hungria em Cleveland (Ohio) e Nova York, continuem a funcionar. O secretario de Estado, em consequencia, informa que esses consulados deverão cessar todo o expediente, imediatamente, e estar fechados à meia-noite do dia 31 de dezembro de 1951".

SUBMETIDOS A INTERROGATORIOS

BASE AEREA DE ERDING, Alemanha, 29 (U. P.) — Os quatro aviadores militares norte-americanos, libertados pelo governo hungaro, declararam que, durante seus 39 dias de prisão em Budapest, os hungaros e russos tentaram por todos os meios arrancar-lhes segredos militares. Acrescentaram que, apesar de ser submetidos a constantes interrogatorios e achar-se incomunicaveis na prisão, foram muito bem

(Conclui na 2.a pag.)

CHEGARAM A UM ACORDO AS POTENCIAS NA CONFERENCIA DO EXERCITO EUROPEU

A QUESTÃO DA ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL TIDA COMO BASE PARLAMENTAR DA FUTURA FEDERAÇÃO EUROPÉIA — TRES TESES PARA O CASO DO ALTO COMISSARIADO

PARIS, 29 (AFP) — Repentinamente, o ambiente, na Conferencia do Exercito Europeu, que ontem era de confusão, tornou-se mais claro, hoje. As duas teses em presença — a franco-italo-alemã, de um lado, e a do Benelux, de outro — se aproximaram, segundo circulos competentes, no que diz respeito a numerosos pontos de ordem institucional. Esta aproximação é sobretudo evidente no que se refere ao projeto de criação de uma Assembléia. No decorrer da manhã de hoje, o sr. Van Zeeland, ministro da Belgica, e o sr. Stikker, chanceler holandês, manifestaram-se em favor dessa Assembléia durante o periodo pré-federal, admitindo que ela poderia preparar, sem choques, o periodo que antecederá o regime federal. Esta assembléia será de algum modo uma Assembléia Constituinte. Disporá de 6 meses para realizar a sua tarefa. Tal Parlamento deverá ser constituindo logo após a ratificação do tratado sobre o Exercito europeu. Poderia ser o previsto pelo "pool" do carvão e do aço, o qual deve possuir 86 membros: a França, Italia, Belgica, e a Alemanha deverão possuir 18 representantes cada uma: a Holanda, 10; e o Luxemburgo, 4.

O otimismo provocado por essa aproximação de pontos de vista foi, contudo, diminuido pelo fato de ter sido observado, em circulos autorizados, que a questão da Assembléia está ligada, como todas as outras, aos problemas financeiros. Ora, não parece que os ministros das Finanças tenham conseguido até aqui aproximar os seus pontos de vista. Na reunião da manhã de hoje, eles expuseram suas respectivas teses.

Os ministros do Exterior escutaram, por outro lado, o problema do Conselho de Ministros, sobre cuja criação haviam chegado a um acordo de principio em seu primeiro encontro. O sr. Van Zeeland apresentou uma emenda, que foi aceita pelos seus colegas. Não se conhece por enquanto o seu teor. Ao que se acredita, os ministros chegarão igualmente a um acordo sobre o alto comissariado. (a) Pierre Durel, da "France Presse".

A QUESTÃO DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL

PARIS, 29 (AFP) — A primeira parte da reunião realizada na tarde de hoje pelos seis chanceleres e ministros da Defesa, foi consagrada ao novo exame da questão da Assembléia Internacional, base parlamentar da futura Federação Européia. O acordo realizado pela manhã se acentuou. Examinaram-se as atribuições dessa terceira engrenagem da Organização Politica do Exercito Europeu, os dois primeiros sendo o Alto Comissariado e o Conselho de Ministros. Tais atribuições, durante o periodo pre-confederal, seriam duplas. Essa assembléia seria encarregada de estabelecer os principios que regerão a que deve lhe suceder no periodo federal e em particular as modalidades para a eleição dessa assembléia internacional definitiva. De outra parte, teria atribuições semelhantes a desse futuro Parlamento europeu.

(Conclui na 2.a página).

OS ETERNOS EXPURGOS

G. E. R. GEDYE (Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

VIENA (ONA) — A confissão oficial de que Rudolf Slansky, o "Stalin da Checoslovaquia", está preso, não surpreendeu a ninguém que tenha acompanhado os acontecimentos nos satelites da Russia.

O destino de Slansky é apenas mais um passo num processo de rotina. O caminho é sempre o mesmo — mudança de cargo, degradação, esquecimento temporario, prisão e, finalmente, um tiro na nuca ou o cadafalso. E' o caminho que, mais cedo ou mais tarde, percorrem todos os sinceros discipulos de Marx e de Lenine, todos os que acreditam no verdadeiro comunismo. Nada pode salvá-lo deste destino, exceto a traição imediata à sua fé, que deve ser substituida pela adulação servil de Stalin, o Grande, e a submissão às exigencias do imperialismo "vermelho" russo.

E' interessante saber quais serão as acusações a serem formuladas contra Rudolf Slansky. O seu verdadeiro crime — o de ter procurado transformar a Checoslovaquia num país comunista em vez de uma colonia russa — certamente não aparecerá.

A sorte de Slansky foi selada, naturalmente, quando foi abolido, em setembro ultimo, seu cargo de secretario-geral do partido comunista. Como este autor comentou na epoca, não se tratava mais de saber "se", mas de "quando" Rudolf Slansky seria metido na prisão. Mas a monstruosa jiboia do Kremlin, embora devore um a um todos os seus filhos, nunca engole um só de uma vez. A vida da vitima é, realmente, destruida com o primeiro golpe — como quando o destacado comunista hungaro Rajk, então ministro do Interior, foi transferido para a pasta do Exterior (a politica externa dos paises satelites é dirigida por Vichinsky). Vladimir Clementis, ministro do Exterior da Checoslovaquia, passou algum tempo como simples diretor de banco antes de ser preso. Desde o dia do primeiro rebaixamento de posto, a vitima não tem mais possibilidades de escapar. Segue-se então um periodo de preparação da vitima para o sacrificio. E' o que está acontecendo, agora, com Slansky na cela de uma prisão. Como e quando a vitima, finalmente, desaparecerá da vista dos homens é uma questão da conveniencia da jiboia, e não tem mais interesse para os espectadores.

Desta vez, Stalin superou a si proprio na arte de iludir o publico. Até mesmo os estudiosos das taticas comunistas cairam na armadilha de acreditar que a nomeação simultanea de Slansky (ao perder o cargo de secretario-geral) para um dos novos cargos de vice-"premier" significava que ele não estava em desgraça. O fato de que ele substituiu o general Svoboda, antigo ministro da Guerra, que, depois de um ano de vice-"premier", desapareceu completamente do cenario, devia ter sido um sinal de advertencia. Contudo, a nomeação de Slansky, alguns dias depois, para o cargo, criado especialmente para ele, de "Chefe do Departamento de Coordenação", iludiu a todos novamente. Isso embora Maria Svermova (que foi presa juntamente com Clementis, em setembro) tenha sido o braço direito de Slansky na secretaria geral.

Não é de admirar que os observadores estrangeiros se tenham enganado. Menos de uma quinzena antes de sua prisão, o "Rude Pravo", orgão oficial do partido, anunciou, com grande destaque, a 17 de novembro, que os dois volumes do livro "Para a vitoria do Socialismo", de Slansky, acabavam de ser lançados no mercado. (Agora, sem duvida, o diretor do jornal, onde Slansky também já trabalhou, deve estar com as barbas de molho, tanto mais que seu predecessor foi também condenado como traidor.)

A 1 de novembro, Slansky sentou na bancada do governo entre Gottwald e o vice-"premier" Fierlinger, durante os debates parlamentares dedicados, principalmente, a ataques contra Masaryk e Benes. A 6 de novembro, ele e outros ministros presidiram as comemorações do aniversario da revolução russa.

O cincoentenario de Slansky ocorreu a 30 de julho ultimo e a ocasião foi aproveitada para longos tributos em todos os orgãos comunistas, tendo o "Rude Pravo" declarado que Slansky era "o mais intimo e leal colaborador de Gottwald."

Slansky, tal como Eugen Friess, secretario-geral do partido comunista eslovaco, que caiu em desgraça há algum tempo, era judeu, e seu verdadeiro nome era Salzer. Em virtude do crescente anti-semitismo nas fileiras comunistas, isto certamente não o ajudou nesta crise.

Uma das causas da queda de Slansky foi o malogro do partido comunista da Checoslovaquia em obrigar as massas exaustas do país a fornecer os suprimentos exigidos para o programa de rearmamento russo. A despeito do terror, recentemente, verificaram-se manifestações contra o regime em Pilsen, Klatowy e Ostrawa.

COLUNA CATOLICA

DOMINGO DENTRO DA OITAVA DO NATAL

Cumpridores exatissimos da Lei, Maria e José fizeram a Apresentação de Jesus no Templo, para seu resgate, quando outrossim Aquela se sujeitou a cerimonia da sua purificação. Jesus tinha então quarenta dias. O modesto cortejo entrou no patio dos gentios, dirigiu-se para o santuario e subiu a escadaria monumental, que do atrio das mulheres dava acesso para o dos israelitas. No topo da escadaria deu-se a dupla cerimonia do ritual.

A Lei estava então cumprida. Não porem todos os designios do Senhor. Movido sobrenaturalmente pelo Espirito Santo, o velho Simeão dirigiu-se ao Templo e deu com o pequeno cortejo. Homem santo, para quem, fazer a vontade de Deus era tudo na terra, Simeão ansiava ardentemente pela vinda do Messias, a consolação de Israel. E ei-lo feito criancinha que a Senhora carregava devotada em seus braços. O Espirito Santo mostrou-lhe que Ele era o Esperado de todas as Nações. Toma-O então nos braços em transportes de fé, e, inspirado pelo Divino, compós entusiasmado o belissimo cantico de ação de graças, chamado "Nunc Dimitis", que a Santa Igreja coloca nos labios de seus ministros, na ultima prece quotidiana. Com o Menino Jesus nos braços volta-se para Maria e José, ditando-lhes uma profecia a respeito do ministerio daquela criança, que São João assim resumiu: — "Veio para o meio daquilo que era seu, mas os seus não O receberam". Aqui vai o texto: "Eis que este Menino foi estabelecido para ruina e para salvação de muitos em Israel e para ser o alvo ao qual se atire a contradição; e uma espada de dor trespassará a tua alma, para que se revelem os pensamentos intimos de um grande numero". Segundo ela, Jesus será contradito e perseguido, logo mais pelos chefes da nação judaica, e depois, por quantos ao correr da historia se opuserem ao Evangelho, seguindo a voz do inferno.

A Virgem ficará associada às dores de seu Filho, e a contradição que Jesus irá sofrer há de tornar-se uma espada aguda, que lhes trespassará sua alma. E' a Virgem das Dores, começando bem cedo o seu Calvario.

A Simeão sucedeu Ana, profetiza e viuva veneravel quer pela idade, quer pelas virtudes. Tambem ela, movida sobrenaturalmente pelo Espirito Santo, reconheceu em Jesus o Messias prometido. Não sendo egoista, saiu a comunicar aos outros o que vira, "falando dele", Jesus, a quantos esperavam a redenção de Israel.

Depois desses fatos, e da adoração dos Magos, Maria e José voltaram para Nazaré, onde "o Menino crescia, e se fortalecia, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com ele".

Meditar sobre estes fatos e aplica-los na vida: eis como se tirará o proveito, que a sagrada Liturgia espera.

"Quando tudo repousava em profundo silencio", na santa noite de Natal, apareceu o Cristo Rei, sob a forma de uma criancinha. Pedimos que Ele nos submeta ao seu poder, fazendo-nos praticar as boas obras, depois de nos ter libertado da escravidão e nos elevado à dignidade de filhos de Deus. Sejam nossos exemplos de uma vida cristã, S. José, Nossa Senhora, Simeão e Ana. Mais ainda tão proximos do Presepe quedamos surpreendidos. O mesmo Evangelho nos deixa entrever a Redenção pela Paixão. A Criancinha será o Homem das dores, a Virgem-Mãe a Mater dolorosa. O altar neste dia, é para nós presepe e cruz ao mesmo tempo. Conforta-nos, entretanto, que na Comunhão podemos "tomar o Menino" com sua mãe, e com eles caminhar para a vida eterna.

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho segundo São Lucas

(CAP. II. 33-40)

"Naquele tempo, José e Maria, Mãe de Jesus, se maravilhavam das coisas que se diziam dele. E Simão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: — "Eis que este Menino está designado para ruina e ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo da contradição. E uma espada traspassará tua alma, para que se manifestem os pensamentos dos corações de muitos". E estava tambem ali, Ana, profetisa, filha de Phanuel, da tribo de Aser, a qual já era muito idosa, e vivera sete anos com seu marido, desde a sua virgindade. E sendo viuva de quase 84 anos, não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações de noite e de dia. Ela tambem sobrevindo na mesma hora, louvava o Senhor e falava do Menino a todos que esperavam a redenção de Israel. E quando cumpriram todas as coisas segundo a lei do Senhor, voltaram para a sua cidade de Nazareth. E o Menino crescia e fortalecia-se, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com Ele".

BANCO DE SANGUE CENTRAL DE S. PAULO

Sob a direção dos drs.: José Monteiro, Oscar F. Barreto Humberto C. Ferreira e Reynaldo N. Figueiredo.

Sangue — Plasma — Oxigenio

MEDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE

Chamados noturnos: 33-1574

RUA LIBERO BADARO',488 — 1o andar.

Fones: 36-5660 — 33-1574

SÃO PAULO

TOMARAM AGORA UM RUMO

(Conclusão da 1.a página).

da pelos aliados ao importantissimo ponto três da ordem do dia das negociações, referente às medidas em terra, disse que "a nossa impressão depois do estudo preliminar, é que isto constitui alguma coisa de progresso, mas, por outro lado, deixa de pé o principal obstaculo, isto é, a vossa intervenção em nossos assuntos internos."

Os vermelhos, por sua vez, fizeram uma pequena concessão ontem, ao aceitar a troca de notas sobre os noventa e quatro mil prisioneiros de guerra de um e outro lado, que figuram na lista dos desaparecidos.

Os aliados procuram dados sobre outros cincoenta mil prisioneiros, que estavam em poder dos comunistas.

Em resumo, os unicos pontos sobre a fiscalização do armisticio, aprovados até agora, são os seguintes:

1 — ordem para que as tropas se retirem da zona desmilitarizada dentro do prazo de setenta e duas horas depois de firmado o armisticio.

2 — cessação das hostilidades dentro do prazo de vinte e quatro horas da assinatura do armisticio e devolução de todas as ilhas que se encontravam em poder dos comunistas.

PAN MUN JOM, 29 (AFP) — A delegação das Nações Unidas à Subcomissão do Ponto Tres (organização e controle do Armisticio), no decorrer da sessão da tarde de hoje, fez novas propostas que o general Turner apresentou como "ultimas concessões".

Os aliados propuseram renunciar à exigencia de uma observação aerea, com a condição de que a reconstrução e o preparo dos aerodromos sejam efetivamente limitados. Os comunistas pediram então que a sessão fosse suspensa e adiada para amanhã, a fim de que eles possam estudar as novas sugestões aliadas.

Antes que as delegações se separassem, o general Hesinh Fagang declarou: — "Resta, entretanto, ainda, um obstaculo maior: — vossa intenção de intervir nos negocios internos".

O general Turner salientou então que para as Nações Unidas, a sorte das conversações estava agora nas mãos dos comunistas. "Até aqui, temos feito ao vosso pouco razoavel ponto de vista, todas as concessões possiveis" — disse ele". "Não iremos mais longe", continuou. "Se desejais, sinceramente o armisticio, aceitai as propostas das Nações Unidas". O general Turner relembrou todas as principais concessões feitas pelos aliados: — 1.o — Observação aerea; 2.o — Ilhas costeiras; 3.o — Principio de uma autoridade unica de armisticio; 4.o — Controle militar de observação do armisticio.

RISCO DOS ALIADOS

MUNSÃ, 29 (AFP) — "As Nações Unidas assumiram um risco calculado", declarou hoje o general Nuckols, porta-voz da delegação aliada, ao comentar a decisão da ONU de renunciar a observação aerea durante o periodo de armisticio. "E' a concessão mais seria que as Nações Unidas jamais fizeram, na Coréia, e é tambem a que fizeram com maior pesar", precisou.

O general Nuckols acrescentou que os comunistas dispunham na Coréia do Norte de pelo menos uma centena de aerodromos, nos quais alguns trabalhos de ampliação já haviam sido realizados. Observou ainda que as Nações Unidas tinham feito hoje outra concessão, pois que aceitaram o principio da limitação numerica da substituição das tropas, proposto pelos comunistas. O porta-voz da ONU salientou, entretanto, que esta concessão de principio não poderia de nenhum modo impedir os movimentos do pessoal nos limites aceitos por ambas as partes. Frisou que estes limites eram suficientemente elevados para não oferecer qualquer risco.

FIXADO O LIMITE PARA O FECHAMENTO

(Conclusão da 1.a pag.)

tratados e que não foram acusados de ser espiões.

Os aviadores fizeram tais declarações na sala de imprensa desta base aerea perante cerca de cem correspondentes e fotografos de jornais e cinematografos, aos quais relataram suas aventuras durante todo o tempo em que permaneceram detidos na Hungria.

A entrevista coletiva à imprensa, marcada para as 15 horas, foi retardada até que os aviadores conversassem, primeiro, com Samuel Klaus, especialista em questões legais do Departamento de Estado, que veio a Erding para interrogar os quatro pilotos.

A entrevista iniciou-se às 19 horas. O primeiro a falar aos jornalistas foi o capitão Henderson, piloto do avião "C-47" que os caças sovieticos obrigaram a descer em territorio hungaro. Henderson disse que se viu forçado a descer na Hungria porque havia perdido o rumo e se esgotado a gasolina. "A unica alternativa — prosseguiu Henderson — era lançarmo-nos de paraquedas e deixar que o avião se espatifasse de encontro ao solo".

Henderson e o sargento Jess Duff tiveram que fazer esforços para não chorar, quando relataram a forma em que estiveram presos em celas solitarias e submetidos a prolongados interrogatorios.

Os outros dois aviadores, o capitão Swfit e o sargento James Alan, ouviam calados, com os rostos preocupados.

ATERRISSAGEM FORÇADA

Henderson declarou que partiram a 19 de novembro em vôo de rotina para Belgrado, via Udine, na Italia, e Iugoslavia. Acrescentou que sobre os Alpes se acharam envoltos em nuvens. Perdidos entre as nuvens, procuraram comunicar-se pelo radio com a terra, mas não receberam resposta de Bolzano ou Venezia. Em vista disso, trataram de seguir para a Iugoslavia pelo rumo calculado e ao ver um claro entre as nuvens acreditaram que se achavam sobre a Iugoslavia.

Os aviadores continuaram tentando obter sinais pelo radio para orientar-se e pensaram estar sobre Zagreb. Quando perceberam que estavam sobre territorio proibido, pois os iugoslavos lhes haviam assinalado uma rota especial, pediram a Belgrado que os orientasse. Não obtendo resposta, Henderson ordenou aos seus companheiros que colocassem os paraquedas para lançar-se ao espaço, mas logo depois apareceu um avião de caça. Como o aparelho estava quase sem gasolina, acompanharam o avião de caça e desceram num aerodromo desconhecido, onde lhes disseram que estavam na Hungria e foram detidos.

A partir desse momento, foram submetidos a constantes interrogatorios. Henderson disse que lhes deram boa e farta comida, embora a habitação em que se achavam detidos não era muito higienica. Acrescentou que um soldado russo lhe deu um livro em inglês que continha propaganda comunista.

Swift declarou que ele também recebeu um livro, mas usou suas paginas para escrever notas em russo que deixou cair em varias partes com a esperança de que alguém as encontrasse. Nelas pedia por favor que avisassem as autoridades norte-americanas. "Quando os russos descobriram essas notas — prosseguiu Swift — tiraram todos os nossos lapis."

No dia 3 de dezembro, um coronel russo disse a Henderson que dentro de dois ou três dias seriam postos em liberdade. Depois de varios dias, durante os quais continuaram sem cessar os interrogatorios, por intermedio de um interprete, chegou um soldado russo que disse aos aviadores que se preparassem para partir. Puzeram-nos cada um num automovel negro, com as cortinas cerradas e sob a vigilancia de dois soldados. A viagem de automovel durou três horas até que chegaram a uma casa bem mobiliada, onde ficaram detidos, separadamente, sob tamanha vigilancia que até nos quartos de banho havia guardas armados.

Henderson afirmou que durante os interrogatorios lhe fizeram perguntas tolas, mas sempre dava respostas, dizendo a verdade.

ACUSADOS DE VIOLAÇÃO DE FRONTEIRA

No dia 23 de dezembro, os aviadores foram informados de que seriam julgados. Foram levados para outro lugar e logo se acharam diante do Tribunal Militar, cujo promotor lhes disse que estavam acusados de violar a fronteira hungara. O Tribunal pediu a Henderson que escolhesse um advogado na lista de oito nomes que lhe entregaram. Escolheu um que conversou com ele na presença de um guarda armado. O advogado disse-lhe que as circunstancias no vôo prejudicavam os aviadores, ao que Henderson respondeu que havia perdido o rumo e tentado, em vão, receber sinais pelo radio para guiar-se.

O Tribunal Militar estava formado por três oficiais hungaros. Henderson declarou que o juiz lhe perguntou porque havia no avião mais paraquedas que tripulantes. "Expliquei-lhe — acrescentou Henderson — que era o equipamento normal em aviões".

Henderson revelou que tambem o interrogaram sobre cobertores e um transmissor de radio portatil que levava no avião, tendo respondido que o transmissor era para o caso do avião cair na agua.

Depois do julgamento, os quatro aviadores norte-americanos voltaram a ser interrogados e na manhã do dia 28 os hungaros puzeram-nos em liberdade, não antes de lhes tirar as impressões digitais e fotografias. Na tarde desse dia, Henderson disse que ouviu a voz de um norte-americano, o que lhe deu grande alegria. Era a voz do adido aeronautico dos Estados Unidos que tinha vindo buscar os aviadores.

Quanto aos segredos militares que o sargento Sift disse que os russos lhes quizeram arrancar, funcionarios do Departamento de Estado e da Força Aerea, presentes à entrevista com os jornalistas, intervieram rapidamente dizendo que não podiam ser feitas declarações a respeito.

A EPILEPSIA É CURAVEL!

Não tenha a menor duvida sobre isso. Segundo afirma o prof. Americo Valerio, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a epilepsia é perfeitamente curavel com o uso diario, durante tres meses, do conhecido medicamento Antiepileptico BARASCH, observações essas colhidas na sua clinica especializada, mesmo nos casos bastante precarios. O Antiepileptico BARASCH não é comprimido, não contem luminal, e é unicamente indicado com eficiencia absoluta no tratamento da epilepsia, seja ela inicial, essencial ou cronica.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. AURELIA VALENTE DOMINGUES — Com 70 anos de idade, viuva do sr. Felipe João Domingues. Deixa os filhos: Maria, já falecida, que foi casada com o sr. Amalio de Sousa Gomide; Rosa Margarida, casada com o sr. Leonardo Crescente; Antonio, casado com a sra. Maria Aparecida Aranha Domingues; Alberto, casado com a sra. Leonida Ganiver Domingues; Edmundo, casado com a sra. Cremilda Faria Ferreira Domingues, Olga Dionisia, casada com o sr. Osvaldo Fontana e João Batista, casado com a sra. Maria José Flaker Siqueira Domingues. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

SRA. TERESA DE JESUS — Casada com o sr. Abel Cardoso. Deixa os filhos: Mafalda, casada com o sr. Manuel Claro; Antonio, casado com a sra. Rosa Cardoso; Laura, casada com o sr. José Cipriano; Afonso e Pedro. Deixa ainda varios netos.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Penha.

ANGELO PALMIERI — Com 52 anos de idade casado com a sra. Angelina Palmieri. Deixa um filho, Valdemar, casado com a sra. Celeste Palmieri.

O corpo foi transladado para esta capital, sendo sepultado ontem, no cemiterio Araçá.

PASCOAL SERIPIERRO — Com 42 anos de idade, casado com a sra. Irene Seripierro. Deixa os filhos: — Ricardo e Ronaldo.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

ETORE BANDINI — Com 39 anos de idade, casado com a sra Francisca dos Santos Bandini. Deixa os filhos: Dorival, Clodoaldo, Ernesto e Doroti.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da Estrada Guacá, 186 (Santa Terezinha), para o cemiterio de Sant'Ana.

SRTA EXPEDITA MARIA VIEIRA — Com 28 anos de idade, filha do sr. Laurindo Vicente Vieira e da sra Maria Rosa da Conceição. Deixa os irmãos: Maria, casada com o sr José Nunes da Silva; Joana, casada com o sr. Manuel Lourenço dos Santos; Quiteria Maria, Antonio e Angelo.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Lapa.

JOSÉ DO NASCIMENTO — Com 52 anos de idade, casado com a sra. Adelaide do Nascimento. Deixa os filhos: Arnaldo, Verginia, Elisa e Alexandrina.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Juca Fiorlano, 32, para o cemiterio da Lapa.

JACINTO SURIAN — Com 69 anos de idade, casado com a sra. Joana Darin Surian. Deixa os filhos: Assunta, casada com o sr. Roque Ramos; Americo, Alfredo, casado com a sra. Eufrasia Conti Surian; Helena, casada com o sr. João Montonini; Hetore, casado com a sra. Carmen Surian; Irma, casada com o sr. Irmo Bulgueroni e Claudio.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Domingos de Moraes, 1.144, para o cemiterio de Vila Marianna.

EMILIO DE AZEVEDO MARQUES — Casado, deixando um filho: José Benedito Era filho do sr. Benedito de Azevedo Marques já falecido e da sra. Tereza de Campos Azevedo Marques. Deixa irmãos.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Lapa.

SRA. SELMA IDA WILKE — Com 73 anos de idade, viuva do sr. Max Bruno Filho; Deixa os filhos: Gertrud e Max.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Scipião, 256, para o cemiterio da Freguezia do O'.

SRA. MARIA FONTINI CESARINI Com 71 anos de idade, viuva do sr José Cezarini. Deixa os filhos: Domingos Antonio, casado com a sra. Jacinta Pompéo Cezarini; João, casado com a sra. Tereza Galo Cesarini; Gustavo, casado com a sra. Irene Cesarini; Valentim, casado com a sra. Lourdes Guzi Cesarini; Silvio Elvira e Sabina.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Vitorio Emanuel, 232, para o cemiterio São Paulo.

SRA. HELENE KRAMER — Com 53 anos de idade, casada com o sr. Erich Kramer. Deixa os filhos: Helmut, casado com a sra. Monica Kramer e Hilda, casada com o sr. José Jagi. O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da Beneficencia Portuguesa.

MAJOR JOSÉ RAMOS DE OLIVEIRA BARROS — Faleceu dia 27, em Taubaté, aos 92 anos de idade, o major José Ramos de Oliveira Barros, descendente de um dos mais antigos troncos paulista e membro fundador do PRP. O extinto foi casado com a sra. Idalina Pereira de Barros, cujas felizes nupcias duraram 57 anos e deixa os seguintes filhos: Maricota de Barros Ortiz, viuva do sr Alfredo Ortiz; José de Oliveira Barros, casado com a sra. Eudicéia Moreira Barros; José Otavio de Barros casado com a sra. Maria José de Barros; Emilia de Barros Sousa, casada com o sr. Albertino de Sousa; Otavia Palme Guimarães, casado com o sr. José Palma Guimarães, falecidos; Maria Benedita dos Santos, casada com o sr. José Alves dos Santos; Olivia de Barros Moreira, casada com o sr. Getulio Moreira; Cecilia de Barros Cunha, casada com o prof. Vitor dos Santos Cunha; Adelia de Barros Pacheco, casada com o sr. José Quadros Pacheco; Irene de Barros Machado, casada com o sr Cristiano Machado Filho; Araci Barros Araujo, casada com o sr. João Rafael de Araujo Filho; José Benedito de Barros, casado com a sra. Maria de Barros; e João de Barros, já falecido. Deixa ainda 49 netos e 17 bisnetos.

CROCKSHANK

(Conclusão da 1.a página)

feito com o apoio dos Estados Unidos na questão do Egito, queixa-se ele dos norte-americanos sobre o desastre no Irã.

AS CONFERENCIAS DE CHURCHILL

EXTREMO ORIENTE: A delicada questão deverá ser tratada nas conferencias de Washington. Churchill não pensa em retirar o reconhecimento do Gabinete britanico à China comunista. Acredita Churchill que os trabalhistas agiram com precipitação, porem agora não é de opinião que se deva retificar essa atitude.

PACTO DO ATLANTICO NORTE: Churchill pedirá uma reorganização radical do Pacto do Atlantico Norte e Anthony Eden procurará fazer com que os chanceleres dos países do Pacto se reunam com mais frequencia, em vez das atuais assembléias em massa.

EXERCITO EUROPEU: Churchill explicará porque nunca desejou participar do referido Pacto, porem reiterará o compromisso de apoiar a Europa.

RUSSIA: até retornar ao governo, Churchill sempre foi grande advogado de "mais uma tentativa" junto a Stalin, e ainda acredita que poderá haver nova conferencia entre os quatro grandes, para pôr termo à guerra fria. Entretanto, concorda agora em que se deve esperar mais algum tempo antes de poder negociar com a Russia. Está todavia, pronto a discutir com os russos sobre qualquer problema especifico. Tambem fará empenho em celebrar um Tratado de Paz com a Austria, em principios do proximo ano.

Para que se elimine o «clima de moratoria» em que vêm vivendo os pecuaristas

PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOBRE O ACORDO CELEBRADO ENTRE O BANCO DO BRASIL E A COMISSÃO NACIONAL DE PECUARISTAS — AMORTIZAÇÃO DAS DIVIDAS E OUTRAS MEDIDAS — OUTRAS NOTAS

RIO, 29 (Asapress) — O sr. João Pinheiro Filho, presidente do Conselho Nacional de Economia, fez entrega ao presidente da Republica do parecer daquele orgão sobre o acordo celebrado ha pouco tempo entre o Banco do Brasil e a Comissão Nacional de Pecuaristas, com o objetivo de complementar, por meio de nova lei o reajustamento das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino oriundas da crise registrada em 1945.

Pretendia-se com esse novo entendimento fosse elevada a base de produção de debitos dos pecuaristas de 50 % (concedida pela lei n. 1.002 de 24-12-49), para 75 % até 85 % conforme o caso, estabelecendo-se um prazo de pagamento entre 5 e 15 anos com opção dos devedores.

Sobre o assunto já se haviam manifestado os Ministerios da Fazenda e da Agricultura, que foram contrarios às medidas pleiteadas.

CONTRA O "CLIMA DE MORATORIA"

O Conselho Nacional de Economia, examinando a materia, concluiu pela necessidade de ser adotada uma solução que encerrasse de vez o debate sobre a momentosa questão o que só poderia ser conseguido, no seu entender, eliminando-se o clima de moratoria em que têm vivido os pecuaristas. Assim reconhecendo a existencia da crise e suas repercussões na pecuaria nacional, cujas condições são altamente precarias, recomendou o referido Conselho a expedição de uma lei que consubstancie as seguintes medidas:

a) Prorrogação do prazo de exigibilidade das obrigações dos pecuaristas para 1954;

b) amortização das dividas (50 % restantes) pelos devedores, em prestações na conformidade do criterio adotado pela lei 1.002 de 24-12-49 e pelo prazo de 10 anos;

c) liberação, na data da publicação da nova lei, dos bens dos devedores que não hajam praticado atos ilicitos prejudiciais aos interesses do credor;

d) perdão de juros até o limite do prazo estabelecido no item "a";

e) perdão dos debitos fiscais e multas exigiveis à data da publicação da lei;

f) interrupção dos procedimentos judiciais por ventura intentados contra os devedores por falta de pagamento das prestações nos prazos estabelecidos pela lei n. 1.002 de 24-12-49;

g) fixação de novos criterios que permitam identificar-se os legitimos pecuaristas para que a estes, exclusivamente a estes, sejam concedidos os favores acima mencionados;

h) financiamento de recuperação ao criador não devendo influir nos estudos para sua concessão, o fato de estar o mesmo sujeito às obrigações do financiamento iniciado em 1942;

i) revisão dos metodos adotados para solução dos processos relativos às dividas sendo devidas ao Banco do Brasil, a faculdade de rescisão administrativa e opção do devedor.

Soldados norte-americanos presos no setor Oriental de Berlim

BERLIM, 29 (AFP) — Dois soldados americanos foram presos na noite passada, pela policia popular da Almanha Oriental, na zona de Berlim, Lichtsfield, limitrofe entre os setores americano e soviético. Supõe-se que o carro dos dois soldados americanos penetrou, por engano, na zona soviética e os ocupantes foram levados, escoltados, por um oficial russo. Não se tem, até o momento, nenhuma noticia desses dois americanos.

APROVADOS OS CREDITOS

(Conclusão da 1.a página)

seria, agora, inoportuno. Quanto ao auxilio prestado pelos Estados Unidos, o orador salientou que esse país estava disposto a equipar quatro divisões vietnamitas, e que já tinha fornecido 55 biliões de francos de material, sobre os 60 esperados. Forneceu igualmente, esclarecimentos sobre as perdas sofridas pela União Francesa no Vietnã, as quais atingiram, a partir de 1945, pouco mais de 29.000 mortos e desaparecidos, e 4.000 prisioneiros, dos quais 900 franceses da metropole. Estes prisioneiros são tratados humanamente, mas passam fome, precisou o sr. Letourneau. Os prisioneiros do Viet-Minh atingem 50.000, e são muito bem tratados. Desse total, 1.575 foram postos em liberdade por ocasião do Natal, recusando-se a regressar à sua zona.

PARIS, 29 (AFP) — No decorrer de sua intervenção sobre a situação na Indochina, o sr. Jean Letourneau, ministro francês de Ultramar, forneceu dados precisos sobre a importancia dos efetivos empenhados na luta contra as tropas do lider comunista Ho Chi Minh.

O corpo expedicionario francês compreende 173.000 homens, contra 170.000 no inicio de 1951: as tropas originarias da metropole estão representadas por 6.612 oficiais, 25.610 suboficiais e 39.338 soldados. Os territorios de ultramar forneceram 91 oficiais, 2.657 suboficiais e 40.637 soldados. Os "efetivos autóctones" são constituidos de 264 oficiais, 4.000 suboficiais e 54.411 soldados ou sejam cerca de 60.000 combatentes.

No que diz respeito à estrutura do exercito vietnamita propriamente dito, Leourneau informou à Assembléia Nacional que o mesmo é constituido de 37 batalhões, 3 esquadrões de reconhecimento, duas baterias de artilharia, seis esquadras fluviais, bem como varias companhias pertencentes aos diversos serviços: transmissão, saude, transporte etc.

Segundo o ministro da França no Ultramar, o governo indochinês chefiado por Baodai, apresentou em seu orçamento a verba de 21.700 milhões para sua Marinha e 24 milhões para sua aviação.

REGISTRO POLITICO

ERROS DEMASIADOS

Insistiram os vereadores que ontem terminaram seus mandatos no caminho errado que vinha sendo seguido desde que foram conhecidos os resultados do pleito municipal de 14 de outubro ultimo. Não foi a vontade — que deveria prevalecer — em atender, através de projetos de leis realmente uteis, os desejos do povo, a vontade do paulistano que luta com tanta dificuldade e que tem tantos problemas angustiosos para resolver.

Não procuraram os vereadores — com exceções das mais honrosas — atender, por exemplo, o problema dos transportes coletivos, entregue a uma organização que até hoje ainda não conseguiu funcionar como deve. Não procuraram discutir o problema da carne, cujas dificuldades maiores partem ali do Tendal, departamento que está sob a direção de um dos mais combatidos secretarios municipais. Não procuraram discutir a possibilidade da instalação de novos parques infantis, permitindo que as crianças paulistanas contassem com lugar para brincar, deixando as ruas que os choferes de praça transformaram em pistas de corrida. Não procuraram tratar da instalação de abrigos para os passageiros de onibus e bondes fazendo com que desaparecessem esses mostrengos cobertos de lona, invenção de um dos piores prefeitos que São Paulo já teve. Não procuraram conhecer a situação do calçamento das ruas da cidade, substituindo alguns que devem datar de mais de trinta anos atrás, como nas ruas Nova de São José, Uruguaiana, Brigadeiro Machado e parte da rua 21 de Abril. Não procuraram saber do andamento ou da situação em que se encontram as comentadas avenidas circulares, como, por exemplo, a Itororó, unica providencia capaz de descongestionar, em parte, as ruas da cidade. Não procuraram saber se todos os bairros estão dotados de luz e agua, porque uma coisa é sabida: todos os moradores pagam seus impostos e ainda não têm, na devida correspondencia, os serviços municipais.

Poderiamos nos alongar muito mais. O que aí está, entretanto, serve perfeitamente para mostrar quanto trabalho util teriam, se realmente quisessem trabalhar, os edis paulistanos.

Tudo, porém, foi relegado a plano secundario. Procurou-se, apenas, em sessões seguidas e extraordinarias, beneficiar amigos, afilhados, apadrinhados, correligionarios politicos, funcionarios publicos ou não. Procurou-se tão somente aprovar projetos de lei de objetivos protecionistas, majorando vencimentos de burocratas que passaram de 4 para 12 mil cruzeiros. Criaram-se lugares para os quais pretendem — os vereadores derrotados — se candidatar...

Esse, apenas esse, foi o grande trabalho de um numero de vereadores que não souberam se manter à altura dos mandatos nem tão pouco corresponder à confiança que o povo neles depositou.

DISSIDENCIA

Segundo noticias vindas do Rio, elementos que formam a dissidencia do P. T. B., chefiados pela srta. Ivete Vargas pretenderam abandonar de vez o Partido, dada a volta do sr. Danton Coelho à sua presidencia. Acontece, entretanto, que com a interferencia do presidente da Republica e os dissidentes permanecem, então, onde estavam, isto é, na dissidencia, [illegible] entretanto, no Partido.

A dissidencia petebista é mais acentuada em São Paulo, embora atitudes identicas tenham assumido dirigentes do Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

REASSUMIRA'

Está definitivamente assentado que o sr. Danton Coelho reassumirá a presidencia efetiva do P. T. B. na proxima quarta-feira trazendo como programa intenso desenvolver o melhor de seus esforços no sentido de unificar e solidificar seu Partido.

Acontece, entretanto, que muito dificilmente o dirigente petebista chegará ao fim de seu programa, pois muitas dissidencias petebistas tiveram origem em questões puramente pessoais com o sr. Danton Coelho, algumas delas vindas ainda do periodo em que o chefe do P. T. B. viajava de São Paulo para o Rio Grande do Sul e vice-versa, antes do lançamento da candidatura do sr. Getulio Vargas.

MINISTERIO

Afirma-se que nos discursos do dia 31 do corrente, quando o presidente da Republica se dirigirá ao povo brasileiro em uma prestação de contas à frente do Executivo federal, o problema da reforma ministerial será focalizado. Outros, entretanto, bem informados, dizem que tudo não vem passando de boatos lançados por alguns dirigentes petebistas para preparar um verdadeiro [illegible] ao sr. Danton Coelho, quando este reassumir a presidencia de seu Partido.

SAUDAÇÃO

Hoje à noite, através de uma cadeia de emissoras, o governador Lucas Nogueira Garcez fará uma saudação aos paulistas. A sra. Carmelita Garcez dirigir-se-á à mulher paulista.

SECRETARIADO

Amanhã o governador Lucas Nogueira Garcez, no Palacio dos Campos Eliseos, reunirá o secretariado a fim de fazer uma analise da situação administrativa do Estado e considerar o que foi realizado no corrente ano.

VISITA

Os dirigentes das federações sindicais amanhã serão recebidos pelo governador do Estado a quem saudarão pelo que vem realizando à frente do Executivo bandeirante.

OCORRENCIAS POLICIAIS

DESGOVERNADO O CAMINHÃO SUBIU À CALÇADA MATANDO O TRANSEUNTE

Morreu no hospital depois de ter sido apanhado por um auto-caminhão

Em frente ao predio 936, da rua Domingos de Morais, na manhã de ontem, verificou tragico acidente. O auto-caminhão de chapa 43-63-25, dirigido por Eugenio Francisco Umlauf, desgovernado subiu à calçada onde aatropelou Jacinto Sorian, de 69 anos, casado, domiciliado naquela arteria, 1.144. Momento após o acidente o sexagenario morreu, tendo o motorista abandonado o local para tomar rumo ignorado.

A autoridade de serviço na Central de Policia, cientificada do fato, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, determinando a abertura do competente inquerito.

Segundo depoimento de pessoas que viajavam no caminhão, o desastre ocorreu em consequencia de um desarranjo na direção e o motorista abandonou o local, por haverem ali aparecido parentes da vitima que o intimidaram.

MORREU NO HOSPITAL

Adelino Rodrigues, de 38 anos, casado, domiciliado no bairro Bom Sucesso, em Guarulhos, às 8,30 horas de ontem, quando pretendia transpor o cruzamento formado pelas ruas Santa Rosa e Benjamim de Oliveira, foi atropelado pelo auto-caminhão de chapa 40-12-42, dirigido pelo motorista Faustino da Silva.

Adelino sofreu gravissimos ferimentos e foi removido para o Hospital Metropolitano, onde faleceu horas depois.

Cientificada do fato a autoridade de serviço na Central de Policia providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, a fim de ser autopsiado.

Em torno do fato foi instaurado inquerito.

FERIDO A FACA PELO DESORDEIRO

Na rua Salvador Romeu, na Vila Isolina, às 21 horas de ontem, o soldado da Força Policial Arnaldo Magalhães, de 28 anos, casado, residente àquela via s|n., foi agredido e gravemente ferido a golpes de faca pelo desordeiro conhecido por "Manezinho".

Após o delito o agressor se evadiu, sendo a vitima removida para o Hospital das Clinicas, onde deu entrada em estado desesperador.

CASOU-SE MUITO, ONTEM EM SÃO PAULO

Para fugir ao ano bisexto que terça-feira se instala, centenas de casais afluiram ao altar ontem, para se unir pelos sagrados laços do matrimônio. Tratava-se, como todos sabem, do último sábado de 1951, e sábado ainda é o dia da semana preferido no Brasil para o casamento.

A reportagem, andando ontem pelas igrejas, verificou o grande numero de pares a carater que, acompanhados de comitiva, formavam verdadeiras filas à espera do "Em nome de Deus..."

Em varios templos da capital, o numero de enlaces celebrados foi o maior não apenas do ano, mas, de qualquer época. Uma observação: a concorrencia foi maior nas matrizes dos bairros da classe obreira e média. Nos bairros residenciais, embora se casasse bastante, o comparecimento não foi de espantar.

O movimento maior verificado foi na Igreja matriz de São José do Belém, na rua e bairro do mesmo nome. Nessa velha igreja paulistana, o altar-mór não esteve deserto um minuto sequer durante todo o dia: 38 casais prosternaram-se ante o sacerdote, trocaram as alianças — estavam casados. Trinta e oito, afirmou-nos o revmo. pároco — foi rigorosamente o recorde de 1951.

Na Igreja de São Judas Tadeu, nos altos do Jabaquara, bateu-se ontem igualmente o recorde: 36 casais foram abencoados pela Santa Igreja Catolica, Apostolica, Romana. Esses algarismos repetiram-se na Matriz de São José do Ipiranga — onde tambem se deu um desfilar constante de jovens brasileiros unidos por Deus.

Aqui mais perto, na Igreja de Santa Cecilia, onde as cerimônias nupciais unem pessoas da média sociedade para cima, o número de casamentos celebrados foi elevado mas não fugiu muito ao costume: 12.

* * *

Por esses dados, colhidos em alguns dos mais tradicionais templos de São Paulo, pode-se calcular que varias centenas de paulistanos consorciaram-se ontem, não deixando passar o ultimo sábado de 1951. Ingressarão casados em 1952, e sob perspectivas favoraveis. Não disseram os astrologos italianos, reunidos em congresso, que 1952 se inicia "sob o signo da fidelidade conjugal"?

A Russia reconhece o novo governo sirio

DAMASCO, 29 (AFP) — A União Sovietica reconheceu o novo governo sirio.

A espionagem sovietica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29 (AFP) — A Comissão de Inquerito da Camara dos Representantes sobre as Atividades Antiamericanas publicou hoje, sob o titulo "Anos Vergonhosos", um relatorio sobre a espionagem soviética nos Estados Unidos, desde 1919 e sobre as medidas que ela, a Comissão, preconiza para combater essa atividade dos agentes dos Soviets.

O realtorio declara notadamente que a Comissão descobriu, no decorrer de seus inqueritos, "fatos alarmantes de casos de espionagem entre 1919 e o periodo atual".

CHEGARAM A UM ACORDO

(Conclusão da 1.a página)

mas, sem duvida, menos extensas. Teria certos direitos em materia financeira e competencia, aliás limitada, em materia de censura aos atos do Alto Comissariado.

O fato de apenas seis meses dados como prazo para concluir o seu trabalho constituinte é interpretado como significando que a duração do periodo pré-federal seria também o mais reduzido possivel.

No que diz respeito ao alto comissariado, existem três teses: seja um alto comissariado unico, seja um colegio de comissarios, de seis membros, um por país ou seja um colegio de quatro membros, um pela França, um pela Italia, um pela Alemanha e um pelas três potencias da Benelux.

ESFORÇO ITALIANO EM PROL DA UNIFICAÇÃO DA EUROPA

PARIS, 29 (AFP) — Discursando perante o Estado-Maior do SHAPE, que visitou hoje de manhã, o sr. Alcide De Gasperi, chefe do governo da Italia, declarou que a delegação de seu país à conferencia das seis potencias estava decidida a desenvolver um esforço supremo em prol da unificação da Europa. Essa unificação, precisou, assegurará aos trabalhadores europeus um novo padrão de vida e novas possibilidades economicas e sociais.

Abordando o problema da defesa, o estadista italiano salientou que a mesma não era um fim em si, mas somente um meio graças ao qual seria possivel assegurar o progresso pacifico dos povos livres.

O sr. De Gasperi saudou, em seguida, na pessoa do general Eisenhower, um homem que unira às qualidades do soldado as do cidadão amante do progresso e da liberdade. E acrescentou: "Não trabalhais unicamente para fins puramente militares. Esforcei-vos igualmente para guiar a Europa no caminho da liberdade, da democracia e da fraternidade. Entretanto, os grandes ideais que construiram a America de hoje, partiram da Europa, e é graças a estes ideais que este continente poderá reconquistar o seu antigo poderio." Concluindo, o orador manifestou sua confiança no futuro.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 29 (Asapress) — Os srs. Andrade Queiroz, diretor geral da Fazenda, e Armindo Correia da Costa, inspetor da Alfandega, visitaram a nova estação de passageiros do aeroporto do Galeão, em fase de conclusão.

A nova estação apresenta varios melhoramentos visando corrigir falhas no serviço de desembarque e fiscalização. O embarque e desembarques estão em locais diferentes, sendo que os passageiros que chegarem somente entrarão em contato com o publico depois da fiscalização. A partir de janeiro, graciosas senhoritas serão introduzidas na fiscalização aduaneira para revistar as passageiras.

A nova estação será inaugurada a 20 de janeiro, devendo ser dotada posteriormente de restaurante e hotel.

* * *

RIO, 29 (Asapress) — O embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, assinou portaria designando o ministro Djalma de Ribeiro de Lessa e os arquitetos Paulo Thedim Barreto e Olavo Redig de Campos, para, sob a presidencia do primeiro, constituirem a comissão encarregada de proceder à execução do monumento a ser oferecido pelo governo brasileiro à cidade "Brasil", no Estado de Indiana, Estados Unidos da America.

* * *

RIO, 29 (Asapress) — O diretor da Central do Brasil baixou uma portaria determinando o uso de uniforme por todo o pessoal da referida ferrovia, inclusive medicos, dentistas, enfermeiros e os funcionarios de escritorio, homens ou mulheres.

Como não podia deixar de ser, isso vem provocando grande reação no seio dos ferroviarios, principalmente entre os empregados de escritorios, que, segundo se adianta, impetrarão mandado de segurança contra o mesmo.

Comenta-se que o coronel Sousa Gomes parece disposto a militarizar o funcionalismo da Central do Brasil.

* * *

RIO, 29 (N. P.) — Confirmando que a retirada dos bondes do centro da cidade é uma solução para um futuro muito proximo, o diretor do Departamento de Concessões, engenheiro Sá Freire, adiantou que em fins de janeiro já estarão concluidos os estudos tecnicos e economicos, mas haverá o exame dos problemas juridicos, possivelmente dependendo de autorização da Camara Municipal.

* * *

RIO, 29 (A. N.) — O Posto de Abreugrafia instalado no saguão da estação Pedro II, da Central do Brasil, desde 29 de junho ultimo, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Tuberculose e colaboração da nossa principal ferrovia, que cedeu inteiramente gratis amplo local para bem atender o publico, — continua a prestar relevantes serviços, principalmente à população pobre suburbana, livrando-a, quando ainda a tempo, dos males terriveis da "peste branca". Cerca de 6 mil pessoas, até hoje, foram atendidas pelos medicos, que indicam, nos casos positivos, o caminho a seguir.

* * *

RIO, 29 (N. P.) — Os professores são contrarios ao artigo 4.o da nova lei do salario minimo, que diz: — para a fixação do salario dos professores, o Ministerio da Educação e Saude expedirá portaria, atendendo à conveniencia da adoção de novo numerador na formula respectiva". Isto modifica a sentença do Tribunal Superior do Trabalho, no julgamento do dissidio coletivo. Decidiu o Tribunal que o novo salario minimo entraria no calculo do salario-aula do professorado particular, de acordo com o artigo 5.o da portaria n. 204, do Ministerio da Educação. A lei do salario minimo, prevê a alteração dessa portaria, contra o que se opõem os professores. Para que a questão fique melhor esclarecida, os professores telegrafaram ao presidente da Republica pedindo uma audiencia.

* * *

RIO, 29 (Asapress) — A Policia Maritima apreendeu, no predio da rua Camerino, n. 38, vultoso contrabando, constante de radios, geladeiras, aparelhos de televisão, sabonetes, fumo, bebidas, etc., tudo no valor de cerca de um milhão de cruzeiros.

Foi preso o zelador do predio, através de cujo depoimento, hoje, esperam as autoridades descobrir os responsaveis pelo contrabando, bem como a origem do mesmo.

* * *

RIO, 29 (Asapress) — O prefeito, a exemplo do que fizera na vespera de Natal, determinou para a proxima segunda-feira, dia 31, horario especial no funcionamento das repartições municipais, que será das 11,30 às 15 horas.

* * *

SALVADOR, 29 (News Press) — Um incendio de grandes proporções devorou varias casas comerciais, na rua Barão de Cotegipe. O fogo teve inicio cerca do meio dia na Casa Funeraria Baiana, propagando-se ao armarinho e casas vizinhas, uma de radios, uma oficina de consertos de automoveis, alem da Pastelaria Miramar, sendo vultosos os prejuizos.

* * *

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Os transviarios desistiram do abono de Natal, afastando-se, assim a ameaça de greve. Entretanto, aqueles trabalhadores ficarão na expectativa dos acontecimentos até o dia 21 de janeiro, quando voltarão a reunir-se.

Ontem pela manhã, em Santa Maria, chegou a ser dado o sinal de greve aos ferroviarios que reivindicam o abono de Natal e a aprovação do novo quadro do pessoal da ferrovia. As oito horas, o maquinista Couto fez soar o apito de greve, sendo porem, logo cercado por numerosos elementos antigrevistas, que o conduziram para a Delegacia de Policia, onde o chefe grevista ficou detido, abordando, assim a "parede".

PALACETE PRATES

APROVADA A EMENDA QUE CONCEDE AUMENTO DE 20 o/o NOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO MUNICIPAL

Longamente debatido em sessão secreta o projeto de reestruturação do funcionalismo — Trinta e quatro emendas rejeitadas, 32 aprovadas e 25 destacadas para constituir projeto a parte — Outros projetos aprovados — Sessão solene de encerramento dos trabalhos da atual legislatura

A reunião secreta, da Camara Municipal, para a apreciação das emendas propostas ao projeto de reestruturação do funcionalismo, em numero de 127, iniciou-se, conforme noticiamos, aos 30 minutos de ontem, encerrando-se às 12 horas de hoje. Decidiu-se que o projeto que cria o Departamento de Policia e Transito fosse encaminhado ao Executivo que, através de entendimentos com a Secretaria da Segurança Publica, estudaria a viabilidade da aprovação da proposição. Todas as emendas ao projeto de reestruturação do funcionalismo foram a seguir votadas. 34 delas foram rejeitadas, 32 aprovadas e 25 destacadas para constituir projeto a parte.

AUMENTO DOS VENCIMENTOS DO OPERARIADO

Do que foi aprovada, destaca-se a emenda de autoria dos srs. André Nunes Junior, Cantidio Nogueira Sampaio e Marcos Melega, autorizando o prefeito a dar o aumento geral de vinte por cento ao funcionalismo. Tanto o aumento do funcionalismo, como o do operariado vigoram a partir de 1.o de dezembro ultimo. A redação final desse projeto não foi votada. Outras emendas excluiram da promoção de padrões os contadores, o que provocou uma crise de nervos do vereador Pedro Pedreschi, que a apresentara e defendera; determinaram que o cargo de lançador deve ter como padrão inicial o "O" e, por ultimo, estabeleceram que o inicio da carreira de bibliotecario será no padrão "J", com termino no padrão "O".

ABONO AO FUNCIONALISMO DA CAMARA MUNICIPAL

A's 4 horas, foi encerrada a discussão do projeto de reestruturação do funcionalismo municipal. A seguir, foi votado, em discussão unica, o projeto de resolução numero 9, de iniciativa da mesa, que reestrutura o pessoal da copa e cozinha e cria três cargos. Foi aprovada emenda de autoria da Mesa, concedendo a gratificação de um ordenado a funcionario da edilidade, com o limite maximo de cinco mil cruzeiros.

OUTROS PROJETOS APROVADOS

Terminada a sessão, às 12 horas, foi convocada outra para as 13,30 horas, quando foram votadas as redações finais dos seguintes projetos de lei: do que abre o credito de 500 mil cruzeiros para a construção de um monumento à Armada; do que cancela o imposto de industrias e profissões lançados sobre as empresas jornalisticas e empresas radio-emissoras; do que proibe a concessão de alvarás de funcionamento de altifalantes e cancela os atuais, exceto os instalados em sedes de partidos politicos; do que dá o nome de Antonio Candido de Camargo à praça delimitada pela al. Olga e rua Mario de Andrade, na Barra Funda; o que cria o Instituto Fisioterapico Municipal e, sem emendas, do que atribui auxilios a entidades assistenciais, no valor de vinte e oito milhões e meio de cruzeiros.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

A's 15 horas, sob a presidencia do sr. André Nunes Junior com a presença dos srs. Canuto Mendes de Almeida, representante do governador do Estado; do prefeito Armando de Arruda Pereira, do representante do comandante da II Região Militar, além dos secretarios municipais e altas autoridades, realizou-se a sessão solene do encerramento dos trabalhos da atual legislatura. Na abertura dos trabalhos, o presidente discorreu sobre as atividades do legislativo municipal, que foi fecunda. A seguir, falaram os vereadores João Jorge Pieroni, Valerio Giuli, Angelo Bortolo, lider da bancada republicana, que, em expressivo discurso, agradeceu a colaboração que lhe foi dada e ao Legislativo pelos funcionarios da casa e pela imprensa, Aloisio Greenhalg, Admir Ramos, Otobrini Costa, Brasil Bandecchi, Antenor Erveu Bettarello e Valardi Portilho.

A's 18 horas, os trabalhos foram encerrados.

DISCURSO DO SR. JOSE' DE MOURA

O sr. José de Moura proferiu o seguinte discurso:

"Despedindo-me hoje da Camara Municipal, no encerramento do mandato que o povo me conferiu, volto meu pensamento para o Alto e agradeço a Deus me haver guiado com segurança à trilha reta do cumprimento do dever. Volto meus olhos para minha companheira, para minha mãe, para meus filhos, para meus parentes, para meus amigos e correligionarios politicos. Deixo a Camara tal como para aqui entrei: sem reservas financeiras, sem fortuna, sem glorias, sem vaidade. Deixo o exercicio da vereança de cabeça erguida. Jamais me indispus com os colegas, respeitando-os e admirando-os.

A edilidade viveu nestes quatro anos momentos agitados e dramaticos. Houve cena de pugilato, houve gritarias, houve sessão secreta. Felizmente, os incidentes foram poucos e passaram, como tudo passa na vida. Os edis, reconhecendo, naturalmente, a desoladora impressão que tais ocorrencias geram no espirito publico, acharam de melhor alvitre abandonar a deploravel pratica. A Camara, disposta a trabalhar, atacou problemas da cidade, problemas tantas vezes sacrificados ao sabor de discussões prolongadas e inuteis, ao sabor das divergencias absolutamente estereis. Procurando porem o caminho da produtividade, a Camara pôde ufanar-se de haver trabalhado merecendo, pois, a simpatia da opinião publica a cujo julgamento e vigilancia sempre esteve sujeita.

E' exiguo, senhores, o poder de retenção da memoria coletiva. O povo esquece depressa dados exatos que escapam à retina, guardando, entretanto, a sonoridade do palavreado oco e até falso dos ilaqueadores da consciencia eleitoral. A demagogia é arma que os "profiteurs" da politica manejam com rara habilidade. Usando-a na deturpação da realidade e na quebra de compromissos, os demagogos despertam interesse popular protestando contra isso ou contra aquilo, sem que jamais apresentem remedio para os velhos males do Brasil. A poder de falsas declarações, sagazmente conduzidas, e de promessas cuja inviabilidade eles proprios reconhecem, os adeptos da demagogia não raro encontram exito nos seus propositos que outros não são senão o cartaz da popularidade.

Avesso a esse processo, mantive-me na simplicidade, sem pretender surgir como o criador de tudo, o salvador da patria, mas procurando, nas secretarias, nas comissões e no plenario, desempenhar com dignidade o meu mandato. A cega fatuidade não me empolgou. Meus projetos, aprovados em sua maioria, e outros mergulhados na poeira dos "engavetamentos", tiveram o objetivo unico da defesa dos interesses coletivos. Se vitorias não colecionei tambem não colecionei derrotas. Se decepções senti em minha carreira politica experimentei a sensação da alegria do dever cumprido. Todos os meus requerimentos, projetos, indicações, discursos, foram peças constituidas do meu proprio eu. Não tive assessores tecnicos nem orientadores especializados. Os meus aparentes fracassos ajudaram-me sempre a conhecer a plenitude das minhas convicções. Não abandonei meus principios e as minhas idéias. Todos esses trabalhos viveram em mim como eu vivi neles. Identificamo-nos perfeitamente, como irmãos, como companheiros das horas felizes e amargas. Minha obra — pequena, apagada, inexpressiva, está aí, nas paginas dos anais da Camara. Peço a meus filhos guardá-las com amor. Se não lhes deixo dinheiro procuro deixar-lhes bons exemplos. Para minha felicidade, sei reconhecer meus erros e em face deles humilhar-me, certo de que nos mesmos não incidirei.

Desde meus primeiros anos de vida pratica, tenho lutado e sofrido. Menino ainda, para estudar à noite precisava entregar telegramas de dia. E não logrei posições à custa de dinheiro ou de protecionismo. O pouco que sou e que sei devo a Deus, aos esforços proprios. Desde meus primeiros anos — após o curso primario — só conheci uma escola verdadeiramente superior: A Escola do Trabalho e do cumprimento do dever. Ela, só ela, opera prodigios e milagres, afastando-nos do mau e impelindo-nos ao bom combate. Dessa trincheira não me afastarei. Deixando a Camara retorno às minhas reportagens pois, como dizia D'Annunzio, para mim escrever é viver!"

AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR

RIO, 29 (Asapress) — O presidente da Republica, depois de ouvir seus assistentes tecnicos, resolveu encaminhar, ontem, ao Instituto do Alcool e do Açucar, o processo referente ao aumento do preço do açucar.

Ontem mesmo, uma comissão executiva do I. A. A. reuniu-se, extraordinariamente, a fim de iniciar o estudo da materia e de adotar uma resolução dentro das normas fixadas pelo chefe do governo.

FALARÁ À NAÇÃO NO DIA 31

RIO, 29 (News Press) — O sr. Getulio Vargas falará à Nação no proximo dia 31, através do radio. O presidente da Republica fará, nesse seu novo "speech" uma analise dos problemas enfrentados pelo seu governo no primeiro ano de administração e aludirá às realizações programadas para 1952. A saudação de fim de ano aos brasileiros possivelmente será feita pelo chefe do Governo às 24 horas do dia 31 de dezembro.

A importação de automoveis sob o difarce de bagagem ou objeto de uso pessoal

RIO, 29 (A. N.) — Foi ontem julgado pelo Tribunal Federal de Recursos mais um caso vergonhoso de importação irregular de automoveis — o recurso de mandado de segurança interposto pelo sr. Josif Landau, que se insurgiu contra a decisão de primeira instancia. A alta côrte confirmou a sentença, tendo o representante do Ministerio Publico proferido um parecer que deixa bem claras as artimanchas usadas para lesar o fisco pelos interessados na importação de automoveis sob o disfarce de bagagem ou objeto de uso pessoal.

Foi o seguinte o parecer do sr. Alceu Barbedo, cuja defesa do interesse da Fazenda Publica cumpre destacar:

"A M. Sentença decidiu a especie com acerto irrepreensivel desde que, verificada divergencia quanto à data do conhecimento de carga (fls. 13 e 18) — documento essencial no deslinde do pedido — deixou de existir a todo modo o invocado direito liquido e certo.

"E, à sua vez, a natureza e a indole sóbria do mandado de segurança impediram incursão no terreno da prova, necessaria ao esclarecimento do ponto em causa.

"Por outro lado, a petição inicial mimeografada, que se refere a varios impetrantes, nem sequer está assinada.

"E' verdade que o teor do despacho transcrito a fls. 2 foi ordenada a pratica prevista no artigo 116 do Codigo de Processo Civil, aliás — ao que se deduz da transcrição tambem de fls. 2 — com base na redação antiga daquele dispositivo, alterada pelo decreto-lei 4.465, de 11-8-42.

"A qualquer sorte, entretanto, segundo temos sustentado e demonstrado em situações identicas, a medida decretada não deixava de impôr ao interessado a obrigação de compôr devidamente cada processo desmembrado.

"A irregularidade tocante à inicial é, portanto, manifesta.

"Cumpre assinalar, ainda, que a fotocopia de fls. 13, bem como as demais que instruiram a petição, não foram conferidas, nos termos do artigo 15, do Codigo de Processo Civil, donde a sua total invalidade".

Solenidades da entrega das espadas aos novos guardas-marinhas

APOS AS CERIMONIAS O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITOU O CRUZADOR "BARROSO"

RIO, 29 (Asapress) — O presidente Getulio Vargas dedicou quase todo o dia de hoje à nossa Marinha entrando em contato direto com as realizações que se têm operado nesse importante setor.

A's 10 horas de hoje na Escola Naval o presidente Vargas presidiu a solenidade de entrega de espadas aos novos guardas-marinhas que neste ano concluiram os respectivos cursos.

S. excia. se fez acompanhar dos chefes de gabinete Civil e Militar, sendo recebido à entrada do Estabelecimento situado na Ilha de Villegagnon pelo ministro da Marinha, almirante Renato Guilhobel e pelo comandante da Escola contra-almirante Antonio Alves Camara e por outras altas autoridades da Marinha de Guerra.

Dando inicio à solenidade na qual 64 guardas-marinhas receberam solenemente as espadas de oficiais realizou-se a revista ao Batalhão da Escola pelo presidente, seguindo-se a restituição pelos guardas-marinhas dos espadins aos aspirantes. Em seguida foi lida a ordem do dia relativa à nomeação dos novos guardas-marinhas que após a troca de platinas de aspirantes feitas pelas respectivas madrinhas foi levada a efeito depois a entrega das 5 espadas oferecidas pela Escola Naval aos guardas-marinhas melhor classificados.

Feita a entrega das espadas aos demais guardas-marinhas pelos capitães de mar e guerra que servem na Escola Naval e dos premios, o almirante Antonio Alves Camara, diretor da Escola Naval dirigiu a palavra aos guasdas-marinhas.

Finalizando a cerimonia os guardas-marinhas e o batalhão da Escola desfilaram em continencia ao presidente da Republica.

O presidente Vargas acompanhado de sua comitiva e das altas autoridades dirigiu-se em seguida ao Arsenal da Marinha a fim de visitar a convite do ministro da Marinha, almirante Guilhobel as novas instalações do modelar restaurante dos operarios que entrará segunda-feira em funcionamento.

S. excia. ali teve a oportunidade de presenciar a magnifica obra construida para bem servir aos humildes colaboradores da nossa Marinha de Guerra.

O chefe do governo seguido das altas autoridades visitou após o Cruzador "Barroso", recente aquisição da nossa Armada, cuja belonave constitui orgulho para o Brasil.

Depois de percorrer o importante vaso de guerra, recebendo todas as informações solicitadas do seu comandante capitão de Mar e Guerra, Raul Reis Gonçalves de Souza, o presidente Vargas deteve-se no tombadilho do "Barroso" a fim de apor a sua assinatura na resolução do Legislativo, que fixará os efetivos dos oficiais do Corpo da Armada e dos demais Corpos da Marinha de Guerra cuja lei vem satisfazer velha aspiração "os que servem a Marinha".

O presidente Vargas em seguida expressou a sua satisfação de ter sancionado a lei que fixa tais efetivos. Disse inicialmente que era para ele motivo de satisfação aquele ato, principalmente levando-se em conta, que, de acordo com o plano já estabelecido nossa armada seria ampliada com a construção em nossos arsenais de novos navios onde seriam utilizados materias primas brasileiras e lançados ao trabalho operarios brasileiros dirigidos por tecnicos brasileiros.

Finalizando o presidente Vargas recordou a celebre frase do ilustre cabo de guerra que num momento decisivo da batalha disse aos seus comandados: — "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Em seguida foi oferecido ao presidente e comitiva almoço no Arsenal da Marinha. Nessa oportunidade o almirante Guilhobel pronunciou um longo discurso.

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS em C/C. POPULAR 5% até Cr$ 100.000,00 no BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Fundado em 1889

PARTIDO REPUBLICANO

SÉDE: RUA LIBERO BADARÓ, 661 — 1.o andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente
João Sampaio — Vice Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretario
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Derville Allegretti
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegario de Camargo
Plinio de Castro Prado
Roberto dos Santos Moreira
Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sabados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionarios.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.o - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — **Arthur Bernardes**
1.o Vice-Presidente — **Altino Arantes.**
2.o Vice-Presidente — **Afonso Alves de Camargo.**
Secretario-Geral - **Amando Fontes**
Tesoureiro — **Lino Rodrigues Machado.**

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sabados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Pitombo(?) Caldeira Brant, diretor da secretaria.

EM TORNO DO CONCEITO DE NACIONALISMO

Opinião dos lideres da industria e da politica sobre o palpitante tema — Manifesta-se o senador Artur Bernardes Filho — Outros assuntos

RIO, 29 ("Correio") — Um "best-seller" norte-americano demonstrou, ha pouco tempo, que o internacionalismo, representado em nossos dias pelas idéias revolucionarias da chamada esquerda, nada mais é que o mais ferrenho nacionalismo, consubstanciando, assim, uma das mais curiosas contradições de nosso tempo. A verdade, em todo o caso, é que o mundo está assistindo a um tremendo revigoramento do sentimento nacionalista. E, entre nós, ao fim de mais uma etapa do nosso calendario politico, social e economico, algumas representações do nosso mundo politico expenderam idéias sobre o futuro brasileiro em face do fenomeno universal, do nacionalismo. Um jornal carioca reuniu-as num ágape de confraternização. E elas foram ditando seus pensamentos em torno da palpitante tése.

"O que há — disse o sr. Osvaldo Aranha — é que todos os setores, eu inclusive, todos os brasileiros, trabalhamos menos do que devemos trabalhar pelo Brasil". E depois de uma longa digressão a respeito disso, o ex-chanceler concluiu: "Eu acho que o verdadeiro nacionalista brasileiro é aquele que não teme o estrangeiro; é aquele que comparece às conferencias internacionais e que afirma o ponto de vista dos brasileiros. E' aquela que vai às reuniões dos povos mais fortes e transforma a tradição brasileira numa expressão, numa afirmação, diante de todos os povos. Se, ao contrario disso, continuarmos a fugir e a apontar a todos os demais povos, como inimigos, eles acabarão de fato, nossos inimigos e nós acabaremos sós e isolados.

O destino deste país será, então, a meu ver, o pior dos destinos".

O sr. Euvaldo Lodi condena quaisquer teorias para aplicação em nosso país que lhe sejam inospitas ou inadequadas, sejam quais forem as suas origens. "O que devemos — sustenta ele — é "descolonizar" o nosso pensamento. "Descolonizar o pensamento — explica — é uma expressão nacionalista, que não deve ser confundida com qualquer espirito de critica à evolução dos outros povos ou á cooperação deles no engrandecimento de nosso país, o que tanto desejamos e porque tanto temos trabalhado. Parece-nos que certas teorias, que ganham corpo pelo mundo e entre as nações superindustrializadas, de economia forte, não se aplicam a um país da extensão territorial do nosso, de varios climas, de varias zonas tropicais, subtropicais e temperadas, ou de condições geo-economicas inteiramente diferentes dentro do proprio país, radicalmente diversas das outras nações, mesmo com relação à 50 anos, ou de um seculo atrás".

Tocando a sua vez, o sr. Artur Bernardes Filho assinalou que a tendencia do mundo era para o regime da interdependencia, mas isso era preciso que se fizesse sem o sacrificio do nacionalismo sadio. "O sr. Euvaldo Lodi — acrescentou — disse muito bem que o Brasil tem problemas que, a rigor, não são propriamente do Brasil. Vejamos alguns problemas basicos: o do petroleo, ou da industrialização da energia atomica. São problemas que, nos tempos de hoje, não pertencem a um país apenas, porque eventualmente a comunidade internacional pode vir a precisar desses recursos. E' dever então de todas as nações colaborar umas com as outras, para que os suprimentos sejam feitos satisfatoriamente. Quando se depara com um país como o Brasil — com reservas em potencial ainda não exploradas — é justo que ele tenha o seu ponto de vista e o defenda integralmente. Nesse ponto, estou de acordo com o ilustre chanceler. Trata-se, porem, de um nacionalismo compreensivo, não de um nacionalismo doentio, que melhor seria chamado jacobinismo. Mas onde defender o ponto de vista nacional? Nas assembléias internacionais, expondo com coragem e firmeza o seu pensamento. Porque, meus senhores, a verdade é que tudo passa e o Brasil fica.

Assim sendo tudo que hoje quisermos vaticinar ou avançar sobre energia atomica e sobre petroleo deve ser cercado de prudencia, para que a geração vindoura amanhã não nos julgue mal, por termos precipitado soluções, quando o exemplo e o passado aí estão para dizer-nos que há uns tantos problemas que um país não tem o direito de resolver impensadamente.

O que nos cumpre é, precisamente, impedir que entre nós se abram brechas, que amanhã nos impeçam de abraçar-nos todos como brasileiros, pois acima de tudo estão o Brasil e a sua gente"!

EXTRANHA A POSIÇAO DO GENERAL ESTILLAC

RIO, 29 (Asapress) — Continua repercutindo da maneira mais desfavoravel, em todos os circulos, o discurso recentemente pronunciado pelo general Estilac Leal classificando de intrigantes e inimigos os brados de alerta contra a infiltração comunista na administração publica e no seio das forças armadas e expressando pensamentos que estariam em flagrante oposição ao pensamento da maioria dos mais responsaveis chefes militares.

Varios jornais vêm-se ocupando do assunto nos ultimos dias, destacando a estranha posição assumida pelo ministro da Guerra em face de tão grave problema, com é presentemente o comunismo.

Ainda hoje, sob o titulo "A Tese Estillac é Comunista", um jornal escreve, em sua primeira pagina, que os altos circulos militares não têm duvida de que o discurso do general Estillac Leal foi uma resposta à oração que o general Cordeiro de Faria pronunciou na Escola Superior da Guerra, chegando a considerar que não constituiu mera resposta no campo ideologico, mas com tom pessoal da maior veemencia. Ambos os documentos espelham as tendencias opostas da vida militar brasileira. Afirma o jornal que dois são os pontos do discurso do ministro da Guerra que estão sendo muito comentados: o primeiro em que o general Estillac Leal considera o choque democracia vs. comunismo como mero caso de "potencias industriais", sem qualquer sentido mais alto; e o segundo em que o titular da pasta da Guerra afirma que a função do Exercito é defender o territorio do país, tese comunista que se mescla com a tese dos "nacionalistas" da Revista do Clube Militar. "Que foi o Exercito brasileiro fazer na Italia, fora de seu territorio?" — perguntam muitos militares.

Fixados os preços minimos do trigo

RIO, 29 (Asapress) — O ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, baixou ontem portaria fixando os preços minimos do trigo de produção nacional — safra 1951/52 — a serem pagos obrigatoriamente aos produtores de trigo nos portos de embarque, inclusive Porto Alegre e Pelotas.

Serão os seguintes tais preços minimos: peso hectolitrico: 82 (ou mais) — Cr$ 176,00; 81 — Cr$ 174,50; 80 — Cr$ 173,00; 79 — Cr$ 171,50; 78 — Cr$ 170,00; 77 — Cr$ 168,50; 76 — Cr$ 167,00; 75 — Cr$ 165,50; 74 — Cr$ 164,00.

Estabelece, ainda, a portaria, que, para as compras realizadas nas localidades servidas por estação ferroviaria, ou porto fluvial, poderá ser permitido o desconto do respectivo frete até o porto maritimo.

O preço minimo de aquisição do trigo nacional nos pontos de embarque ferroviario e fluvial, mas proximos das zonas de produção, será de 150 cruzeiros para o pêso hectolitrico de 78, variavel de acôrdo com o pêso hectolitrico do cereal. Havendo fração no pêso hectolitrico, este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio, e como um ponto abaixo, no caso contrario.

BOAS FESTAS

Alem dos cumprimentos de Boas Festas, que já registramos, recebemos mais os seguintes: — Circulo Militar de São Paulo, dr. Caetano Greco, advogado neste foro, Sociedade Pro-Arte.

D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar e vigario geral do Arcebispado, apresentou-nos, em nome da Curia Metropolitana, votos de Boas Festas e de um prospero Ano Novo.

Enviou-nos, tambem, uma benção especial para todos quantos trabalham neste jornal. Confessamo-nos penhorados por essa valiosa fineza.

Companhia Docas de Santos

AVISO

Levamos ao conhecimento dos srs. importadores que, a partir de 1.º de janeiro proximo vindouro, será revogada a praxe que, de longa data, tem sido mantida por esta Companhia, isentando do pagamento de armazenagem, desde o dia da requisição do respectivo transporte, as mercadorias destinadas à saida por estrada de ferro.

Dessa forma, a armazenagem de tais mercadorias será paga até a data em que se verificar a sua saida dos depositos do porto, observadas as disposições dos artigos 10.º e 16.º do Decreto-lei n.º 8.439, de 24 de dezembro de 1945.

Esclarecemos que a medida a ser posta em vigor se refere apenas à carga geral, permanecendo o regime vigente para as mercadorias a granel.

Santos, 27 de dezembro de 1951.

Pela COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

ANTONIO A. FREIRE

Inspetor-Geral.

BOLSISTAS ESTRANGEIROS EM VISITA AO REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — Em visita de agradecimento ao Magnifico Reitor, professor Ernesto Leme, estiveram em seu gabinete, esta semana, os estudantes estrangeiros que, com bolsas concedidas pela U. S. P. frequentaram as suas Faculdades e Institutos. No grupo acima, feito nessa ocasião, aparecem, ao centro, sentados, os professores Ernesto Leme, J. Mello Morais e Paulo Sawaya, membros da Comissão de Bolsas, bem como o professor Alvaro Guimarães Filho, diretor da Escola Paulista de Medicina e o dr. Rone Amorim, diretor geral substituto do Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria.

De pé, os bolsistas estrangeiros, juntamente com o dr. George M. Coelho de Sousa, chefe da Secção de Extensão Universitaria e o sr. Brenno Silveira, encarregado do serviço de imprensa da Reitoria. Os estudantes que aparecem na fotografia são os seguintes: João Remy Teixeira Freire, dr. George Alfred Edwards, dr. Gustavo Jorge de Bettencourt Egrejas, Juan Nacrur Pereira, Danko Juricick, José da Silva Carvalho, Francisco Mauro Salzano e o dr. Nelson Lee.

Gois Monteiro embaixador em Washington

RIO, 29 (Asapress) — Corria, ontem, nos circulos politicos, que o general Gois Monteiro será nomeado embaixador do Brasil em Washington.

Informava-se, ainda, que o embaixador Hildebrando Acioli ocupará o posto de consultor juridico do Itamarati.

O livro nas prisões

FRANCISCO PATI

Os presos de Paris possuem à sua disposição 4.500 volumes.

Figuram na primeira linha, entre os autores preferidos, Alexandre Dumas, Paul Féval e Eugenio Sue. Contam, porém, com leitores, Francisco Carco, Colette, Pierre Mac Orlan, Gide, Giono. Entre so autores menos celebres disputados pelos detentos encontram-se Henri Bosco e Julien Gracq. As obras que circulam mais de mão em mão são "Le Grand Maulnes", "Batouala", "Le poète assassiné" e "Le chemin des écoliers". São, tambem, autores lidos, René Bazin, Magali, Jean de la Brète, Delly, Henry Bordeaux. "On a de sages lectures à la Petite Roquette", diz a revista "Les Annales", de onde tiro as informações estatisticas que estou comentando. Ou romances de capa e espada ou romances de agua de flor de laranjeira!

De vez em quando, mesmo em Paris, um reporter se lembra de fazer uma pergunta aos homens importantes, quer na literatura, quer na administração, quer na politica e nas ciencias:

— Se você tivesse de viver numa ilha deserta, quais os livros que gostaria de ter em sua companhia?

Essa "enquête", com tanta frequencia renovada na imprensa francesa, presume duas coisas: 1.a — que o interpelado está na ilha por vontade propria; 2.a — que, tendo escolhido o seu "habitat", tem igualmente o direito de escolher os livros. Nessas condições, a resposta não é dificil. Todos têm respondido com desenvoltura, ainda que nem sempre com sinceridade. Os livros escolhidos seriam o "D. Quixote", a "Biblia", os "Ensaios" de Montaigne, a "Divina Comedia" e outras. Já alguem observou espirituosamente que em tais ocasiões costumamos indicar exatamente os livros que gostariamos de ler mas que na realidade não lemos. O "D. Quixote" e a "Biblia" não escapam.

No caso dos inquilinos "de la Santé" e de "la Petite Roquette", não existe livre escolha: nem do local, nem das leituras. O local foi-lhes designado pela justiça publica e as leituras são escolhidas pela bibliotecaria da prisão.

A predileção pelos romances de capa e espada ou pertencentes às coleções "côr de rosa" explica-se. Em regra, quando não temos o que fazer, quando o tempo sobra à nossa frente, evitamos leituras que nos obriguem à reflexão. Cada um de nós já tem experiencia propria no assunto. Vamos, por exemplo, para uma estação de aguas, em viagem de repouso. Pomos na mala, antes de partir, "D. Quixote", a "Biblia", os "Ensaios" de Montaigne, a "Divina Comedia", "Os Lusiadas". Na estação adquirimos "Os Três Mosqueteiros", do velho Dumas, e, no trem, à medida que deixamos a capital, um ou outro volume leve. Enchemo-nos de revistas. Durante as férias acabamos lendo, antes de deitar, os anuncios de uma pagina de jornal que ficou por esquecimento no quarto, na manhã da desarrumação das malas...

Não ignoro que a função de uma biblioteca nos presidios consiste em colaborar com a ciencia penitenciaria na obra de recuperação do homem. Sei, por isso, que a biblioteconomia ensina hoje a disciplinar, orientando, o habito da leitura, não só entre os homens livres mas tambem entre os reclusos. Não é possivel, porém, ler a "Biblia" de manhã à noite, de janeiro a dezembro, nem só o "D. Quixote", a "Divina Comedia", "Os Lusiadas". Chega uma hora em que a imaginação reclama o seu repasto. É exatamente nessa hora que os homens apelam para o velho Dumas, para o folhetinista Eugenio Sue, para os romances de capa e espada, em suma. Rui lia romances policiais. É leitura agradavel e instrutiva, porque, sobre alimentar a fantasia, estimula a curiosidade e aguça a vocação da pesquisa.

Justificando a publicação de uma nova edição de "Os Três Mosqueteiros", assim se exprime a "Editora Saraiva": "Os Três Mosqueteiros" têm encantado gerações e gerações; atravessa as épocas, radioso e incolume. Passam as modas literarias e ficam totalmente esquecidos montões de livros que mereceram os mais calidos elogios da critica e chegaram mesmo a constituir por uma decada ou mais um sucesso de livraria. O prestigio de "Os Três Mosqueteiros", contudo, não sofre qualquer alteração".

Assim é na realidade. Todos nós "preferimos" Gide, Proust, Alain e outros, para não sair da literatura francesa, e, livres ou presos, gostamos de os ter ao nosso lado. Não dispensamos, todavia, Dumas e outros do mesmo teôr. Ao lado de Dante ou Camões, de Cervantes ou Shakspeare, de Montaigne ou a "Biblia", queremos ver os romances cujos autores só tiveram uma preocupação na vida: contar historias. Não será essa, aliás, a unica e verdadeira finalidade do romancista?

NOTAS E COMENTARIOS

"CORREIO PAULISTANO"

Chegando ao termino de seu mandato de presidente da secção paulista do Partido Republicano, o sr. Raul da Rocha Medeiros encerra, com esta edição, o exercicio do cargo de diretor do "Correio Paulistano".

Sucede-lhe o sr. João Domingues Sampaio, eleito na ultima reunião da Comissão Diretora.

O sr. João Sampaio, novo diretor do "Correio Paulistano", já exerceu mais de uma vez essas funções e as de redator deste jornal, cujas coleções guardam precioso testemunho de sua robusta inteligencia, de sua vasta erudição e de sua capacidade de trabalho e de organização.

Retorna, portanto, à posição em que tanto se recomendou à estima de seus colaboradores e ao apreço de quantos veneram, no "Correio Paulistano", uma das mais caras e respeitaveis tradições da imprensa e da vida social e politica de nossa terra.

—o—

Foi exonerado, a pedido, o ten. cel. Alfredo Coutinho Filho, das funções de chefe da Casa Militar do Gabinete do governador do Estado.

—o—

Pelo governador do Estado foram exonerados, a pedido, os srs. Paulo Cury e Vicente Lomonico, respectivamente dos cargos de prefeitos sanitario da Estancia de Campos do Jordão e de Socorro, e nomeados, interinamente, para aquelas funções os srs. Antonio Augusto Conceição e Fortunato Sartorio.

—o—

Foi exonerado, a pedido, pelo governador do Estado o sr. Fioravanti Iervolino do cargo de prefeito municipal da Base Militar de Guarulhos e nomeado para o mesmo cargo o sr. Antonio Pratici.

BALANÇO DE FIM DE ANO

Continuou dificil a vida, no ano que termina.

No setor da alimentação verificaram-se novas investidas dos que se habituaram a locupletar-se à custa da miseria popular. Houveram-se eles com tamanha audacia que o sr. governador Nogueira Garcez se viu obrigado, conforme dissemos certa vez, a quebrar a sua linha de serenidade e a declarar-lhes guerra sem tregua, por palavras e atos. A carne, o açucar, o sal, o trigo e outros generos indispensaveis brincaram de esconde-esconde. A manteiga, por exemplo, desapareceu inteiramente do mercado. Todas as manobras tendentes a forçar a alta de preços foram postas em pratica. A tal ponto que o proprio governo federal foi bater às portas do Palacio Tiradentes, pedindo uma lei especial para intervir, em beneficio do povo, no setor economico.

A promulgação, às ultimas horas de 51, dessa lei federal, tem mais eloquencia do que tudo quanto aqui pudessemos escrever sobre o assunto. Viu-se o poder na contingencia de aplicação do artigo 148 da Constituição da Republica, a fim de reprimir "toda e qualquer forma de abuso do poder economico". A solidariedade com que contou na Camara dos Deputados e no Senado, quando da elaboração e da discussão da lei que acaba de instituir juris populares para o julgamento dos "profiteurs", é uma prova da grave situação que temos atravessado no pais. Vai enfim o proprio povo fazer justiça com as suas mãos, condedenando os seus inimigos, inimigos tambem da paz social.

No tocante à inflação, que é a maior responsavel pela desvalorização do dinheiro brasileiro, cujo poder aquisitivo se acha reduzido à expressão mais simples, não saiu do cartaz. Erros acumulados durante mais de vinte anos trouxeram-nos ao estado em que hoje nos encontramos: renovam-se diariamente os pedidos de aumento de vencimentos. Por que? Porque o dinheiro não preenche mais as suas finalidades historicas e politicas. Não sendo possivel diminuir o custo da vida, aumenta-se o volume de dinheiro. O volume, note-se bem, e não o valor. A lei do salario minimo, contemporanea da lei de intervenção, prova o que escrevemos. Não é mais possivel conter a avalanche. Dentro em pouco os assalariados, qualquer que seja a sua categoria, vêr-se-ão obrigados a comparecer ao "guichet" de pagamento, no fim de cada mês, munidos de uma arca...

Quanto à politica interna temos de registrar dois fatos bastante expressivos: a posse do sr. professor Lucas Nogueira Garcez no governo do Estado e a formação, por inspiração de s. excia., da "Coligação interpartidaria".

Foram, sob esse aspecto, tranquilos os dias do ano agônizante. Póde a alta administração trabalhar em paz, num ambiente de compreensão e de simpatia. Sucedendo a um governo de intensas lutas politicas pôde o nobre titular reservar as suas energias para outras guerras mais necessarias, a guerra contra a desconfiança do povo em primeiro lugar. Restabeleceu-se em S. Paulo a harmonia constitucional dos Poderes Executivo e Legislativo. Sob esse aspecto é preciso salientar a ação da Assembléia Legislativa, a qual, sob o imperio da "Coligação", prestou assistencia constante, direta e entusiastica ao Executivo. Sem esse esforço de cooperação mutua não teria sido possivel ao sr. professor Nogueira Garcez criar o Tribunal de Alçada, destinado a tornar uma realidade entre nós a justiça rapida.

A politica rodoviaria, essencial ao progresso do Brasil e de S. Paulo, encontrou no atual governo paulista um executor fiel. Não é possivel deixar de registrar as obras da via Anchieta, hoje entregue ao transito em duas pistas quase completas e com a segunda rampa no Alto da Serra em adiantado estado. Outros caminhos internos mereceram iguais cuidados. A pavimentação de mil e cem quilometros de estradas, iniciada sob a administração anterior, teve de ser continuada sob outras bases, com outros empreiteiros, tendo o Estado preferido arcar com os onus de uma indenização de vulto a deixar prosseguir o trabalho em condições precarias. Instituiu-se o pedagio na via Anhanguera.

O ponto alto do novo periodo administrativo encetado a 31 de janeiro foi a elaboração do "Plano Quadrienal".

Assim que se divulgou a idéia desse "Plano", não tivemos duvida em aplaudi-la. São Paulo tem progredido muito, é um fato incontestavel. Teria, porém, progredido muito mais, se os seus governantes que se revezaram a partir de 30 tivessem podido orientar-se por planos preconcebidos. Não se pode prever o desenvolvimento de nossa terra, é certo, pode-se no entanto orientá-lo e estimula-lo, disciplinando-o. É o que procura fazer agora o novo governo.

Eis ai, em linhas rapidas, o balanço de 51.

DOIS POR UM

O sr. professor Nogueira Garcez fez declarações incisivas a respeito do prejuizo que os "comissionamentos" acarretam para os cofres publicos. Verdadeiramente astronomica a importancia que o Estado é obrigado a reservar para isso.

O "comissionamento" tanto pode ser o resultado de uma ambição pessoal como simples instrumento de represalias politicas. Mesmo, porém, no ultimo caso, é sempre praticado em prejuizo do erario, porque um funcionario "comissionado" sem prejuizo de vencimentos e de outras vantagens do cargo tem de ser substituido. O substituto percebe o mesmo ordenado, ainda que sem as demais vantagens do cargo. Um diretor representa na organização administrativa do Estado o apice da carreira. Seu ordenado é o mais alto. Um diretor posto em comissão representa por isso o pagamento de dois vencimentos elevados a dois funcionarios, para que dois façam o serviço de um.

Como arma politica o "comissionamento" tem sido praticado com bastante regularidade entre nós.

O "comissionamento" supre os inconvenientes politicos da estabilidade funcional. Não podendo demitir nem aposentar, o governo "afasta", isto é, "comissiona". O funcionario vê-se assim, de uma hora para outra, ao relento, sem poder sequer protestar. E' "comissionado", em regar geral, em funções inexistentes. Usa-se uma nomenclatura curiosa: — "para os serviços que lhe forem determinados". Como, porém, não há ninguem para determinar tais serviços, o funcionario começa a ganhar sem trabalhar. Vitima de uma vingança politico-partidaria, o "comissionamento" não constitui para o funcionario uma "capitis diminutio". A posição de vitima é igual à de heroi.

O mau habito dos "comissionamentos" tem repercussões desastrosas não só na economia publica mas tambem no serviço burocratico. Tais substituições desorganizam o serviço, desprestigiando a propria função publica. Os substitutos não têm o menor interesse em continuar a tradição de trabalho ou de honradez dos susbstituidos. Não raro, é exatamente um interesse oposto ao do substituido que orienta os passos do substituto.

As declarações do sr. governador causaram funda repercussão no espirito popular. Façamos votos para que os politicos ajudem o chefe do Executivo a não se afastar um só milimetro da linha contraria aos "comissionamentos" sem necessidade nem motivo.

Palacio do Governo

A's 22 horas de hoje, as emissoras paulistas transmitirão a mensagem de fim de ano do governador Lucas Noguira Garcez e da exma. sra. d. Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez.

***

O governador Lucas Noguira Garcez receberá, amanhã, das 9 às 11 horas, cumprimentos das pessoas que o desejarem fazê-lo pela passagem do ano.

***

O governador Lucas Nogueira Garcez dará recepção oficial, nos Campos Elíseos, ao corpo consular estrangeiro, às altas autoridades civis e militares, na forma do Cerimonial do Governo, no proximo dia 25 de janeiro, data da fundação de São Paulo.

POLITICA NACIONAL

AINDA A PROPALADA REFORMA DO MINISTERIO

RIO, 29 (Asapress) — Informava-se, ontem, nos meios politicos, que o sr. Getulio Vargas anunciará o proposito de reformar o Ministerio, no discurso que proferirá à passagem do ano.

Essa noticia segue-se à declaração do sr. Danton Coelho de que o sr. Getulio Vargas não atravessará o ano de 52 sem novos apoios politicos.

Anunciada a reforma pelo presidente da República, o sr. Getulio Vargas conta poder em 15 dias, ou seja, até a reabertura do Congresso, levar a cabo as negociações para a recomposição.

SUBSTITUIÇÃO NA PASTA DA GUERRA

RIO, 29 (Asapress) — Segundo se anuncia, tem-se como certa a substituição do ministro da Guerra, general Estilac Leal, para cujo lugar fala-se insistentemente no nome do marechal Mascarenhas de Morais.

CONCILIAÇÃO N OP.T.B. PAULISTA

RIO, 29 (Asapress) — Conforme anunciamos, o sr. Danton Coelho tomará posse sòmente na proxima quinta-feira. Sábado, dia 5, embarcará para São Paulo, com o objetivo de tentar uma conciliação no trabalhismo local. Com o mesmo objetivo, seguirá logo após para Minas Gerais e Bahia.

FAVORAVEL A PACIFICAÇÃO

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Em entrevista concedida aos jornalistas, o sr. João Goulart, secretario do Interior, declarou que sempre foi favoravel a uma pacificação politica, sendo, inclusive, partidario da criação de uma comissão inter-partidaria para estudar os grandes problemas do Estado, não ficando afastada a hipotese de elementos de outros partidos, além do P.S.P., serem chamados a ocupar altos postos na administração gaúcha.

Afirmou que vai afastar-se durante algum tempo de suas atividades politicas.

Com relação a essas declarações, apuramos que por parte da oposição, a pacificação estaria condicionada ao comportamento do governo sobre a transferencia de funcionarios públicos, bem como o imediato andamento de algumas medidas que a bancada federal pessedista há muito vem pleiteando do sr. Getulio Vargas, como pagamento das subvenções destinadas à continuação das obras iniciadas neste Estado pelo governo Dutra. Os primordios da pacificação alcançaram repercussão no meio do P.T.B., tendo o deputado Wilson Vargas Silveira, durante os trabalhos da Assembléia, apresentado seu pedido de renuncia, por não concordar com a pacificação. Entraram, porém, em ação os apaziguadores e o deputado retirou o pedido, comprometendo-se ainda a apoiar a direção do P.T.B. em todas as suas diretrizes.

Intimados a voltar ao trabalho os funcionarios do Banco do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29 (AFP) — O governo decretou o reinicio obrigatorio do trabalho por parte dos funcionarios do Banco do Chile.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr$ 823.766.507,10. Movimento do dia, Cr$ 51.101.229,70. Total do mês, Cr$ 874.867.736,80. — Saídas — Saldo anterior, Cr$ 865.191.316,80. Movimento do dia, Cr$ 47.170.238,30. Total do mês Cr$ 912.361.555,10.

CALÇAMENTO DE VIAS PUBLICAS

AFFONSO DE E. TAUNAY

O restabelecimento da capitania em 1765 veio encontrar a cidade de São Paulo sem um unico trecho calçado de via publica.

Nas ruas abriam-se buracos e caldeirões, maiores e menores que a autoridade municipal mandava entulhar, mal e mal, por ocasião da solenidade maxima anual de "Corpus Christi" ou quando estava a chegar à cidade alguma personagem de alta categoria Capitão General Governador ou Bispo.

Ao longo da cerca do antigo colegio jesuitico as aguas haviam provocado enormes desbarrancados que de ano para ano avultavam.

O procurador José Gonçalves Coelho a 19 de abril de 1766 lembrou aos pares a conveniencia de se atender ao pedido do novo capitão general que em duas cartas pedia providencias para o entulhamento da vossoroca do quintal do colegio antes que ficasse mais arruinado.

Outra cova grande que muito dava que fazer era a do Carmo às vezes designada pelo nome de buracão do Carmo, numa ladeira em que os desmoronamentos se sucediam uns aos outros.

Ainda no periodo governamental do Morgado de Mateus as atas se referem a existencia de calçadas rudimentares existentes em determinadas ruas e becos como a 12 d janeiro de 1771 a do beco que vinha do Campo da Forca a sair na Misericordia, a da rua que ia do canto da casa do capitão Francisco de Sales a Provedoria correndo para a rua do Rosario dos Pretos, a nova defronte do Carmo igualmente arruinada.

Convidava-se pouco depois dona Maria Joana cuja chacara banhava o Tamanduatei a consertar a sua testada na Tabatinguera.

A 15 de novembro de 1777 o almotacel Antonio Rodrigues Salgado representou à camara a necessidade de obra de grande beneficio para a rua que ia de São Francisco à de São Bento. Era preciso dar um desvio às grandes enchentes que em tempo das chuvas alagavam a rua de São Bento. Assim fizera um rego desviador deste excesso pluvial para o vale do Anhangabau'. Mas em certa noite, a altas horas, fora o desvio tapado sem que se soubesse ainda quem fora o transgressor.

Convidou os nobres senadores a examinar "de visu" o que sucedera e eles foram em corpo da camara verificar o que houvera das resultando a ordem da notificação de que qualquer sabotagem no rego do desvio levaria o malfeitor à cadeia por um mês, por ser mui prejudicial aos moradores da rua de São Bento.

Mandava a Camara às vezes demolir obras que lhe pareciam inconvenientes como no caso de certas taipas que o boticario Lacerda estava a levantar no seu quintal de modo a prejudicar o bem comum, não se dizendo como. Só mais tarde é que se revelou tratar-se de caso de apropriação indebita de chão.

Um termo de 5 de fevereiro de 1780 refere-se a um edital convidando todos os proprietarios de veiculos "a darem mensalmente uma carrada de pedras para se fazerem as ruas desta cidade".

Existia um cargo de arruador oficial da cidade. A 18 de janeiro de 1777 dele fora provido certo Antonio da Silva Lopes. Estava ainda em funções em 1782 pois a ata de 9 de agosto nos conta que o Senado o encarregara de ver bem e examinar a ruina em que se encontrava o desbarrancado em frente ao Convento do Carmo por onde passava a estrada que levava a Penha.

Certo Antonio João Brbosa pedira a concessão daqueles chãos propondo-se a dentro de três meses, tapar buracão de cima e em dois anos "toda a ruina, não só a presente como a que pelo tempo adeante poudesse acontecer, dando sahida a todas as agoas por meio de uma calçada de pedra".

Como recompensa de tal obra pedia as sobras de terrenos, proibindo a camara que os seus eventuaes confrontantes tivessem janelas e portas dando sobre tais chãos.

No local convidou o juiz presidente ao arruador que declarasse sob juramento do seu cargo se causava ou não prejuizo à saida e servidão publica da cidade aquele grande buraco e se não ameacaria muito mais a servidão publica da estrada da Penha e as casas vizinhas.

Declarou Lopes que a dita ruina era tão manifesta grande e consideravel que sem alguma providencia pronta ficaria totalmente impedida aquela passagem tão publica como necessaria a todo o povo:

Mas a Camara não tinha recursos para evitar "a dita extraordinaria". Assim decidiu convidar todos os confrontantes do desbarrancado todos os que sobre ele tinham janelas e serventias a fim de que por si ou seus procuradores viessem declarar se queriam não consertar o dito buracão. Se tal reparo fosse feito à sua custa ser-lhe-ia doado o terreno.

Eram três os confrontantes, a quem o escrivão municipal notificou logo o decidido pelo Senado. Queriam ou não consertar o grande buracão que se abria em frente às suas janelas e portões? ameaçando o perigo de arruinar "a rua, os mesmos quintais e portões e casas confinantes com um processo quase sem fim".

Respondessem logo pois havia quem o fizesse sem vexame para o povo. Na vereança de 17 de agosto de 1782 apareceram dois dos confinantes declarando que por si sós não podiam fazer o dito conserto por "pender ele de forças grandes e grandes contribuições". Mas prontificavam-se a auxiliar a obra "concorrendo com o povo de mão comum".

Era o caso da complicada solução e a Camara achou mais prudente recorrer ao arbitrio do capitão general temendo que de qualquer resolução se seguissem demandas futuras que ainda mais dificultariam o andamento dos reparos. A vistoria dos locais tornara bem manifesto o perigo causado pelo corrimento das terras. Barbosa apresentara a proposta mas ele não queria de todo conceder que se fizesse um beco de serventia dos vizinhos, que para o desbarrancado abriam portas e janelas.

Assim quisesse s. exc. manifestar-se e determinara que devia o Senado fazer a obra com melhor acerto e serviço de sua majestade.

Decidiu o governador Francisco da Cunha Menezes por meio de verdadeiro ukrase "ordeno que Vossas Mercês, sem perda de tempo, dêem logo o terreno ao pretendente, Antonio José Barbosa e mandem tapar todas as serventias de portão e janelas que acharem sobre a dita terra". A 21 de agosto tornava a edilidade publica a formal concessão solicitada por Barbosa.

Na vereança de 27 de dezembro de 1783 tratou-se de caso pitoresco bem demonstrativo da condescendencia dos tempos. No meio da rua que da cidade se dirigia para a ermida da Luz perto da ponte do Anhangabaú, hoje rua Florencio de Abreu, Certo Alferes Joaquim Coelho Duarte abrira no meio da estrada um buracão de onde tirara a terra necessaria as taipas destinadas à construção de umas casas que estava a levantar.

Tendo recebido ordem do Senado para encher tal fosso compareceu à presença dos oficiais e obrigou-se por termo" a ter sempre o dito buracão entupido e direito sem que nele se experimentasse desmancho algum e a conservar, sempre à sua custa, o dito buraco livre e desembaraçado sem obstaculo algum de sorte que ficasse sempre na endireitura da rua".

Aceita a combinação pagou a multa de seis mil réis por ter "aberto o buraco sem ordem do nobre Senado".

"DE QUADRAGESIMO ANNO..."

A TURMA DE BACHAREIS DE 1911 — UM PUNHADO DE FIGURAS E DE RECORDAÇÕES

PELAGIO LOBO

NESTES dois ultimos meses são numerosas as convocações de colegas das antigas turmas academicas para os almoços e as reuniões comemorativas das suas varias décadas de consumptiva atividade em diversos e tão distantes atalhos da vida.

Congregam-se os colegas, os moços de outrora, a "juventude fagueira e esperançosa" como era comum qualificarem-se em orações pomposas, para relembrarem os fastos do quinquenio academico e trazerem até os dias atuais — que para uns são ainda esforçados e frementes, para outros desconsolados e melancolicos — um pouco daquele ambiente de sonho e daquelas rajadas de fantasia em que andaram mergulhados até sairem à tona da realidade que é tão animadora na sua espera e às vezes tão decepcionante na sua chegada...

Todos nós, quando beiramos os sessenta anos, e entramos com passo firme ou frouxo na sua escada, sentimos essa atração para o passado; é uma volta ou fuga que o espirito procura para retemperar, com a lembrança do que foi, a realidade, às vezes cruciante, do que é. São horas boas e cordiais que devemos procurar com o espirito despreocupado e leve, pois só dessa isenção, se poderá colher o imenso beneficio de uma recordação sem azedumes, nem pessimismos incomodos. Mesmo para as recordações dolorosas ou crueis haverá sempre o lenitivo da distancia que lhes adoça as arestas e os aculeos. E' o que relembra no Prologo da opera de Leoncavallo, um dos seus personagens, que era Tonio, na vida, e Tadeo, na farsa:

"Un nido di memorie in fondo
[a l'anima
cantava un giorno...

Nesta ultima quinta-feira reuniram-se os bachareis de 1911 e eu, sem ter estado presente à festa, posso bem imaginar como se reviram, como se examinaram, uns aos outros, consolando-se uns dos estragos dos anos ao verificarem que eram maiores os estragos de outros convivas. São soliloquios reconditos que brotam, com força incoercivel, nesse palco velado a que se dá, por falta de melhor, o nome de "fôro intimo". Muitas dessas verificações são às vezes dolorosas: — "Com os diabos! Eu estou estragado e um tanto tropego — mas Fulano, aquele elegante, aquele irresistivel moço de salão, está muito pior do que eu..."

Eu senti bem essas impressões desencontradas, algumas, mesmo, aflitivas quando, há um ano e pouco, minha turma festejou seus quarenta anos de formatura. Não vou, portanto, transmitir como impressões deles, as impressões que, confessadas ou dissimuladas, têm sido as de outros tantos componentes de outras tantas gerações: somos todos desse mesmo barro humano e o sopro vital que nos anima é sujeito aos mesmos desagradaveis bruxoleios.

A turma de 1911, sem contar o contingente dos seus valores mais altos que, na vida publica, nas atividades parlamentares ou nos embates da advocacia alcançaram posto alto e alto renome, quase igualou, em numero, a de 1912 pela contribuição dada ao nosso Tribunal de Justiça. Dela sairam para as varias Camaras e para a de Alçada, magistrados conspicuos — Paulo Colombo de Queiroz, que renovou a fama herdada do pai, dr. José Augusto Pereira de Queiroz que, na Curadoria de orfãos e interditos e com os encargos, então mais amplos do seu posto, exerceu durante anos longos uma verdadeira judicatura em negocios de familia, os mais arduos e melindrosos que no fôro se debatem; Manuel Gomes de Oliveira que alcançou o Tribunal, pelo reconhecimento de meritos proprios conquistados em longa judicatura em comarcas do Interior e em Santos. Esses dois, que chegaram ao Tribunal quando por ali passava um outro colega de turma, Silvio Portugal, que o Tribunal tão justamente reverenciou e a quem deve uma salutar reforma, esses dois agora se reunem, sob a toga judiciaria, a outros companheiros do quinquenio academico — Oscar Fernandes Martins, Augusto Nery e Francisco Mota Junior: ao todo, cinco.

Para a Congregação da Faculdade de Direito a turma só forneceu um catedratico, o professor Soares de Faria que vale em dobro o que é e o que conquistou, pois fez a carreira profissional na advocacia com o mesmo zelo, esforço e probidade com que fizera o curso ginasial e o academico. Tendo vindo de Jacarei, em cujo Ginasio, sob o olhar animador e os incentivos eficazes do dr. Lamartine Delamare trabalhara como vigilante e, concomitantemente, como aluno, em São Paulo continuou aquela trajetoria esforçada e probidosa. Trabalhava e estudava. Honrou o mestre que o protegera e sempre fez pregão publico dos incentivos que lhe devia. No almoço que lhe oferecemos no antigo "Automovel Clube" em fevereiro de 1937, quando ele chegou à Congregação da Faculdade de Direito pelo caminho de um concurso (e todos sabem o que isso representa), suas referencias ao nome do dr. Lamartine Delamare foram tecidas por essa delicadeza de reconhecimento humano em que se evidencia a maior nobreza de um carater.

Entre os brilhantes, pelo talento e pela cultura, cada qual com seu feitio, deu a turma, para só falar dos que alcançaram equivalentes apices, estes três: Eurico Sodré, Roberto Moreira e Henrique Bayma, advogados provectos, juristas de polpa, oradores e politicos. Eurico Sodré na tribuna publica e na do "Instituto dos Advogados" colocou-se sempre entre as nossas vozes mais brilhantes; especializando-se, como convinha, para cabal debate dos direitos que lhe competia defender como advogado da "Light" nos ramos do direito fiscal, administrativo e no processo das desapropriações, publicou alguns trabalhos que são, no genero, preciosas monografias. Quanto à "Desapropriação" ampliou estudos feitos e deu à nossa biblioteca juridica uma obra que figura no nivel das de Firmino Whitacker e Solidonio Leite, obra de jurista que se alicerçou em boas fontes e de advogado que fornece a colegas apressados os elementos essenciais para conduzir uma demanda. Roberto Moreira consagrou-se como orador e estilista. Era a voz canora da turma e tinha o porte adequado aos homens de tribuna. Seus sessenta anos e pico já se denunciam na brancura da cabeça, mas não aparecem na voz, que é a mesma nem na elocução, que continua a ser perfeita e clara nem, menos ainda, na forma e no conteudo que, com os tempos, se fizeram mais seguros e incisivos. E' ainda orador do chamado "estilo academico", desempenado e limpo, sem o palavreado borrascoso e o vozerio tonitroante que converte em berreiro e algazarra a maior parte dos discursos desses oradores politicos de agora. No campo... no campo azul (vá lá a consagrada chapa) da poesia, concentrou-se ele no aperfeiçoamento da dicção de versos alheios: sabe de cór o Bilac inteiro e já chegou à perfeição de fazer a biografia do poeta do "Tear" com quadras e terectos de sonetos e trechos colhidos em estrofes e madrigais, convertendo a biografia numa especie de "oratorio" modernizado em que a musica do entrecho é a produção do proprio biografado. O feitio dos versos que Roberto escreveu em dias idos e distantes (porque tambem ele poetava) era bilaqueano. No almoço comemorativo dos 40 anos de formatura, Roberto falou, e falou com propriedade, que mal disfarçava a ternura das recordações. Provavelmente sentiu, ao recolher-se ao sossego da casa, no recanto da sua biblioteca, a nevoa da saudade subir-lhe do coração e turvar-lhe os olhos, convertendo em impressão do presente aquelas suas imaginarias fantasias do passado:

"Meus olhos já não vivem...
[Entretanto,
brilham às vezes, brilham, mas
[somente,
turvos, magoados, humidos de
[pranto..."

Henrique Bayma teve lugar destacado no quadro das minhas relações. Aproximamo-nos quando eu, já no 1.o ano, com ele travei conversa longa na casa de Freitas Guimarães, na rua Vitorino Carmillo, que era centro familiar social e artistico dos mais aprazíveis, em que as senhoras e senhoritas, reunidas na sala dos pianos improvisavam concertos a 2 e 4 mãos, enquanto os homens — os poetas, como Freitas, Simões Pinto, Rufino Tavares, Carvalho Aranha; escritores como João Vampré e Vilalva Junior e medicos como Teodoro Bayma, Archer de Castilho e o trovejante J. J. de Carvalho, falavam, discutiam, planejavam coisas e misturavam-se com caloiros e novatos do nosso teor, até chegar a hora dos recitativos em que ao lado de sonetos em voga, bradavamos trechos da "Morte de D. João" com tiradas de sarcasmo e expansões de um lirismo comovente.

Henrique Bayma, que chegava de Jacarei, já falava em Euclides da Cunha e já tinha lido e relido "Os Sertões". Basta isso para atestar o que era aquele calouro promissor de 17 anos. No curso juridico, de 1909 para diante, fizemos politica na mesma rota — rota que nem todos entendiam, nem decifravam, porque só lhe percebiam alguns resultados, sem lhe penetrarem os reconditos arcanos.

Ele não era ainda o chefe de partido que depois se revelou. A nossa politica era aliás, coisa angelica, bem diversa da que depois o empolgou. Mas, não falemos desta que é recente — e incomoda. Volvamos ao passado academico, que é o que importa nesta cronica, escrita atropeladamente, com a coleta de impressões daquele passado comum. No curso de direito Henrique Bayma alcançou o primeiro posto, com 13 distinções, seguido de perto pelo nosso malogrado Silvio de Andrade Maia. Foi pelo seu trabalho e por sua pertinacia, após a formatura, que a Congregação da Faculdade de Direito, em 1912, aprovando parecer emitido por Almeida Nogueira, Gabriel de Rezende e Manuel Pacheco Prates, deu cumprimento ao art. 221 do Codigo de Ensino, classificando os "alunos laureados" com direito ao premio de viagem à Europa, premio em dinheiro — vamos logo esclarecer — que a União, nunca pagou, ou só pagou a alguns, e em parte, por interpretações cerebrinas em que sempre foi tão fertil a sua maquina burocratica. A esse Bayma, que era o primogenito de uma estirpe de poderosas inteligencias, talhadas no modelo paterno, deve-se a classificação de todos os "laureados, nossos antecessores e contemporaneos — e nessa esteira entrei eu, que estava longe da maioria.

De 1901/905: José de Paula Rodrigues Alves, A. C. de Salles Junior e Manuel Vieira de Morais. De 1902/06: Jaime de Morais Salles e Manuel Martins Ericksen. De 1903/907: Leoncio Marcondes Homem de Mello e Victor Konder. De 1905/909: Octavio Moreira Guimarães. De 1906/910: Pelagio Alvares Lobo, Florivaldo de Vasconcelos Linhares e Arnaldo Porchat. De 1907/1911: Henrique Smith Bayma e Silvio de Andrade Maia.

Dos anteriores não tenho indicações, mas só me lembro de Raul Fernandes, o 1.o em ordem cronologica, que, em tudo, manteve esse primado. Se a classificação não conferia a todos um titulo de notoriedade intelectual, provava, pelo menos, esforço, trabalho e inteligencia bem aplicada. Depois desses anos fraternais enveredamos para rumos diversos e ao cabo de quatro decenios, encontramo-nos, já bem entrados no vestibulo da anciania, ele chefe, e chefe acirrado de um partido, eu mero soldado de outro a diluir decepções atuais nas recordações da vida passada. Só não nos desentendemos na estima reciproca que, com o tempo, parece ter alcançado mais solidos liames, embora entretecidos à distancia, sem visitas, sem encontros, a não serem os rapidos e fugazes encontros do Palacio da Justiça.

Dessa turma tambem foi figura de projeção nas atividades do "Centro XI de Agosto", como presidente, João Octaviano de Lima Pereira, tipo perfeito — no fisico e no moral — do "caput" de qualquer organização: alto e imponente, sobressaía-se nas reuniões, como um pinaculo, nos seus quase cento e noventa centimetros e na malcabilidade e tato revelados nos negocios e crises periodicas que nasciam no patio e iam morrer nos debates da sala de sessões. Mais tarde revelou, quando advogado do patrimonio municipal de S. Paulo, ao tempo da proficua administração de Pires do Rio, uma extraordinaria capacidade de pesquisa de titulos dominicais que ele esmiuçou nos arquivos da Prefeitura, para restaurar, como restaurou a solidez do patrimonio imobiliario, até então inçado de duvidas e emaranhado em "grilos" audaciosos. João Octaviano, depois de servir no Conselho da Ordem dos Advogados, durante alguns bienios, fecundos, deslocou-se de S. Paulo para o Rio e lá foi servir, e servir com eficiencia, no Ministerio do Trabalho, no gabinete de Morvan de Figueiredo. Em tudo evidenciava ele qualidades de magistrado antigo — pela minudente pesquisa de documentos e informações, pelo equilibrio nas decisões, pela ponderação de todos os atos.

Mas na advocacia outros muitos triunfaram e estão brilhando, com os nomes apontados pelo "Correio Paulistano" na noticia que deu do almoço de confraternização: Juarez do Prado F. Lopes, herdeiro de um ilustre e abalizado tronco mineiro de grandes vultos politicos; Antonio Leme da Fonseca que, sucedendo a Teodoro e Teodureto de Carvalho no escritorio que era dos melhores de São aulo, manteve a defesa dos direitos e valiosos interesses da antiga São Paulo Railway no mesmo plano de nobreza profissional a que a haviam elevado aqueles advogados que tanto dignificaram as lides forenses.

Outros muitos se enfileiram no rol dos belos ornamentos dessa turma, que era aliás das menores em numero (73): Julio Doria, agora aposentado da longa atividade na Procuradoria da Fazenda do Estado; João Papaterra Limongi, professor catedratico da Faculdade de Direito da Universidade Catolica, de aspecto ju-

(Conclui na 5.a pagina).

NOTICIAS DO INTERIOR

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

FORAM ENCERRADOS OS TRABALHOS DA CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS

SANTOS, 29 (Da sucursal) — No proximo dia 1.o de janeiro deverá tomar posse a nova Camara Municipal de Santos, de acordo com a lei. A sessão será presidida pelo dr. Getulio Evaristo dos Santos, juiz de direito com mais tempo de serviço na comarca. A posse dos novos vereadores municipais dar-se-á às 14 horas. Ontem, a Camara celebrou solenemente o seu encerramento, estando presentes quase todos os edis que alí tiveram assento durante um periodo legislativo. Muitos dos vereadores cujo mandato acaba de se encerrar, não foram eleitos, tendo ingressado no quadro de legisladores do municipio cerca de 50 % da composição da Camara.

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS

SANTOS, 29 (Da sucursal) — Durante o mês de novembro ultimo, foram exportadas, pelo porto de Santos, entre outras, as seguintes mercadorias: adubo organico 116.264 quilos, produto embarcado na sua totalidade para Boston; algodão em rama, 4.740 toneladas, tendo a grande maioria, no total de 3.27 toneladas, se destinado a Bremen, e 375 toneladas a Hamburgo, somando, portanto, os embarques para a Alemanha Ocidenal, 3.649 toneladas; banana, 830.924 cachos, dos quais 711.010 para a Argentina, 74.020 cachos para Montevideu e 45.895 para Londres; celulose de linters de algodão, ... 216.516 quilos; couros secos e salgados, 947.213 quilos; erva mate, 90.000 quilos, na sua totalidade para Buenos Aires; fecula de mandioca, 81 mil quilos, para Boston; fios de algodão, 527.988, dos quais 519.633 para Buenos Aires e 8.346 para Valparaiso; linters de algodão, 1.979.566 quilos, sendo que a maioria para a Alemanha, ou seja 1.155.995 quilos, e 750.000 quilos para Roterdam; mamona, 342.178 quilos, para Nova York; mica, 11 toneladas para Nova York; milho, 22.480 toneladas, a saber: Hamburgo, e Bremen, (Alemanha), 7.205 tons. para Antuerpia 6.220, para Trieste, 4.454, para o Havre, 2.50, e para Londres, 1.000 toneladas; minerio de zirconio, 606 toneladas para Filadelfia: oleo de mamona, 827.309 quilos, sendo que para Filadelfia, 808.409 quilos; palmito, 3.000 quilos para Buenos Aires; quirera de arroz, 1.998 toneladas na sua quase totalidade para Marselha; residuos de algodão, 144.118 quilos, dos quais 61.228 para Leixões, . 56.985 para Bremen, 20.830 para Baltimore, etc.; residuos de seda, 6.968 quilos para Genova; tecidos de algodão, 33.903 quilos, dos quais para Buenos Aires 31.717 quilos; tijolos refratarios, 34.551 quilos para Buenos Aires e tubos galvanizados, 8.790 quilos, para o mesmo destino.

MERCADORIAS EXPORTADAS POR SANTOS NO MÊS DE NOVEMBRO ULTIMO

A exportação para a Europa prossegue em ritmo intensivo, aumentando de mês para mês. No mês de novembro p. p., grandes embarques foram feitos para diversos paises do velho continente, sendo destacar por exemplo, a Alemanha, que se tornou importador quase exclusivo de nosso algodão em rama, o mesmo acontecendo com relação aos linters de algodão, sendo igualmente consideravel a sua importação de milho brasileiro. A Argentina tem aumentado tambem suas compras ao Brasil, destacadamente bananas, fios e tecidos de algodão, alem de outros produtos em menor escala.

Dos ultimos embarques para a Europa, destacam-se principalmente os seguintes: pelo vapor inglês "Defoe", saido a 14 do corrente, com 3.815 toneladas de mercadorias diversas, sendo 19.079 couros salgados, pesando 526.867 quilos; e 7.190 couros secos, com o peso de .. 72.313 quilos; 1.666 toneladas de milho a granel, 12.282 sacos de arroz, e 83 caixas com 3.416 quilos de chá preto, tudo para Liverpool. E' curioso observar que a Inglaterra, tradicional exportadora de chá, proveniente de suas possessões asiaticas, está agora importando chá brasileiro.

O navio inglês "Devis", saido a 17, com 1.430 toneladas de carga, levou, entre outros produtos, 12.500 sacas de café, 405 toneladas de milho a granel, para Londres.

A 24 do corrente, saiu do porto o vapor nacional "Loide Brasil", com 2.700 toneladas de carga, notadamente 10.155 sacos de arroz quebrado, pesando 609.300 quilos; 683 fardos de algodão em rama, pesando .. 110.329 quilos, para o Havre; 4.974 sacos de café, para Antuerpia; 589 fardos de algodão em rama pesando 112 toneladas, para Hamburgo, e 3.972 fardos de algodão em rama, pesando 764 toneladas, para Bremen.

O navio português "Mousinho" deixou o porto a 26 do corrente, com 151 toneladas de carga, a saber: 1.000 couros secos, pesando 10.600 quilos, 60 fardos de tripas secas pesando 3.006 quilos, para Lisboa; 1.000 couros secos, pesando 9.900 quilos, 22 fardos de tripas com o peso de 1.300 quilos, 151 fardos de algodão em rama, pesando 28 toneladas, e 539 fardos de residuos de algodão, pesando 98 toneladas, com destino a Leixões.

CAPIVARI

CAPIVARI, 24 — VISITA AO GOVERNADOR — Em 20 deste, no Palacio dos Campos Eliseos, o governador do Estado, professor Lucas Nogueira Garcez, recebeu, óem audiencia, especial, o novo prefeito municipal de Capivari, sr. José Estanislau do Amaral Filho, acompanhado de uma comitiva composta dos srs. Francisco Maschieto, vice-prefeito; vereadores Antonio Muton, Alcides Vieira, Roberto Morais Sarmento, Silvio Barbosa, Antonio Honora, Rosario Capossoli, presidente da Camara, Mario Bernardino de Campos e prof. José de Almeida, Fernando de Marco, prof. Vinicio Stein de Campos e Lino Capossoli e outros.

Em nome dessa comitiva, que hipotecou toda a sua solidariedade ao chefe do executivo paulista, falou o prof. Vinicio Stein de Campos. Respondeu, agradecendo, o governador, dizendo que tudo fará ao seu alcance para atender as necessidades de Capivari.

O PEQUENO "CARUSO" — Esteve em Capivari, onde, na séde da Sociedade de Cultura Artistica, realizou um recital de canto, o sr. João Cavalieri, cognominado, por Olavo Bilac, o Pequeno "Caruso Brasileiro", o qual já cantou em Paris, Londres, Berlim, Moscou, Roma, Viena, Lisboa, Madrid, Bruxelas.

PRESIDENTE DA CAMARA — O sr. Lino Capossoli, vereador eleito pelo Partido Social Democratico, será o novo presidente da Camara.

HOSPITAL DOS TRABALHADORES — Estão em fase de grande adiantamento as obras de construção de um Hospital dos Trabalhadores na Industria de Açucar.

A.B.A.Z.I. — Realizóu-se, nesta cidade, uma reunião conjunta da Associação Beneficente dos Alfaiates da Zona Ituana com os profissionais de Capivari.

A finalidade da A. B. A. Z. I. é prestar assistencia medico-odontologica às familias dos associados, visando, ainda, a defesa dos interesses da classe dos alfaiates.

Compareceram à reunião, alem do diretores ituanos, os capivarianos Fernando e Marco, Zenon Duarte, Antonio Moroni, Antonio Masaferro, Nadir Cerezer, Virgilio Bento e Eneo Rossi.

Usaram da palavra os srs. Antonio Gasperazzo, Manoel N. Ramires, José Alves Vicente e Fernando De Marco.

A Diretoria da Associação Beneficente dos Alfaiates da Zona Ituana ficou assim constituida: presidente, Antonio Gasperazzo; vice-presidente, Manoel N. Ramires; 1.o secretario, Augusto Salvador; 2.o secretario, Milton de Oliveira Camargo; 1.o tesoureiro, João Batista dos Santos; 2.o tesoureiro, Sebastião Lira; Conselho Fiscal: Vitorio Guiti, José Carneiro e Benedito Leme.

CASAMENTOS — Casaram nesta cidade:

— O sr. Silvio Girardi, filho do sr. Angelo Girardi e da sra. Leonor Bisin, com a srta. Perpedina da Costa, filha do sr. Amador da Costa e da sra. Izaltina de Campos Bicudo.

— O sr. Antonio Barbosa da Silva, filho do sr. Silvio Barbosa da Silva e da sra. Anisia Scontre da Silva, já falecida, com a srta. Maria de Lourdes Albertini, filha do sr. Ricardo Albertini e da sra. Benedita Cardoso Albertini.

NOVOS GOVERNANTES — Capivari espera, com ansiedade, o dia 1.o de janeiro, quando serão empossados os novos prefeito, vice-prefeito e vereadores.

Conforme resolução do Tribunal Regional Eleitoral a instalação dos novos legislativos não caberá aos juizes eleitorais. Dessa maneira, as proprias Camara, cujo periodo legislativo terminará a 31 de dezembro, é que deverão escolher quem deva presidir a cerimonia da posse dos vereadores.

HOMENAGEM — Será homenageado, em Rafard, distrito de Capivari, o prof. Hildebrando Scipião de Castro, diretor do grupo escolar, removido para Campinas.

BODAS DE PRATA — Transcorrerá, em 25, a passagem do 25.o aniversario de casamento do casal Antonio Diaz Ferraz de Arruda Filho e Diponina Galvão Ferraz.

FESTIVAL ARTISTICO — Realizou-se, nesta cidade, na séde da "Cultura" um festival artistico de alunos de Campinas.

Houve um desfile de pequenos artistas do teclado, do arco, do bel-canto e varias declamadoras.

Participaram do festival, o jovem acordeonista Miguelito Anichino, de Capivari, a poetisa, declamadora, jornalista e musicista Tiana Amarante e o médico-compositor dr. Conrado Guerra.

POSTO DE PUERICULTURA — Foi este o movimento, com .. 1343 crianças matriculadas, durante o mês de novembro: crianças matriculadas, 76; consultadas, 387; pesadas, 299; medicadas, 246; vacinadas, 15. Curativos, 11; injeções intramusculares, 100. Penicilina 36.300.000 unidades. Vermifugos, 10. Lactario: mamadeiras distribuidas, 4.225. Latas de leite em pó distribuidas, 75. Farinhas distribuidas, 100.

"CORREIO PAULISTANO" — Para assinatura deste jornal, procurem o agente autorizado, sr. Rosario Capossoli, à rua Padre Fabiano, 689 e o correspondente Eduardo Maluf.

PEDIDO DE AUXILIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermedio deste jornal, solicita um auxilio às pessoas generosas.

Os donativos podem ser enviados a este jornal para A. E.

Sr. Henri Sannejouand

O presidente da Republica, na qualidade de Grão-Mestre das Ordens Brasileiras, acaba de conferir a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de oficial, ao sr. Henri Sannejouand, ilustre cidadão francês que, ha cerca de 30 anos, reside em São Paulo.

O sr. Sannejouand é fundador das companhias Rhodia Quimica Brasileira, Rhodiaceta, Valisére e



Rhodosá, pertencendo ainda ao Conselho de Administração do Cortume Franco-Brasileiro e do Banco Francês e Italiano para a America do Sul.

Dotado de acentuado espirito de iniciativa e de extraordinaria capacidade de trabalho, o sr. Sannejouand dirige, com grande habilidade e competencia, na qualidade de superintendente, as florescentes empresas que fundou e aquelas das quais participa como diretor.

Ninguem desconhece no Brasil a importancia das companhias que constituem o grupo Rhodia, já pela soma dos capitais que representam, já pela sua perfeita organização tecnica, já pela excelencia dos seus produtos. Por outro lado, cercado de colaboradores de primeira ordem, o sr. Sannejouand avulta, no nosso mundo industrial, como um dos chefes mais esclarecidos e avisados e ao qual se devem realizações em verdade admiraveis. Grande amigo do Brasil e dos brasileiros, em cuja convivencia se compraz, possui o sr. Sannejonand em nosso meio um vasto circulo de relações e amizades, fruto natural das grandes qualidades intelectuais e morais que exornam a sua simpatica e poderosa personalidade.

A decisão do governo da Republica, que conferiu ao sr. Sannejouand a Ordem do Cruzeiro do Sul, foi assim recebida em São Paulo com a mais profunda simpatia, pois ela representa em verdade um ato de pura justiça.

RESPIGOS E RECORTES

PRECEDENCIA — "Um dos empenhos permanentes da propaganda russa — adverte o "Correio da Manhã" — é que se fale sempre, o mais possivel, de Karl Marx, mas não se fale nunca ou se fale o menos possivel, da Rerum Novarum e de Leão XIII. Omitem a extraordinaria influencia exercida nestes 100 anos pelo transparente Pontifice. Não admira que assim seja: — Leão XIII precedeu a Karl Marx. Saltarão contentes os estalinistas, ao ver o êrro que cometemos nesta afirmação. A Rerum Novarum é de 1891. O 1.o volume do Capital apareceu em 1867, ou 24 anos antes.

"Quem precedeu?

"Repetimos: — foi Leão XIII. Aos atuadores de datas, basta lembrar algumas. Leão XIII nasceu em 1810, oito anos antes de Marx. Este tinha 19 anos quando aquele se ordenou; enquanto o israelita se casava com uma aristocratica, abjurava, se tornava luterano, e ia andando aos baldões, o sacerdote ia ja seguindo a trajetoria retilinea que ficaria como um sulco luminoso na Historia humana.

"Duas inteligencias penetrantes, duas cerebrações, os problemas que ambos viam eram os mesmos: — e por vezes, nos mesmos lugares. (Marx viveu na Belgica uns tempos. Leão XIII foi Núncio em Bruxelas). Os mesmos fenomenos sociais, os mesmos embates, as mesmas inquietações foram levando o mais velho dos dois a um idealismo ativo e criador, sublimado pela crença; — enquanto levavam o mais moço a um materialismo destruidor, confusamente filosofico, azinmado pelas suas dificuldades de vida. A ação politico-evangelica do futuro Leão XIII foi sentida pela Igreja como influxo de renovação construtiva que ela propria necessitava. Era um surto de rejuvenescimento dinamizador. Por isso, com 43 anos apenas, Leão XIII foi elevado ao cardinalato — 11 anos antes de aparecer o primeiro do Capital. Este é, na maior parte, obra póstuma: veio a lume depois da morte de Marx em 1883. Dois anos antes Leão XIII, (cuja influencia espiritual e social lhe valera a eleição ao Pontificado, em 1878, pela inedita maioria de 44 votos contra 60) iniciara com a Diuturnum (1881) a série de suas sensacionais e fulgurantes enciclicas, integradas em um corpo de doutrina.

"A Rerum Novarum é apenas a concretização em capítulo, — digamos assim — de principios, de aspirações, de doutrinações firmadas em toda uma vida de coerente apostolado.

"Leão XIII, ante problemas que surgiam — ofereceu uma solução — pelo caminho do ideal tornado idéia construtiva, pela crença como clarificadora do sentido humano. Depois dele, Karl Marx, ante os mesmos problemas, ofereceu outra solução: — pelo caminho do materialismo convertido em subcrença, e da destruição transmudada em filosofia niveladora. O empenho da propaganda russa, querendo que se fale só no filosofo israelita — apesar de antirusso declarado... — é o de fazer crer que só existe a sua solução, atirando para os limbos do esquecimento o fato de que outra solução foi sugerida, e precedeu aquela.

"Para "as massas" pensarem que só Karl Marx sentiu o empenho de acudir-lhes, é indispensavel não lhes dizer nem lhes mostrar que ele foi precedido por Leão XIII no mesmo empenho. E essa precedencia de Leão XIII, repita-se, não se firma sòmente nas datas incontrovertiveis que anotamos. Karl Jaspers dá Marx como o pensador mais "importante" do seculo XX. E' a confissão de que ele passou quase despercebido no seu tempo, de que o renome lhe foi criado em nossa éra. Assim aconteceu. Foi sobretudo a propaganda russa que tornou clamorosa, sem a tornar conhecida, a obra de um homem a quem faltaram leitores e editores.

"Leão XIII foi a antitese do homem que passa despercebido; ainda em pleno seculo IX lhe chamaram "republicano" e o acusaram de "revolucionario". Os problemas que focalizou e as soluções que sugeriu desataram polêmicas apaixonadas, entusiasmos, ardentes esperanças, — muitissimo antes de os ditadores russos agitarem o nome de Marx para fingir que têm "uma doutrina".

"E' assim ainda mais larga que a documentada por datas, a "precedência" que a Leão XIII querem roubar".

INCRIVEL

"Um matutino carioca criticou o IBGE — assinala "O Jornal" — alegando que suas estatisticas estão atrasadas. Escrevendo-lhe, a respeito, uma carta, o general Polli Coelho, seu presidente, concordou com as criticas referidas e, por mais incrivel que pareça, disse mais que, além de atrasadas, "são de duvidosa precisão". A afirmação é de uma gravidade alarmante, sobretudo por ter sido feita por quem o foi e a poucos dias do empolgante êxito obtido nas Conferencias Internacionais da India pelos nossos serviços oficiais de estatistica. Nelas nosso delegado Teixeira de Freitas foi eleito vice-presidente do IIE e louvada entusiasticamente a rapidez com que o IBGE começou a divulgar os dados referentes ao censo de 1950.

"Entre a carta do general Polli e as noticias da India, melhor seria que a verdade estivesse com estas."

BOLETIM METEOROLOGICO

29-12-951	Temper. Max.	Temper. Min.	Chuv
LITORAL			
Santos	28	18	0.2
São Sebastião	—	20	0.0
Ubatuba	—	16	—
PLANALTO			
Facul. de Higiene	31	16	2.8
Horto Florestal	30	14	2.9
Observat.	34	14	2.0
Avaré	30	16	0.9
Bebedouro	—	12	0.0
Botucatu	30	—	27.0
Campinas	32	16	5.0
Itu	32	16	12.0
Itapeva	31	16	0.0
Limeira	30	16	0.9
Rib. Preto	35	20	0.0
S. Carlos	31	17	18.0
Sorocaba	—	—	4.0
SERRA			
Guaratinguetá	33	19	0.1
Pindamonhangaba	—	17	43.0
Taubaté	32	17	0.0
OESTE			
Bauru	33	17	24.0
Catanduva	—	19	18.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Instavel sujeito a chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — De Sueste a nordeste frescos.

MUSICA

ORQUESTRA SINFONICA JUVENIL DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

Apresentando-se oficialmente ao publico paulistano pela primeira vez, a Orquestra Juvenil realizou um concerto que constituiu significativa demonstração das atividades desenvolvidas pelo conjunto, à frente do qual se encontra o maestro André Kovach.

Não será demais ressaltar ainda uma vez a importancia da existencia entre nós, de uma orquestra juvenil, a primeira que vencendo mil e um obstaculos, e graças à direção esclarecida e firme dos responsaveis pelos varios departamentos do Museu de Arte, projeta-se no cenario artistico de São Paulo e do país, como lidimo e promissor reduto para a obra educativa e cultural, cuja ampliação urge seja intensamente empreendida.

O selecionado programa esteve constituido em sua maior parte de trechos de autores classicos, sendo incluidas no final paginas de Schubert, e encerrando-se com "Pequena Suite" em três movimentos, de Kovach.

O aproveitamento demonstrado pelos jovens membros componentes da orquestra, não só quanto ao preparo tecnico individual como especialmente com relação à atuação em conjunto, póde ser por nós devidamente avaliado, por já termos tido contato com a mesma, em anterior audição de carater particular.

A compenetrada atitude daquele pugilo de jovens, animados do elevado ideal que a Musica faz gerar nos corações dos que a cultivam a musicalidade ressumbrada da interpretação das puras melodias, traduzidas em sua completa beleza e significação, proporcionaram-nos momentos de comovida admiração e enlevo.

Quanto à qualidade do trabalho realizado, encerando-se a parte tecnica, estetica e artistica, permite formular para um futuro bem proximo os melhores e promissores resultados.

A disciplina demonstrada pelos jovens musicistas, a compreensão já bastante acentuada do sentido das obras executadas, o que ficou demonstrado pela eficiencia com que foram resolvidos os problemas do estilo, do fraseado, da agogica e da dinamica, concorreram para que esse primeiro contato da Orquestra Juvenil do Museu de Arte com o publico paulistano desse margem a uma sincera demonstração de aplauso e de encorajamento para novas e constantes realizações. O maestro André Kovach vem sendo, desde a fundação da Orquestra, o guia seguro e dedicado dessa esperançosa juventude estudiosa e idealista.

Ainda jovem tambem, idealista, sem duvida como soem ser todos aqueles que têm a energica disposição para empreender obra de vulto da que está realizando, com seu talento e vasta cultura musical está talhado para exercer sobre a gente moça que orienta e dirige a mais benefica e profunda influencia no campo da educação musical.

Fez-seouvir no mesmo concerto o coral de adultos, e dentre os varios trechos executados salientaram-se paginas do folclore nacional, em belos arranjos do maestro Kovach.

A mesma seria orientação do conjunto orquestral afinação cuidada, valorização dos detalhes interpretativos, clareza na exposição dos desenhos melodicos e do texto.

Prestou colaboração ao concerto a menina Maria Regina Luponi, aluna da pianista e compositora Dinorah de Carvalho.

Executando Rondo de Concerto, de Mozart, para piano e orquestra impressionou pela segurança de sua tecnica, pela precocidade de sua compreensão musical, pela finura interpretativa com que se conduziu durante o longo e belo trecho. Um talento promissor, uma autentica vocação artistica que admitem a previsão de uma brilhante carreira.

* * *

Foi alvo de significativa homenagem após o concerto da Orquestra Juvenil, a senhora Ivone Levi, diretora do Departamento de Musica do Museu de Arte.

Pela nossa coluna associamo-nos a essa justa demonstração de aplauso, pois reconhecemos em Ivone Levi o prototipo de uma moderna bandeirante paulista — inteligente, indomita, esclarecida, capaz de grandes e belas realizações.

I. MELLO

"CORREIO" AEREO

Padronização dos termos tecnicos de aeronautica

Conforme noticias procedentes do Rio de Janeiro, o Ministerio da Aeronautica está tratando da padronização da terminologia tecnica de aeronautica, para o que pretende se basear na nomenclatura inglesa, particularmente na norte-americana.

Sem duvida alguma, tal decisão do Ministerio da Aeronautica é das mais louvaveis e vem sanar uma grande falha existente em nossa aviação.

A verdade é que essa questão de nomenclatura tecnica de aeronautica, vem acarretando até agora uma tremenda confusão. Um pistão para motores de aeronaves é chamado por este Brasil afora, de embolo, caneca e uma vez ou outra de pistão; eixo manivela é chamado de virabrequim, girabrequim e moente; as filas de freios, são botoques, pastilhas, etc.

Ora, dessa forma pode-se avaliar as inumeras dificuldades que a falta de uma padronização dos termos tecnicos acarreta. Se uma pessoa, morando distante de seu fornecedor, necessitar de uma peça para avião, quatro ou cinco trocas de telegramas são necessarias, culminando, não raro, com a vinda do comprador à localidade onde se encontra a casa de comercio, para fazer-se entender.

Sobre o assunto, o Instituto de Pesquisas Tecnologicas de São Paulo, por intermedio de sua Secção de Aeronautica, esteve preparando, ha uns dois anos, um magnifico dicionario tecnico que muito auxiliaria nossas autoridades aeronauticas na iniciativa que ora empreendem.

Com o rapido progresso que se tem notado na aviação brasileira, a confusão reinante no que concerne à terminologia tecnica, vem aumentando, o que vem tornar de extrema necessidade o estabelecimento de padrões neste particular.

Está, pois, de parabens o Ministerio da Aeronautica, particularmente a D. A. C., por esta util iniciativa que porá por terra a incomoda Torre de Babel que ora existe na terminologia tecnica de aviação.

FOGGIA, ITALIA — Dois aspectos do avião de combate a jacto-propulsão, da Italia, o "Fiat G-80". O motor é um turbo-jacto inglês De Havilland. Nas primeiras provas, esse avião desenvolveu a velocidade de 880 quilometros por hora, na horizontal, e subiu a 6.000 metros em oito minutos. Pesando quase cinco toneladas e meia, o "G-80" tem uma envergadura de 11 metros e o comprimento de 13 metros. (Foto UP-ACME).

NOVA CATAPULTA PARA A AVIAÇÃO NAVAL DOS EE. UU.

LONDRES, 29 (U.P.) — Uma revolucionaria catapulta para a aviação naval foi inventada e deverá em principios do ano ser submetida a testes em aguas americanas.

O porta-aviões "Perseus" zarpará no dia 31 proximo com destino a Filadelfia, conduzindo a nova catapulta a fim de submete-la a prova em manobras com os mais modernos e pesados aviões da Armada dos Estados Unidos.

As provas preliminares realizadas co messa catapulta, que deverá revolucionar a guerra aero-naval, tornará possivel que aviões mais pesados possam ser lançados ao ar sem haver a necessidade de que os porta-aviões percam tempo em manobrar para que os aviões possam ser lançados em direção contraria a do vento.

FOI ABSOLVIDO O PREFEITO POR SENTENÇA REFORMATORIA

SERTÃOZINHO, 26 — Reformando a sentença proferida pelo juiz de direito desta comarca, a 2.a Camara Criminal absolveu o sr. Elmo Pedro Favaretto, prefeito municipal, que foi condenado a 2 anos de reclusão e perda dos direitos politicos por 5 anos.

Como advogado de defesa, funcionou o dr. Guilherme Percival de Oliveira.

Viajando de automovel, o sr. Elmo Pedro Favareto chegou a esta cidade, no dia 24 do corrente, tendo-lhe sido prestadas varias homenagens.

PE. LEANDRO — Perduram ainda na lembrança dos sertanezinos, as magnificentes e justas homenagens tributadas ao padre Leandro, pela sua ordenação sacerdotal, levada a efeito na Igreja matriz, no dia 16 do corrente. Prosseguindo no programa elaborado pelo dedicado vigario desta paroquia, pe. Antonio de Oliveira, para as cerimonias liturgicas da ordenação, o neo-sacerdote pe. Joaquim Corrêa Leandro, filho desta terra, cantou a sua primeira missa na noite de Natal, apresentando, nessa ocasião, o nosso templo catolico literalmente tomado, sendo apesar de grande, pequeno, para comportar a verdadeira multidão, que teve de permanecer nas imediações da igreja durante o transcorrer da missa.

Passo acertado!
Solados de borracha "SEGURANÇA"
GOOD YEAR
UM PRODUTO GOODYEAR

"DE QUADRAGESIMO ANNO"...

(Cnclusão da 4.a página).

venil, pequenino e agil, com uma inteligencia viva e uma modelar couraça de convicções catolicas, que o fizeram sempre respeitado e benquisto mesmo entre as mais irreverentes "rodas" do tempo (e era coisa elegante, para alguns, não crer em Deus nem suportar isso a que chamavam "subordinações religiosas)". E em outros setores — Acilino Rangel Pestana, Laerte Setubal, Afonso Negrais, Olegario de Toledo Barros, Carlos de Sousa Geribelo, Alvaro Mendonça. Entre os enfunados, os barulhentos da turma, recordo um que se foi, há pouco tempo, lamentavelmente atingido nas centelhas cerebrais por uma grave molestia, Atugasmin Medici, aquele Atugasmin que, em comicios de praça ou em correrias de propaganda partidaria, colocava-se nas "patrulhas de choque", ousado, cheio de impetos, vibrante e vibratil nas orações e até nas objurgatorias, para se converter, logo depois — e isso é comum nos impetuosos — numa criatura candida de beiço tremulo que se despojava do pouco que tinha para acudir a um necessitado que lhe viesse chorar miserias. O outro vibrante e de carater marcial era José de Alencar Piedade, que voltou a este "ninho seu paterno" para continuar a esgrimir nos nossos pretorios com a mesma bravura dos tempos passados. Nas lutas foi sempre, como seu pai, o dr. José Brasil Paulista da Piedade — que o lapis irreverente de Voltolino converteu em "Major Piedadó", sempre fardado de Guarda Nacional — um visionario arrebatado das grandezas da Patria e do prestigio dos seus nomes tutelares.

Alencar Piedade, seguindo a tradição paterna, entrou, quando no 4.o ano, a compor o bloco academico da propaganda hermista com os quintanistas Nicolau Fanuele, Eurico Teixeira da Fonseca (apelidado o "Capitão") e Aureliano Leite e com os quartanistas, seus colegas, Manuel Gomes de Oliveira (sim, esse que é hoje desembargador...), Serafim Prates Garcia e Teofilo Dias de Andrade Mesquita e com eles se empenhou a fundo na luta, em discursos, em viagens em tropelias. O Partido contava como chefes, em São Paulo, Rodolfo Miranda, Manuel Pedro Vilaboim, Rafael Corrêa de Sampaio e Pedro de Toledo. O Piedade era um companheiro febricitante cheio de planos de comicios e, quando necessario, de arruaças — e nisso tudo merecia apoio do pai, que era desse mesmo feitio. Depois andou o Alencar por esse mundo afora: — fiscal de ginasio em S. Paulo, advogado, promotor publico e professor de direito no Paraná, politico, de novo, em São Paulo; advogado no Rio, onde nunca deixou de militar em hostes partidarias e, finalmente por uma telurica invencivel, de novo na ativa em São Paulo. E agora, mesmo, está a fazer inveja aos outros, desanimados ou "molengos", pela sua atividade viril que faz acreditar no bom fundamento desse estribilho, barato mas consolador, de que "a vida começa aos quarenta"...

Não encerrarei esta cronica de recordações sem uma referencia afetuosa a Alexandre de Macedo Soares que, iniciando a carreira sob auspicios risonhos, tão estimado e prezado de nós todos pela doçura do seu trato e pela modestia dos seus habitos, encasulou-se depois num emprego de fiscal federal e, com as rendas parcas do cargo (sem jamais recorrer ao expediente ardiloso das multas opiparas que agora convertem fiscais em milionarios) viveu e se manteve até que molestia cruel o imobilizou, agravando desregramentos passados que culminaram na sua morte. Foi ele o eleito para porta-chave da sua turma, em cerimonia presidida por Dino Bueno, nosso diretor, em novembro de 1910. Fiz-lhe eu a entrega, como guarda daquele simbolismo, tendo-a recebido em 1909, de Antonio Alvaro de Assunção. Mantinhamos carinhosamente a tradicional cerimonia que João Mendes Junior, em conferencia realizada em 1911 definiu como "A Chave da Academia — Festa Simbolica da Atenção", impregnando-a das inspirações da escola de S. Tomaz, de cujo estilo e de cujos ensinamentos era o sumo sabedor.

Em 1908 Clovis de Morais Barros fazia a entrega a Alvaro Assunção e oravam, pelo transmitente Valdemar Ferreira e pelo recipiendiario, Nereo de Oliveira Ramos; em 1909 recebia eu a chave de Alvaro Assunção, falando pela sua turma o mesmo Nereo, e pela minha, Florivaldo Linhares. No ano seguinte, mantendo o élo das cerimonias tradicionais, fiz a passagem da chave a Alexandre Macedo Soares: — discursaram pelas duas turmas o mesmo Florivaldo e Henrique Bayma.

Estavam, assim, entrelaçadas as nossas turmas, na sequencia imediata dos seus cursos juridicos.

Dali nos separamos — pelos atalhos da vida...

Para as comemorações desses quarenta anos quero trazer a pequena contribuição deste rodapé domingueiro: — não posso dar mais do que isso. E auguro aos remanescentes dela um prosseguimento prospero e longo nas suas trajetorias. Para alguns a Fortuna já sorriu, com abundante proteção; para outros tem sido esquiva. Essa diferença no tratamento pelos Fados não afetou em nenhum o seu apreço à velha casa do largo de São Francisco, nem às tradições que ali se conservam no ambito das suas salas e na pureza claustral das suas Arcadas.

Vamos passando — mas a Casa, essa continua, continua e enriquece o seu patrimonio de recordações com essas contribuições que todos nós, uns mais, outros menos, lhe vamos devotamente fazendo.

CALENDARIO GM PARA 1952 — Os concessionarios da General Motors do Brasil estão distribuindo aos seus amigos e clientes o sugestivo calendario, cuja reprodução apresentamos. Realizdo com um colorico rico e contrastado, trata-se de uma das mais apreciadas folhinhas oferecidas nesta quadra do ano e que, como de costume, alcançará grande sucesso.

TRANS-VIAS – Guia Geral dos Transportes

Já se encontra à venda em todas as bancas e livrarias o numero de dezembro. Informações sobre transportes em geral. Relação de todas as localidades do Brasil servidas por empresas de transportes rodoviarios e aereos. 21 secções de grande interesse para a industria, comercio, lavoura e publico em geral.

CORREIO PAULISTANO

PENSAMENTO E ARTE

EDIÇÃO DE HOJE: 24 PAGINAS — SÃO PAULO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — PRIMEIRA SECÇÃO: 8 PAGINAS

O custoso processo da inspiração

II — Uma resultante e não um carisma

Ainda que aceitando, para argumentação, à moda antiga, que a inspiração seja um dom infuso, inerente ou ausente à pessoa, cabe perguntar se ela poderia realizar-se sem um dilatado periodo de preparação e de procura. Não estivessem as palavras essenciais tão desvalorizadas pelo uso irreverente que delas se faz, desabusadamente, e as complicações em torno do assunto não se fariam tão numerosas nem complexas.

Há ainda hoje os que acreditam num autentico carisma literario e artistico, fazendo do homem um instrumento de captação, rebaixando-o portanto da possibilidade quase divina de criador. Evidentemente, é preciso convir que aquele momento ideal e ansiado em que os problemas se resolvem ou o poder de esquematizar em um plano irreal uma autentica maravilha de criação, processa-se às vezes de forma tão inesperada que o julgador menos avisado não o reconhece como resultante de um trabalho deliberado e dificil.

Por estranhas maneiras chega-se ao conhecimento da forma desejada. De BERLIOZ conta-se que, estando durante anos à procura de uma solução musical, encontrou-a no impacto duro do seu corpo mergulhando no Tibre noturno. ARQUIMEDES não esperava precisamente para aquele momento tão pouco conveniente (segundo a lenda) a resposta às suas indagações acerca do peso especifico dos corpos. VAN GOGH adiava para uma primavera proxima todos os seus problemas esteticos. Ela chegava, ele corria ao campo, e, inebriando-se diante do majestoso espetaculo da natureza em plena euforia cromatica e sensorial, ficava fora de si e, permanentemente inebriado, os quadros como que nasciam de suas mãos quase imaterializadas. O bispo LUIZ DE SANTANA, quando às voltas com um problema serio, deixava o gabinete e ia cuidar de suas pombas. As mais das vezes, entre a festa das aves tornadas caseiras, encontrava a melhor solução. WALTER SCOTT refere sucessos passados com ele que, por um nada, tocam as raias do inverossimel: diante de uma questão qualquer, não se preocupava, anunciando: "amanhã às seis tê-la-ei resolvida". Geralmente, às seis, já lhe havia ocorrido a solução. VERDI conhecia os efeitos que sobre os seus sentidos exerciciam determinados arredores da aldeia de Bussetto. E deles abusou largamente, de preferencia quando às voltas com a continuidade e a qualidade das partituras que ininterruptamente compunha.

Mas, em todos estes casos, (e apontamos propositalmente genios irrecusaveis das mais diversas atividades e tendencias) existiu sempre um forte basamento espiritual, um treino prolongado e cansativo, predispondo o poder criador de cada homem para aquele momento preciso em que todos os esforços e caminhos, tendendo numa direção e num objetivo unico, criassem o imperativo e incontrolavel precipitar-se de emoções que resultam no trabalho terminado e perfeito.

Todos os que andam em busca de motivos superiores (como aqueles milhares de leitores da revista cujo inquerito sugeriu estas considerações) não esperem que o estado de graça inspiratorio se processe num repente. Este estado pode mesmo vir a existir. Se fôr preparado, cultivado, desejado. A terra toda pode vir a ser seara. Jamais, no entanto, se não fôr tambem uma sementeira. A criação artistica não é um precipitado para chegar ao qual baste um agente catalitico, mas é um carbonio a exigir paciente trabalho e sobretudo muito interesse e desmesurado amor.

HERNANI DONATO

TORRE DE VIGIA

DE "POEMAS" A "VIDA BREVE"

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Não me recordo de ter escrito, alguma vez, sobre a poesia do sr. Darcí Damasceno, jovem poeta do Rio que, ha algumas semanas, andou envolvido numa polemica com o sr. Lêdo Ivo. Darcí Damasceno pertenceu, até ha pouco tempo, ao grupo formado pela revista "Orfeu" e era, sem duvida, um dos elementos mais expressivos e atuantes desse grupo.

A estreia do poeta de "Fabula Serena" ocorreu, como é notorio, em 1946, com os seus "Poemas" (Ed. Pongetti). Bela foi a repercussão alcançada pelo pequeno volume dedicado a Murilo Mendes. A influencia de Murilo notava-se levemente, abafada todavia pela força de um poeta quase juvenil, quase embriagado de lirismo.

Em muitas paginas dessa bela brochura notava-se um doce acento lorquidiano, como nesta canção escrita em abril de 45:

"Abri minha porta à noite
Que chegara dos caminhos.
Ela entrou, viu a tristeza
E me envolveu, comovida".

Como se vê, em principios de 1945 Damasceno havia tomado posição entre os que se voltavam para as fontes de origem da nossa lirica tradicional, deixando à margem as fanfarras do modernismo superado. Restava observar o rumo que tomaria este poeta, mesmo porque a simples volta ao passado (que não era o seu caso) seria fossilização. A nova poesia brasileira — desprezando embora os excessos dos modernistas da Semana — não poderia ignorar sua experiencia, nem tampouco a experiencia surrealista dos poetas de vanguarda de todo o mundo, que levava à descoberta de novas e ignoradas formas de lirismo.

Darcí Damasceno não se definia com clareza (não fosse ele um poeta...). Na "Cantiga de Amor" tentava a renovação da tecnica de D. Denis e Martim Codax, nestes belos versos:

"À beira de um rio verde,
Ai, senhora,
À beira de verde rio
Meu amor deitou raizes".

Logo adiante porem (soneto da pag. 38) o jovem poeta nos oferecia uma experiencia marcada de elementos suprarrealis-

(Conclu ina 15.a página).

CEM SONETOS CELEBRES DA LINGUA PORTUGUESA

Seleção de
DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

XIII

SONETO

VASCO MOUZINHO DE QUEVEDO
(1565?-162...?)

Espanta crescer tanto o crocodilo
Só por seu limitado nascimento;
Que, se maior nascera, mais isento
Estivera de espanto o patrio Nilo.

Em vão levantará meu baixo estilo
Vosso Pontifical, novo ornamento;
Pois no ventre o mortal merecimento
Vô-lo talhou, para depois vesti-lo.

Tardou mas veio; que a quem mais merece
Vir o premio mais tarde é sempre certo
Inda que vez alguma venha cedo.

Os Céus, que do primeiro estão mais perto,
Mais devagar se movem. Quem conhece
Sobre aquele segredo, este segredo!

XIV

A UMA ROSA QUE CAIRA DO CABELO DE SILVIA E QUE O POETA RECOLHEU

FREI BERNARDO DE BRITO
(1559-1617)

Sobram-lhe mil razões de estar queixosa
A esta Rosa pura, que perdestes,
Porque se da Roseira a escolhestes
Foi por ser entre as outras mais viçosa.

E vendo-se colhida de outra Rosa,
E posta no lugar onde a pusestes,
Ufana com a gloria que lhe destes,
Se fez na trança de ouro mais formosa.

E agora com perder lugar tão alto,
E ver-se em meu poder, tem por desgraça
A ordem, que tivestes em perdê-la.

Mas um só bem lhe fica deste salto,
Que em vós ficava feia sua graça
E em mim, por vir de vós, fica mais bela.

NOTA — O soneto de Vasco Mouzinho de Quevedo e Castelo Branco foi provavelmente escrito para o P. Manuel Galegos. O soneto de Frei Bernardo de Brito foi escrito ao tempo em que o poeta quinhentista, imitador de Petrarca, ainda não vestira o habito e se chamava Baltazar de Brito e Andrade.

A «DECIMA MUSA»

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — Ha acentos do seculo XX na obra tão seculo XVII de Soror Juana Inés de la Cruz. Escreveu ela numa época ibérica, em que parecia que Deus era espanhol e, entretanto, os tons e as formas da sua poesia parecem universais.

Embora fosse freira católica, parece às vezes precursora do racionalismo. O conceptualismo e o culteranismo querem alistá-la nas suas fileiras, mas seria dificil enquadrá-la numa escola, salvo a escola de Soror Juana Inés de la Cruz. Tendo renunciado ao mundo aos 18 anos de idade para entrar no Convento de S. Jeronimo, as suas estrofes liricas comunicam todas as emoções do amor, desde o contentamento passional até à dor do abandono.

"quem, ingrato, me deixa, busco amante... o coração desfeito em tuas mãos".

"Amo Deus e sinto em Deus" escreveu ela, mas à sua cela chegavam e dela partiam ondas continuas de vida mundana. Foi lirica e didática; teóloga dialética; bela de corpo e de alma. Espanholissima pelo sangue e pela devoção, foi contudo proclamada pelo embaixador do Mexico em Wasington, sr. Rafael de la Colina, "símbolo e paradigma da mais pura mexicanidade".

Poucos são os que escrevem sobre ela e resistem à tentação de compará-la à Santa Teresa. Têm as duas algo de comum na exaltação poética, mas ha entre elas diferenças profundas de fervor mistico. Sente-se que este na freira de Ávila vem mais do coração e como produto de uma fé que chegou somente pela graça. Na de S. Jeronimo influi a mentalidade, e convicção raciocinada. Nunca estive em S. Miguel de Nepentla, onde nasceu Soror Juana, mas, pelo que tenho lido e sabido, o ambiente em que ela se criou não era o mais propicio para produzir essa explosão de cultura. Em compensação, estive em Ávila e na casa onde se criou Santa Teresa. Nada mudou no decorrer dos seculos. As muralhas ameadas parecem resguardar ainda a cidade de tudo o que poderia contaminar o seu catolicismo frenético. Nada de árabe ou de hebreu deixou marca em Ávila. A cidade estava esperando uma Santa Teresa e ainda conserva o seu espirito.

Soror Juana saiu da corte elegante e mundana do vicerei Mancera para o coro das Carmelitas, primeiro, e para o cláustro de S. Jeronimo, depois... Só um passo no mesmo nivel separava Santa Teresa da austeridade da familia à renuncia do cláustro. Soror Juana brilhou, Santa Teresa organizou. "Padeça eu pois Deus o manda", escreveu Soror Juana cheia de resignação. S. Teresa achava encanto e até alegria no sofrimento terreno. Parece que Soror Juana amava mais o Cristo que redime; Santa Teresa, o Cristo que sofre. "Não me impele, meu Deus, para querer-te, o céu que me tem sido prometido... mas, sim, ver-te na Cruz escarnecido".

Lendo Santa Tereza, não se encontram vozes de protesto ou de rebelião contra a situação de desigualdade da mulher. Parece que às vezes a sua formula exigia da submetida mulher da época mais sacrificio, mais disciplina, mais submissão. Da cela de S. Jeronimo sairam, ao contrario, os gritos precursores da igualdade e da emancipação que hoje assinalam Soror Juana como campeã dos direitos femininos que só três seculos depois foram reconhecidos.

Talvez porque tenha chamado os homens de "néscios", é que os homens do seculo XX falam com admiração de Soror Joana. O seu ataque em quartetos foi o primeiro trecho poético que aprendi de memoria nos alvores deste seculo. Não sei dizer, porem, se o que me atraiu foi o talento da poetisa ou a atribuição ao homem de uma capacidade de Don Juan que lisongeava no menino as esperanças do homem. "Homens "néscios" que acusais — às mulheres sem razão — sem verdes que sois a causa daquilo de que as culpais. — Combateis a sua resistencia — e, então, com gravidade chamais de leviandade — o que fez a persistencia. — Com o favor e o desdem — mostrais atitude igual — queixas, se vos tratam mal — enganos, se querem bem".

Tudo já se disse neste ano em que se celebra o terceiro centenario do nascimento da freira jeronima, da "Décima Musa", como lhe chamavam na sua época, produto quase milagroso da Nova Espanha do seculo XVII. "Fulgura em três seculos de amor, no fundo encantado do vulcão que a guarda, fada nutriz, no seu berço salpicado de estrelas". Assim falou o presidente do Ateneu Americano de Washington, Rafael Heliodoro Valle, na homenagem prestada a Soror Juana quando se completaram, no dia 12 de novembro ultimo os 300 anos do seu nascimento. Nessa mesma ocasião, d. Amelia de Castillo de Ledón, presidente da Comissão Interamericana de Mulheres, disse: "Uma mulher da America defendeu em versos imortais os direitos da mulher e proclamou justiça, igualdade e liberdade, três seculos antes de formular-se a Declaração Universal dos Direitos do Homem. O seu espirito e o seu nome estarão presentes para sempre na inspiração de todas as mulheres da America".

Falou a sra. Ledón no seu brilhante discurso-ensaio no momento em que "se abriu para a luz a consciencia da situação social da mulher na America". Foi Soror Juana que primeiro travou "a grande e estética batalha em favor da sua linhagem e em defesa das liberdades humanas para a mulher". Sobre os versos que, em parte, foram acima transcritos, disse ela: "O libelo está de pé como um anétema, vivo ao fim de trezentos anos, tremendo na sua censura vaticinadora". Mas ainda mais do que esse libero parece interessar à sra. Ledón o que chama "o éco luminoso de sua voz reformadora que pedia paz, justiça, liberdade, igualdade". A voz que falou pela boca de Teseu no drama "Amor é Mais Labirinto" se levantou contra toda a desigualdade humana, porque "como, sendo todos os mesmos... pode ser que uns sirvam como escravos e outros mandem como donos...".

Ultimos lançamentos

"O RETRATO" — Erico Verissimo — Livraria do Globo — Acaba de ser entregue às livrarias o 2.o volume da trilogia "O Tempo e o Vento", denominado "O Retrato", de Erico Verissimo. Iniciado com o "Continente", publicado ha dois anos, "O Tempo e o Vento" apresenta o notavel romancista no explendor das suas possibilidades. Erico Verissimo, na verdade, que conquistara, através de uma obra de romancista das mais alentadas, grande prestigio nas letras sul-americanas, nesta trilogia dá toda a medida do seu talento, correspondendo amplamente à esperança dos seus leitores.

"O Retrato" continua a historia das Terras e dos Cambarás, de Santa Fé e do Sobrado. A personagem central é o dr. Rodrigo Cambará, bisneto do capitão Rodrigo. Passa-se a ação de 1909 a 1915, época politica das mais ricas e agitadas no Rio Grande e no país. A força do periodo historico que reflete fez o proprio Erico Verissimo dizer deste 2.o volume do "Tempo e o Vento": jamais escrevi um livro com tanto prazer como este "O Retrato".

"DONA GUIDINHA DO POÇO" — Manuel de Oliveira Paiva — Edição Saraiva — A Livraria Saraiva, cuja atividade editorial tem sido das mais intensas, reservou para este fim de ano um presente literario verdadeiramente regio: a edição do muito celebre quanto inedito romance de Manuel de Oliveira Paiva "Dona Guidinha do poço". Este livro, em si, constitui historia das mais apaixonantes: morrendo muito jovem, deixou-o o autor em poder da viuva, há cerca de 60 anos. Todas as tentativas de publicação frustraram. Recentemente, a sra. Lucia Miguel Pereira, preparando o seu capitulo da "Historia da Literatura Brasileira", localizou trechos do romance na antiquissima "Revista Brasileira", de José Verissimo. Avaliando desde logo a importancia da obra, fez um apelo publico a quem estivesse de posse dos originais. O detentor apareceu, na pessoa do escritor Americo Facó. Essa, a trajetoria do romance de costumes que Edições Saraiva agora apresentam aos leitores de todo o país, em bela e documentada feitura. O prefacio é de Lucia Miguel Pereira; o postfacio com glossario, de Americo Facó; a capa é do artista Aldemir Martins.

"Dona Guidinha do Poço" inaugura a "Coleção Romances do Brasil", da Editora Saraiva.

"POVOAMENTO E POPULAÇÃO" — Castro Barreto — Livraria José Olimpio Editora — Na coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olimpio Editora, superiormente dirigida pelo historiador Otavio Tarquinio de Souza, acaba de ser publicado, em elegante e alentado volume, um ensaio de grande significação do higienista e educador Castro Barreto: "Povoamento e População" — (Politica Populacional Brasileira). Trata-se de uma analise demologica da população, nos seus varios aspectos: formação, crescimento, fertilidade e letalidade, densidade, mobilidade, estrutura, caracteres das populações rural e urbana, seleção e assimilação de imigrantes, valor qualitativo e quantitativo, distribuição, povoamento e colonização, e, finalmente, população militar.

"CAPITULOS DE HISTORIA E DE SOCIOLOGIA" — Reginaldo Nunes — "Livraria José Olimpio Editora — A Livraria José Olimpio Editora acaba de publicar "Capitulos de Historia e de Sociologia", de Reginaldo Nunes, escritor de reputação formada em nosso país como cultor emerito do Direito, alem de incontestavel renome de historiador e sociologo. Os ensaios que no seu novo livro se publicam bem revelam as facetas variadas do seu espirito e o alcance, imparcialidade, equilibrio e independencia de suas criticas e interpretações, no campo da historia ou da sociologia. Servido por uma erudição das mais amplas e profundas, aliada a um estilo claro, simples e objetivo, Reginaldo Nunes, nas paginas de Capitulos de Historia e de Sociologia", proporciona ao leitor ensaios magnificos sobre os mais variados temas, onde a agudeza das interpretações e o vigor da critica confundem-se numa sintese esplendida já louvada por diversos criticos de responsabilidade. Um dos seus trabalhos, aliás, mereceu do famoso mestre P. Sorokin, da Universidade de Harvard, palavras altamente elogiosas, e de Oliveira Viana, o grande sociologo há pouco falecido, expressões do mais vivo entusiasmo. Entre outros ensaios reunidos na obra de Reginaldo Nunes, destacaremos os seguintes: "Considerações sobre a historia" — "Religião e absolutismo" — "Circulação, fator de progresso" — Duas constituições" — "Pioneiros e bandeirantes" — "Roosevelt" — "Uma grande obra de sociologia politica" — "O nosso pauperismo e o dos outros", etc.

CASA DE ORATES — Bernard Shaw. A esta peça que talvez como nenhuma outra, viria a valer-lhe o titulo de "manipulador do sarcasmo", Shaw deu um subtitulo capaz de sugerir polemicas: "Fantasia à moda russa em torno dos temas ingleses": "Casa de Orates", não é dificil percebe-lo, quando convocada pelo sarcasmo proverbial de Shaw refere-se àquela verdadeira casa de desassisados que era a Europa inflamada, febril e turbulenta de antes de 1914. Nas explicações e modo de prefacio a que constituem parte assaz saborosa de suas peças, o autor explica e verbera: "A nossa displicencia e futilidade naquela sufocante atmosfera de sala de visitas acabariam entregando o mundo ao dominio da astucia ignorante e da energia decalmada com as tremendas consequencias que agora se desdobram sobre ele". E' esse ambiente e aquele estado de espirito o campo sobre o qual Shaw distribui perdulariamen-

(Conclui na 8.a página).

O RIO DE JANEIRO DOS VICE-REIS

M. PAULO FILHO

Temos agora a 3.a edição de "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis", livro que fez o primeiro sucesso de Luiz Edmundo como historiador da vida colonial da velha metropole brasileira. Historiador, talvez, não seja a verdadeira designação que se deva dar a esse escritor academico. Ele é, antes de tudo, um excelente e elegante evocador da historia que limita a esta cidade que o viu nascer e à qual, laboriosa e pacientemente, sem pressa nem saltos, tem consagrado os seus estudos e as suas investigações. Poeta e memorialista, hoje o sr. Luiz Edmundo pode dizer que se refugiou inteiramente no passado. E quando este é mais remoto, mais se torna preferido do investigador. A circunstancia lhe aproveita para imaginar onde não lhe é possivel documentar. E ele não é menos interessante quando recorre à ficção e ao dialogo literario, pondo as suas personagens frente a frente, cavaqueando e coscovilhando, mas sempre dentro do tema e do cenario em que se pronunciam e se agitam. Exatamente como o mais velho dos Thierry, o sr. Luiz Edmundo parece gostar da convivencia com os espectros. A seara colonial tem esta vantagem: distancia cada vez mais o narrador dos individuos e acontecimentos. Tratá-la e restaurá-la, eis uma tarefa que não cria aborrecimentos, nem gera complicações. Um que tambem teve predileções por ela foi Rodolpho Garcia. Os descendentes, no mais infimo dos graus, já não existem. Já não contestam, nem se zangam, nem se irritam, nem revidam.

Em 1763, chega ao Rio o conde da Cunha, senhor de Tavoa, Cunha e Ouguela, comendador e alcaide mor de Idanha, tenente-general dos Reais Exercitos. E', afirma o autor, o 1.o vice-rei do Brasil no Rio de Janeiro. Esse cavalheiro não vinha de sitios cheirosos, limpos e janotas. Nem que viesse de Paris, Roma, Florença ou Viena. Vinha de qualquer aldeia lusa com escala por Braga, Porto, Santarem ou Lisboa. Mas estranhou tanto o Rio de Janeiro, que censurou ao conde de Bobadela por ter construido um palacio, onde residiria, num lugar "que era como um vasto chiqueiro". Foi morar no alto do morro do Castelo. Seu sucessor foi o conde de Azambuja, este fartamente aclimatado na colonia, onde viveu cerca de 15 anos. Esteve em Mato Grosso, em São Pedro do Rio Grande do Sul e na Bahia. Durou pouco na vice-realeza, uns dois anos, talvez. O sr. Luiz Edmundo indica-o como o segundo vice-rei. Mas suponho que fosse o decimo da relação e o primeiro havido após a mudança da capital. Não vale a pena apurar. Afinal, esse fidalgo Azambuja nada fez que o pusesse em relevo. O sobrinho, marquês de Lavradio, este, sim, cogitou de fazer alguma coisa, mandando varrer as ruas, extinguindo os maiores mangues, arejando, enfim, o ambiente. Andou por aqui durante uns nove anos. Em 1779, estava fichado: não se sabia o que nele preponderasse, se a devassidão, se a violencia. Ele as praticou em grau ele-

(Conclui na 8.a pag.)

NOTULAS

PAPINI NÃO DESCANSA — Papini, hoje nos seus 70 anos, pouco conhecido das novas gerações, fechado em sua casa na via Guerrazzi, em Florença está escrevendo, ha dez anos, uma obra, "O Juizo Final", com mais de 600 personagens. Escreve toda manhã, cara junto do papel, para poder ver... Mas os medicos o proibiram de ler, e ele tem de escutar a leitura de um jovem secretario. Poucos italianos têm sido tão traduzidos no estrangeiro: sua "História de Cristo" tirou mais de 200 mil exemplares.

A BIBLIA E A RELIGIÃO SEGUNDO MOSCOU — "Uma coleção fantastica de lendas sem bases cientificas" é a definição dada à Biblia no "Dicionario de Palavras Estrangeiras" editada pela Casa Editora do Estado em Moscou, de acordo com informações obtidas pelo Vaticano. O dicionario dá tambem esta definição de religião: "Uma crença fantastica em Deus, anjos, espiritos, etc., que não tem fundamento qualquer de um ponto de vista cientifico. A religião foi fortalecida no interesse das classes reacionarias. Ela serve para oprimir as classes trabalhadoras e reforçar as classes burguesas. A liquidação da sociedade burguesa e criação do sistema comunista destroi as bases da religião e substitui suas mentiras pelas leis das ciencias da natureza." (!)

"INDEX" DOS VERMELHOS — As autoridades comunistas da Alemanha Oriental ordenaram a remoção de nove milhões de livros considerados "anti-soviéticos" e "anticomunistas" para a alemanha Ocidental, sob pena de serem queimados. Dez mil livrarias da zona soviética de ocupação foram atingidas pela ordem. Entre os livros que deverão ser removidos, figuram os de Bertrand Russel, Upton Sinclair e Sven Hedin.

COMISSÃO NACIONAL DE UNIÃO LATINA — Foram designados para constituir a Comissão Nacional da União Latina os srs. João Neves da Fontoura, Lourival Fontes, Raul Fernandes, senadores Marcondes Filho e José Ferreira de Sousa, deputados Afonso Arinos e Ferreira de Sousa, professores Arnoldo Medeiros da Fonseca, Carlos Delgado de Carvalho, Demostenes do Pinho, San Tiago Dantas, srs. Austregildo de Athayde, José Lins do Rego e Renato de Almeida, de acordo com o art. 2.o do Decreto 30.211 de 26-11-51.

UM LIVRO, UM LOUCO E UM PLANETA — Entre os livros que estão despertando o maior interesse do publico, atualmente, em Londres, destacaremos "Wesdom, Madness and Folly", de John Constace. O autor descreve a si mesmo, como "um louco essencialmente vulgar". Esteve internado varias vezes em manicomios e expõe no livro, até nos mais insignificantes detalhes, a marcha de sua imaginação para essas evasões forçadas.

NOVELAS EM PENCA — Cento e dez novelas espanholas ineditas foram apresentadas no concurso de Literatura organizado pelo Circulo de Belas Artes de Madrid. Com o objetivo de estabelecer o turno de leitura desses originais, reuniu-se o juri, composto por Eduardo Aunós, Wencelao Fernandez Florez, José Francés, Alberto Insua, Ledesma Miranda y Rafael Lopez de Haro.

VIDA LITERARIA

INFLUENCIAS E LEITURAS

NELSON WERNECK SODRE'

As receitas de leitura ainda não apareceram, no Brasil, senão de forma embrionaria, através de depoimentos e de inqueritos. Em outros paises, entretanto, elas se vêm propagando, como uma peste. Parece que há uma ansia de aprendizagem em serie, tal como se fabricam automoveis, e os receituários são, por vezes, amplos e complexos. Um conhecido divulgador, dos mais lidos até já traduzido em português, capaz de condensar todos os conhecimentos, de reduzi-los a umas poucas paginas, de pôr ao alcance de qualquer pessoa dêsde a filosofia e a historia até as ciências fisicas e naturais, tem fornecido receitas a muita gente, em seu país, e continua a fornecê-las, nas traduções que de suas obras correm mundo. São conhecidas as suas receitas e conhecidos os seus deslises, na infatigavel ansia em reduzir os conhecimentos a formulas. Em têrmos literários, suas receitas não escapam, via de regra ao estalão habitual, mas foi já ultrapassado por outro que chegou a arbitrar as horas diarias de leitura, alem de indicar os livros, fornecendo, de contrapeso o preço dêstes e, no fim, um calendário, em que até os fins de semana estão previstos. Ora, padronizar a aquisição de conhecimentos literarios, reduzindo tudo a condensações, leva quase às historia de quadrinhos, mal de uma época, e como que representa a vontade, manifesta inconscientemente de colocar as creaturas humanas como pregos, iguais, sob a percussão do mesmo martelo, em que até o fôrça da pancada esteja expressa por uma formula simples.

Viemos do mal oposto, que não é o pior. No nosso tempo de leitura desenfreada, não havia metodo nem comedimento, e a gula se figurava na heterogeneidade com que tudo era devorado. Quem já não se recordou, amargamente, dessa dispersão de esforços, lastimando o tempo perdido, a impossibilidade da reversão dos anos, para melhor aplicação de uma atividade que se diluiu de que se aproveitou percentagem reduzida, quando um metodo, — naturalmente não o do divulgador indicado — poderia ter levado a resultados mais compensadores? Quem já não imaginou a possibilidade de salvar os males proprios, depurados pela experiencia, pretendendo conduzir as leituras dos filhos com mais criterio, fornecendo indicações e servindo de guia. Tôdas as tentativas que conhecemos, nêsse sentido, têm sido condenadas ao fracasso. Parece que a aprendizagem literaria é qualquer cousa de arbitrario, e a sua aventura está precisamente em ser assim. Pelo menos o possibilidade de evitar a dispersão de tempo e de atenções é uma tarefa didática que escapa ao ambiente domestico.

No nosso tempo, nos colegios, a leitura era furiosamente perseguida, — aparentava-se nêsse sentido, com o vicio do fumo, tambem asperamente investigado e reprimido o que levava todos a incorrer, apezar de tudo, em suas consequencias. Como os templários, as autoridades davam buscas apreendiam as obras, castigavam os infratores, e até queimavam os livros. Muito padecemos por isso, e a lembrança não é das mais agradáveis. As aventuras de Julio Verne foram acompanhadas, por nós, de aventuras verdadeiras, porque a leitura era condenada e os leitores incorriam em sanções terriveis. O unico livro que, pelo seu carater didático, podia ser percorrido, era uma antologia e dessa sabiamos já de memória os trêchos quase todos, e já não havia mais encanto, para nós, nem mesmo na ação terrivel do marquês de Marialva, naquela memorável "Ultima corrida de touros em Salvaterra". Daquelas paginas, ficou-nos apenas a impressão de que Pombal era uma especie de autoridade escolar, chamando a atenção do rei, que morriam os melhores assalos e a guerra estava às portas, etc. Antonio de Alcantara Machado contou, numa de suas melhores e mais carateristicas paginas — não sabemos se está em "Cavaquinho e Saxofone" — as reminiscências da antologia da lingua portuguesa em que classe inteiras de pequenos leitores sofreram ou se deliciaram.

Mais adiante, como num obstaculo horroroso, esbarrava-se em Camões. De Camões, gerações inteiras poderiam dizer o que os poetas principiantes dizem de suas amadas: "Oh! quanto me fizeste sofrer!" Realmente, teria havido cousa mais incrivel do que encontrar um sujeito em Camões? Encontrar o sujeito era mais dificil do que acertar na loteria, e estava o tal sujeito sempre escondido, e até, por vezes, oculto, quando não se postava três estrofes antes.

Parece que gerações e gerações de mestres, traçados segundo o mesmo modelo, porfiavam em provar que aquele poeta não era uma criatura cheia de inspiração, cuja obra deveria ser estimada, mas um facinora indiano, que maltratara os primeiros navegadores lusos e que, por isso, viera a ser passivel desse esquartejamento prolongado, infundindo-se na mocidade o horror ao que ele escrevera. De mim, posso dizer, que passei muitos e muitos anos sem ler Camões: temia que me viesse algum eczema. Senti-me alergico ao poeta. Só quando, muito depois da adolescencia, fui ler Camões, pude avaliar a destruidora tarefa dos mestres. Como se poderia ter transformado em suplicio aquela coisa sublime, tão alat e tão pura que tudo o que escrevemos, depois, em português, parece vulgar!

E não foi só Camões, — embora Camões tivesse sido elevado a simbolo do que havia de horroroso. Era o grande obstaculo dos exames, em que o sadismo de gerações de mestres se deliciava, ante o pavor de gerações de discipulos. Mesmo os classicos, e ainda aqueles que escreveram claro, simples e correntio, como já não escrevemos nós, mesmo frei Luiz de Sousa, ou d. Francisco Manoel de Melo, pareciam viboras. Como o ensino se esmerou em tornar os classicos, a mais facil das leituras, aquela que a aprendizagem literaria mais necessita, aquela que constitui o fundamento de uma cultura verdadeiramente solida, em torná-los uma floresta densa e impenetravel, espantosa e dura! E até mesmo os poetas, fossem liricos, fossem o que fossem, a aprendizagem da lingua conseguia apresentar como criaturas desapiedadas, que só tinham existido para aterrorisar a infancia, povoando-a de apreensões e de castigos.

Depois, vinham os exercicios chamados de composição. Neles se esmerava ainda o sadismo professoral, e havia temas dignos de sentenciados. Recordamo-nos de que, certa feita, nos foi mandado descrever o pingo dagua. Outra ocasião, o tema não foi menos dificil: tratava-se de contar alguma coisa em torno da bola branca do bilhar. E havia prazos, e havia espaço prescrito, se a memoria não nos falha o martirio consistia, quase sempre, em quinze linhas, e não havia letra suficientemente grande que tornasse possivel dizer alguma coisa sobre o pingo dagua em quinze linhas. E as cartas? A coisa mais triste e amarga era escrever uma carta, em quinze linhas, contando a um primo do interior as delicias da escola. Na tarefa, era necessario, alem do esforço para levá-la a termo, em condições vamos dizer fisicas, o esforço para não escrever alguma inconveniencia, dizendo o que verdadeiramente pensavamos do professor, da escola e de Camões.

Mas que se poderia esperar de um ensino de português efetivado por mestres incapazes de redigir uma carta domestica, de passar para o papel uma impressão, um desespero, uma coisa qualquer, pequena ou grande, homens que haviam passado a existencia decorando a exceção de todas as regras, os exemplos de Vieira (outra vitima do ensino), o lugar do sujeito nas estrofes de Camões? Haviam alguns que conheciam de memoria a gramatica adotada, e tal compendio era como biblia sagrada, fora do qual não poderia existir salvação. E não era apenas o ensino do idioma que sofria desses males, porque a geografia era meramente nominativa, e havia que saber o nome de todos os afluentes da margem esquerda do Amazonas que haviam sido mencionados pelo livro adotado, ou quantas leguas era navegavel o S. Francisco, de Pirapora a Sobradinho, ou os cabos da costa africana, a população das capitais, com aproximações esmiuçantes. E a historia era a relação dos donatarios, a sucessão dos governadores gerais, as datas dos acontecimentos, e as tricas em torno do local da descoberta, do acaso ou do proposito na descoberta, da traição ou não traição de Calabar, — essas tricas que o ensino ofereceu à historiografia extra-escolar e que tanto deliciou os nossos pretensos historiadores e os simples cronistas que andaram, depois, escrevendo obras anedoticas sobre os amores de D. Pedro I, sobre Maria Quiteria ou sobre outros vultos, com titulos pomposos, em que Patrocinio, por exemplo, seria "O tigre da Abolição", Bento Gonçalves, o "Leão dos Pampas", transformando a galeria nacional numa fauna aterrorisadora.

De um ensino desse porte, que poderia resultar senão, ao lado da insurreição dos espiritos, uma visão vesga das ciencias, uma impressão desoladora dos conhecimentos, o horror a tudo o que viesse recordar os anos de submissão a uma tutela calcada em principios de tal molde? Mas não foi essa, para nós, a impressão pior, porque outra se colocou mais em evidencia, e ficou vincada, de maneira forte, tal que o tempo não conseguiu apagar. Para nós, a maior amargura consistiu, precisamente, na proibição da leitura que não fosse meramente didática, nas apreensões de livros, nos castigos aplicados pelo pecado da leitura, na feroz repressão a tudo que não estivesse condicionado pela bitola estreita do regime escolar.

Por mais escondido que se lesse, por mais oculto que ficassem os livros, havia sempre um dia em que a busca mais minuciosa e cruel os encontrava. Guardamos bem nitida a impressão da busca em que fomos surpreendidos com alguns livros não sancionados, e a tristeza, a amargura e a revolta com

(Conclu ina 15.a página).

VIDA SOCIAL

DIA DE BALANÇO

Mais um ano se foi. Ao chegar ao fim de mais uma etapa na corrida dos seculos, os corações, ao mesmo tempo que procedem a um rapido balanço das emoções sentidas nos dias que se foram, palpitam sofregos e esperançosos, alimentando novas ilusões para o ano que virá. Nem todos, decerto, agirão como os abissinios que apupam o sol que morre e saudam o sol que nasce; nem todos poderão dizer mal do ano expirante, embora seja proprio da condição humana desejar sempre mais e melhor... Nas alegorias das folhinhas, injustamente, costumam representar o ano novo por um rechonchudo e risonho petiz, louro e belo, de higidez invejavel, trazendo nas mãos um cabaz pesado de esperanças; e o ano velho é figurado por um trôpego ancião, decrepito, metido em muletas, andrajoso e triste, personificação do vencido. De qualquer modo, ao encerrar-se o ano, a tradição manda olvidar os desenganos e as tristezas, numa vassourada energica por todos os recantos da alma, limpando-a e iluminando-a para a recepção festiva do novo ano, que a gente quer que seja bom, pródigo de graças e alegrias. Ao soar no relogio a derradeira hora dos trezentos e sessenta e cinco dias transcorridos, erguem as taças de cristal no brinde amigo, elevam-se os corações num minuto de comunhão sentimental, trocam-se votos de felicidades, ganha-se alento para iniciar a nova jornada, que para uns é toda luz e vida e para outros sombras alongadas do crepusculo anunciando a noite inevitavel. Podem os anos ser iguais; as esperanças, porem, são sempre novas. Porque o coração, sempre ingenuo e sonhador, é, como diz o verso de Gustavo Teixeira, "uma roseira verde coberta de botões..." Ano Velho, Ano Novo... Mais um ano se foi. E nesta frase, melancolica na voz do adulto, prazerosa na voz da adolescencia, se resume, afinal, o retrospecto da estrada percorrida. Mas ninguem deixará de acusar um saldo favoravel de esperanças nesse balanço em que não faltam pesadelos, maguas e ilusões desfeitas... — RIB.

ANIVERSARIOS

PROFA. CECILIA LOBO DA COSTA

Festeja amanhã, o seu aniversario natalicio a profa. Cecilia Lobo da Costa, inspetora federal do ensino secundario, filha do dr. Valdomiro Lobo da Costa, membro da Comissão Diretora do Partido Republicano, de São Paulo e diretor secretario da S. A. Empresa do "Correio Paulistano" e da sra. Branca Guerra da Costa.

Bastante relacionada no magisterio paulista, a distinta aniversariante receberá hoje, expressivas homenagens dos seus inumeros amigos e admiradores.

* * *

A data de hoje registra o aniversario do sr. João Batista Bergheli, muito relacionado em nossos meios sociais.

* * *

Transcorre hoje o aniversario natalicio da sra. Olivia Marques Carvalho, viuva do sr. Manuel Marques ... e progenitora do nosso prezado companheiro de trabalho Carlos ... Marques da Silva.

A distinta aniversariante será certamente alvo de expressivas homenagens pelo transcurso da grata efeméride.

* * *

Transcorre amanhã o aniversario natalicio do sr. Paulo R. Gomes, redator da secção forense desta folha.

* * *

Festeja amanhã o seu aniversario natalicio a menina Sandra Lia, filha do sr. Afonso Luciano Durand, nosso colega de imprensa, e da sra. ... D. Durand.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Lilian, filha do sr. Ame... Malizia e da sra. Francisca ... Malizia;

o menino Drausio, filho do sr. Antonio Cavalcanti Menezes e da sra. ... de Menezes, residentes em Presidente Prudente;

... Margarida, filha do sr. Gabriel Garcia e da sra. Margarida ...;

... Dulce, filha do sr. Antonio de Oliveira Guimarães e da sra. Maria José Aranha Guimarães;

... Ida, filha do sr. Laercio ... Pereira de Morais, já falecido, e da sra. Durvalina Paula Rodrigues de Morais;

a sra. Alcida Costa Pizoti, esposa do sr. Napoleão Pizoti;

o sr. Paulo Albuquerque;

o sr. Marcos Penteado;

o sr. Alfredo Lourenço dos Santos;

o sr. Renato de Carvalho;

* * *

Fazem anos amanhã:

a menina Rosinha, filha do sr. Al... Volpe e da sra. Elvira Monteiro ...;

a menina Maria Aparecida, filha do sr. Benedito Lacorte Pereto e da sra. Aurea Pereto;

o menino Américo, filho do sr. Eduardo Catão e da sra. Jandira Silva Catão;

a sra. Irene, filha do comendador Vicente Amato Sobrinho, industrial nesta capital, e da sra. Amelia ... Amato;

a sra. Adelina, filha do sr. João Volpe e da sra. Josefina Dala ...;

a sra. Albaniza, filha do sr. Antonio R. Rocha e da sra. Brigida ... Rocha;

a sra. Antonia Sousa Lima Rocha, esposa do prof. Deoclecio Mauricio ... Lima Rocha, residente em ...;

a sra. Zeni Monteiro de Barros, esposa do nosso colega de imprensa ... Monteiro de Barros;

o sr. Antonio B. Figueiredo;

o sr. Silvestre Rodrigues;

o sr. Paulino Gomes.

buffet joão freire
ENCOMENDAS PARA
PEQUENOS JANTARES
* Serviços de mesa
* Garçons especializados
Rua Augusta, 657 · Tel. 34-2707

NUPCIAS

ENLACE BAUAB-NUNES

Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja de São José do Belem, o enlace matrimonial do sr. José Nunes, filho do sr. João de Deus Nunes e da sra. ... Morais Nunes, com a srta. Vitoria Bauab, filha do sr. Be... Bauab.

Paraninfarão o ato religioso, por parte da noiva e do noivo, o sr. ... de Fraia e a sra. Celeste ... de Fraia.

ENLACE RICCIARDI-GIMENEZ

Realiza-se, às 17,30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. Osvaldo Gimenez, filho do sr. Manuel Gimenez Henriques e da sra. Teresa Ricciardi Gimenez.

A cerimonia religiosa será assistida por d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de S. Paulo.

ENLACE PORTO-ALMEIDA

Realiza-se hoje, às 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. ... Benedito Fernandes de Almeida, filho do sr. João Figueiredo de Almeida e da sra. Olivia de Almeida, com a srta. Nilza Porto, filha do sr. ... Porto e da sra. Diva Porto. Serão padrinhos no civil, pela noiva, o sr. Antonio Guimarães e sra. e, pelo noivo, o gal. Valdemiro Pereira da Cunha e sra. Paraninfarão o ato religioso, pela noiva, o dr. ... de Azevedo e sra. e, pelo noivo, o sr. Jarbas Nepomuceno e sra. Isaura Gomes. Celebrará a cerimonia religiosa o bispo auxiliar de Cuiabá, d. Antonio Campelo de Aragão.

ENLACE SILVA SCOPACASA

Realiza-se amanhã, às 18 horas, na igreja N. S. da Paz, o enlace matrimonial do sr. Antonio Scopacasa, filho do sr. Vicente Scopacasa e da sra. Catarina Scopacasa, com a srta. Alcidia Silva filha do sr. Pedro Firmino da Silva, já falecido, e da sra. Guilhermina Moreira da Silva.

Serão padrinhos no civil, o sr. Andre Joaquim da Silva e a srta. Margarida Scopacasa e, no religioso, o sr. Francisco Labanca e sra..

ENLACE LIMA-BRANDÃO

Realiza-se amanhã, às 17,45 horas na igreja de Santa Terezinha, o enlace matrimonial do sr. Augusto F. Brandão, filho do sr. Abilio F. Brandão e da sra. Julia P. Brandão, filho do sr. Abilio F. Brandão e da sra. Julia P. Brandão, com a srta. Maria Ligia G. de Lima, filha do sr. Jaime de Lima e da sra. Maria Ester G. de Lima

Servirão de padrinhos no ato civil o sr. Julio F. Brandão e sra. e o dr. José de Lima e sra. e, no ato religioso, o sr. Herminio F. Brandão e sra. e o dr. Roberto Gonçalves Favero e sra.

ENLACE MONTESANO-FERRARA

Realiza-se terça-feira, às 17,30 horas, no Convento do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial do dr. Francisco Ferrara, filho do sr. Antonio Ferrara e da sra. Ana Lanci Ferrara, já falecidos, com a srta. Wanda Montesano, filha do sr. Roque Montesano e da sra. Elizena Montesano.

Serão padrinhos, no civil, pela noiva o sr. Felipe Jorge Feres e sra. Julieta Feres; no religioso, o dr. Wilton Paes de Almeida e sra. Maria Augusta Paes de Almeida; pelo noivo, no civil, o dr. Giacomo Corberi e sra. Assunta Ferrara de Morais Dantas; no religioso, o sr. José Lanci e sra. Carmelita Lanci Spina.

ENLACE ABREU-CASTALDI

No dia 3 de janeiro, na igreja de N. S. da Conceição, à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, será realizado o casamento da srta. Maria Teresa de Abreu, filha do casal Ana Julia e Alvaro de Abreu, da sociedade carioca-paranaense, com o engenheirando Ivan Gilberto Castaldi, filho do casal Ema Gargano-João Castaldi, nosso colega de imprensa, secretario geral do Sindicato das Empresas Proprietarias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo.

Servirão de testemunhas, no civil, por parte da noiva, o dr. André Santos Dias e a sra. Maria de Brito Amaral; e do noivo, a sra. Nazareth Castaldi Sampaio e seu esposo dr. Carlos Palhares Fernandes Sampaio; no ato religioso paraninfarão por parte da noiva a sra. Ema Gargano Castaldi e seu esposo sr. João Castaldi; e por parte do noivo, a sra. Ana Julia de Abreu e seu esposo sr. Alvaro de Abreu.

Após a cerimonia religiosa os recem-casados oferecem uma recepção aos convidados à rua Augusta 2.995, séde do Sky-Clube.

ENLACE MEDINA-MONFORT

Realiza-se no dia 5 de janeiro, na igreja de Santa Terezinha, o enlace matrimonial do dr. José Monfort, filho do sr. Vicente Monfort e da sra. Armanda Peres Monfort, com a profa. srta. Chiquita Medina, filha do eng. Ricardo Medina e da sra. Carmem Vareia Medina.

Testemunharão o ato civil e religioso, pela noiva, o dr. José Bonifacio Medina e esposa, sra. Lola Bezerra Medina, e o sr. José Castro Malhado e esposa, sra. Matilde Medina Malhado e, pelo noivo, o dr. Nairo França Trench e sua esposa, sra. Maria José Cardoso Gomes Trench, e o sr. Felisberto Saraceni e esposa, sra. Adelia Monfort Saraceni.

ENLACE CESAR-GOFFI

Realiza-se no dia 5 de janeiro, às 10 horas, na igreja de N. S. da Paz, o enlace matrimonial do sr. Carlos Eduardo de Magalhães Goffi, filho do sr. Edmundo Goffi e da sra. Odete de Magalhães Goffi, com a srta. Rute da Silveira Romeiro Cesar, filha do sr. Osorio Romeiro Cesar e da sra. Isabel da Silveira Romeiro Cesar.

Testemunharão o ato civil, pela noiva, o sr. João Batista da Silveira e a sra. Rute Romeiro Cesar e, pelo noivo, o casal Edmundo Goffi. Paraninfarão o ato religioso pela noiva, o casal Osorio Romeiro Cesar e, pelo noivo, o casal Timóteo de Campos.

BODAS DE PRATA

Comemora no dia 1.o de janeiro suas bodas de prata o casal Roque-Flizena Montesano. Em ação de graças os filhos do distinto casal farão celebrar missa, às 11 horas daquele dia, no Convento do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho.

HOMENAGENS

DR. ROBERTO MOREIRA

Tendo o governo da França conferido ao dr. Roberto Moreira, a alta investidura do grau de Comendador da Legião de Honra, a sociedade paulista prestar-lhe-á, por esse motivo, dentro em breve, uma homenagem de regosijo e amizade. Tomaram a iniciativa dessa manifestação os srs.: desembargador Alcides de Almeida Ferrari, Altino Arantes, Alvaro de Souza Queiroz, Amadeu da Silveira Saraiva, Anibal Pais de Barros, Antonio Batista Pereira, deputado Antonio Carlos Salles Filho, prof. Antonio Carlos Pacheco e Silva, Antonio Pereira Lima, Antonio Prado Junior, Artur da Veiga, Aureliano Leite, Azor Montenegro, prof. Cantidiano de Moura Campos, Decio Ferraz Novais, Eloy de Miranda Chaves, prof. Ernesto Leme, Fabio da Silva Prado, Fernando de Almeida Prado, conde Francisco Matarazzo Junior, George Tresca, Guilherme de Almeida, Guilherme Prates, Henri Sannejouand, Henrique Bastos Filho, Henrique de Sousa Queiroz, deputado Herbert Levy, Joaquim Teixeira de Barros, João D. Sampaio, José Augusto Cesar Salgado, José de Oliveira Leite, Julio de Mesquita Filho, Marcos Melega, Mariano J. Marcondes Ferraz, prof. Mario Pereira de Sousa Lima, Martinho da Sila Prado, prof. Noé Azevedo, Otavio de Melo, Odilon E. A. de Souza, Paulo A. Assumpção, Paulo de Carvalho, Paulo Duarte, Plinio Barreto, Rafael Luis Pereira de Sousa, Raul de Medeiros, consul da França Robert Valeur, Teodoro Quartim Barbosa, Tomás Alberto Whately, prof. Vicente Rão e Yan de Almeida Prado.

As adesões podem ser dirigidas aos srs. José Augusto Cesar Salgado, telefone, 33-9772 e 52-5911; Vitor Luis Pereira de Sousa, rua Libero Badaró, 119, telefone, 32-3278 e 33-3185; José Oliveira Leite, predio C.B.I., rua Formosa, 367, 6.o andar, tel. 32-4144; Otaviano de Melo, rua Libero Badaró, 661, telefone 36-5282 e 36-4957.

Já aderiram a essa homenagem, entre outras personalidades, as seguintes: Amadeu Mendes, Carlo Mourão Peralva, Soares Hungria, Francisco Cardoso, Norberto Meyer Filho, Joaquim Pacheco Cyrillo, Eurico Sodré.

DR. AYRES NETTO

Amigos, colegas e admiradores do dr. José Ayres Neto, diretor clinico da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, vão homenagea-lo por motivo do seu jubileu de ouro profissional e pelos relevantes serviços que vem prestando àquela casa de caridade durante 50 anos ininterruptos.

A comissão organizadora que é integrada pelos assistentes da Primeira Clinica Cirurgica de Mulheres, da qual o homenageado é chefe, e pelos representantes da mesa administrative da Santa Casa de Misericordia, organizou o seguinte programa: dia 4 sessão solene na Sociedade Medicina e Cirurgia de São Paulo, às 20,30 horas, à rua do Carmo, 54, dia 5 missa solene, às 9 horas, na capela do Hospital Central da Santa Casa, às 10 horas, sessão solene no salão nobre daquele hospital e inauguração na Primeira Clinica Cirurgica de Mulheres, de uma placa comemorativa, às 11 horas, recepção dos enfermeiros e auxiliares da Santa Casa; e dia 8, às 20,30 horas, jantar no Clube Homs.

As adesões podem ser dadas no Hospital Central da Santa Casa e aos drs.: Carmem Escobar Pires, telefone, 51-7416 e 34-1605; Darwin Lotito, tel. 8-2393; Licinio H. Dutra, tel. 34-4412 e 8-4189; Geraldo Vicente de Azevedo, tel. 34-5204 e 51-2328; Manuel Ramos Tavares, 8-9451 e telefone, 33-5020; Rodolfo de Freitas, tel. 34-5640 e 31-0998; Candido Junqueira, 33-0278 e Adauto Martinez, tel. 34-3918 e 31-1267.

DESEMBARGADOR GUILHERME LACORTE

Amigos e admiradores do desembargador Otavio Guilherme Lacorte, vão oferecer-lhe em dia e hora que serão anunciados, um mimo em regozijo pela sua promoção a desembargador do Tribunal de Alçada.

As adesões poderão ser dadas à Comissão organizadora, composta dos srs.: dr. Milton Cotrim Avelar, Curador de Residuos, Av. Brigadeiro Luiz Antonio 4.844; dr. J Bennaton Prado, 4.o Curador Geral; dr. Giogenes Vincent, Escrivão do 4.o Oficio da Familia, fone, 32-9350; Angelina Moraes Sattin, Escrivã Interina do 7.o Oficio da Familia, fone 32-3489; dr. Jenner Cuba dos Santos, telefone 36-2042; Feliciano Almeida Bueno, fone, 51-3854 e Nelson Suplicy, fone 32-6319; Cicero Barton, fone, 33-1013.

REUNIÕES DANÇANTES

E. D. TERPSICORE — A E. D. Terpsicore promoverá hoje, às 15 e às 20 horas, duas reuniões dançantes nos salões do Centro do Professorado Paulista.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar hoje em sua séde social, com inicio às 15,30 horas, uma matinée dançante dedicada aos seus associados e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, no ginasio de sua praça de esportes na Ponte Grande, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

BAILES DE FIM DE ANO

LORD CLUB — O Lord Club fará realizar amanhã, às 22 horas, nos salões do Clube Comercial, à rua Libero Badaró, o seu tradicional baile de gala, dedicado aos associados e familias.

CLUBE PORTUGUÊS — O Clube Português realizará amanhã, em sua séde social, com inicio às 22 horas, o baile de passagem de ano, dedicado aos socios e familias.

CLUBE PINHEIROS — O Esporte Clube Pinheiros fará realizar nos salões do C. A. Paulistano, às 22 horas, o seu baile de encerramento do ano, dedicado aos associados.

CLUBE DE REGATAS TIETÊ — O Clube de Regatas Tietê realizará em sua sede, na praça dos esportes, com inicio às 22 horas, um baile dedicado aos associados.

TENIS CLUBE PAULISTA — O Tenis Clube Paulista comemorará a passagem do ano com um baile de gala, das 22 horas em diante, nos salões de sua sede social e dedicado aos associados e familias.

GREMIO "UCBEU" — O Gremio XII de Outubro da União Cultural Brasil-Estados Unidos, encerrando suas atividades do corrente ano, fará realizar um baile em sua séde social, dedicado aos associados e familias.

MARCONI CLUBE — O Marconi comemorará a passagem de ano com um baile em sua sede social, às 22 horas, dedicado aos associados e familias.

ROIAL CLUBE — O Roial Clube fará realizar uma reunião dançante em sua séde social, com inicio às 22 horas, oferecido aos seus associados e familias.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS — O Sindicato dos Trabalhadores Graficos comemorará a passagem de ano com um baile dedicado aos associados e familias, no salão armenio, à av. Tiradentes 847 com inicio às 22 horas.

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — O Centro do Professorado Paulista fará realizar em sua séde social, com inicio às 22 horas, o baile de fim de ano dedicado aos seus associados e familias.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — A A. Portuguesa de Desportos fará realizar no salão do SENAC, à rua Galvão Bueno, o seu tradicional baile de encerramento do ano, dedicado aos associados e familias.

ANIVERSARIOS DE FORMATURA

FARMACEUTICOS E DENTISTAS DE PINDAMONHANGABA

A turma de 1926, diplomada pela Faculdade de Odontologia e Farmacia de Pindamonhangaba, vai comemorar o 25.o aniversario de formatura, com varias solenidades de confraternização. Dia 5 de janeiro nesta capital, será celebrada missa em ação de graças, às 9 horas, na igreja de São Francisco; às 12 horas, almoço em local a ser previamente determinado. Dia 6 haverá uma excursão a Pindamonhangaba, podendo tomar parte não só os integrantes daquela turma, como tambem os antigos alunos da Faculdade.

As adesões podem ser dadas ao sr. Francisco Strang da Rocha, rua Oriente, 599, tel. 9-5335, ou ao Sindicato dos Proprietarios de Farmacia, rua 7 de Abril, 264, 4.o andar, tel. 32-8567.

BACHAREIS DE 1928

Comemorando mais um aniversario de formatura, a turma de bachareis de 1928 da Faculdade de Direito realizará no dia 10 de janeiro proximo um jantar de confraternização, em local que será previamente anunciado.

As adesões podem ser dadas aos drs. Rafael Ribeiro da Silva, Renato S. Toledo, Antonio Sá Filho, Mario Calazans Machado e Carlos Ferraz Alvim.

BACHAREIS DE 1932

A turma de 1932 da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, comemorando o 19.o aniversario de formatura vai reunir-se num jantar de confraternização, no dia 5 de janeiro, às 19 horas, no Restaurante "1.900", à av. Rangel Pestana.

FORMATURAS

ENG. AQUILES MIRABELLI

Concluiu o curso de engenheiro civil e arquiteto pela Escola Politecnica de Curitiba, obtendo as melhores notas, o sr. Aquiles Mirabelli, filho do sr. Antonio Mirabelli e da sra. Adalgisa Mirabelli, residentes nesta capital.

— Acaba de colar grau na Escola Paulista de Medicina, o dr. Francisco Ferrara filho do sr. Antonio Ferrara e de d. Ana Lanci Ferrara, já falecidos.

O jovem medico, que é descendente de distinta familia paulista, vem por este motivo, sendo alvo de expressivas demonstrações de apreço, tanto por parte de membros de sua familia, como igualmente no meio dos seus numerosos amigos e admiradores.

COCKTAIL

O Instituto de Engenharia oferecerá, amanhã, às 16 horas, no 9.o andar do Palacio Mauá — Viaduto D. Paulina — um "cock-tail" do Ano Bom aos diplomandos de 1951 pela Escola Politecnica, Escola de Engenharia e Faculdade de Arquitetura Mackenzie, Escola de Engenharia Industrial e Escola de Engenharia Aeronautica.

EFEMERIDES DE HOJE

(30 de dezembro)

MUNDIAIS:

40 — Nasce Tito, imperador romano.

1763 — Morre o patriota cubano Morell de Santa Cruz.

1814 — A Argentina decreta a pena de morte para os duelistas.

1824 — O general Sucre oferece a Simon Bolivar a bandeira de Pizarro.

1838 — Nasce Emile Loubet, que foi presidente da Republica Francesa.

1869 — Nasce Francis Carter Wood, cientista americano.

1873 — Nasce o politico norte-americano Alfred E. Smith.

1876 — Nasce, na Catalunha, o celebre violoncelista Pablo Casals.

1879 — Morre Lopez de Ayala, escritor espanhol.

1896 — José Rizal y Mercado é fuzilado em Manila.

NACIONAIS:

1614 — Martim de Sá ataca e destroça, junto à foz do Guandu, um destacamento holandês que o almirante van Spilbergen mandara à terra.

1804 — Introdução da vacina na Bahia, por iniciativa de Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois marquês de Barbacena.

1826 — Segundo dia do combate do Jaguari, entre a esquadrilha brasileira do Uruguai, comandada por Sena Pereira e a argentina do almirante Brown.

1827 — Encalha na costa da Madalena, Buenos Aires, sendo incendiado pela escuna brasileira "Rio", o corsario argentino "General Mancilla."

1848 — Os insurretos pernambucanos, comandados por Miguel Afonso Ferreira, são desalojados das suas posições no engenho Gaipió pelas forças de Joaquim Manoel do Rego Barreto.

1868 — Rendição dos paraguaios que ocupavam os redutos e baterias de Angostura.

1879 — Morre em Lisboa Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, pintor, arquiteto, orador academico e poeta.

1888 — Inaugura-se o trafego da estrada de ferro do Quaraim a Itaqui.

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

AVISO PREVIO E DOENÇA

SILVIO R. DUARTE

Estipulou o art. 487 da Consolidação das Leis do Trabalho o prazo minimo de antecedencia, quanto ao aviso para a rescisão do contrato de emprego. Não raro, porém, ocorre adoecer o empregado no transcurso desse lapso. Examinando o assunto, Hirosê Pimpão afirma que, entrando a doença na categoria dos casos de **força maior**, obsta a consecução dos fins visados pelo instituto do pré-aviso, pela impossibilidade de sair o empregado doente à procura de novo emprego ("Aviso Previo", pag. 228)

Situa, assim, o problema, sob um duplo aspecto: "Se a notificação partiu do empregado e enquanto transcorre o prazo legal o notificante adoece, a questão se simplifica. O empregador pode colocar um substituto em carater interino, ou pode suportar por algum tempo a ausencia do empregado-doente, que já manifestara o animo de rescindir, proximamente, o contrato de trabalho, preavisando o outro pactuante. Em qualquer desses casos, findo o prazo do aviso o contrato estará efetiva e definitivamente rompido. A doença não interrompe, pois, neste caso, o transcurso do prazo da prévia noticia rescisoria" (op. e pag. cits.).

Nesse ponto não há qualquer duvida, por isso que todos concordam em que a rescisão se opera de pleno direito. "No entanto, se o animo de rescindir foi demonstrado pelo empregador, que preavisou o empregado, a solução" se torna complexa. Sustenta Hirosê Pimpão que "o empregado preavisado terá que conseguir, durante o aviso, nova colocação. Ora, adoecendo o empregado fica na impossibilidade de atingir a méta visada pelo estatuto preavisal."

Acrescenta: "sustentamos que, uma vez comprovada a doença do trabalhador preavisado, manda a logica e mandam os sentimentos de humaniadde, dos quais não se pode divorciar o "direito", que ocorra uma automatica interrupção do prazo do aviso prévio, que se tornará inexistente, enquanto perdurar a doença." E arremata: "se a doença passar, e o empregado se restabelecer, o empregador pode persistir no seu proposito de despedir o empregado. Nesse caso terá de renovar a noticia prévia de rescisão. E o prazo desta começará a correr da data em que foi fornecida a nova notificação" (op. cit. pags. 228 e 229).

A solução apontada, todavia, não é razoavel. As partes no contrato de trabalho são, relativamente ao instituto do aviso prévio, encaradas com igualdade. Dess'arte a solução apontada poderia prejudicar não só o empregado, como o proprio empregador, como se verá.

Se as partes são encaradas em igualdade de condições e se a empresa fôr individual, seriamos forçados a reconhecer, admitida a conclusão supra, que o aviso previo dado pelo empregado seria nulo, pela impossibilidade de procurar o empresario o substituto... Por outro lado, declarado rescindido o contrato de trabalho o empregado, quando não haja justa causa para a dispensa, adquire desde logo direito ao recebimento da indenização pelo seu tempo de serviço. Pela solução apontada, o empregado ficará sujeito a uma reconsideração patronal que o venha prejudicar, pela continuação de um contrato de trabalho, que não mais lhe interesse.

Dado o aviso prévio para rescisão do contrato de trabalho, estando o empregado em serviço, a rescisão se opera uma vez vencido o respectivo prazo. E' o que expressamente dispõe o art. 489 da Consolidação das Leis do Trabalho: "dado o aviso previo, a rescisão torna-se efetiva depois de expirado o respectivo prazo"... Não há que se cogitar de motivo de força maior para anulá-lo, mesmo porque "se a parte notificante reconsiderar o ato antes de seu termo, à outra parte é facultado aceitar ou não a reconsideração". Como se sobrepor essa medida à vontade do empregado, autorizando o empregador a considerar nulo a notificação de aviso previo, por ter o empregado adoecido no curso desse prazo? A afirmação de Hirosê Pimpão de que "o empregado preavisado terá que conseguir, durante o aviso, nova colocação", não encontra correspondencia na realidade da lei, por isso que pode o prazo transcorrer sem que o consiga, assim como pode conseguir colocação antes mesmo de vencido o primeiro dia do prazo. Isso não modifica o prazo de aviso prévio. O que a lei, portanto, visou, foi evitar que o empregado e o empregador sejam colhidos de surpresa, na rescisão do contrato de trabalho, dando apenas oportunidade a se prepararem para aquela rescisão, ou procurando novo emprego ou substituto. Vale dizer que o empregado enfermo, à medida da convalescença, terá oportunidade de procurar nova colocação, não se podendo falar em anulação do aviso recebido.

Dess'arte, o aviso prévio de rescisão contratual vale para os efeitos de direito, não só a favor do empregador, como também a favor do empregado. Efetivamente, não é possivel obrigar-se o empresario a ter a seu serviço empregado de que não necessita ou com quem está incompatibilizado, que não seja garantido pelo direito de estabilidade. Não é possivel, também, por outro lado, obrigar-se o empregado a continuar um contrato de trabalho já declarado rescindido pelo empregador.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

C I V E I S

Renovatoria de locação — Soma de prazos de contratos diversos atingindo o limite legal — Prazo da renovação;

O Supremo Tribunal Federal, julgando por sua 2.a Turma, o recurso extraordinario n.o 15.209, decidiu que não é contraria à lei, nem à jurisprudencia, a decisão "que determina a soma dos prazos estabelecidos em varios contratos de locação, atingindo a mais de cinco anos, para os fins do direito de renovação do contrato (dec. n.o 24.150, de 20 de abril de 1934, art. 2.o, letra b)." Entendeu acertada, tambem, a determinação de que a renovação "se faça pelo tempo fixado no ultimo contrato, ainda que inferior a cinco anos . O prazo da renovação não pode ir alem de cinco anos, conforme a jurisprudencia, mas pode ser inferior a esse termo. R renovação deve ser dada em termos que satisfaçam tanto quanto possivel, à vontade das partes. Um dos meios indicados para se apurar essa vontade, é o ultimo contrato celebrado. Se o locador e locatario concordaram em limitar suas abrigações reciprocas ao prazo de três anos, não deve o juiz renova-las por maior tempo." (D. J. U. — Jurisprudencia — 19-12-51, pag. 4904).

Desquite contencioso — Injurias irrogadas no petitorio ao conjuge inocente — Justa causa para a concessão do desquite

Decidiu a 2.a Turma do Supremo Tribunal Federal, que se "na reconvenção ou na contestação, o réu vai alem da defesa, maliciosamente e se esta não for reconhecida, evidentemente pode haver injuria," por isso que "a jurisprudencia admite que a injuria grave possa resultar da imputação destituida de fundamento, maliciosamente feita na ação de desquite." "Procedente, pois, a ação de desquite movida pelo marido contra a mulher, quando esta em defesa irrogara injuria ao marido". — (Rec. extr. 15.236, D. J. U. — Jurisprudencia — 19-12-1951, pag. 4904).

Desapropriação por utilidade publica — Indenização — Honorarios de advogado.

Decidiu a 1.a Turma do Supremo Tribunal Federal que "na desapropriação por utilidade publica, o preço de indenização deverá corresponder ao valor real do imovel. Devem ser incluidos na indenização os honorarios advocaticios, calculados sobre a diferença entre o preço oferecido pela desapropriante e o que for definitivamente atribuido ao desapropriado". (Rec. extr. 15.448, D. J. U. — Jurisprudencia — 19-12-1951, pag. 4905).

T R A B A L H I S T A S

Prescrição — Não é de ser acolhida a que não foi arguida na ação e só o foi na execução — Juros da mora — Contam-se da citação para a execução

Decidiu o Tribunal Superior do Trabalho que "a prescrição pode ser alegada no curso da causa somente. Quando da execução só cabe a prescrição superveniente à sentença exequenda. A prescrição pode ser alegada em qualquer instancia, mas as ações se distinguem em "principal" e "executoria", tanto são distintas que se torna necessaria a citação inicial de cada uma. A prescrição de uma, assim, não pode ser alegada na outra. — (Proc. TST — 1.623-49, D.J.U. — Jurisprudencia — 19-12-51, pag. 4919).

Aumento salarial decorrente de dissidio coletivo — Empregados que a ele não têm direito

Decidiu o Tribunal Superior do Trabalho, no processo 1.675-50, que "os empregados admitidos posteriormente à data de incidencia do aumento decretado em dissidio coletivo não têm direito às vantagens desse aumento." (D. J. U. — Jurisprudencia — 19-12-51, pag. 4949).

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Julgamentos de ontem:

SESSÃO DA SEGUNDA CAMARA CRIMINAL

APELAÇÕES — 32.264 — São Paulo — Ap., José Rodrigues da Silva, Apda., Justiça. Negaram provimento.

34.624 — Pereira Barreto — Ap. Justiça. Apdo., Pedro Roberto da Silva. Converteram o julgamento em diligencia.

35.256 — São Paulo — Ap., Flavio Fernandes da Silva e Julie Hurman. Apda. Justiça. Negaram provimento.

33.112 — Itaverava Ap., Crisogono de Castro, Jeronimo Barbosa Lino e a Justiça. Apdes., os mesmos e Virgilina Pena Fernandes. Adiado.

34.409 — Paraguaçu' Apte. Simão Firmino de Oliveira e a Justiça. Apdos., Justiça, Olavo Firmino de Oliveira e Orlando Firmino de Oliveira. Anularam o processo a partir da pronuncia.

34.502 — Capivari — Ap., Max Hellender Lemos da Silva. Apda. Justiça. Negaram provimento.

34.614 — São Paulo — Ap. Alexandre Vaz da Costa. Apda. Justiça. Deram provimento em parte.

34.933 — São Paulo — Ap., Francisco de Souza. Apda., Justiça. Converteram o julgamento em diligencia.

HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR JOÃO BATISTA LEME DA SILVA

Amigos e admiradores do Desembargador João Batista Leme da Silva, promoveram ontem, uma homenagem de despedida ao ilustre magistrado que ora finda o seu mandato de Corregedor Geral da Justiça.

Grande foi o numero de pessoas que acorreu à sala da Corregedoria, no quinto pavimento do Tribunal de Justiça para render esse preito de admiração e amizade àquele desembargador pela maneira brilhante com que se houve em sua gestão no alto posto do Poder Judiciario.

Fizeram parte da mesa, os srs. desembargadores Francisco Meirelles dos Santos e Marcio Pereira Munhoz.

Falaram, em nome dos juizes; representando a Associação de Escreventes e Auxiliares da Justiça, o sr. Daniel de Arruda Furtado; pelos serventuários, o dr. Edward Carmilo; pelos juizes substitutos, o dr. Alberto Gentil de Almeida Pedroso Filho; em nome dos colegas, falou o ex. Marcio Pereira Munhoz; pela familia forense de Santos, o dr. Ademar de Figueiredo Lyra e finalmente, o homenageado que agradeceu a todos que o distinguiram com essa manifestação de apreço.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 9.a Vara Criminal, dr. Heli Lopes Meireles, condenou Oraci Nascimento, por delito de recepção, à pena de 1 ano de detenção e multa de Cr$ 3.000,00 e Jorge Hanann, por furto, à pena de 3 anos de reclusão e multa de Cr$ 1.000,00; Maria de Lourdes Gonzaga, por furto, à pena de 1 ano de reclusão e multa de Cr$ 500,00.

— O juiz da 7.a Vara Criminal, dr. Manuel Itagiba Porto, condenou Armando Amaral Bendix, por estelionato, à pena de dois anos de reclusão e multa de Cr$ 1.000,00.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 9.a Vara Criminal absolveu da culpa: — Ricieri Garcia Manchini, processado por delito de homicidio culposo, Antonio Cardenuto, processado por ferimentos graves, Sebastião Andrade de Souza e Francisco Vitoriano, processados por ferimentos leves e João Moreira da Silva, processado por ferimentos culposos.

— O juiz da 8.a Vara Criminal dr. Rui Toledo de Assunção absolveu Herbert Offner, processado por ferimentos culposos.

PRESOS ILEGALMENTE, IMPETRARAM "HABEAS-CORPUS" — Perante o juiz da 8.a Vara Criminal, dr. Rui Toledo de Assunção foi impetrada ordem de "habeas-corpus" a favor de Idalino David Passos, que se acha preso sem nota de culpa. Para o julgamento foram requisitadas informações das autoridades policiais, com urgencia.

— A favor de Marinusa Cecilia Nunes, Olegario Rosalino e Julio Ferrari, presos a ordem do chefe do Departamento de Investigações, sem nota de culpa, foi impetrada uma ordem de habeas-corpus"; perante o juiz da 7.a Vara Criminal. Foram pedidas informações urgentes de quem de direito, para o julgamento.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL — INTERURBANO

SERVIÇO INTERURBANO

Em virtude do maior volume de serviço neste periodo de festas, quando, além das chamadas de negócios, inúmeras são as ligações solicitadas para fins sociais, o serviço interurbano sofre por vezes sobrecarga que ocasiona demoras.

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA sente-se no dever de prevenir seus assinantes dêsse fato e de sugerir, no interesse de todos os usuários do serviço interurbano, o seguinte:

1. Depois de ter pedido uma ligação, não renove êsse pedido, nem solicite com freqüência novos avisos – assim evitará de sobrecarregar ainda mais as linhas e o trabalho das telefonistas.

2. Não prolongue desnecessàriamente suas ligações — lembre-se de que há outras pessoas que também querem falar.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Expediente de amanhã na Delegacia Fiscal, Recebedoria Federal e Delegacia do Imposto de Renda

O expediente de amanhã, nestas repartições, será o mesmo observado aos sabados, isto é, das 9 às 12 horas.

Excursões do Touring Club do Brasil

Estão obtendo exito as inscrições nas excursões que o Departamento de turismo do Touring Club do Brasil levará a efeito às principais cidades e capitais do Norte do país, e à Argentina, Uruguai e Chile. A viagem será feita na primeira quinzena de janeiro.

A inscrição para essas excursões serão encerradas impreterivelmente amanhã, podendo ser feitas na séde do Touring Club, secção de São Paulo, à rua Quirino de Andrade, 35, teis. 34-4121 e 34-4125, ou em Santos, à rua D. Pedro II, 72, tel. 2-5771.

Curso de noivas do Centro de Saude de Sant'Ana

Realizou-se anteontem, no auditorio de "A Gazeta", a cerimonia de entrega de certificados às jovens que concluiram o Curso para Noivas do Centro de Saúde do Santana. À solenidade, que foi presidida pela sra. Mafalda Cardoso, esposa do prof. Francisco Antonio Cardoso, secretario da Saúde Pública e da Assistencia Social, compareceram o dr. Luiz Morato Proença, diretor do Departamento de Saude, diretores do Serviço de Centros de Saude da Capital, diretores da unidade sanitaria de Santana, além de numerosos convidados.

JANTAR ANUAL DE REVENDEDORES — Realizou-se anteontem nos salões do Esplanada Hotel o jantar anual de revendedores oferecido pela firma Cassio Muniz S. A., Importação e Comercio. Neste tradicional ágape a que compareceram dezenas de firmas comerciais, foi prestada significativa homenagem aos velhos servidores de Cassio Muniz S. A., tendo na ocasião usado da palavra o presidente da firma, sr. Helio Muniz de Sousa, que ofertou valiosos brindes aos antigos chefes de secções daquela organização. Estiveram presentes, além de diretores da Cassio Muniz S. A., srs. Helio Muniz de Sousa, Alvaro Dias de Toledo, Erasmo de Toledo, Alexandre Smith e Janos Tolnai, os diretores da General Motors do Brasil e representantes da RCA-Victor. No cliché, um aspecto do banquete.

A IGREJA ANTE OS PROBLEMAS SOCIAIS

Texto da pastoral dirigida ao povo brasileiro pelos cardeais, arcebispos, bispos e prelados residenciais no Brasil

B. POSTULADOS DO BOM SENSO

De tal modo os principios propostos pela Igreja correspondem à verdade e ao bom senso, que mesmo os não-católicos hão de sentir-se à vontade para defende-los. Alguns, no entanto, porque particularmente ameaçados, merecem destaque especial. Damos, a seguir, especial relevo a dois desses importantissimos postulados.

a) O divorcio

Quod ergo Deus conjunxit homo non separet.

"Pois o que Deus uniu, não separe o homem (Mc 10,9).

Ainda e sempre, ele deve ser repelido. No tocante à vida social, a familia indissoluvel é "Seminarium reipublicae", escola de virtudes civicas, conservadora das tradições nacionais.

A pratica divorcista tem contas largas no tocante à diminuição de natalidade, de abortos e infanticidios, com enorme sequela de danosas repercussões individuais, domesticas e sociais. Não é por acaso que entre divorcio e criminalidade infantil se nota correlação tão intima. A estatistica deveria levar ao bom senso os divorcistas e alerta-los para as ligações entre divorcio, mortalidade precoce, loucura e suicidio. Se o divorcio é a chave da felicidade, por que tantos suicidas e tantos loucos entre os divorciados?

Afadigam-se os patronos do divorcio em repetir os mesmos cansados argumentos, dos quais não têm capacidade de se libertarem, porque, em geral, andam às voltas com casos concretos, senão vividos na propria carne, ao menos ao alcance dos olhos e do coração.

Não se alegue que, sendo o casamento um contrato, é da essencia dele que, em certas condições, possa rescindir-se. E' preciso examinar com vista muito grossa, para não discenir diferenças profundas e essenciais entre o ato pelo qual se unem dois esposos e uma transação de compra e venda, ou uma hipoteca. Nem se ivoque em favor do divorcio que "ninguem pode vender ou alienar a propria liberdade, e que é nula toda convenção que envolva alienação definitiva ou temporaria da liberdade". Não se pode contrair empenho sem alienar parte da propria liberdade futura. Nega-lo, em nome de prerrogativas da liberdade individual, é fazer consistir a dignidade humana na mais completa irresponsabilidade.

Tambem é insidioso o paralelo entre o divorcio e a separação de corpos: esta admite, bem mais facilmente, a possibilidade de reconciliação, compromete de modo menos grave a educação dos filhos, salva a estabilidade da instituição familiar, apresenta consequencias morais menos desastrosas.

Capitulo em que os sofismas divorcistas mais efeito logram obter sobre as imaginações exaltadas é o relativo à liberdade do amor. Há equivocos funestos a esclarecer sobre a natureza do amor, palavra sagrada que tantos repetem, mas que anda tão abastarda por lhe desconhecerem a força, a elevação e a nobreza. Há equivocos sobre a felicidade que em vão será buscada pelos que a procuram longe do dever.

Não é facil provar que o divorcio aumente o numero de casamentos. E mesmo que o fato se desse, é de notar que o aumento bruto da nupcialidade não é, por si só, um bem. O numero avultado de matrimonios só representa um progresso moral quando significa uma quantidade maior de familias regularmente constituidas para o desempenho de sua função educadora.

Argumento obrigatorio da apologia divorcista é alegar que, havendo divorcio diminuem as uniões adulterinas e a prole bastarda. Não é exato que a indissolubilidade aumente os ilegitimos. E o que se dá nos paises divorcistas, não é diminuição de bastardos, e sim de filhos. Não é diminuição e sim legalização do adulterio. A moralidade não progride: o vicio se requinta.

Infelizmente, a experiencia da vida ensina que é muito facil e mais comodo açular paixões que orienta-las. Não se iludam os que na Camara ou Senado vivem ensaiando o lançamento de lei tão infeliz: não se deixem entontecer por uns tantos aplausos, de origem duvidosa e escusa, como poderão descobrir. E' para a familia brasileira questão de honra que os seus representantes repilam o divorcio como um dos piores males que nos ameaçam.

Entre as vozes numerosas que poderiamos fazer ouvir a respeito, em mais uma tentativa de chamar ao bom senso os divorcistas, pronunciamo-nos por uma voz brasileira, respeitavel e respeitada, sobretudo agora que já nos chega da eternidade.

"O divorcio, diminuindo psicologicamente a reação da virtude contra as tendencias interiores, provoca e exaspera os dissidios

III

inevitaveis entre seres imperfeitos, isto é, multiplica as infelicidades conjugais. A indissolubilidade é de uma eficacia dinamogenica insubstituivel.

"O divorcio transporta as relações entre os sexos para um campo desfavoravel à mulher. A indissolubilidade assegura-lhe o dominio do lar, fa-la esposa e mãe, isto é, eleva-a no coração do homem, envolve-a numa atmosfera de respeito, de dignidade, de grandeza. O divorcio, com sua tendencia ingenita a esterilizar e instabilizar a familia, vai aos poucos destruindo a veneração à mãe e a deferencia à esposa.

"Enquanto os fautores do divorcio, consciente ou inconscientemente, trabalham para a degradação da mulher, os homens serios, ainda orientados pelos mais opostos sistemas filosoficos, convergem em apontar na formula perfeita da monogamia definitiva, o unico baluarte da dignidade feminina.

"Não deixa de ser interessante e instrutivo sublinhar o contraste entre o modo de falar dos sabios e dos foliculario agitadores da opinião publica. Enquanto estes, antes as turbas irrefletidas, reclamam o divorcio como um progresso, os naturalistas friamente consideram-no como um regresso ou um estase na evolução da especie. E que os criterios são diversos. Para o sabio, progresso implica adaptação mais perfeita do orgão à sua funcão. Para o jornalista superficial, progresso é o que vem depois. E' o sofismo óbvio: depois disto, logo, melhor que isto.

"Consciente ou inconscientemente, os operarios divorcistas dão como o alvião demolidor na base de uma das colunas mestras do edificio social. A propaganda contra a estabilidade das familias e uma obra de anarquia e desordem, de destruição e de morte.

"Mas por que não admitir o divorcio como exceção justificada? Por que não mitigar a lei inflexivel de indissolubilidade em favor de alguns casos singularmente lastimosos?"

"E no entanto a indissolubilidade não pode admitir exceções. Não é inflexibilidade de uma dureza sem coração, é a propria felicidade da familia que assim o exige. Toda a ilusão dos divorcistas está em crer que o remedio por eles apregoado não se aplica senão à particularidade dos casos lastimaveis. Engano. O divorcio dissolve, sim, os lares mal construidos, mas, um choque em retorno, vai ferir toda a instituição da familia. A cirurgia só presta os seus serviços quando uma verdadeira necessidade os reclama. Apesar dos grandes progressos da assepsia e da segurança das operações, ninguem descuida todas as precauções possiveis para conservar higidos os seus orgãos. O divorcio, pelo contrario, não limita a sua intervenção aos feridos, vai levar a doença aos membros sadios. Não é um remedio, é um ante-propagador do mal. Já o desenvolvemos amplamente, sublinhando os circulos viciosos que ele introduz no funcionamento regular da vida da familia.

"A simples previsão normal do divorcio tende a esterilizar os lares, diminui a força de resistencia dos conjuges às dificuldades da vida, não educa as paixões, nem purifica o amor, estimula a anarquia e instabilidade dos instintos sexuais com o triste cortejo de suas consequencias funestisimas à familia e à sociedade, insinua em toda a convivencia conjugal um fermento ativo de desinteligencia, desordens e perturbações profundas. Antes mesmo de entrar na faina de sua atividade separadora, a simples possibilidade do divorcio começa a desagregar o que se acha unido. A ideia do divorcio cria a materia divorciavel. Não são só as pedras desarticuladas de um lar em ruinas que ele separa; é todo o edificio da sociedade domestica que abala com a generalidade de um movimento sismico. Numa palavra, para a existencia e o funcionamento regular da familia a ideia da indissolubilidade é de uma eficacia dinamogenica insubstituivel E o divorcio destroi esta ideia. No seio dos lares introduz não sei que de precario, provisorio e hipotetico que impede a familia de realizar as suas finalidades fisiologicas, psiquicas e morais. O mal que produz é, pois, imenso: interessa a instituição conjugal em sua generalidade e, por ela, o organismo social inteiro.

"Por que, pois, não admitir exceções? — Por um dever de justiça e de caridade. Entre o mal de muitos e o mal de poucos, entre a felicidade da familia e felicidade de uma ou de outra familia, a lei não pode hesitar. A sua razão de ser é tutelar e promover o bem geral.

"E os conjuges infelizes? Serão sacrificados? — Seria essa a primeira ou a unica vez, que uma lei impõe renuncias arduas? Sacrificio doloroso, mas necessario; é o menor sacrificio. Suprimir a dor é o programa do impossivel. Infelicidades conjugais, enquanto houver imperfeições humanas, nenhuma lei as evitará. O divorcio tende a multiplica-las; a indissolubilidade a restringi-las" (Padre Leonel Franca, "O Divorcio").

Cita ainda o Padre Leonel Franca o notavel jurista E. Cenni: "O divorcio é um mal absoluto. Por si não tem entidade, não sendo mais que a morte do matrimonio; por isso não tem substancia alguma como a tem a morte, que outra coisa não é senão a cessação da vida. Não é possivel justifica-lo aos olhos da religião, da moral, da filosofia, do direito, da razão. Solapa a familia e, com ela, os fundamentos do Estado; é contrario à moralidade publica e particular, prejudicial aos individuos e à sociedade e, muito particularmente, é uma armadilha, antes um delito, contra a mulher. Não possuindo conteudo de especie alguma, nem religioso, nem moral, nem civil, não pode, sem violação da ordem e do direito da natureza, constituir materia de lei... O Estado, qualquer que seja a sua natureza, tenha ou não religião, se se quer conservar fiel à natureza humana, se tem a peito conservar a moralidade publica, e particular e o bem estar social, não pode admitir o divorcio.

(continua)

TRAFEGO E TRANSITO

ARMANDO GOMIDE

Há bem pouco tempo os jornais noticiaram um grande desastre ocorrido numa cidade americana em que perdeu a vida, num onibus escolar, elevado numero de crianças, alem daquelas que ficaram gravemente feridas.

A causa desse sinistro, mais tarde apurou-se, foi a falta de freios, no veiculo, e o excesso de velocidade. E' este o mais convincente aviso às escolas que possuem onibus para a condução de seus alunos. Todavia, não nos consta que esses estabelecimentos tenham tomado boa nota dessa dolorosa ocorrencia. Ainda ontem, palestrando com velho amigo que tem suas duas filhinhas em um colegio desta capital, queixou-se ele, quase revoltado, do mau estado do onibus escolar em que se conduzem até à escola, suas filhas. Disse-nos que sabe do caso de coletivos dessa classe ter que se raspar em paredes a fim de conseguir parar, pois não funcionavam seus freios!

E' calamitosa essa situação. Onibus velhos, sem a necessaria assistencia, trafegam pelas ruas de São Paulo conduzindo inocentes crianças às escolas sem oferecer, por omissão de seus responsaveis o minimo exigivel de segurança. E' necessario, mais do que nunca, que esses estabelecimentos de ensino adquiram novos carros, mais amplos, mais confortaveis e que, indiscutivelmente, possam oferecer as garantias indispensaveis à segurança dessas crianças. Poderá o leitor pensar que esse transporte é gracioso; não. E' até regiamente pago.

Contudo, nem assim conseguem comprar a tranquilidade quando embarcam, nesses referidos onibus, seus queridos filhos. A finalidade do nosso artigo é prevenir um mal maior. Pelas condições em que esses veiculos se encontram o perigo é iminente. Apelamos aos colegios para que façam reparar esses veiculos e mantenham rigoroso serviço de assistencia mecanica aos mesmos! Vale a pena gastar uns cruzeiros mais e oferecer um minimo dessa segurança. A par dessa providencia sugerimos ao senhor diretor do Serviço de Transito, diante da gravidade do caso, determine que uma comissão se incumba de vistoriar, permanentemente, os onibus de todas as escolas desta capital e onde mais houver na sua jurisdição. O momento é oportuno para se iniciar essa vistoria já que atravessamos o periodo de ferias escolares que se findará em março proximo. Convem que a D. S. T. examine a nossa informação e adote as medidas exatas que extirpem a causa apontada.



Para mil-e-um serviços

PICK-UP FORD



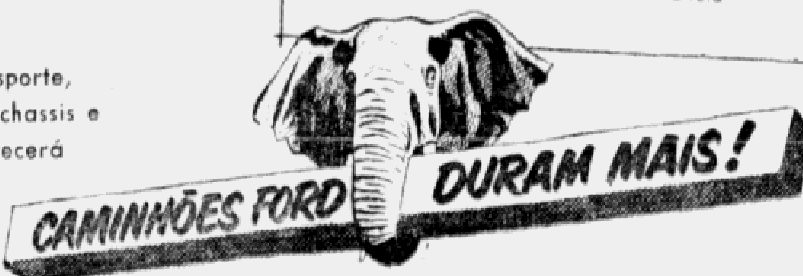
CARROCERIA DE AÇO tipo "pick-up", sobre chassis F-1 de 114" (também F-2 e F-3 de 122 polegadas). Capacidade: 850 k. Motor: 6 cilindros 95 HP ou V-8 100 HP, ambos equipados com o "Piloto de Energia".

A linha Ford se apresenta em 6 tipos de carroceria de magnífica construção



Nenhum outro veículo cobre tão ampla escala de aplicações, para serviços de entregas rápidas, como esta versátil carroceria "pick-up" Ford. Sua construção de aço prensado torna-a apta ao transporte de qualquer espécie de carga; o piso é de madeira tratada, especialmente rija, protegida com tiras de aço, para resistir às tarefas mais duras. E, como os demais tipos de caminhões Ford, o motor é equipado com o "Piloto de Energia", um dispositivo que aumenta notàvelmente o rendimento da gasolina.

Seja qual fôr o seu problema de transporte, o sr. encontrará na variada linha de chassis e carrocerias Ford o modêlo que lhe oferecerá o máximo de eficiência com o máximo de economia.



1449

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

J. G. O. (Capital) — Do substantivo "prazer" mais o sufixo "oso" formou-se o adjetivo "prazeroso" (e não "prazeiroso"). Da flexão feminina dêste adjetivo, isto é, "prazerosa", mais o sufixo "mente", derivou-se o advérbio "prazerosamente" (e não "prazeirosamente", com um "i" adventício). As pessoas que dizem e escrevem "prazeirosamente" talvez o façam por analogia com "maneirosamente" ou outros advérbios semelhantes. Seja como fôr, o certo é "prazerosamente" e não "prazeirosamente".

LEITOR (Capital) — O verbo "bigodear" significa "enganar", "iludir" como se pode ver pelo seguinte exemplo de Camilo Castelo Branco: "Há nêle a linha, o perfil do sábio refugado no concurso ao magistério, do candidato à câmara baixa **bigodeado** pela perfídia de eleitores que, saturados de genebra e carta constitucional, desde a taberna até à urna, fermentaram a crisálida de consciências novas" ("Cancioneiro Alegre", pág. 15 da 2.a edição). Outros exemplos: "Se o Sr. Quintino me **bigodeia**, há de ouvir boas!" (Visconde de Taunay, "Encilhamento", I, 108, apud "Dicionário de Verbos e Regimes", de Francisco Fernandes) — "... parente daquele lorde Perrins que **bigodeou** os dois frades barbadinhos" (Monteiro Lobato, "Urupês", pág. 40). Também significa "escarnecer": "Atira-me abaixo do pedestal as devassas que te **bigodeiam**" (Camilo Castelo Branco, "O Sangue", pág. 171).

JOSE' AUGUSTO (Rio de Janeiro) — Se o professor a que se refere disse "Quando cheguei **em casa**" (em lugar de "Quando cheguei **a** casa"), certamente o fêz por descuido ou então para que não o tachassem de pedante. E' pouco provável, porém, que êle escrevesse aquela construção. Na linguagem falada, que visa principalmente à transmissão rápida de pensamentos, sentimentos e vontades, todos somos mais ou menos descuidados, e assim é que dizemos "**Me** dá uma caixa de fósforos" (em lugar de "Dá-me uma caixa de fósforos"), "Quando cheguei **em** casa" (em lugar de "Quando cheguei **a** casa"). Falamos assim, porque "verba volant", mas não escrevemos, porque "scripta manent". Segundo ensinam os gramáticos, o certo é "Quando cheguei **a** casa" e não "Quando cheguei **em** casa", porquanto os verbos expressivos de idéia de movimento, como "chegar", regem em via de regra a preposição "a", e não a preposição "em", que é peculiar a verbos de repouso, como "estar", "morar": "Estou **em** São Paulo", "Moro **em** São Paulo". Há todavia verbos de movimento que regem a partícula "em", como por exemplo "Pulei **no** rio", "Cai **na** água". Em casos como êstes (ensina o grande gramático Epifânio Dias), o nosso espírito considera não o movimento em si mesmo, mas o seu término, o lugar em que finaliza o movimento, e daí o emprêgo da preposição "em". A êsse fenômeno psicológico dá êle o nome de "prolepse" ou "antecipação". Se assim é, atrevemo-nos a supor que com o mesmo argumento se pode defender a sintaxe "Quando cheguei **em casa**". De fato, ao usarmos semelhante frase o nosso espírito considera não já o movimento de direção à nossa casa, mas o término dêsse movimento, isto é, a nossa casa, o lugar **em** que residimos. Achamos, pois, que dentro de alguns anos as gramáticas sancionarão a regência "Quando cheguei **em casa**", a despeito da doutrina segundo a qual verbos dinâmicos regem "a", e não "em". Acresce que já em latim verbos de movimento podiam governar a preposição "in" (= em) mais acusativo: "Eo in urbem" = "Vou à cidade" (literalmente: "Vou na cidade"). Atualmente, porém, e mesmo para evitar brigas com os caturras, é conveniente evitar que nos caia da pena a frase "Quando cheguei **em casa**" e outras semelhantes. Escrevamos "Quando cheguei à casa do Joaquim", "Vou **à** escola", "Vou **ao** teatro", e assim por diante.

RUA SAFIRA, 124

Clube Piratininga

Pedem-nos divulgar:

"De ordem do sr. presidente, e nos termos do estatuto, ficam convocados os srs. socios eleitores para a Assembléia Geral Ordinaria, que terá lugar no Salão Nobre do Clube Piratininga, à rua Formosa, 367 — 26.o andar, às 15 horas do dia 13 de janeiro p.f., para tomar conhecimento das contas da Diretoria, proceder a renovação de um terço do Conselho Supremo e cuidar de outros assuntos".

CULTO EVANGELICO

Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo — (Rua Nestor Pestana, 136) — Escola Dominical, às 9.45. Culto e pregação do Evangelho, às 11 e 20 horas.

Amanhã às 23 horas, haverá o Culto de Vigilia.

Terceira Igreja Presbiteriana Independente de S. Paulo (Rua Joli, 508) — Escola Dominical às 10,30. Culto e pregação do Evangelho, às 9,30 e 20 horas.

Amanhã, às 23 horas, haverá Culto de Vigilia.

Quarta Igreja Presbiteriana Independente de S. Paulo (Rua Abel Pereira, 6) — Escola Dominical, às 10 horas. Culto e pregação do Evangelho, às 20 horas.

O Culto de Vigilia, comemora às 23 horas de amanhã.

Quinta Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo — (Rua General Barreto de Menezes, 159 — Osasco) — Escola Dominical, às 9,30. Culto e pregação do Evangelho às 19.30.

O Culto de Vigilia terá lugar amanhã, às 23 horas.

Igreja Presbiteriana do Braz — (Rua São Leopoldo, 318) — Escola Dominical, às 9,30 horas. Culto, às 11 e às 20 horas.

S. Miguel Paulista — Escola Dominical, às 9,30 horas. Culto e pregação do Evangelho, às 11 e às 20 horas.

Congregação de Comendador Ermelino — Escola Dominical, às 9,30 horas. Culto às 20 horas.

Congregação de Vila Formosa — Escola Dominical, às 9.30. Culto às 20 horas.

Congregação de Vila Esperança — — Escola Dominical, às 15 horas Culto às 20 horas.

Congregação de Tatuapé — Escola Dominical, às 16 horas.

Congregação da Penha (Rua Major Rudge, 13) — Escola Dominical às 9.30 horas. Culto às 20 horas

Congregação de Ferraz de Vasconcellos — Escola Dominical às 15 horas. Culto às 16 horas.

Congregação de Vila Matilde — As 16 horas.

Igreja Presbiteriana Unida — (rua Helvetia, 772) — As 9,45, Escola Dominical; às 11 horas haverá um culto especial de ação de graças pelo Espirito de Cristo no magisterio. Pregará o rev. Guilherme Kerr. As 20 horas, falará o mesmo orador.

Capela Presbiteriana (Al. Jau, 752) — As 9 horas, culto. Escola Dominical. Pregará o rev. José Borges dos Santos Jr. No dia 2 de janeiro, às 20 horas, o rev. Borges fará um estudo biblico sôbre o seguinte assunto: "Podemos aceitar a Biblia de Capa a Capa?"

Culto Cientista Cristão — (Trav Brig. Luiz Antonio 2-A) — Hoje, haverá culto publico, em alemão, às 8,30 horas, em português, às 9.45 horas e em inglês, às 11 horas, versando a lição-sermão sobre o tema "A Christian Science".

Associação Ciencia Cristã — Na séde desta associação, no Edificio Esplanada, à praça Ramos de Azevedo, 206, 20.o andar, haverá hoje culto publico em português, às 9,30 e em inglês às 11 horas, versando a lição sermão sobre o têma (A Christian Science.

CULTO CATOLICO LIVRE — A missa do Domingo, na Oitava do Natal, será celebrada às 8 e 10 horas, na capela da Curia Episcopal, à rua Jacinto Pais, 72, Bosque. Na passagem do ano será celebrada a missa da meia noite. Haverá celebrações nos seguintes lugares: igreja de São Benedito, em Vila Formosa; igreja de Santo Antonio, em Vila Clara, São Miguel; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; capela da Imaculada Conceição, em Vila Fidelis; igreja de Santa Catarina, em Tucuruvi; igreja de Santo Antonio, em Ribeirão Pires; oratorio de N. S. Aparecida, em Santos. Tema de pregação: "Duas mentalidades religiosas — a de escravidão e a de adoção de filhos de Deus". (Cal. 4: 6 e 7.).

TONICO NERVET

Nervos e energia. Formula do **Dr. A. Tepedino. Em todas as farmacias e drogarias.**

O RIO DE JANEIRO DO VICE-REI

(Conclusão da 6.a página).

vadissimo. Um fidalgo tipico da epoca, digno representante do frascario D. José I e do truculento marquês de Pombal.

O sr. Luiz Edmundo faz desfilar a serie dos vice-reis. A parte Gomes Freire de Andrade, braço direito de Sebastião José de Carvalho e Melo, que trouxe um arquiteto ilustre, o brigadeiro Alpoim, e que foi capitão-mor por 30 anos, não chegando, creio eu, a ser vice-rei, mas sendo um realizador e construtor, o mais são todos uns individuos inferiores de carater e inteligencia. Até o famoso Luiz de Vasconcelos e Sousa, que se honrou com a amizade do mestre Valentim e que aterrou o Boqueirão e preparou o Passeio Publico, um pouco mais adiantado, portanto, não tem direito a destaque. Eram todos, afinal de contas, sujeitos com alma de capataz a serviço de soberanos estupidos. Para se avaliar bem dessa coleção de mumias e fantasmas, basta vêr o que nos legou o conde dos Arcos, tão largamente festejado. Em 1808, o principe regente D. João, que fugia à perseguição das tropas napoleonicas invasoras de Portugal, veio, com a sua Corte, encontrar a cidade quase como a tinha deixado o conde da Cunha. Não havia abrigo para tanta gente acostumada a indolencia e à parasitice. Tomaram-se casas e confiscaram-se alimentos aos habitantes. As primeiras missões artisticas e sabias de franceses, que logo depois vieram, desiludidas da Restauração em França, ainda como muito antes observara Mathinson, sentiram "o cheiro do Valongo a empestar uma pobre e suja cidade".

E' o Rio de Janeiro dos vice-reis, cujos perfis estão no livro do sr. Luiz Edmundo. O autor tem sido censurado pela critica literaria de fazer nacionalismo com a Historia. Em alguns capitulos, sem duvida, ele carrega demasiado nas tintas, precisamente quando, fruto de imaginação e fantasia, põe-se a falar pela boca de individuos ressuscitados. No seu "A Corte de J. João no Rio de Janeiro", obra, aliás, que considero de valor, os processos se reproduzem. Mas é preciso notar que não foi sem extrema dificuldade, isso nobremente reconhecido pelo sr. Julio Dantas, que o sr. Luiz Edmundo pôde escrever os seus capitulos. Até à Independencia e mesmo depois desta, na primeira metade do Segundo Reinado, a historia do Brasil-colonia era feita à maneira de panegiricos. Os historiadores faziam mais questão de ser os "cronistas d'El-Rei".

D'El-Rei de Portugal, está bem visto. E D'El-Rei de Portugal descenderam os dois imperadores brasileiros. O autor deve ter reagido ao côro de louvores. Daí exceder-se na replica, o que, talvez, não se aplauda, mas necessariamente se compreende.

De qualquer sorte, relendo agora gostosamente "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis" em terceira edição, penso o que da primeira pensei e escrevi. E' obra que instrui e merece a leitura de todos quantos querem aprender. Subscrevo tambem uma velha opinião do critico ilustre Lafayette Silva: "é um livro todo assim: ensina o que não sabemos e faz-nos recordar aquilo que já conheciamos".

ULTIMOS LANÇAMENTOS

(Conclusão da 6.a pagina).

te a efervescencia de sua ironia. Eis dois pitorescos mas filosóficos trechos de suas notas iniciais: "A alternativa para a "Casa de Orates" é a Vila Hipica que consiste em uma prisão para cavalos com um anexo para as damas e cavalheiros... Mas onde se há de meter a fina flor social se não foi aí?...". "A Casa de Orates" andava bem familiarizada com as idéias revolucionarias. No papel. Nutria a aspiração de ser moderna, adiantada e liberal, e raras vezes comparecia à igreja ou guardava o Dia do Senhor, utilizando-o somente para um pouco mais de atividade recreativa nos fins de semana". Por trinta e oito paginas de fino sabor legitimamente filiados ao espirito verdadeiramente inimitavel de G. B. Shaw flui esse cáustico e humoristico tratamento das mazelas sociais. E uma edição Melhoramentos.

HISTORIA DA PROVINCIA FRANCISCANA DA IMACULADO CONCEIÇÃO DO BRASIL — Historiador da vida de sua Ordem religiosa no Brasil, onde por tantos titulos se ligam os franciscanos à historia patria, frei Basilio Rower, O.F.M. enriquece a sua já vasta bibliografia sobre o assunto com esta "Historia da Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil", recem editada por "Vozes". Depois de um resumo da origem e ereção das duas Provincias Franciscanas existentes em nosso país, recorda o A. divulgando materia quase exclusivamente inédita, a separação dos Conventos do Sul da Provincia do Norte. E desde aí escreve a Historia da Provincia desde a execução do Secreto de sua criação até sua restauração, em fins de 1901, observando a ordem cronologica dos capitulos, que ordinariamente se celebravam de três em três anos. Esse sistema tem a vantagem de, a par com a historia propriamente dita da Provincia, que muitas vezes se liga à historia local, fazer conhecer os seus prelados e a sua atuação no governo da corporação. A documentação autentica, trasladada do arquivo da Provincia, através de seus documentos e livros manuscritos, entre os quais avulta o Tombo Geral, tem grande valor historico, o qual, aliada à maneira clara da exposição, torna de grande valor mais esta obra do autor das "Paginas da Historia Franciscana no Brasil".

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951

2.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

Página FEMININA

"O homem que se decide a parar até que as coisas melhorem, verificará, mais tarde, que aquele que não parou e colaborou com o tempo, está tão adiante, que jamais poderá ser alcançado".

A passagem do ano

O papel está na maquina. Nem é preciso olhar para a folhinha para saber que é o ultimo domingo do ano. E a indecisão do assunto acentua-se com o atropelo de recordações.

"Babá, eu durmo, mas você me acorda na hora, viu?"

— Assim implorava a meninazinha que vivia mais no mundo fantastico criado pela velha baiana. Mundo este em que a noite de 31 era marcada por um sinal do céu, enquanto no jardim, até as flores bailavam, e o ano morto — um gigante —, ia sumindo terra a dentro.

Chegou um dia que a curiosidade foi mais forte. Puxa, os ponteiros do relogio da sala, custam a andar! O reboliço da casa é um fato. Pronto, é agora! Ha ansiedade no olhar que se dirige ao alto. A noite permanece igual ás outras noites. Apenas o ouvido sente o ruido das sirenes, mais os foguetes. Uma decepção, prenuncio de muitas outras...

E' feio contar. Assim que ganhei das monjas beneditinas, o "Meu primeiro Missal", cuidei de procurar o 31 de dezembro. Queria saber o porque da escolha. Lá estava sem nenhum destaque, pois o ano liturgico como toda gente sabe começa no 1.o domingo do advento. E anotei: — "S. SILVESTRE 1.o PAPA E CONFESSOR" (31 de Dez.).

— Sob o pontificado deste Papa, de 314 a 355, acabou a era das perseguições e começou a Igreja a gozar de liberdade".

Na sucessão de fatos que constitui o rosario de nossa vida, ha sempre contas que contam mais. Ficam marcadas. Rotuladas. Inesqueciveis. O primeiro baile, por exemplo. Foi justamente na passagem do ano. Tudo branco. Aquela valsa "Chuva de Diamantes" tocada em surdina. Alguns minutos para meia-noite. Reminiscencia infantil, faz buscar, no céu, o sinal. Nada de novo. A transformação se fez cá na terra. No proprio coração. E a presença tornou-se presente em todas as horas de todos os dias do ano.

Hoje aqui estamos. Nossos amigos, leitores, presentes nas muitas cartas e telegramas que constituem nosso mais precioso estimulo, nossa mais cara recompensa. Que fazer? — Um exame de consciencia? Uma analise desse periodo que amanhã se finda? — Oh! não.

A solução está numa palavrinha de Agradecimento.

Quero agradecer á direção deste querido jornal que, me confiando esta pagina, outorgou autonomia e liberdade para executar o programa que nos impusemos.

Obrigada aos nossos colaboradores visiveis e invisiveis, cuja experiencia, compreensão, bons votos, tanto nos tem valido.

Devo agradecer aqueles que nos perseguem, nos caluniam, pois ha uma grande verdade no proverbio que diz: "O vento não castiga as folhas caidas".

Um agradecimento muito especial aos linotipistas, compositores que com uma santa paciencia decifram os rascunhos, rabiscados nos intervalos de um curso dos mais absorventes.

Agradecimento extensivo aos paginadores, que realizam esta maravilha que é a distribuição de materia pelas colunas do jornal. Você já teve oportunidade de visitar uma oficina, febricitante, no momento de fechar a pagina? — E' apaixonante.

Obrigada aos jornaleiros, que dia após dia, chova ou faça sol, entregam a mensagem que é auditiva tambem.

Como agradecer aos queridissimos leitores? — Sinto seus olhos pousados sobre mim em todos os momentos que para eles escrevo. E' uma tremenda responsabilidade.

Toda gente conhece a lenda do lavrador que arrancou todas as flores do caminho para oferecer à Ceres, deusa da agricultura. — Quisera colher todas as rosas dos jardins, as flores todas dos campos, formar um ramalhete "deste tamanho" e atira-lo ao céu. Deus, bondade infinita, transforma-lo-á em pétalas de bençãos luminosas. Petalas que, caindo sobre a cabeça dos leitores amigos, facultariam a concretização dos mais belos sonhos e das mais ridentes venturas para o ano de 1952.

MARIA REGINA

ESTILO DE VIDA

J. L. LEBRET O. P.
Trad. por Carlos P. Alves

Tudo empreender e tudo realizar na verdade.

/ / /

Criar entranhas de misericordia.

Ficar sempre acolhedor a qualquer miseria.

Ir ao objeto, apagar-se diante do objeto.

Ir sempre ao mais essencial.

/ / /

Ser encarniçado no trabalho.

Por em ação os meios proporcionais.

Fazer bem feito, tudo que estiver fazendo.

Adquirir eficiencia.

Manter seus compromissos.

Não desistir da obra começada.

/ / /

Não repelir nenhuma boa vontade.

Tomar consciencia do bem comum.

Jogar o Jogo da equipe.

Tomar com muita largueza a parte que lhe cabe nos trabalhos materiais.

/ / /

Procurar cada um por si uma ocupação.

Desejar, provocar, aceitar a critica.

Aceitar os encargos dificeis.

Considerar como normais a dificuldade, a luta.

Aproveitar-se dos fracassos.

Manter-se otimista.

Construir em vez de falar.

/ / /

Lutar incansavelmente contra a injustiça.

Barrar o caminho aos exploradores, aos ladrões, aos mentirosos aos intrigantes.

/ / /

Desenvolver-se pela abnegação, pelo dom.

Não se desassociar da comunidade com a qual estiver combatendo.

Construir com a Igreja.

Ter confiança na vida e no Sopro de Deus.

TERMOMETRO ALTO — Dir-se-ia oportuna a denominação que alguem deu ao modelo criado por Marie Chistiane, e reproduzido acima.

Confeccionado em lamé brocado francês, apresenta audacioso decote em V.

Quanto ao pequeno chapéu é de veludo, artisticamente bordado.

Tal toilete, pela sua suntuosidade deve ser reservada às grandes recepções.

A ENTREVISTA DA SEMANA

11.295 peças confeccionadas pelas senhoras da Cruz Vermelha Brasileira

PREMIO ÀS VOLUNTARIAS MAIS ANTIGAS — UMA PALESTRA COM D. ANTONIETA FERRAZ DINIZ, DIRETORA DA SECÇÃO DE BANDAGENS E COSTURA

O convite para o solene encerramento do ano de 1951, quinta-feira ultima, na secção de costuras padronizadas e brandagens da Cruz Vermelha Brasileira — Filial de S. Paulo — foi um motivo de contato com uma das mais estupendas instituições de benemerencia. Instituição que, em nossa terra, vêm realizando um trabalho dos mais valiosos, porquanto nobre e desinteressadamente.

As cifras aí estão, expressivas e assombrosas. — 11.295 peças foram confeccionadas por senhoras de nossa melhor sociedade que, um dia na semana, deixam suas ocupações, seus compromissos sociais e vão viver a mais esplendida da caridade. Pois dão o seu proprio tempo, tomam contato direto com os miseraveis, preparando-lhes e servindo-lhes a sopa; visitando as crianças do Hospital de Indianopolis; e muitas outras ações que permanecem anonimas.

Foi pois uma cerimonia comovente, a que assistimos e participamos tambem. Só mesmo parodiando o poeta, — "descreve-la, quem ha-de?"

— A mesa, sob a presidencia do sr. Francisco Patti, diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de S. Paulo e presidente, reeleito por unanimidade, da Cruz Vermelha Brasileira, secção de S. Paulo.

Ao seu lado, as senhoras, d. Eucalix Salzano e d. Antonieta Ferraz Diniz. Presentes autoridades civis e militares, membros do Corpo Consular; diretoras; associadas e pessôas especialmente convidadas.

— Uma das finalidades da reunião, foi a homenagem prestada á d. Antonieta Ferraz Diniz, pelo 10.o ano de trabalhos inin-

(Conclu ina 15.a página).



Um grupo de senhoras da Cruz Vermelha Brasileira, secção de São Paulo, vendo-se ao centro, d.a Antonieta Ferraz Diniz.

Coluna MUSICAL

Justamente nesta pagina, nesta coluna, nos é particularmente grato divulgar a noticia que empolga o meio musical brasileiro. A muito nossa **Guiomar Novais** foi, há precisamente quinze dias, a solista do 5.000.o concerto da Orquestra Sinfonica Filarmonica de Nova York. Concerto esse que teve a regencia do maestro George Szell e Guiomar Novais interpretou o Concerto em ré menor de Mozart, a Quinta Sinfonia de Beethoven.

Segundo contam os telegramas, transcritos pela nossa imprensa, os grandes jornais de Nova York foram unanimes em exaltar o desempenho da concertista.

Um dos telegramas comenta: "Tocará Guiomar Novais mais uma vez com a Sinfonica Filarmonica de Nova York, na vesperal de domingo, que será irradiada para todo o país". "A escolha de Guiomar Novais para estrela da comemoração é considerada nos circulos musicais como um tributo à pianista brasileira, cujos meritos a tem colocado tão alto no mundo artistico".

— Há muitas outras noticias. Mais aqueles que, há muitos lustros vêm acompanhando a carreira ascensional da ilustre e genial patricia, a ponto de colocar seu retrato, ao lado do piano — sentem-se duplamente emocionados, pois tem ainda presente, aquelas suas palavras de estimulo, de incentivo, pronunciadas antes de um de seus concertos — "Vencer sem luta, é triunfar sem gloria".

ANEDOTA

Contou o pe. Desmarais que Dalila se assemelha aquela senhora inglesa que, em Hyde Park, interrompia constantemente o pe. Mc Nabb. O. P. durante um seu discurso.

Por fim, exasperada, aquela senhora exclamou:

— "Ah! se o senhor fosse o meu marido, com que prazer eu misturaria veneno no seu chá!"

O padre Mc. Nabb respondeu-lhe, com espirito:

— "Ah! se eu fosse seu marido, com que prazer eu beberia esse chá envenenado".

CONVITE

Lourdes Martins, uma das mais brilhantes alunas da Escola de Belas Artes e conhecida de nossos leitores, porquanto tem feito ilustrações para esta pagina, faz presente o seguinte convite, assim redigido.

"O Centro Academico de Belas Artes de São Paulo, sente-se honrado em convidar v. exc. e familia, á Vernissage que fará realizar durante a abertura de seu VI Salão, dia 15 de dezembro de 1951, ás 17 horas, no Salão Almeida Junior, da Galeria Prestes Maia.

A comissão: Francisco I. T. Falcão. Roberto De Lamonica. René B. Figueiredo, Eliza Setti, Douglas Marques de Sá.

Nota da redação: — O VI Salão permanecerá aberto até 15 de janeiro p. f.

Pequenos cuidados de beleza

"Para fechar os poros é eficaz agua de aveia, que atua como adstringente perfeito".

- - -

"A melhor forma de perfumar as peças do vestuario é deixar no guarda roupa um frasco aberto de nosso perfume predileto, deixando os vestidos empregnados da delicada fragrancia que emana do frasco.

Cardapio de DOMINGO

Nozes fingidas
Torta de abacaxi
Balas de amendoas

NOZES FINGIDAS — 1 quilo de açucar, 1 quilo de nozes com as cascas, 12 gemas de ovos, 1 colher de manteiga, 1 de chocolate.

Com o açucar faz-se uma calda grossa. Retira-se as nozes das cascas, passa-se na maquina, juntando-se as gemas, o chocolate e a manteiga. Depois da calda pronta, retira-se do fogo, deixa-se esfriar e depois junta-se a mistura feita com as nozes, gemas, o chocolate e a manteiga, levando-se ao fogo brando, mexendo sempre, até aparecer o fundo da panela. Retira-se do fogo, despeja-se numa travessa untada de manteiga. No dia seguinte toma-se bocados dessa massa e aperta-se na forma propria. Arruma-se as nozes frigidas em caixinhas.

* * *

TORTA DE ABACAXI — RECHEIO: 1 abacaxi regular, 4 colheres de maizena, 1/4 de colher de sal, 1 caneca de açucar, 1/4 de caneca, de agua, 2 colheres de manteiga, 1 limão, 3 ovos.

MODO DE FAZER: — Pua-se o abacaxi e cozinha-se em agua que cubra. Ainda bem quente, mistura-se agua com a maizena, açucar, sal e leva-se para cozinhar. Depois mistura-se a gema batida com manteiga e limão. Cobre-se com suspiro ou fatias de abacaxi em calda.

MASSA — 1/2 colher de manteiga, 2 chicaras de farinha de trigo, 1 colher de fermento, 2 colheres pequenas de sal, 1/3 de chicara de agua. Peneira-se os ingredientes secos, e mistura-se com a gordura ou manteiga. Acrescenta-se a agua ou leite pouco a pouco, mexendo-se sempre. Amassa-se para ligar a massa em forma polvilhada. Abre-se a massa bem fina. Forra-se a forma e põe-se a assar levemente antes de pôr o creme.

* * *

BALAS DE AMENDOAS — Leve ao fogo meio quilo de açucar com pouca agua. Assim que ferver junte 250 gramas de amendoas moidas. Continue a mexer, assim que ficar côr de castanha clara, tire do fogo e despeje sobre meia folha de hostia. Espalhe com uma faca e cubra com a outra metade da folha, passe um rolo por cima para igualar, corte em tirinhas de 1 cm. por 4 cent.

(Do CADERNO DA MAMAE).

ESTAÇÃO RADIO CORAÇONICA

VERA MULLER CARAVELAS

Devo ao excelente Gumercindo Fleury, o meu primeiro contato com Vera Muller Caravelas. Contato através de fotografias entregues lá na redação e que, publicamos nesta pagina, edição de 1 de abril p. p. Mas foi o entusiasmo contagiante do jornalista-poeta, tecendo todo um poema sobre as esplendidas realizações da jovem que, secretaria eficiente e dedicada do pai, fundou e mantem nas vizinhanças de Sto. Amaro, uma escola mista, para crianças pobres — que nos deixou desejos de conhece-la tambem.

— A oportunidade surgiu quando do apelo do Instituto Santa Terezinha, para o Natal das surdas-mudas.

Apressadamente, já na segunda quinzena de dezembro, fizemos uma lista de dez firmas, ou melhor dez nomes, amigos e assinantes. Um dos primeiros foi a Ind. Caravelas.

Tanto a conselheira da A. F. U. quanto a solicitante ficou angustiada com a informação de que havia sido esgotada verba destinada aos donativos. Só então, ante o olhar compreensivo da mocinha — dona Nair, resolvemos apresentar nosas credenciais de jornalista.

E ela, prometeu interceder junto à dona Vera.

No dia seguinte um telefonema facultou o encontro.

... E o "Belé" voltou carregado de caixas e mais caixas de brinquedos.

Se às pequeninas do Instituto

(Conclu ina 15.a página).

Pingos de verdade

As mulheres interpretam as confidencias como um dever de amizade e não como uma consequencia do amor — Mme. de Stael

/ / /

Ha corações que param no passado — Guilherme de Almeida

/ / /

Coração tambem é sino — o badalo é nosso sangue, o sineiro é o destino — Marques da Cruz

/ / /

Coração imaculado, dificilmente é subjugado — Shakespeare

/ / /

Um ser que nós não vemos — é maior que o mar, que nós tememos, mais forte que o tufão — é Deus. — Casemiro de Abreu

/ / /

O amor leva o homem a crer em Deus e a confiar em sua bondade — Mme. Stael

/ / /

A maior parte das mulheres mundanas lembra-se de Deus, quando o diabo delas se esquece. — Sofia Arnould

/ / /

A dor que vemos, dói como se em nós doesse — Vicente de Carvalho

/ / /

Que coisa é a casa sem a algazarra de crianças? Estará completo o quarto sem o berço?" — Ida Baccini

GALERIA DAS CRIANÇAS

HELVECIO E MARIA TERESA

Um louro, outra morena. Ambos encantadores, inteligentes, promissores, os filhos do sr. Helvecio Bastos Junior e Marina Paranaguá Bastos. Toda gente da rua Cristovão Diniz, 63, conhece o Helvecio B. Neto, um garoto, assim de cinco anos. E comenta a sua resposta espontanea e expressiva, à pergunta: — Qual o presente que mais gostou? — Não, não foi o trenzinho eletrico que o vovó Luiz de Oliveira Paranaguá trouxera dos Estados Unidos. Nem os apetrechos de carpintaria que a vovó Margarida Pompeu de Paranaguá, sente oportunos à precoce vocação de engenheiro. E nem outros brinquedos igualmente maravilhosos. Pois Helvecio, há quase um ano, respondera, muitissimo compenetrado: — O meu maior presente foi minha irmãzinha, Marina!

Estão de parabens os seus papais, os avós, todos aqueles que formam e, em unisono, murmuram a prece: — "Tudo pela felicidade da querida aniversariante do dia 31 de dezembro!"

Este é um dos famosos produtos Marca PEIXE * em que você pode encontrar um dos "peixinhos da fortuna" que lhe dará direito a uma jóia autêntica, no valor de 45.000 cruzeiros.

GOIABADA PEIXE

* A Marmelada (latas ou pacotes), Figos em Calda, o Palmito e o Extrato de Tomate Marca PEIXE foram também *contemplados* com peixinhos de ouro!

Platina e brilhantes. Última criação de Paris. Modêlo adquirido do joalheiro Roberto Gordon. Valor: 45 mil cruzeiros cada uma.

produtos marca PEIXE
há meio século preferidos pela família brasileira

Standard

O São Paulo representa uma séria ameaça às pretenções da Portuguesa de Desportos

Derrotados, os "lusos" estarão afastados da luta pelo titulo — O tricolor ainda acredita numa ampla reabilitação — Formados os dois quadros para o choque de hoje no Pacaembu'

O São Paulo não almeja nada em relação ao titulo de campeão. Aliás, desde o final do primeiro turno já ficaram "queimadas" todas e quaisquer possibilidades do clube de Cicero Pompeu de Toledo participar da luta final pelo cetro da presente temporada. E' que tenho acumulado diversas derrotas, o tricolor ficou com muitos pontos perdidos e incapaz mesmo de reagir no segundo turno, dada a falta de entusiasmo de seus defensores.

Embora afastado da luta que se trava em torno do primeiro posto, o São Paulo compreende que ha necessidade de uma grande vitoria do clube das três cores no certame em curso. E' que com um resultado positivo de grande expressão poderá o entusiasmo voltar a reinar entre os "cracks" do "mais querido", que estarão aptos a retornarem ao caminho das grandes jornadas. Por esse motivo, a Portuguesa de Desportos, adversario do tricolor na tarde de hoje, estará seriamente ameacada em suas pretencões. Somente a vitoria interessa aos "lusos" que, de maneira alguma poderão conhecer um revés, que aniquilará todas as suas possibilidades de esperar uma reviravolta no primeiro posto, para, então, entarrem decididos no pareo pela obtenção do titulo.

Os defensores e dirigentes do São Paulo acreditam numa vitoria de grande expressão. Os resultados adversos conhecidos até aqui serão relegados a planos inferiores. Doravante, no Canindé, tudo será feito com o intuito de levantar o moral do quadro, e a oportunidade que se lhes depara pela frente é das melhores. Essa é uma das razões pelas quais o embate que será travado hoje à tarde, no Pacaembu, deverá atrair um publico dos mais numerosos, sequioso de presenciar um cotejo dos mais disputados.

FORMAÇÃO DOS CONJUNTOS

Osdois quadros deverão atuar assim formados:

S. PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Pé de Valsa; Alcino, Durval, Lauro, Bibe e Luiz Marini.

PORT. DE DESPORTOS — Aldo; Nena e Noronha (Haroldo); Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Leopoldo (Simão).

PRELIOS COMPLEMENTARES DA RODADA

AMPLO FAVORITISMO DO CORINTIANS NO EMBATE DE HOJE COM A PORTUGUESA SANTISTA

Nacional vs. XV de Novembro, Ponte Preta vs. Jabaquara e Juventus vs. Ipiranga, os demais encontros da decima primeira jornada do returno

Afora o choque que será disputado entre o São Paulo e a Portuguesa de Desportos no Pacaembu, mais quatro prelios dão complemento à decima primeira jornada do returno, dos quais tres serão disputados na capital e um no Interior.

NO PARQUE SÃO JORGE

O Corintians, depois de descansar na ultima rodada, reaparecerá no certame com um compromisso dos mais faceis. A Portuguesa santista não se encontra em condições de fazer frente ao "Campeão do Centenario", que é amplo favorito no encontro que terá por palco o estadio do Parque S. Jorge.

Somente uma dessas surpresas tão comuns no futebol poderá alterar os prognosticos formados em torno do encontro, já que a diferença de classe entre os contendores é patente.

Eis os quadros para o embate entre o lider e o conjunto santista:

CORINTIANS — Cabeção — Murilo e Julião — Idario, Touguinha e Lorena — Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo.

PORT. SANTISTA — Laercio — Guilherme e Renato — Tremembé, Nelson e Cabeção — Ney, Zinho, Vaguinho, Barbosa e Rubens Martins.

NA RUA JAVARI

O Juventus não tem sdio feliz em seus ultimos compromissos, o mesmo acontecendo com o Ipiranga, seu adversario de hoje, que deixou a muito a desejar neste certame, depois de perder o concurso de varios de seus craques titulares que foram defender outros clubes. Portanto, o cotejo tem um atratico dos mais interessantes: — reune dois quadros que estão a procura de uma vitoria para desfazer a má impressão deixada nos ultimos prelios do certame bandeirante.

Eis os conjuntos:

JUVENTUS — Jaime — Luizinho e Cardoso — Diogo, Vitor e Nezio — Castro, Edelcio, Osvaldinho, Pasquera e Luiz.

IPIRANGA — Cola — Belmiro e Giancoli — Gonçalves, Reinaldo e Henrique — Placido, Tico, Valdemar, Valter e Flavio.

NA RUA COMENDADOR SOUSA

O Nacional receberá hoje a visita do XV de Novembro, de Piracicaba, que se deslocará de seus pagos para cumprir mais um compromisso no certame bandeirante.

Do cotejo pouco se poderá dizer, já que nenhum dos clubes desfruta de boa colocação na tabela de pontos perdidos. O gremio da Estrada, em seus dominios está com mais "chance" de conseguir um resultado positivo diante do "Nhô Quim".

Os quadros para o cotejo da rua Comendador Sousa formarão:

NACIONAL — Secco — Nino e Lorico — Wallace, Helio Leite e Rivetti — Noronha, Paulo, Helio Ferreira, Eduardinho e Elson.

XV DE NOVEMBRO — Alfredo — Alan e De Sordi — Cardoso, Nenê e Aedo — Santo Cristo, Moreno, Gené, Gatão e Nelsinho.

EM CAMPINAS

O quadro da Ponte Preta terá um compromisso dos mais faceis, pois irá defrontar-se com o Jabaquara, "rabeira" do certame, que não está devidamente capacitado para realizar exibição que o livre da "goleada" diante dos pupilos de Del Debbio, agora em fase de franca recuperação tecnica.

As equipes serão as seguintes:

PONTE PRETA — Ciasca — Bruninho e Salvador — Inglês, Pitico e Rodrigues — Isabelino, Lelé, Atis, Moacir e Sabará.

JABAQUARA — Madalena — Domingos e Arnaldo — Olegario, Léo e Mazzini — Zé Carlos, Alemão, Juarez, Velguinha e Pinhegas.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

EXCLUIDO O JUIZ ANGELO PRADO VECCHIO — Entre os apitadores do quadro principal da Federação Paulista de Futebol, Prado Vecchio estava em evidencia. E' que o dirigente da partida Portuguesa de Desportos vsa. Nacional deixou muito a desejar na direção desse embate, prejudicando sensivelmente o clube da Estrada, além de ser parcial no seu relatorio, não informando a entidade maxima do futebol bandeirante sobre a agressão de que foi vitima por parte do mentor do rubro-anil Cesar Nunes. Tal fato serviu para que o Departamento de Arbitros, por intermedio do seu diretor, Taciano de Oliveira, excluisse Angelo Prado Vecchio do quadro principal de apitadores. Portanto, a partir da rodada de hoje, esse arbitro não dirigirá mais jogos da Divisão Principal.

* * *

O ATLANTA JOGARA' HOJE EM ARAÇATUBA — O Atlanta, depois de vencer o São Paulo, em sua partida de estréia em gramados bandeirantes, andou conhecendo diversos resultados negativos no Interior do Estado. O conjunto portenho, portanto, não confirmou a vitoria sobre o tricolor demonstrando que é um quadro de reduzida possibilidades técnicas. Hoje, em Araçatuba, caberá ao Atlanta medir forças com o São Paulo, clube que esteve em evidencia no certame da Segunda Divisão. Naturalmente, mais uma vez o gremio platino vai a campo para tentar a reabilitação dos resultados adversos conhecidos em seus ultimos compromissos.

* * *

ROBERTO REAPARECERA' EM SANTOS — Roberto, destacado médio do Corintians, completamente refeito da moléstia que o afastou dos gramados, já treinou entre seus companheiros, demonstrando que se encontra em condições de reaparecer no quadro do lider. Entretanto, Rato, tecnico do clube do Parque São Jorge, resolveu escalar Lorena, resguardando Roberto para o dificil compromisso do Corintians na proxima rodada, quando o alvi-negro vai enfrentar o Santos, lá em Vila Belmiro. Portanto, desta feita, tudo indica que o médio titular voltará à equipe.

* * *

LORENA SERA' EXPERIMENTADO NA ZAGA — Lorena está em fóco, depois de permanecer muito tempo na obscuridade, aguardando uma oportunidade para atuar no quadro principal. Deslocado para o posto de Roberto, o ex-defensor do Juventus deu cabal conta do recado, pontificando como um dos melhores valores do quadro nos ultimos compromissos do Corintians. Agora, com o retorno de Roberto, Lorena vai ser experimentado na posição de zagueiro, a qual Julião não está se havendo com desenvoltura. A continuar nessa marcha, logo teremos Lorena treinando na ponta canhota, pois, ao que tudo indica, Rato procura uma posição para manter Lorena no "onze".

Disputa-se amanhã a tradicional "Corrida de São Silvestre"

Consagrados "ases" internacionais num confronto sugestivo — Luiz Gonzaga Rodrigues a esperança dos brasileiros

Sob os auspicios dos nossos confrades de "A Gazeta Esportiva", realiza-se amanhã, nos derradeiros momentos do ano de 1951, a tradicional "Corrida de S. Silvestre", um empreendimento que registrará a sua 27.a etapa, congregando em nossa capital destacados valores do esporte-base mundial.

Nada menos de 24 atletas estrangeiros encontram-se em nossa capital, destacando-se, entre eles, Pentti Salonem, da Finlandia; Curtis Stone, dos Estados Unidos; Raul Inostroza, do Chile; Juan Gau, da Argentina; alem de outros menos conhecidos nos circulos atleticos de nossa terra.

Estarão representados neste promissor cotejo entre fundistas de todos os paises europeus e americanos, os seguintes paises: Alemanha — Kruzycki; Argentina — Juan Carlos Gonzalez, Juan Miranda, Rodolfo Pocele e Manuel Rivera; Belgica — Franz Herman e Leon Nevens; Chile — Raul Inostroza, Gustavo Rojas, Alfonso Cornejo e Santiago Nova; Espanha — José Koll; Estados Unidos — Curtis Stone; Finlandia — Pentti Salonem; França — Daimo Schlegel; Iugoslavia — Zdravko Ceraj e Mihalic; Japão — Ishii e Takasashi; Portugal — Felipe Luiz; e Uruguai — Juan Gau, Gilberto Sanchez, V. Rivera e A. Ferez.

Os Estados estarão representados na grande corrida internacional pelos seguintes atletas: Distrito Federal — Geraldo Caetano Felipe; Bahia — Osvaldo Santos; Ceará — João Alves Santos; Pará — Ocimar Reis; Rio Grande do Norte — Antonio Batista; Maranhão — Pantera; Santa Catarina — Valdemar Tiago; Espirito Santo — Valdemar Gomes; Paraná — José Soares da Silva; Minas — Heitor de Oliveira; S. Paulo — Luiz Gonzaga Rodrigues; Paraiba — Serevino Mota Filho; Pernambuco — Dorgival Moura; Piauí — Elesbão Soares; Rio Grande do Sul — Hermogenes Lopes; Mato Grosso — Jorge da Silva; Alagoas — Moisés Silva; Goiás — Cleomenes Antunes; Estado do Rio — Ari Malheiros; Amazonas — Rubens Lemos Ferreira e Sergipe — Helio Florentino de Oliveira.

Entre os atletas brasileiros destacamos alguns de possibilidades excepcionais, entre eles, Geraldo Caetano Felipe, que representará o Distrito Federal, e Luiz Gonzaga Rodrigues designado para defender as cores de São Paulo na promissora competição.

A despeito das pretensões do atleta guanabarino, que incluimos na lista dos melhores especialistas do país, estamos certos de que Luiz Gonzaga Rodrigues confirmará suas excelentes atuações, conquistando para o nosso Estado e para o Brasil uma classificação sobremodo honrosa, se não conseguir surpreender a todos os bandeirantes com uma vitoria que consignaremos com uma das miaores conquistas do atletismo nacional no setor de fundo.

Foram vencedores da tradicional prova pedestre os seguintes atletas:

1925 — Alfredo Gomes; 1926 — Jorge Mancebo; 1927 — Heitor Blasi; 1928 — Salim Faluf; 1929 — Heitor Blasi; 1930 — Murilo de Araujo; 1931 — José Agnelo; 1932 — Nestor Gomes; 1933 — Nestor Gomes; 1934 — Alfredo Carletti; 1935 — Nestor Gomes; 1936 — Mario de Oliveira; 1937 — Mario de Oliveira; 1938 — Armando Martins; 1939 — Luiz Di Grecco; 1940 — Antonio Alves; 1941 — José Tiburcio dos Santos; 1942 — Joaquim Gonçalves da Silva; 1943 — Joaquim Gonçalves da Silva; 1944 — Joaquim Gonçalves da Silva; 1945 — Sebastião Alves Monteiro; 1946 — Sebastião Alves Monteiro; 1947 — Oscar Moreira, Uruguai; 1948 — Raul Inostroza, Chile; 1949 — Viljo Heino, Finlandia; e 1950 — Lucien Theys, Belgica.

Como se verifica, a "Corrida de São Silvestre", com a participação de atletas estrangeiros, não mais ofereceu oportunidade aos atletas nacionais, sempre conduzidos às posições secundarias, conhecidas como são as nossas possibilidades no setor de fundo, em relação aos recursos de que dispõem, não só os demais paises do continente, como dos demais que concorreram a esta magnifica realização.

A competição contará com a participação de 1.320 inscritos, o que sem duvida constituirá um espetaculo soberbo para os paulistanos, já habituados a presenciar nos derradeiros momentos do ano que finda e nos primeiros instantes de um novo ano, o desfile empolgante de varias centenas de esportistas de todas as possibilidades, num cotejo que sempre revela novos valores para o esporte-base de nossa terra.

O PERCURSO

O percurso organizado para este ano, compreende 7.200 metros, aproximadamente, e terá o seu desenvolvimento através das seguintes arterias de nossa capital:

SAIDA: Rua da Conceição (esquina da Beneficencia Portuguesa), Antonio de Godoi, avenida S. João, rua Gabriel dos Santos, (entrega da primeira ficha), dr. Veiga Filho, avenida Angelica, rua das Palmeiras, Sebastião Pereira, largo do Arouche, rua do Arouche, praça da Republica (lado da Escola Caetano de Campos), avenida Ipiranga e chegada na rua da Conceição, em frente ao edificio de "A Gazeta".

5 POR DIA...

1 — **A primeira disputa da taça "Roca" ocorreu em 27-9-914, em Buenos Aires. Vitoria dos brasileiros por 1 a 0. Gol de Rubens Sales. O segundo jogo realizou-se em ..... 22-10-1922, nesta capital. Nova vitoria dos brasileiros, 2 a 1. Gols de Nonô (dianteiro do Flamengo), e Chiese, argentino. Em 23, em Buenos Aires, o terceiro jogo. Vitoria argentina por 2 a 0. Em 39 (16 anos depois), o quarto torneio e um desastre. Seria na "melhor de três". No 1.o jogo, venceram os argentinos por 5 a 1 (15-1-39). No segundo jogo (22-1-39) quando estava 2 a 2 o arbitro (Tijolo) marcou um penal a favor dos locais. Revoltaram-se os argentinos. O medio Arcadio Lopes agrediu o arbitro! E registrou-se um sururu. Os argentinos deixaram o campo e Peracio, com a meta dos argentinos desguarnecida, cobrou a infração penal! Não houve o 3.o jogo...**

*

2 — **A primeira Olimpiada da era moderna efetuou-se em 1896, em Atenas (Grecia). Os gregos, em atletismo, triunfaram apenas na maratona: Spirus Louis venceu em 2 h. 5' 20". Os ingleses tambem obtiveram um unico primeiro lugar. No arremesso de peso. Os australianos conseguiram ganhar duas provas: nos 800 e nos 1.500 metros. Os americanos venceram as demais: as oito restantes.**

*

3 — **Foi em 1893 que se estabeleceu, oficialmente, pela primeira vez, o recorde da hora em bicicleta. A distancia foi de 33.325 metros, estabelecida pelo notavel ciclista francês Henry Desgrange.**

*

4 — **Em 1938, efetuou-se em Lima, Peru, o 6.o Campeonato Sul-Americano de Bola ao Cesto. O presidente do Peru, general Oscar R. Benavides, ofertou, para o campeonato, uma valiosa taça de prata: "Copa America". Nela deveriam figurar os nomes dos paises que triunfaram, e desde o 1.o certame, posse temporaria. Por isso, a antiga "Copa America", numa "melhor de três" foi disputada entre argentinos e uruguaios que haviam triunfado maior numero de vezes nos cinco campeonatos anteriores. Coube aos uruguaios a posse do velho troféu, pois derrotaram os argentinos duas vezes consecutivas.**

5 — **Em 6-6-920, no campo do Fluminense, no Rio, em disputa da Taça "Rodrigues Alves", a seleção paulista de futebol, constituida por jogadores paulistas, derrotou a carioca por 7 a 1. Estes os quadros: CARIOCAS: Oliveira; Cila e Monti; Lais, Sisson e Dino; Menezes, Petiot, Welfare, Machado e Bacchi. PAULISTAS: Primo; Bianco e Bartô; Sergio, Amilcar e Fabbi; Formiga, Mario, Friedenreich, Neco e Cassiano. Gols de Mario de Andrade (3), Fried (2), Formiga (1), Cassiano (1) e Bacchi (1). — L. S.**

JOGOS SEM EXPRESSÃO NA RODADA CARIOCA

O Fluminense, lider do certame, jogará com o Bonsucesso em Teixeira de Castro — Outros cotejos que serão disputados hoje

O certame carioca prosseguirá na tarde de hoje, apresentando quatro partidas destituidas de interesse. A rodada iniciada ontem, com o cotejo Flamengo vs. Olaria, não oferece atrativo algum, já que não apresenta um choque de sensação, que pudesse apresentar resultado surpreendente, que modificasse o panorama do torneio guanabarino. Mesmo assim, entretanto, o Fluminense, lider do certame, embora tendo um contendor de reduzidas possibilidades tecnicas, poderá ser mal sucedido nesse prelio, caso não se empregue com o devido cuidado. E' que o Bonsucesso, em seus dominios, em Teixeira de Castro, não deixa de ser um antagonista temido por todos os demais concorrentes ao certame carioca.

Alem desse prelio, serão realizados mais três, reunindo as equipes do Botafogo e America, que estarão em ação no Maracanã; Vasco da Gama vs. São Cristovão, em São Januario e Canto do Rio vs. Bangu, em "Caio Martins".

CHEGARAM AS "FERRARI" DE FANGIO E GONZALEZ

Veiu tambem uma "Alfa" do piloto Adolfo Cruz — Preparam-se os brasileiros

Vindas de Buenos Aires, chegaram ontem ao porto de Santos as duas "Ferrari" que serão pilotadas por Juan Manuel Fangio e Froilan Gonzalez na temporada internacional de automobilismo, a iniciar-se no dia 13 de janeiro do ano vindouro, no autodromo de Interlagos.

Juntamente com esses carros, veio uma "Alfa Romeo" de 3.800 c.c. pertencente ao piloto argentino Adolfo Cruz, que ao lado de seus patricios, tambem participará da atual temporada do esporte do volante.

Para desembaraçar os carros da Alfandega e traze-los a São Paulo, seguiu ontem para aquela cidade uma comissão do Automovel Clube do Brasil integrada pelos srs. Pedro e Eduardo Santalucia, Edson Santos e Aroldo Chiorino, nosso colega das "Folhas".

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, os carros ficarão guardados numa oficina localizada nas imediações do autodromo, sob os cuidados de dois mecanicos.

A chegada dos pilotos argentinos está prevista para quarta-feira proxima, dia 2, ficando Fangio, Gonzalez e Cruz alojados no Hotel de Interlagos, para maior facilidade dos treinos.

CHICO LANDI PREPARA SUA "FERRARI"

Nossa reportagem avistou-se com o consagrado piloto patricio Chico Landi, sendo por ele informada de que se encontra preparando sua "Ferrari" para competir na temporada internacional de automobilismo.

EM BOAS CONDIÇÕES A "MASERATI" DE MARQUES

Outro piloto bandeirante que tambem se apresta para participar do magno certame é Francisco Marques.

A reportagem teve oportunidade de visita-lo, verificando achar-se em boas condições a sua "Maserati" de 1.500 c.c., de 4 cilindros e 16 valvulas.

Marques, em companhia de um mecanico, procedia a uma revisão geral do carro, afirmando encontrar-se ele em execelente estado.

ARBITROS QUE ESTARÃO EM AÇÃO HOJE NOS JOGOS DA PRIMEIRA E SEGUNDA DIVISÃO

Dante Rossi, que ocupou a vaga de Prado Vecchio, dirigirá o cotejo Nacional vs. XV de Novembro

Conforme adiantamos em nossa edição de ontem, já foram escalados os apitadores que estarão em ação na rodada de hoje dos certames da primeira e segunda divisão de profissionais.

Dante Rossi, que ocupou a vaga de Prado Vecchio, afastado do quadro principal de apitadores da F.P.F., dirigirá o cotejo Nacional vs. XV de Novembro, que será disputado no campo da rua Comendador Sousa.

São os seguintes os apitadores sorteados para dirigir os prelios de hoje:

PRIMEIRA DIVISÃO

São Paulo vs. Portuguesa de Desportos — Francisco Kohn Filho.

Ponte Preta vs. Jabaquara — Querubim da Silva Torres.

Juventus vs. Ipiranga — Cirino Parreira de Andrade.

Nacional vs. XV de Novembro — Dante Rossi.

Corintians vs. Portuguesa Santista — Mario Gardeli.

SEGUNDA DIVISÃO

São Bento vs. Sanjoanense — Luiz Botini.

XV de Novembro vs. Botafogo — Vicente Paradizo.

Estrela da Saude vs. Internacional — André Garcia.

Corintians vs. Linense — Amleto Ricciareli.

SURPRESA, ONTEM, NO PACAEMBU'

JOGANDO COM GRANDE ENTUSIASMO O GUARANI SUPEROU ONTEM O IRRECONHECIVEL PALMEIRAS

A contagem não traduziu o melhor desempenho dos vencedores — Naufragio total da equipe alvi-verde — Um a zero o placarde do prélio — Romeu, aos 5 minutos, do segundo periodo, marcou o unico tento da partida — Fraca arbitragem de Caetano Bovino

O Guarani, ontem, surpreendeu ao levar de vencida o Palmeiras pela contagem de um a zero, resultado que não reflete o melhor trabalho dos vencedores que mereciam placarde bem mais amplo. Todavia, a "chance" não quis auxilia-lo, permitindo que tiros certeiros endereçados à méta alvi-verde ora encontrassem o travessão, ora fossem rechaçados milagrosamente por um adversario que intervinha na jogada sem nenhuma pretensão. Desta forma, não foi possivel ao "onze" campineiro construir um resultado que refletisse o seu melhor labor no gramado durante os novenia minutos de jogo.

Surpreendido e incapacitado de reagir, em face do fraco desempenho do seu conjunto, o Palmeiras acabou perdendo toda e qualquer possibilidade de vir a se tornar um dos candidatos ao titulo. Todos os trunfos que restavam ao alvi-verde foram queimados ontem, quando o conjunto orientado por Cambon, jogando sem confiança propria, apresentando futebol pobre em técnica, permitiu que o Guarani, despretencioso clube do Interior, lograsse um resultado positivo, mercê do entusiasmo e vontade de vencer. O gremio da terra de Carlos Gomes não realizou exibição perfeita, como a muitos poderia parecer. Os companheiros de Augusto limitaram-se a desempenhar o seu papel no gramado. Correram atrás da bola. Onde a "redond" estivesse, lá estavam três ou quatro "bugrinos" empenhados em desmanchar o perigo, contra-atacando com notavel disposição. Não foi preciso um desempenho impecavel por parte do vencedor para derrotar o clube do Parque Antartica, que se mostrou de uma negatividade pasmosa, pecando em jogar classicamente, quando deveria empregar as mesmas armas do antagonista. Tivessem os palmeirenses lutado com disposição desde o minuto inicial, outro, sem duvida alguma, teria sido o resultado do encontro. E' que o alvi-verde acordou tarde com a realidade. Quando estava disposto a reagir, já a hora tinha soado. Nada dava certo para os seus desejos. Diante do panorama da partida, outro não poderia ser o seu final. Uma vitoria do Guarani por maior contagem seria o resultado ideal do encontro.

No conjunto do Guarani, Maurinho, no ataque, e Nenê, Edmundo, Gamba e Dirceu destacaram-se pelo que realizaram no gramado. Jogando com notavel disposição, esses valores constituiram-se nos melhores elementos dos visitantes, embora os outros tambem não deixassem a desejar.

No Palmeiras, ninguem aprovou. Fabio andou soltando muitas bolas, inclusive a que deu oportunidade a Romeu de marcar o tento da vitoria. A zaga esteve confusa, o mesmo se dando com o trio médio. No ataque, tambem não tivemos um elemento que se salvasse da derrocada. Todos estiveram abaixo de sua real capacidade técnica, inclusive Richard, que foi o pior elemento no gramado.

DETALHES DO ENCONTRO

Os quadros atuaram assim formados:

GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho.

PALMEIRAS — Fabio; Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Richard, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

A primeira fase do encontro terminou sem abertura de contagem.

Resultado final: Palmeiras 0 vs. Guarani 1.

Romeu, aos cinco minutos da fase derradeira, aproveitando uma rebatida de Fabio, que não segurára um tiro de um atacante contrario, atirou com firmeza para as rêdes, assinalando o unico tento da partida.

Caetano Bovino dirigiu o encontro com bastante falha. Prejudicou os dois quadros com marcações absurdas. Deixou de registrar uma penalidade maxima cometida por Juvenal, que agrediu Maurinho dentro da pequena area. Além desse erro, s. s. revelou-se muito fraco na parte disciplinar, onde permitiu jogadas violentas por parte dos jogadores no gramado. Foi severamente admoestado por Fiume, sem que tomasse medidas contra o "crack" do Palmeiras. Tambem deixou de expulsar Dido, que agrediu Canhotinho com um ponta-pé. Enfim, uma lastima o trabalho de Caetano Bovino na tarde de ontem.

A renda do embate foi de Cr$ 130.000,00.

Mandado de Segurança contra o C.N.D.

RIO, 29 (Asapress) — Reagindo contra o ato do Conselho Nacional de Desportos, que está querendo anular a eleição de cincoenta membros desse conselho deliberativo, sob pena de intervenção, o America Futebol Clube contratou os serviços do conhecido jurista Heraclito Sobral Pinto, antigo procurador da Republica, impetrando, por seu intermedio, um mandado de segurança à Justiça, para sustar o referido ato.

Nas razões apresentadas por Sobral Pinto, este afirma que o Conselho Nacional de Desportos foi instituido pela Constituição do Estado Novo, a qual permitia ao presidente da Republica delegar poderes aos orgãos governamentais, faculdade esta, entretanto, derrogada pela Constituição vigente, cessando, por consequencia, a autoridade do C.N.D.

Por outro lado, adianta-se que o Conselho Nacional de Desportos já modificou o aspecto de sua decisão, transformando-a em parecer sujeito à homologação do ministro da Educação, o que não altera o fato da situação atual.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 29 — Há um movimento entre os jogadores do America para impedir a saida do tecnico Delio, o qual, segundo se noticia, está sendo pretendido pelo São Paulo.

O apoio é firmado por todos os jogadores americanos e nesse sentido será dirigido a Delio.

— Foi coroado de pleno exito a missão de Francisco de Abreu, emissario dos clubes cariocas que foi a São Paulo para tratar da questão das arbitragens para o torneio Rio-São Paulo, bem como de alterações no regulamento daquele torneio.

Para a questão das arbitragens, Francisco de Abreu conseguiu a aquiescencia dos bandeirantes para a vinda dos juizes ingleses que atuam presentemente em Buenos Aires, excetuados Sanderland e Bradly, elementos que já figuraram no quadro da entidade paulista.

Quanto à reforma do regulamento do torneio, os clubes paulistas concordaram em mandar representantes a esta capital depois do proximo dia 6, para discussão do assunto.

— Os juizes ingleses, convidados para dirigir os jogos do torneio Rio-São Paulo, deverão chegar ao Rio dia 28 de janeiro viajando por via aerea. Alem de Dykes e Monead, que já atuaram no Brasil, mas contra os quais não há restrições, virão mais dois.

O pedido oficial para a vinda dos juizes britanicos será feito pela C. B. D. à Associação de Futebol Argentina.

— José Lira Filho chefiará a delegação brasileira ao Campeonato Sul-americano Feminino de Cestobol, do Uruguai.

— Foi criada, na Federação Fluminense de Desportos, a Divisão de Futebol Profissional. Qualquer clube vinculado à entidade poderá inscrever-se para disputar campeonatos em projeto.

Sabe-se que dois clubes de Petropolis e três da cidade de Campos estão providenciando sua inscrição na nova Divisão, que dará novos rumos ao futebol profissional no Estado do Rio, até agora dependente da entidade carioca.

— O quadro do Flamengo de basquetebol realizará amanhã um jogo de despedida da "torcida" carioca, por ter de partir para a Europa, enfrentando o combinado da Federação Metropolitana.

O Flamengo apresentará o novo uniforme com que jogará no Velho Mundo.

CAMPEONATO DE POLO AQUATICO PARA ESTREANTES

Na segunda quinzena de janeiro o sugestivo empreendimento — Floresta e Tietê os classicos antagonistas — A tabela

Entre outras realizações de particular importancia, figurava no calendario organizado pela entidade maxima da aquatica bandeirante o Campeonato de Estreantes, em polo aquatico, um empreendimento que vinha sendo aguardado com invulgar interesse, e cujo inicio estava fixado para a última semana.

O passamento de Artur Busin, consagrado preparador da natação paulista, entretanto, levou os mentores da Federação Paulista de Natação a tomarem varias medidas, incluidas nas homenagens postumas que foram prestadas ao saudoso "coach" de nossas piscinas, entre elas a transferencia de alguns empreendimentos.

O certame de estreantes, que reuniu como inscritas as equipes representativas da Associação Desportiva Floresta e do Clube de Regatas Tietê, teve suas datas transferidas para o mês vindouro, quando então teremos nas piscinas da Ponte Grande dois sugestivos embates para a decisão do titulo maximo da classe, a menos que o seu desenvolvimento indique a realização de um terceiro encontro, como aliás está previsto pelo regulamento, que classifica como "melhor de três".

As partidas serão disputadas à noite, sendo a primeira na piscina dos "vermelhinhos", enquanto que a segunda peleja reunirá os dois conjuntos na piscina do Floresta. Foram as seguintes as providencias adotadas pela entidade maxima:

Dia 8, às 20,30 horas, na piscina do Tietê — C. R. Tietê x A. D. Floresta.

Dia 10, às 20,30 horas, na piscina do Floresta — A. D. Floresta x C. R. Tietê.

Em caso de ser necessaria uma terceira peleja, esta terá seu local sorteado logo após o confronto do dia 10, devendo ser efetuada às 17 horas do dia 12.

As autoridades escaladas para todos os jogos são as seguintes: Juiz, Ayrton Caratori; anotador, Raimundo Mousalli; cronometrista, Ariosto Martire; juizes de meta, Ivo Tonso e Willy Hoffert; representante, Aldo Daprá.

MAIS QUATRO PRELIOS INTERESSANTES NO TORNEIO DOS CAMPEÕES DO INTERIOR

Prosseguindo na disputa do torneio dos campeões do Interior, hoje, teremos mais quatro partidas interessantes, cujos resultados poderão modificar completamente o rumo do certame que está empolgando o "hinterland". Os cotejos são dos mais equilibrados.

JOGOS PARA HOJE

Mais quatro jogos estão marcados para a tarde de hoje, reunindo os seguintes clubes:

São Bento, de Marilia vs. Sãojoanense.

XV de Novembro, de Jaú vs. Botafogo.

Estrela da Saude vs. Internacional, de Bebedouro.

Corintians, de Santo Aandré vs. Linense.

O Estrela da Saude, unico representante bandeirante à Segunda Divisão de Profissionais do Interior receberá, no Jabaquara, a visita do Internacional, de Bebedouro, uma das pujantes agremiações do "hinterland" paulista, que se exibirá pela primeira vez em nossa capital.

Grandes figuras das duas mais novas gerações disputarão hoje o G.P. "Linneo de P. Machado"

OS GANHADORES DOS "DERBYS" NINHO, FAAIMBE' E HONOLULU' PELA PRIMEIRA VEZ FRENTE A FRENTE — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS — VARIAS

O Jockey Club de S. Paulo fará realizar, hoje, à tarde, em Cidade Jardim, o ultimo festival deste ano esportivo. E tudo faz crer que a jornada alcançará significativo sucesso, já porque o programa está muito bem formado, valorizado até pela presença de um grande pareo, já porque se nota nas rodas turfistas grande interesse em torno do "metting" de encerramento.

A entidade de turfe local prestará hoje merecida homenagem a saudoso turfista e criador paulista, fazendo disputar, em nosso hipodromo, o Grande Premio "Linneo de Paula Machado". A prova, em dois quilometros e 150 mil cruzeiros de dotação, apresenta um campo soberbo — os melhores três anos e os melhores 4 anos estão anotados. Dentre eles os ganhadores dos "derbys" — Ninho, vencedor recente do "Derby" de 51, em Cidade Jardim, Honolulu, ganhador do "Derby Brasileiro", na Gavea, e ainda Faaimbé, ganhador do "Derby" da temporada anterior. Mas a prova não se resume a um encontro de "derbi-winners". Estão tambem anotados outros credenciados, como Majestic, Cascade, Farfala, Fougére, Halte-lá, Sargento Jr., Garimpeiro e Gran Sonante. A simples citação dos nomes dos concorrentes dá bem uma idéia do quanto promete a tradicional carreira.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as grandes carreiras de hoje, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — "Santarem" — às 13,45 horas — Cr$ 30.000,00 — 1.609 metros

Ks.
1 Celeuma, J. Alves .. 54
Boa Lua, S. Barbosa . 56
2 Bolivar, F. Sobreiro . 58
3 Maravilha, J. Montanha 56
4 Bohemia, L. B. Gonçl. 54
5 Brunei, P. Vaz 56
6 Troia, R. Zamudio . . 54
7 Impacto, E. Garcia .. 56

Celeuma, que tem figurado honrosamente na areia e ainda melhor se dá na grama, perfila-se, indiscutivelmente, como o maior nome da carreira. Gostamos muito de Troia, que anda bem e é da areia, para o segundo posto, mas não negamos possibilidades a Brunei, que ganhou e já figurou na ultima apresentação. Bolivar subiu de turma, mas pode não respeitar os novos adversarios. Bohemia não anda mal, mas está em tiro longo. Impacto subiu de turma e tudo aqui é mais dificil. Maravalha é falsa e não inspira confiança. Boa Lua vale apenas como reforço da poule de Celeuma.

2.o PAREO — "Funny Boy" — às 14,15 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros

Ks.
1 Z. Bonilha, C. Moreno 56
2 Caipirinha, N. Pereira 65
3 Canindé, D. Garcia .. 56
4 Arrona, C. Napoli . .. 56
5 Devassa, R. Olguin . .. 56
6 Janira, C. Taborda .. 56
7 Naya, R. Pacheco . .. 56
8 Advokeni, F. Sobreiro 56

Canindé, que evoluiu bastante, pode ganhar mesmo em tal companhia. De qualquer forma, Zaza Bonilha, que tem figurado, constitui adversaria de grande respeito. Janira volta bem e muito falada, podendo, na verdade, produzir atuação de destaque. Caipirinha é ligeira e não deve ficar inteiramente desprezada. Devassa tem trabalhos para roubar, mas não os confirma. Fechou raia na ultima oportunidade, mas se quiser correr... Arrona tem acumulado fracassos e Advokeni retorna algo melhor, mas ainda sem seu grande estado. Naya correu pouco, muito pouco, ha duas semanas, mas agora, em pareo só de eguas, pode figurar honrosamente.

3.o PAREO — "El Faro" — às 14,50 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.800 metros

Ks.
1 Bing, L. Gonzalez . . 56
Notorium, L. Osorio . . 56
3 Brenta, N. Pereira . 54
4 Factry, R. Zamudio . 56
5 Biancalana, C. Moreno 54
6 Cadilan, E. Garcia . . 56

Notorium, a julgar pela sua atuação ao lado de Mister Schoch, tem ares de verdadeira "barbada". Mas convem não esquecer que é ele um cavalo falso, manhoso e dificil de correr. Gostamos muito de Biancalana, que anda bem e tem figurado, para o segundo. Não negamos nem mesmo a essa pensionista de Manuel possibilidades de vitoria. Bing anda bem e é da grama, valendo como grande adversario daquela formula. Brenta já falhou nesta turma e não inspira grande confiança. Factry correu muito, ha duas semanas, mas na grama seu rendimento é menor. Cadilan não se dá bem na pista verde.

4.o PAREO — "Haras Expedictus" — às 15,25 horas — Cr$ 30.000,00 — 1.300 metros

Ks.
1 Feiticeira, E. Garcia .. 52
2 Brejo, M. Signoretti ... 54
3 Alvanel, P. Vaz 54
4 Nuron, L. Gonzalez .. 58
5 Diávola, R. Olguin . . . 52
6 Jerupari, V. Pinh. F.o 58
Etincelle, J. Alves . . 56
B.M.V., A. Allran . . 56
9 Ida, O. Reichel 56
10 Giovana, F. Madalena 56
11 Jaguaré, A. Lucca . . . 58
" Inah, P. Mauzzan . . . 56

Pareo dificil, já pelo elevado numero de concorrentes, já pelo pouco valor dos disputantes. Etincelle, que ganhou nesta turma, ha uma semana, deve repetir. Dá-se melhor ainda na grama. São figuras de grande respeito Feiticeira, Nuron e Inah, parecendo Nuron, muito embora seu rendimento na grama não seja ainda conhecido, como o maior candidato à dupla. Alvanel não correu mal ao reaparecer e pode agora pagar placê. Diavola retorna com privados animadores e não deve fazer feio, já que muito fraca está a turma. Brejo volta apenas regular e B.M.V. e Ida não andou lá essas coisas. Jaguaré não gosta da grama e Giovana volta em condições animadoras.

5.o PAREO — "Haras São José" — às 16 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.500 metros

Ks.
1 Augusta, P. Vaz . 54
2 Gualicho, C. Moreno . 56
3 Bahranell, L. Osorio .. 58
4 Betinel, n correra . . 56
5 Sorbona, F. Sobreiro . 58

Pelo que demonstrou na estréia e pelo que produziu em trabalho, Augusta, se "pegar" a grama, dificilmente perderá. Estreia com bons privados o Gualicho, que é um animal de classe. Muita fé em sua atuação, mas os proprios responsaveis acreditam dificil bater a favorita Augusta. Bahranell é da grama, mas, em carreira normal, não deve quebrar aquela formula. Sorbona é outra estreante credenciada. E' ligeira, mas não parece no melhor dos estados.

6.o PAREO — "Heliaco" — às 16,40 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.609 metros

Ks.
1 Harachó, L. Gonzalez 55
2 Pitoresco, L. Osorio .. 55
3 Glorious End, P. Vaz . 55
4 Urubamba, E. Vieira . 55
5 Holbein, O. Reichel .. 55
6 Chupim, M. Signoretti . 55
7 Carbonello, C. Moreno 55
8 Epico, J. Alves 55
9 Marfact, n correrá . .. 55
" Marmid, n correrá . .. 55

Harachó, que figurou honrosamente, ha uma semana, apanhou agora uma oportunidade feliz para vencer. Glorious End, que já chegou em segundo, é a indicção logica para o segundo posto. Holbein não correu mal, na ultima e não pode ficar à margem das cogitações. Chupim volta em condições animadoras e muito falado. Carbonello nada produziu na estreia e Epico não parece ainda em condições de ganhar. Urubamba não acusou progressos e Pitoresco vai estrear em condições apenas regulares.

7.o PAREO — G. P. "Linneo de P. Machado" — às 17,20 horas — Cr$ 150.000,00 — 2.000 metros

Ks.
1 Ninho, R. Olguin . . . 51
" Majestic, L. Gonzalez 57
2 Faaimbé, O. Reichel .. 57
" Cascade, O. Rosa . .. 55
" Farfala, L. Osorio . . . 55
3 Fougére, R. Zamudio . 55
4 Halte-lá, C. Moreno . 51
5 Sargento Jr., N. Pereira 57
6 Honolulu, D. Ferreira . 57
7 Garimpeiro, P. Vaz . . 57
" Gran Sonante, J. Alves 51

Está desafiando a arguícia dos "catedraticos" a prova classica. Não negamos grandes possibilidades a Ninho, à trinca Faaimbé-Cascade-Farfala, a Fougére, a Honolulu e ainda a Garimpeiro. Escolher, dentre estes, a formula mais viavel não é coisa facil. Por palpite — Faaimbé-Ninho, com Fougére como grande diferença. Honolulu, na Gavea, mostrou-se sempre um animal de grandes recursos e merece grandes atenções. Garimpeiro anda bem e não lhe faltam credenciais à vitoria. Halte-lá, surpreendendo, ganhou um classico, domingo ultimo. Anda correndo muito esse tordilho e... olho! Os demais estão em turma algo forte.

8.o PAREO — "Albatroz" — às 18 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.300 metros

Ks.
1 Falutcha, L. Gonzalez 56
2 Nebulosa, R. Olguin .. 56
3 Julita, A. Lucca . .. 56
4 Cuba, n correrá 56
5 Dallas, P. Mauzzan . . 56
6 Dahian, P. Vaz . . . 56
7 Ser. Bonita, O. Reichel 56
8 Douradinha, C. Moreno 56
9 Malaia, N. Pereira . . 56
10 Guaxa, R. Zamudio .. 56
11 Camapuan, V. Pinh. F.o 56
" Baraxá, W. Mazala . 56

A ultima carreira do ano tem em Falutcha a sua maior figura. A filha de Madariaga tem a credencia-la o retrospecto e, ainda, as peripecias contrarias da ultima apresentação. Gostamos muito de Guaxa para o segundo posto, mas não ha como se negar possibilidades a Camapuan e ainda a Douradinha, ambas em bom estado. Nebulosa, sempre falada, mas sempre falhando. Judite é uma estreante apenas ligeira e Dallas não progrediu grande coisa. Serra Bonita volta com privados animadores e as demais não parecem ainda em condições de figurar.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 13 e 45 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

O Betting Duplo desta corrida tem um saldo de Cr$ 168.301,50.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
CELEUMA	TROIA	BRUNEI
CANINDE'	Z. BONILHA	JANIRA
NOTORIUM	BIANCALANA	BING
ETINCELLE	NURON	INAH
AUGUSTA	GUALICHO	BAHRANELL
HARACHO'	GLORIOUS END	HOLBEIN
FAAIMBE'	NINHO	FOUGÉRE
FALUTCHA	GUAXA	CAMAPUAN

HIPODROMO DO BONFIM

O programa das carreiras extraordinarias do dia 1.º do ano

CAMPINAS, 29 ("Correio") — Ficou formado ontem o seguinte programa para as carreiras extraordinarias de 3.a feira, dia 1.o, no velho Bonfim:

1.o PAREO — A's 14,00 horas — Cr$ 4.000,00 — 800 metros.

Ks.
1 Ipanema, A. Castro . 58
2 Marabá, A. Ferreira . 52
3 Cafuné, J. Dias . . . 52
4 Cambuí, L. Pinheiro . 52
5 Rodamar, J. Santos . 52
6 B. Torta, N. Guimarães 51

2.o PAREO — A's 14,30 horas — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros.

Ks.
1 Teimoso, L. Pinheiro . 57
2 Grama, L. Sierra . . 52
3 Barigui, O. Schneider . 50
4 Lex, V. Medeiros . . 52
5 D. de Paris S. P. Ribeiro 50
6 C. Alegre, A. Castro 57

3.o PAREO — A's 15,05 horas — Cr$ 8.000,00 — 7.200 metros.

Ks.
1 Florida, A. Ferreira F. 54
2 Okney, S. Oliveira . . 56
3 Leigo, L. Pinheiro 56
4 C. G. T., N. Guimarães 54
5 Graviola, J. Dias . . 54
6 Monitora, A. Castro . . 54
" Chino, M. Gandara . 56

4.o PAREO — A's 15,40 horas — Cr$ 8.000,00 — 1.000 metros.

1 Sensação, O. Schneider 52
2 Coraca, L. Sierra . . . 55
3 Isleda, J. Dias 53
4 Avant, J. Camargo ... 48
5 Non Ducor, A. Ferreira 53
6 Acidalia, A. Castro . 54
7 Eva, D. Garcia 55

5.o PAREO — A's 16,20 horas — Cr$ 8.000,00 — 1.600 metros

Ks.
1 Mucury, S. Oliveira . . 55
2 Guabiju, A. Castro . 53
3 Gorizia, J. Santos . . 48
4 Amarante, N. Guimarães 52
" Araguahy, O. Schneider 51
" Opio, C. Moreno . . . 52

6.o PAREO — A's 17,00 horas — Cr$ 8.000,00 — 1.500 metros.

Ks.
1 Arapuan, S. Oliveira . 58
2 Hidra, J. Santos . 52
3 Chavante, W. Garcia . 58
4 Princeza, L. Sierra . 56
5 Flying Wing, D. Garcia 55
6 Homenagem, T. Fern. . 52
7 Crivador, N. Guimarães 55

7.o PAREO — A's 17,40 horas — Cr$ 15.000,00 — 1.800 metros.

Ks.
1 Mustafá, R. Correa . . 60
2 Jeca, H. Molina . 60
3 Cambi, C. Moreno . 52
4 C. Prisca, N. Guimarães 52
5 Cimaron, F. Costa . . 52
6 Nacar, A. Ferreira F. . 54

8.o PAREO — A's 18,20 horas — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros.

Ks.
1 Oh! Lindo, C. Moreno 58
2 Grey Prince, H. Molina 58
3 Fundamento, V. Med. . 53
4 Orquidacea, A. Castro 58
5 Hamlet, M. Signoreti . 55
6 Bertucio, excluido . . . —
" Cury, L. Sierra . . . 53

HOJE NA GAVEA O G. P. "ENCERRAMENTO"

Quejido, Ramon Novarro, Chenille, Radar e Lover's Moon, os concorrentes — Palpites do "Correio Paulistano" — Programa e montarias

RIO, 29 ("Correio") — Será realizada amanhã, à tarde, no Hipodromo Brasileiro, a derradeira jornada de 51. Tudo faz crer que esse festival alcançará inteiro sucesso.

O programa, que está integrado por nove carreiras, todas cheias e em condições de oferecer grandes disputas, apresenta, como numero de honra, o Grande Premio "Encerramento", com um campo não muito frondoso, mas bonito. São disputantes Quejido, Ramon Novarro, Chenille, Radar e Lover's Moon.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das carreiras da domingueira gaveana, já com as montarias:

1.o PAREO — 1.300 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 30.000,00.

Kls.
1 Luisiana, L. Rigoni . 56
2 Dama, S. Camara . . 48
3 Sarabela, O. Ulloa . 54
4 Mursa, N. C. 52
5 V. do Palmar, D. Morei. 56
6 Holege, J. Tinoco . . 50
7 Bizarra, J. Graça . . 52
8 T. Vina, J. Mesquita . 54
9 Normalista, I. Pinheiro 56
10 Lujan, O. Macedo . . 52

2.o PAREO — 1.000 metros — Às 14,55 horas — Cr$ 60.000,00 — (12.a Prova especial de éguas) — Julio Augusto da Silva Gama.

Kls.
1 La Guasa, F. Irigoyen 59
2 Pujanza, D. Moreira . 57
3 Magana, E. Castilho . 58
4 Coramina, N. C. . . 52
5 Victoria Cross, L. Rigoni 53
6 Fogata, O. Macedo . . 57
" Suzanne, A. Ribas . . 57

3.o PAREO — 1.000 metros — Às 15,20 horas — Cr$ 30.000,00.

Kls.
1 Arari, L. Rigoni . . 56
3 Intrepido, E. Castillo . 58
3 Poeta, A. Rosa 56
4 Minguinho, I. Pinheiro 56
5 Parlamento, J. Portilho 54
6 Aquila, J. Tinoco . . 52
7 Urucania, J. Mesquita 50

4.o PAREO — 2.000 metros — Às 15,45 horas — Cr$ 80.000,00 — Prova especial de leilão — Criadores nacionais

Kls.
1 Flamboyant, F. Irigoyen 54
2 Açude, O. Macedo . . 54
3 P. de Anjo, O. Ulloa . 59
4 El Gin, L. Rigoni . . 54
5 F. Prince, J. Portilho . 56
6 Kantar, A. Ribas 54
7 Eonio, D. Moreira , . 59
" Esquiva, S. Camara . 48

5.o PAREO — 1.600 metros — Às 16,15 horas — Cr$ 120.000,00 — Grande Premio Encerramento

Kls.
1 Quejido, D. Moreira . 58
2 Retang, N. C. 58
3 R. Novarro, J. Mesq. 53
4 Chenille, L. Rigoni 56
5 Radar, F. Irigoyen . . 54
" Lover's Moon E. Cast. 54
" Honolulu, N. C. . . . 53

6.o PAREO — 1.800 metros Às 16,40 horas — Cr$ 60.000,00 — Handicap especial Christiano Torres

Kls.
1 Panther, D. Moreira . 59
2 Miel Rosa, E. Castillo 55
3 Reporter, A. Ribas . . 55
" Shahpur, N. C. . . . 52
4 Eagle Pass, O. Ulloa . 56
5 Kurdo, F. Irigoyen . . 52
" Marshall, R. Urbina . 50
6 Winter King, L. Diaz 56
" Laurina, R. Latorre . 52
7 Retang, L. Rigoni . . 58
" Saladito, O. Macedo . 49

7.o PAREO — 1.300 metros — Às 17,10 horas — Cr$ 40.000,00

Kls.
1 England, F. Irigoyen . 55
" Anne Stuart, J. Mesq. 55
2 Europa, G. Costa . 55
3 Argyrita, I. Pinheiro . 55
4 Patativa, E. Castillo . 55
" Pelias, O. Ulloa . . . 55
5 Aningas, A. Ribas . 55
6 Esquiva, N. C. . 55
7 Halenia, L. Diaz . . 55
8 Levuska, O. Macedo . 55
9 Pilheria, N. C. . . . 55
10 Jonclis, J. Portilho . . 55
11 T. Humac, R. Latorre . 55
12 Nora, W. Andrade . . 55
13 S. Princess, N. C. . 55
14 Andiroba, A. Rosa . . 55

8.o PAREO — 1.600 metros — Às 17,40 horas — Cr$ 35.000,00

Kls.
1 Cabo Frio, L. Rigoni . . 58
" A. Amargo, N. C. . . . 52
2 Holocalix, D. Moreira . 58
3 Crato, J. Tinoco . 56
4 Lovelace, O. Ulloa . . 54
5 Ituano, J. Portilho . . 50
6 Incendiario, J. Mesquita 52
7 Cojuba, E. Castillo . . 56
8 Florete, R. Latorre . 52
9 Granito, C. Sousa . 58

9.o PAREO — 1.300 metros — Às 18,10 horas — Cr$ 30.000,00

Kls.
1 Assunguí, E. Castilho . 53
" Incognita, J. Portilho 50
2 Atrevido, O. Macedo . 50
3 Jeffy, O. Ulloa . . . 56
4 Frontal, J. Tinoco . 50
5 Linda Dona, J. Araujo . 52
6 Ruivo, D. Moreira . 58
7 Veludo, J. Mesquita . . 54
8 Lacrau, E. Cardoso . . 58
9 Carinhoso, C. Calleri . 54
10 Toé, I. Pinheiro . . . 58
11 Quina, W. Andrade . . 54

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de ontem:

BOLO SIMPLES — 25 vencedores, com 5 pontos, cabendo a cada um: Cr$ 1.229,90.

BOLO DUPLO — 2 vencedores, com 12 pontos, cabendo a cada um: Cr$ 29.692,50.

"BETTING" SIMPLES — 212 vencedores, cabendo a cada um: Cr$ 195,20.

"BETTING" DUPLO — 116 vencedores, cabendo a cada um: Cr$ 1.306,00.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
LUISIANA	TIA VIA	HOLEGE
MAGANA	LA GUASA	PUJANZA
MINGUINHO	ARARI	AQUILA
FLABOYANT	EONIO	PAPO DE ANJO
RADAR	QUEJIDO	LOVER'S MOON
REPORTER	WINTER KING	PANTHER
ANNE STUART	ENGLAND	ANDIROBA
LOVELACE	COJUBA	HOLOCALIX
RUIVO	ASSUNGUI	CARINHOSO

BOAS CARREIRAS DE TROTE HOJE

VOLTA A PUBLICO O "REI DA MILHA", FRENTE A ALERTE, LIGHT, WORTHLESS, FLETE E AUGUSTA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO — PROGRAMA E MONTARIAS

A Sociedade Paulista de Trote, dando cumprimento à fase final da sua temporada de 51, promoverá hoje, à tarde, em Vila Guilherme, a realização de mais um festival de trote.

O programa, como sempre confeccionado com especial carinho, apresenta nada menos de oito carreiras, avultando, dentre elas, o "handicap" dos trotadores de melhor classe, agora em dois quilometros e com as inscrições de Velocipede, atual "Rei da Milha", Alerte, Light, Worthless, Flete e Augusta.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumeiros informes do Correio Paulistano para as carreiras de trote desta tarde, em Vila Guilherme:

1.o Pareo — 2.000 metros

Zorro, que anda muito bem, forma com X-9 um duo de grandes possibilidades. Muitas esperanças nas patas de Argentina e falam ainda em Trieste.

2.o Pareo — 2.000 metros

Atlanta, sempre no marcador, constitui a melhor carta do pareo. Worth é concorrente certo à dupla, valendo Neusa como grande adversaria da formula. Sereia tem acusado progressos.

3.o Pareo — 2.000 metros

Delphi, que tem atuado com regularidade, e Galante, que ganhou na ultima oportunidade, vão agora decidir entre si a vitoria. Joni é grande adversario e Lady Luck não deve ficar de todo desprezada.

4.o Pareo — 2.000 metros

Kentucky apanhou boa oportunidade e dificilmente perderá desta feita. A formula com Suzanne é a que mais nos agrada, mas temos Particular em grande conta. Veloz pode aparecer.

5.o Pareo — 2.000 metros

O "Rei" Velocipede está apto a ganhar novamente, tão bom é o seu estado. A dupla com Alerte está muito bem indicada, mas Augusta vale como grande diferença daquele duo. Light vem melhorando.

6.o Pareo — 2.000 metros

Muito equilibrado o pareo. Nimble conta com a nossa preferencia. Flautim e Topeka são os maiores nomes com relação à dupla. Grandes esperanças nas patas de Last Dream.

7.o Pareo — 2.000 metros

Pibe, que aqui ganouh, na sexta-feira, com facilidade, pode repetir. Melhor agora o Lincoln para o posto secundario. Walkiria e Joazeiro são concorrentes de grande respeito.

8.o Pareo — 2.000 metros

Véra e Clear Day são as concorrentes mais credenciadas. Cigana não pode ficar à margem das cogitações e até Stray, que aqui ganhou na ultima oportunidade, pode figurar honrosamente.

MONTARIAS

E' o seguinte o programa das carreiras de trote de logo mais, em Vila Guilherme, já com as montarias oficiais:

1.o Pareo — A's 14,30 horas — 2.000 metros.

1 Zorro, O. Silva 20
2 Allana, S. Sapienza ... —
3 X-9, C. Salvo 60
4 Maruxca, J. Belfiore .. 20
5 Argentina, Am. Frassi . 20
6 Novela, E. Andreini .. 40
7 Trieste, A. Ambrosio .. 20
" Selva, A. Neves ...... —
8 Gostosão, A. Carpineli . 20

2.o Pareo — A's 15,00 horas — 2.000 metros.

1 Atlanta, E. Andreini .. —
2 Worth, J. M. dos Anjos —
3 Neusa, S. Sapienza 20
4 Paraiba, F. Bosco ..... —
5 Sereia, C. Nappi 20
6 Lulu, P. Santoni ...... —

3.o Pareo — A's 15,30 horas — 2.000 metros.

1 Delphi, J. M. dos Anjos 40
2 Joni, A. Carpinelli ... 20
3 Noble, S. Mendonça .... —
4 Negro Lindo, J. Belfiore 60
5 Biguá, J. Furtado 20
6 Lady Luck, E. Andreini —
7 Galante, A. Oliveira .. 20

4.o Pareo — A's 16,00 horas — 2.000 metros.

1 Kentucky, G. Fiacchi .. 40
Particular, R. F. Santos 20
3 Worthy Chap II, L. R. 40
4 Veloz, J. Lorenzini ... —
5 Tala, P. Ramos 20
6 Annabela II, n correrá 60
7 Suzanne, P. Santoni .. 40
8 Conforme, A. Ambrosio —

5.o Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

1 Velocipede, P. Santoni . 50
2 Alerte, J. Belfiore ... 20
3 Light, X. X. 20
4 Duque, não correrá 50
" Worthles, N. Locatelli . —
5 Flete, L. Rota .... —
6 Augusta, A. Ambrosio . —

6.o Pareo — A's 17,00 horas — 2.000 metros.

1 Flautim, S. Sapienza . 40
2 Lady, A. Ambrosio ... 40
3 Last Dream, M. Locat. —
4 Joli, A. Del Moro .... —
5 Nimble, J. Belfiore ... 20
6 Nina, P. Ramos 20
7 Sleeper, R. F. Santos . 40
8 Topeka, P. Santoni .. —
9 Festim, V. Papaleo ... —
10 Troika, J. Lorenzini .. 40

7.o Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

1 Walkiria, M. Locatelli .. —
2 Zonzo, A. S. Maçãs .. —
3 Garita, J. Furtado 40
4 Lincoln, J. Belfiore .. —
5 Fabia, V. Papaleo 20
6 Charleston, A. Ambrosio —
7 Pibe, R. F. dos Santos 40
8 Joazeiro, A. Vascon. .. 40
9 Calçadinho, A. Carp. . 20
10 Tupy, J. R. da Silva . 40
11 Hawthorn, A. S. Cor. 20
12 Delfim, não correrá .. —

8.o Pareo — A's 18,00 horas — 2.000 metros.

1 Vera, L. Rotta 20
2 Heliaco, C. Matarazzo . —
3 Cigana, J. Marcellini . 40
4 Stray, J. Furtado 30
5 Karaná, M. Locatelli .. 20
6 Guarani, J. Carpinelli 20
7 Boneco II, A. D. Pinto —
8 Palmeiras, A. Carp. .. —
9 Clear Day, A. S. Correa 20
10 Chiquito, S. Mendonça 20

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

TROTE

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
ZORRO	X-9	ARGENTINA
ATLANTA	WORTH	NEUSA
DELPHI	GALANTE	JONI
KENTUCKY	SUZANNE	PARTICULAR
VELOCIPEDE	ALERTE	AUGUSTA
NIMBLE	FLAUTIM	TOPEKA
PIBE	LINCOLN	WALKIRIA
VERA	CLEAR DAY	CIGANA

HIPODROMO BRASILEIRO

RESULTADOS DAS CARREIRAS DE ONTEM

RIO, 29 (Asapress) — As provas da sabatina de hoje no Hipodromo da Gavea apresentaram os seguintes resultados:

1.o pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — 1.o, Kali; 2.o, Gold Mary; 3.o, Faroleda. Vencedor, 45,00; dupla (12), 33,00; placés 16,00, 22,00 e 12,00.

2.o pareo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 1.o, Marroquino; 2.o, Manguarito. Vencedor, 27,00; dupla (23), 48,00; placês: 20,00 e 16,00.

3.o pareo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 1.o, Fair Bird; 2.o, Nocaute. Vencedor, 30,00; dupla (34), 33,00; placês: 17,00 e 24,00.

4.o pareo — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — 1.o, Canchito; 2.o, Sun Valley. Vencedor, 14,00; dupla (11), 22,00; não houve placê.

5.o pareo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.o, Pesadelo; 2.o, Egregious. Vencedor, 18,00; dupla (13) 25,00; placês: 12,00 e 13,00.

6.o pareo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.o, Tirolês; 2.o, Varsity. Vencedor, 25,00; dupla (14), Cr$ 43,00; placês: 14,00 e 19,00.

7.o pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.o, Apinagi; 2.o, Estonal; 2.o, Alvitre. Vencedor, 107,00; dupla (12), 19,00; placês: 17,00, 14,00 e 49,00.

8.o pareo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — 1.o, Rio Verde; 2.o, Idealista. Vencedor, 54,00; dupla (12), 115,00; placês: 20,00 e 23,00.

9.o pareo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 1.o, Oscar; 2.o, Macabu; 3.o, Indiscreta. Vencedor, 83,00; dupla (12), 27,00; placês: 20,00, 11,00 e 32,00.

Movimento de apostas Cr$ .. 12.142.090,00.

Grau de adiantamento do ciclismo mexicano

Lisonjeira declaração à "France Press" de Hugo Koblet, campeão suiço

ZURIQUE, 29 (AFP) — Em sua residencia de Zurique, Hugo Koblet recebeu gentilmente ao representante da "France Presse", que tencionava colher as impressões sobre a recente estada no Mexico do grande campeão suiço.

Respondendo à primeira pergunta, Koblet disse que guarda esplendidas recordações do Mexico. "Os mexicanos, disse, são realmente admiraveis. Já estive tambem nos Estados Unidos, mas prefiro tres dias do Mexico do que seis meses naquele país".

Falando sobre o valor dos corredores mexicanos, Koblet acentuou que é inegavel e que eles são dotados de grande talento, faltando-lhes apenas maior experiencia.

Interrogado sobre o futuro do ciclismo no Mexico, o entrevistado frisou que prediz um impulso extraordinario para ele.

Referindo-se, em seguida, aos seus proximos projetos, Koblet esclareceu: "Esquiarei até meados de fevereiro. Depois participarei dos seis dias de Paris e, imediatamente depois, da corrida de Milão-San Remo. Juntamente com alguns amigos meus, escreverei um livro: "Minha vida no Mexico", de cerca de 120 paginas. Esse volume, ao que acredito, sairá no fim de março".

Interrogado sobre qual a sua opinião a respeito da organização das corridas às quais assistira, Koblet respondeu: "Considero que foi um "tour-de-force" a organização da ultima Volta do Mexico. E' verdade que os organizadores recebem de boa vontade os conselhos e que observaram bem o que se fez na Europa nesse dominio. Eles sabem perfeitamente imitar-nos.

Afirmou em seguida Koblet que pretende reservar tres ou quatro meses do outono de 1952, para sua segunda viagem à Cidade do Mexico. "Até lá, precisarei trabalhar bastante" e com muita energia, nas pistas e estradas da Europa".

"Enquanto espero ver meus amigos distantes, dizei-lhes que formulo meus melhores votos para o Ano Novo e prosperidade para o ciclismo mexicano".

Koblet estendeu-nos cordialmente a mão, satisfeito por ter podido exprimir seus sentimentos em relação ao Mexico e à sua população. (a) Antoine Etienne Journiac, da "France Presse".

Pesar pelo falecimento de Salathiel de Campos

Exprimindo o seu pesar pelo falecimento de Salatiel de Campos, chefe da secção de esportes do "Correio Paulistano", a Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas enviou-nos o seguinte oficio:

"Campinas, 28 de dezembro de 1951.

Ilmo. sr. diretor do "Correio Paulistano" — São Paulo.

De minha maior consideração. — E' com o coração contrito que venho, pelo presente, em nome da Diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas, apresentar nosso profundo voto de pesar, pelo infausto acontecimento, que enlutou o "Correio Paulistano" com a morte de Salatiel Campos, o cronista esportivo que soube honrar, sempre, o jornalismo brasileiro.

Esperando que a paz de Deus leve consolo àqueles atingidos pelo passamento lamentavel, pedimos à v. s. transmitir à familia Salatiel Campos, a ultima homenagem e o pesar desta entidade pelo sucedido. Atenciosamente.

Ass. dos Cronistas Esportivos — F. Amaral — Presidente.

A PREFERIDA
4.a-FEIRA — NA — RODA DA SORTE
1.500.000 CRUZEIROS FEDERAL

Dago voltou a ganhar embora sem luz

CORREU LONGE O PENSIONISTA DE BERNARDINI. MAS ATROPELOU COM VIGOR NA RETA E DOMINOU AMRY NOS ULTIMOS METROS — FARGO, ROMID, BOMBORDO, ALADIM, EVER FIGHTEN, DURANDO E PONCHE CLARO, OS DEMAIS GANHADORES DA SABATINA — RESULTADOS GERAIS

Não podia ter sido melhor o sucesso da ultima sabatina do ano, ontem, á tarde, realizada em Cidade Jardim. O nosso hipodromo esteve repleto e muito animadas estiveram as apostas, tanto que pelos diversos "guichets" passou cifra bem proxima de 18 milhões, inclusive os concursos. Deve-se ter em vista que o programa não era dos mais atraentes, com poucos pareos com terceiro placés.

Os favoritos não ganharam, na totalidade, mas sempre corresponderam à preferencia do publico Romid, Bombordo, Durango e Dago.

FARGO NÃO RESPEITOU OS NOVOS ADVERSARIOS

Nardo saiu à raia com as honras de favorito e não correu mal, na primeira fase. Mas esmoreceu muito, na reta, e acabou fora de marcador.

A vitoria tocou a Fargo, que Aguiar voltou a apresentar muito bem. O filho de Congratulations não respeitou os novos adversarios e ganhou com luz, na reta.

Islecle e Vila Franca figuraram, mas desapareceram cedo.

A carreira não cheirou muito bem.

ROMID CORRESPONDEU À PREFERENCIA DO PUBLICO

Romid foi elevado à posição de favorito e correu bem. Esteve em terceiro, na primeira fase, e melhorou para segundo, na entrada da reta. Depois, nos 300 metros, tratou dos papeis e mais adiante mandava na situação. Não encontrou grande resistencia por parte de Mirabelle, que liderava o pareo. Destacou-se e ganhou sem dar susto.

Mirabelle ainda figurou até o final, mas, nos derradeiros instantes, foi alcançada e dominada por Rossela, que acabou formando a dupla.

Os demais correram muito pouco.

BOMBORDO GANHOU DEPOIS DE BATIDO

Bombordo foi o mais amparado nas apostas e esteve sempre presente. Na entrada da reta assumiu o comando, mas no direito, por ele passou, de passagem, como se diz, o Portenho. Esmoreceu, porém, o filho de Galeon e aos poucos voltou Bombordo. No final, Bombordo voltou a alcançar o ponteiro e, nos ultimos instantes, fez sua a vitoria. Não teve luz, mas ganhou mostrando raça.

Portenho conservou o segundo posto e Moravia, muito mal acionada pelo aprendiz, ainda apareceu no terceiro lugar.

ALADIM ACUSOU GRANDES PROGRESSOS E GANHOU

Baturité, que foi o favorito, não correu grande coisa. Andou em terceiro na primeira fase, mas mostrou-se algo desinteressado e só progrediu, a rigor, no final. Não teve, porém, tempo para pretender sequer colocação e terminou fora de marcador.

Aladim, que correra pouco ao reaparecer, melhor se portou agora. Esteve longe, no inicio, mas progrediu bastante, na reta, e foi alcançar Marilia, que comandava o lote. Mesmo manheirando, o tordilho aos poucos quebrou a resistencia da filha de Lapachito e acabou dono do pareo.

Marilia correu muito e Musa, que fez todo o "train", figurou em todo o percurso.

EVER FIGHTEN GANHOU DE PONTA A PONTA

A preferencia da "catedra" esteve dividida entre Eslavo e High Hat, pendendo acentuadamente para aquele. Mas nada produziram de util. Estiveram sempre colocados, mas algo longe, e apenas Eslavo melhorou, na reta, em baixo de pau. Mas não foi alem do terceiro posto, entrando a seguir High Hat.

Ever Fighten e Fair Brisk foram as primeiras a pular. Aquela, muito pronta, fugiu no comando e a pensionista de Duarte se colocou em segundo. As duas eguas ensinaram aos adversarios o caminho do disco e a filha de Fighting Chance não se deixou alcançar, ganhando a eliminatoria.

Nada produziram os demais concorrentes.

DURANGO ESTREOU GANHANDO

Durango estreou com as honras de favorito e correspondeu sem dar susto. Sempre em segundo, avantajou-se ao lote, na reta, e fugiu dois corpos. Nas tribunas, Gonzalez lembrou-se, por certo, do Olavinho Rosa e experimentou a sua montada. Quís se certificar se estava "firme" e acomodou-se logo depois, ganhando o estreante com inteira facilidade.

Cazuza correu muito e, na reta, melhorou para segundo, completando Mack o marcador.

Hieroglifo fez o "train" até a reta, mas desapareceu, depois, entrando longe.

DAGO CORRESPONDEU NO MELHOR PAREO

Dago contou com a preferencia do mundo apostador e foi o ganhador. Andou longe na primeira fase, mas se colocou, na entrada da reta, e, no direito, melhorou logo para terceiro. Progredindo sempre, alcançou Amry e com ele brigou bastante. Acabou por dominar a situação nos ultimos metros e ganhou bem.

Amry e Don Navarro estiveram sempre presentes e acabaram donos dos postos secundarios, defendendo-se este ultimo, no final, do ataque de First Empire, para ...gar o terceiro placé.

Gostosão não correu grande ...a.

...NCHE CLARO ENCERROU A FESTA

O mundo apostador dispensou algumas atenções a mais a Cravador, mas amparou, tambem, nas apostas, Cancionero e Ponche Claro. E foram estes, na verdade, os primeiros colocados, só que em ordem contraria — melhor se saiu o Ponche Claro, que foi o ganhador, com Cancionero em segundo e Cravador no terceiro placé.

Ponche Claro ganhou porque trazia sobras. Andou lá por quarto posto e, na reta, felizmente, encontrou por junto aos paus uma abertura feita especial para ele. Por ali se infiltrou e acabou dominando a situação.

Milit fez o "train" até a reta, mas se entregou depois e foi o ultimo na linha de sentença.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais dos diversos pareos de ontem, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.800 METROS

1.o Fargo, 58 ks., L. Osorio; 2.o Magoa, 51 ks., L. B. Gonçalves; 3.o Nardo, 58 ks., L. Gonzayez; 4.o Vila Franca, 54 ks., A. Lucca; 5.o Islecle, 56 ks., F. Sobreiro; 6.o Cleveland, 54 ks., T. O. Silva. Tempo: 119" 5|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 41,00e dupla (23) Cr$ 39,00. Placés: Cr$ 23,00 e Cr$ 23,00. Movimento: Cr$ ...... 1.591.630,00. Tratador: N. C. Aguiar. Criador: Haras Faxina. Proprietario: Stud Florida.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Congratulations e Illescas.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
1	Nardo	27,00	12	41,00
2	Magoa	33,00	13	38,00
4	Islecle	141,00	14	61,00
5	Cleveland	51,00	24	88,00
6	Vila Franco	136,00	34	65,00
			33	347,00
			44	326,00

Fargo correu muito e ganhou bem, com Magoa no segundo posto. Nardo, o favorito, correu pouco.

:o:

2.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Romid, 56 ks., L. Lobo; 2.o Rossela, 52 ks., R. Corrêa; 3.o Mirabelle, 53 ks., A. Françoso; 4.o Eduar, 58 ks., A. Cordeiro; 5.o Blue Moon, 54 ks., J. Santos; 6.o Caravela, 56 ks., W. Mazalla; 7.o More or Less, 58 ks., E. Vieira. Tempo: 97" 7|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 34,00; dupla (12) Cr$ 47,00. Placés: Cr$ 19,00 e Cr$ 27,00. Movimento: Cr$ 1.823.660,00. Tratador: C. Arthur. Criador: Kurt von Pritzelwitz. Proprietario: Stud Santa Terezinha.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Rosemary Row e Midnight Revel.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
			13	43,00
2	Rossela	61,00	14	51,00
3	More or Less	60,00	23	61,00
4	Mirabelle	48,00	24	56,00
5	Blue Moon	70,00	34	65,00
6	Caravela	47,00	22	222,00
7	Eduar	145,00	33	287,00
			44	257,00

Romid esteve sempre colocado e ganhou sem dar susto. Rossela melhorou muito na final e acabou dona do segundo posto.

:o:

3.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Bombordo, 58 ks., M. Signoretti; 2.o Portenho, 55 ks., L. B. Gonçalves; 3.o Moravia, 53 ks., J. O. Sousa; 4.o Moça Ricaí 45 1|2 ks., G. Santos; 5.o Constellation, 50 1|2 ks., O. Santos. 6.o Impia, 48 ks., A. Françoso. Não correu Crasso. Tempo: 84". Rateios: Vencedor, Cr$ 21,00; dupla (34) Cr$ 23,00. Placés: Cr$ 13,00 e Cr$ 17,00. Movimento: Cr$ 1.267.890,00. Tratador: C. Morgado. Proprietario: Giovanni Fitipaldi.

O ganhador é alazão, tem 6 anos, nasceu no Rio de Janeiro e é filho de Prince Antipas e Cinema.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
2	Moravia	46,00	23	31,00
3	Impia	176,00	24	50,00
5	Constellation	67,00	22	255,00
6	Portenho	37,00	33	56,00
7	Moça Rica	112,00	44	133,00

Bombordo ganhou depois de batido, rendendo á solicitação do joquei. Portenho ficou com o segundo posto.

:o:

4.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Aladim, 58 ks., R. Pacheco; 2.o Marilia, 55 ks., V. Pinheiro F.o; 3.o Musa, 54 ks., O. Reichel; 4.o Baturité, 56 ks., L. Osorio; 5.o Hydra, 56 ks., R. Zamudio; 6.o Flying Wing, 51 ks., L. B. Gonçalves; 7.o Don Padija, 56 ks., A. Cordeiro. Tempo: 98". Rateios: Vencedor, Cr$ 56,00; dupla (33) Cr$ 153,00. Placés: Cr$ 39,00 e Cr$ 35,00. Movimento: Cr$ 2.457.400,00. Tratador: C. Arthur. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietario: Irmãos Amazonas.

O ganhador é tordilho, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Tupac Amaru' e Tuca.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
			12	63,00
1	Baturité	30,00	13	49,00
2	Flying Wing	101,00	14	40,00
3	Don Padija	117,00	23	88,00
5	Marilia	49,00	24	61,00
6	Hydra	46,00	34	50,00
7	Musa	73,00	22	324,00
			44	143,00

Aladim, acusando grandes progressos, ganhou o pareo. Marilia, que correu muito, ficou como segundo posto.

:o:

5.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Ever Fighten, 50 ks. L. B. Gonçalves; 2.o Fair Brisk, 53 ks., C. Moreno; 3.o Eslavo, 55 ks., P. Vaz; 4.o High Hat, 55 ks., O. Reichel; 5.o Esbirro, 55 ks., E. Garcia; 6.o Nijinski, 53 s., F. Sobreiro. Tempo: 95" 6|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 105,00; dupla (34) Cr$ 96,00. Placés: Cr$ 50,00 e Cr$ 44,00. Movimento: Cr$ 1.993.210,00. Tratador: E. Le Mener. Criador: Haras Boa Vista. Proprietario: Jose Lutfalla.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Fighting Chance e Zorrada.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
			12	30,00
1	High Hat	34,00	13	75,00
2	Eslavo	18,00	14	78,00
3	Nejinski	75,00	23	36,00
4	Fair Brisk	96,00	24	46,00
5	Esbirro	123,00	33	289,00
			44	313,00

Ever Fighten ganhou de laço a laço, sempre com Fair Brisk no segundo posto. Os demais correram atraz.

:o:

6.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Durango, 56 ks., L. Gonzalez; 2.o Cazuza, 56 ks., M. Signoretti; 3.o Mack, 56 ks., L. Osorio; 4.o Bauer, 56 ks., D. Garcia; 5.o Dawn of Glory, 53 ks., L. B. Gonçalves; 6.o Hieroglifo, 54 ks., F. Sobreiro; 7.o Crivador, 56 ks., J. Santos; 8.o Confiteor, 56 ks., O. Reichel. Tempo: 83" 5|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 19,00; dupla (13) Cr$ 34,00. Placés: Cr$ 13,00, Cr$ 16,00 e Cr$ 16,00. Movimento: Cr$ 2.244.300,00. Tratador: R. Oliveira F.o. Criador: Haras Jaberave. Proprietario: o criador.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Red October e Encantada.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
			12	31,00
2	Confiteor	104,00	14	75,00
3	Mack	52,00	23	64,00
4	Bauer	99,00	24	135,00
5	Cazuza	69,00	34	213,00
6	Hieroglifo	85,00	11	73,00
7	Dawn of Glory	235,00	22	174,00
8	Crivador	224,00	33	335,00
			44	1.384,00

Estreou como favorito e ganhou facilmente o Durango. Cazuza e Mack pagaram os placés restantes.

:o:

7.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Dago, 58 ks., L. Gonzalez; 2.o Amry, 56 ks., R. Zamudio; 3.o Don Navarro, 52 ks., F. Sobreiro; 4.o First Empire, 54 ks., C. Moreno; 5.o Gostosão, 58 ks., R. Pacheco; 6.o Jubilo, 58 ks., P. Vaz; 7.o Corretor, 52 1|2 ks., J. Alves; 8.o Winning Post, 50 1|2 ks. O. Santos; 9.o Araguaya, 58 ks., L. Osorio; 10.o Japim, 54 ks., O. Reichel; 11.o Cambi, 58 ks., J. Santos. Tempo: 94" 2|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 25,00; dupla (14) Cr$ 36,00. Placés: Cr$ 14,00, Cr$ 16,00 e Cr$ 30,00. Movimento: Cr$ 2.889.490,00. Tratador: A. Bernardini. Proprietario: Stud Irene.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu no Parana e é filho de Gran Fifi e Bown Bess.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
2	Winning Post	205,00	12	77,00
3	Jubilo	96,00	13	60,00
4	Cambi	616,00	23	111,00
5	Japim	136,00	24	77,00
6	Don Navarro	216,00	34	48,00
7	Arag.-F. Empire	70,00	11	215,00
8	Gostosão	77,00	22	250,00
9	Amry-Corretor	51,00	33	188,00
			44	87,00

Dago, com 43 mil poules, correspondeu praticamente sem dar susto. Amry formou a dupla e Don Navarro pagou o terceiro placé.

:o:

8.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Ponche Claro, 54 ks. O. Reichel; 2.o Cancionero, 58 ks., J. Alves; 3.o Cravador, 53 ks., P. Vaz; 4.o Al Arussa, 55 ks., L. Osorio; 5.o Vergel, 54 1|2 ks., R. Zamudio; 6.o Cadete Eugenio, 52 ks., A. Altran; 7.o Colon, 54 ks., C. Moreno; 8.o Milit, 53 ks., L. B. Gonçalves. Tempo: 102" 5|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 33,00; dupla (24) Cr$ 36,00. Placés: Cr$ 13,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 14,00. Movimento: Cr$ 3.216.310,00. Tratador: P. Taborda. Proprietario: Jaime Carvalho de Oliveira.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Guasongo e Ave Maria.

QUANTO PAGARIAM...

	Vencedor		Duplas	
			12	44,00
1	Cravador	30,00	13	87,00
2	Al Arussa	253,00	14	40,00
3	Cancionero	33,00	23	106,00
4	Cadete Eugenio	90,00	34	91,00
5	Vergel	146,00	11	339,00
6	Colon	333,00	22	144,00
8	Milit	135,00	33	430,00
			44	154,00

:o:

Movimento geral de apostas: Cr$ 17.423.890,00. Movimento dos concursos: Cr$ 409.650,00. Movimento dos portões: Cr$ 59.890,00. Raia de grama macia.

MOVEIS PASCHOAL BIANCO
59 ANOS DE EXISTÊNCIA

DÊ BÔAS FESTAS com bons presentes

Um presente que justifica a "Era das utilidades" é encontrado facilmente nas maravilhosas exposições de

MOVEIS PASCHOAL BIANCO

CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE

MATRIZ: AV. RANGEL PESTANA 1646-1670 FILIAL: AV. IPIRANGA 520 S/C

ABERTA TODOS OS DIAS ATÉ 22 HORAS

PLANEJADAS AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES

VARIOS EMPREENDIMENTOS SERÃO SUPERINTENDIDOS PELO ORGÃO OFICIAL DOS ESPORTES — II TROFEU "BRASIL", A PRINCIPAL COMPETIÇÃO DA TEMPORADA VINDOURA — AS DATAS

Como nos anos anteriores, o Departamento de Esportes, na execução de amplo programa de amparo e difusão dos esportes, promoverá varios empreendimentos especializados durante o proximo ano, movimentando todos os setores desenvolvidos entre ...

Para as atividades de 1952 foi organizado o seguinte calendario:

FEVEREIRO — 1.a quinzena: Visita dos tecnicos às Comissões de Esportes; 15 a 26: Trofeu Bandeirantes, inscrição nas C. E. para os torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis.

MARÇO — 10: Trofeu Bandeirantes, inicio dos jogos da fase municipal dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis; 1.o a 30: distintivo esportivo da mocidade paulista; 22 a 23: II Trofeu Brasil, primeira disputa, no Distrito Federal; 30: Trofeu Bandeirantes, final dos jogos da fase municipal.

ABRIL — 1 a 4: Trofeu Bandeirantes, reunião das C. E. em local designado pelas C.C.E. para a elaboração das tabelas de jogos da fase regional dos torneios masculinos e fe... ...bol, voleibol e tenis; 5: Trofeu Bandeirantes ... fase regional dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis; 5 e 6: preparação olimpica, atletismo; 5 e 7: Preparação olimpica, pugilismo; 5, 6 e 7: preparação olimpica, esgrima; 5, 6, 7 e 8: preparação olimpica, tiro ao alvo; 6: preparação olimpica, regata à vela; 16, 17, 18, 19 e 20: preparação olimpica, pentatlo moderno; 16 e 17: preparação olimpica, ginastica; 18, 19 e 20: preparação olimpica, bola ao cesto; 19 e 20: preparação olimpica, natação; 20: preparação olimpica, ciclismo, hipismo e futebol; 30: Trofeu Bandeirantes, final dos jogos da fase regional dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis.

MAIO — 1.o: Trofeu Bandeirantes, inicio das competições municipais de atletismo, natação e box; 10 e 11: Trofeu Bandeirantes, 1.a rodada da fase interregional dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis; 24 e 25: Trofeu Bandeirantes, 2.a rodada da fase interregional dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis; 31: Trofeu Bandeirantes, final das competições municipais de atletismo, natação e box. 3.o rodada da fase interregional dos torneios de cestobol, voleibol e tenis.

JUNHO — 1.o: Trofeu Bandeirantes, final da 3.a rodada da fase interregional dos torneios de cestobol, voleibol e tenis, masculinos e femininos; 8: Trofeu Bandeirantes, inicio das competições regionais de atletismo e natação masculino e feminino; 28 e 29: Trofeu Bandeirantes, semifinais e finais dos torneios masculinos e femininos de cestobol, voleibol e tenis na capital.

JULHO — 10 a 25: Trofeu Bandeirantes, inscrições das C. E. para o torneio eliminatorio de box e tiro ao alvo.

AGOSTO — 1.o: Trofeu Bandeirantes, inicio das eliminatorias do torneio de box; 1.o a 30: Campeonato Colegial de Esportes, fase preliminar; 16 a 17: Trofeu Bandeirantes, torneio de tiro ao alvo na capital; 24: Trofeu Bandeirantes, final dos torneios regionais de atletismo e natação masculino e feminino; 31: Trofeu Bandeirantes, final das eliminatorias do torneio municipal de box.

SETEMBRO — Campeonato Colegial de Esportes, fases regionais e finais; 1.o a 8: Trofeu Bandeirantes, inscrição no Departamento para as finais em S. Paulo das competições de atletismo e natação masculino e do torneio de box; 13: Trofeu Bandeirantes, finais em São Paulo das competições de natação, masculino e feminino; 14: Trofeu Bandeirantes, saltos ornamentais, masculino e feminino, e finais em São Paulo dos campeonatos de atletismo masculino e feminino; 13 e 14: Trofeu Bandeirantes, finais em São Paulo do torneio de box.

OUTUBRO — 19 a 26: Jogos Abertos em Ribeirão Preto; 2.a quinzena, II Trofeu Brasil, 2.a disputa, em S. Paulo.

NOVEMBRO — 1.o a 30: distintivo esportivo da mocidade paulista.

O Comercial fez as pazes com a vitoria

Derrotado o Radium, ontem, na rua Javarí — Dois a zero o placarde do encontro

O Comercial F. C., ontem, à tarde, no campo do Juventus, colheu um resultado muito significativo. Teve pela frente a equipe do Radium, de Mocóca, que, nos gramados desta capital, geralmente falando, tem tido otimas atuações, recordando-se mesmo, que, muito recentemente, marcou três pontos contra a Portuguesa de Desportos, que possui a melhor defesa do atual certame.

Foi contra uma vanguarda capaz desse feito que, embora com muitos esforços, a defesa do Comercial se manteve a zero. E, como o ataque do clube local obteve um "goal" e provocou a marcação de outro, o triunfo lhe pertenceu, por dois a zero.

A significação deste resultado tambem é grande, porque, com esta vitoria o Comercial, praticamente, está livre da ameaça de ser o ultimo colocado deste campeonato. Libertou-se de um perigo muito serio, com grande antecipação. Tem-se como certo que, quando disputar seus dois ultimos jogos, nesta temporada, o Comercial jogará tranquilamente, não dependendo dos respectivos resultados, para fugir ao posto que continúa destinado ao Jabaquara, sendo extremamente dificil que, sob este aspecto, a situação se modifique.

No jogo de ontem, aos três minutos, houve um ataque do Comercial, sendo a bola arremessada perigosamente contra a méta de Caju. Este póde apenas levar a efeito uma rebatida. Foi infeliz. A bola encontrou o corpo de James e foi ás rêdes. No segundo tempo, aos 27 minutos, com um "goal" de Tico, consolidou-se a vitoria do Co...

(Conclui na 13.a pagina).

PROMISSORA JORNADA AQUATICA EM RIO CLARO

Koelle e Tumiaru' empenhados em sugestivo concurso de natação — Varios recordes serão tentados — As provas

Conforme noticiamos, os circulos aquaticos paulistas movimentar-se-ão mais uma vez em torno de uma realização que promete revestir de grande brilhantismo, eis que caraterísticas especiais cercam a jornada programada para hoje, na piscina do Clube de Natação do Ginasio Koelle, em Rio Claro.

A aquatica interiorana estará mais uma vez defrontando-se num torneio de excepcionais possibilidades. Estarão frente a frente os mais categorizados especialistas do Koelle e do Tumiarú, dois agrupamentos que desfrutam de grande prestigio nas rodas da natação bandeirante, pelo magnifico trabalho que vêm realizando.

Na piscina de Rio Claro, teremos hoje varios acontecimentos de particular significação, todos eles fadados ao mais completo exito, isto porque é das melhores a situação dos elementos que irão intervir no magnifico programa organizado para esta sugestiva jornada de intercambio e de aproximação entre dois grandes centros da aquatica de nossa terra.

No periodo da manhã serão efetuadas varias provas para a conquista de novas "performances", nas quais intervirão titulares de primeira grandeza, todos eles em ótimas condições de preparo fisico e tecnico. Serão efetuadas as tentativas de recordes para as seguintes provas:

Revezamento 4x100 metros — Nado livre, feminino — Recorde paulista. — Tomarão parte na tentativa Inge Weigel, Isabel Ribeiro, Maria A. Gonçalves e Ingeborg Rohers, formando uma seleção da F. P. N.

De passagem, Isabel Ribeiro tentará derrubar a marca de Novos nos 100 metros, livre, que é de 1'14"5, em poder de Eleonora Schmidt e obtido em 28-12-1947, na piscina do Monte Libano. O recorde de 4x100 metros, paulista, está em poder de Sieglinda Lenk, Maria M. Sales, Maria Lenk e Scyla Venancio, desde 22-5-1936, obtido na piscina do Fluminense, com 5'59"6.

Revezamento 4x200 metros — Nado livre — Masculino — Recorde paulista — Comporão a turma da F. P. N. que tentará melhorar a marca de 9'19"9 em poder de Rolf Kestner, João Gonçalves, Willy O. Jordan e Nelson Casadei, obtido em 29-3-50, na piscina da Recreativa, os nadadores Eugenio Zeriotti Filho, Nivaldo Gonçalves, Filibaldo Melo Leite e João Gonçalves Filho.

Será tomada tambem, para efeito de recorde, a passagem de João Gonçalves, nos 200 metros, como tentativa para suplantar a marca da classe, de juniors, ora em poder de Tetsuo Okamoto, do Yara, com 2'15".

O PROGRAMA

Para o concurso de natação entre as equipes do Koelle, de Rio Claro; e Tumiarú, de São Vicente; foi organizado o seguinte programa:

1.a prova — 100 metros — Nado livre — Masculino.

2.a prova — 100 metros nado livre — Feminino.

3.a prova — 100 metros — Nado de costas — Masculino.

4.a prova — 100 metros — Nado de peito — Feminino.

5.a prova — 100 metros — Nado de peito — Masculino.

6.a prova — 100 metros — Nado de costas — Feminino.

7.a prova — 400 metros — Nado livre — Masculino.

8.a prova — Revezamento 4 x 100 metros — Nado livre — Feminino.

9.a prova — Revezamento 4 x 100 metros — Nado livre — Masculino.

Ainda no periodo da tarde, entre as provas do certame interclubes, Ingeborg Rohers, tentará baixar a marca de 1'24"9, dos 100 metros, nado de costa, classe de juniors em poder de Idamys Busin, desde 14-1-1951, e conseguida na piscina do Monte Libano.

FUTEBOL VARZEANO

VILA PRIMAVERA vs. TRIUNFO F. C.

O Vila Primavera enfrentará hoje em seu campo os quadros do Triunfo F. C. da Quinta Parada. Esta partida amistosa fechará a temporada de 1951. A equipe orientada por Augusto, certa do valor do seu adversario, não se tem descuidado do seu preparo para a dificil peleja. Para o compromisso a diretoria do Vila Primavera pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na séde social.

A. A. GUAIAUNA vs. UNIÃO VILA AUGUSTA

Hoje, em seu campo, a A. A. Guaiauna enfrentará em partida amistosa os fortes conjuntos do União Vila Augusta. Este encontro, que é ansiosamente esperado pelas "torcidas" contendoras, deverá corresponder. O diretor esportivo da A. A. Guaiauna pede o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.

BANDEIRANTES DE SANTANA vs. A. A. XV DE NOVEMBRO (C. ELISEOS)

O veterano Bandeirantes de Santana enfrentará hoje em seu campo as turmas da A. A. XV de Novembro, dos Campos Eliseos, em partida de futebol. Este encontro, em que medirão forças dois dos mais categorizados esquadrões do futebol varzeano, vem sendo esperado com justo interesse. Para o cotejo a diretoria do Bandeirantes pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, no horario e local combinados.

PAULISTANO F. C. (TUCURUVI) vs. A. A. PORTUGUESA

Em disputa de duas taças, jogarão hoje à tarde o Paulistano do Tucuruvi e a A. A. Portuguesa, de Vila Espanhola. Dada a igualdade das forças contendoras a partida deverá agradar aos presentes. Para o encontro, a diretoria do Paulistano pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na séde social.

PELO ESPORTE CLUBE SÃO JORGE

Em sua praça de esportes, na rua do Bosque, hoje à tarde, o Esporte Clube São Jorge terá um dificil compromisso frente ao Tifon da Lapa. O embate é aguardado com vivo interesse pelos "torcedores" dos clubes em apreço dado o cartel e disciplina do quadro visitante. Para o jogo a diretoria do São Jorge pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na séde social.

C. A. PENHENSE vs. E. C. SANTO ANTONIO (PIRITUBA)

Mais um prometedor espetaculo futebolistico será efetuado hoje à tarde na praça de esportes "Julio de Campos Veiga" entre os conjuntos do C. A. Penhense e os do E. C. Santo Antonio, de Pirituba. O clube visitante apresenta-se ao publico do bairro dos milagres como um dos mais serios adversarios para o Penhense. Para o encontro a diretoria do Penhense pede o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na séde social.

O Comercial fez as pazes com a vitoria

(Conclusão da pagina 12.a)

mercial, com o "placard" definitivo de dois a zero.

José de Moura Leite foi o arbitro, rendendo o jogo Cr $9.900,00.

Na preliminar, o Juvenil "A" do Comercial abateu a equipe correspondente da Portuguesa de Desportos, por 3 a 1.

Os quadros do jogo principal foram estes:

COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Durval, Jonas, Severo, Tico e Miguel.

RADIUM — Caju; Olegario e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Alipio, Lara e Ari.

Futebol na Espanha

MADRID, 28 (AFP) — O presidente da Federação Espanhola de Futebol, sr. Manuel Valdés Larrange, que acaba de ser nomeados embaixador da Espanha em São Domingos, será substituido em suas funções pelo vice-presidente da entidade, sr. Juan Touzon.

Ciclismo Argentino

BUENOS AIRES, 29 (U. P.) — Projeta-se, em principio, a Volta da Argentina, em bicicleta, entre argentinos e estrangeiros no proximo ano.

Competiriam nessa prova ciclistas franceses, espanhois, italianos, suiços, brasileiros, uruguaios, mexicanos, chilenos e argentinos.

Pugilismo nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28 (AFP) — Ray Robinson instalou-se ontem no campo de Greenwod Lake, no Estado de Nova York, a fim de preparar-se para seu combate contra Carl Olson, numa partida em que estará em jogo o titulo mundial, no dia 24 de janeiro, em São Francisco. Seu "manager", George Gainford, declarou que Robinson, em caso de derrota, teria direito a um "match-revanche", no dia 20 de feevreiro, em Chicago. Se Robinson derrotar a Olson, lutará depois contra Rocky Graziano, no dia 20 de feevreiro em Chicago, peleja em que estará tambem em jogo o titulo mundial.

Quadrangular da bola ao cesto

RIO, 29 (Asapress) — Divulga-se que está assentado, em São Paulo, entre o prof. Alfredo Colombo, superintendente da Confederação Brasileira de Basquetebol, e o capitão Silvio Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, que o torneio quadrangular preparatorio para o Sulamericano de Basquetebol, poderá ser realizado nas datas de 26, 27 e 28 de janeiro.

SECÇÃO COMERCIAL

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel trabalhou estavel no transcorrer dos trabalhos da semana ontem finda, tendo sido bem sustentados os preços, mas dentro das mesmas bases que vigoravam na semana anterior.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, ontem, como de praxe aos sábados não funciona.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Café em Nova York não funciona aos sábados.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 28, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 27.314 sacas, somando, desde 1.o do mês 502.721 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram todas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel. No fechamento, às 12 horas, as cotações, eram as seguintes:

Periodos	Fech. de hoje Comp. Cr$	Vend. Cr$
Dezembro	198,00	198,00
Janeiro	198,00	198,00
Janeiro-junho 1952	202,00	202,50
Fevereiro-dez. 1952	204,50	205,00
Janeiro-junho 1953	205,50	206,00

Periodos	Fech. ant. Comp. Cr$	Vend. Cr$
Dezembro	198,00	198,00
Janeiro	198,00	198,00
Janeiro-junho 1952	201,00	201,00
Fevereiro-dez. 1952	204,00	204,50
Janeiro-junho 1953	205,00	205,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado tambem nominal.

CAMBIO

S. PAULO

O Banco do Brasil afixou as seguintes táxas:

	Comprador Cr$
Nova York	18.38
Londres, pronta	51.46,40
Buenos Aires	1.27,02
Montevideu	7.39,64
Estocolmo	3.55,51
Paris	0.525
Berna	4.21,55
Lisboa	0.63,34
Checoslovaquia	0.36,76
Amsterdam	4.82,84
Bruxelas	0.36,42

	Vendedor Cr$
Londres	52.41,60
Nova York	18.72
Buenos Aires	1.29,64
Montevideu	7.67,21
Madrid	1.70,96
Bruxelas	0.38,78
Perú (soles)	1.20
Checoslovaquia	0.37,44
Paris	0.535
Estocolmo	3.62,09
Berna	4.32,82
Lisboa	0.65,72
Amsterdam	4.91,77

OURO — Compradores a Cr$ 20.81,76 a grama.

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Curso oficial de cambio — Mercado Livre

Inglaterra	52.41,60
Estados Unidos	18.72,00
Suiça	4.31,96
Belgica	0.37,78
França	0.05,35
Suecia	3.62,09
Dinamarca	2.73,53
Espanha	1.70,96

ALGODÃO

SÃO PAULO

A Bolsa de Mercadorias como de praxe, não funciona aos sabados. A Bolsa americana no pregão de abertura registrou uma ligeira baixa de 7 a 16 pontos com mercado acessivel. No pregão de fechamento, as cotações apresentaram nova baixa de 5 a 23 pontos, com mercado estavel. O disponivel acusou uma queda de 5 pontos. O oleo de caroço de Algodão em Nova York, fechou com baixa de 13 a 17 pontos, sendo as vendas de 856 lotes, contra 897 no fechamento anterior.

Mercantil Santo de Domenico Ltda.

CEREAIS EM GERAL AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

☆

Deseja aos seus amigos e fregueses um feliz NATAL e prospero ANO NOVO. ——

☆

MATRIZ
RUA MIGUEL CARLOS, 45
Fone, 34-5622 — Caixa, 4525
End. Telegr. "DOMENICO"

FILIAL
EM LONDRINA — Paraná
Caixa, 369 — Fone, 369
R. Benjamin Constant, 1205

Modificação no tarifa da Central do Brasil

RIO, 29 (Asapress) — Segundo fomos informados, a partir de 1.o de janeiro entrará em vigor na Central do Brasil, em substituição a Tarifa E-11, de Cr$ 0,50 para cem quilometros, uma nova tarifa, C-13, para o mesmo percurso, recaindo a taxa de Cr$ 1,23 por dez quilos de leite, determinando assim o encarecimento do produto.

TEATROS

COMUNICADOS

JAIME COSTA NO SANTANA — Jaime Costa e sua companhia apresentam hoje, a peça para rir: "Falta um zero nessa Historia", original francês de autoria de Nancy Arment, tradução de Correia Varela e Paulo Manhães. Sessões, às 16, 20 e 22 horas.

SÃO PAULO — Continua no cartaz a peça em 3 atos "O Atentado", sob a direção de Carla Civelli, e com o desempenho de Madalena Nicol e Sergio Brito. Sessão, às 20,30 horas.

PAGINA INFANTIL

Orientação de HERNANI DONATO — (PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

II – SÃO NICOLAU SALVA OS MENINOS DO POTE

Já contamos a vocês como foi que São Nicolau se tornou bispo. Agora vamos ver o seu primeiro milagre, quando salvou da morte certa alguns meninozinhos.

As frutas, que antes enchiam as cestas no mercado, a ponto de rebenta-las, secaram nas arvores. Os campos não davam colheitas. Os grandes celeiros do porto, que tanto impressionaram o jovem Nicolau à sua chegada, enchiam-se de areia, em lugar de cereais. Os escravos, de quem ele se compadecera ao ve-los sob pesadas cargas, tinham agora pouco que fazer, mas tambem menos que comer. A fome tomava conta da provincia, e, Mira, o povo morria à mingua.

Um dia, no decurso das semanas mais sombrias, uma pobre viuva mandou seus três filhos à procura de alguma coisa para comer, receosa de que viessem a morrer de fome. Correndo à padaria, pediram um pedaço de pão, mas os sacos só continham serragem. Dirigiram-se então ao mercado, que sempre fôra tão cheio de vida, mas aí só encontraram uns cestos em pedaços, por entre os tabuleiros desertos. De repente, alguns ratos esfomeados saltaram para fora dos sacos. As crianças sairam dali aos gritos, e foram bater à porta da taverna.

—, Por favor — deixe-nos entrar, — pediu o primeiro.

— Não podemos mais andar, — disse o segundo.

O terceiro, sem dizer palavra, levantou as magras mãozinhas, suplicando uma migalha de alimento.

— Nada tenho aqui que se coma, — respondeu o taverneiro. Em todo o caso, entrem, e como está escurecendo, podem dormir aqui.

Debalde a pobre mulher esperou pelos pequenos. Passada uma semana sem que se encontrassem as crianças em parte alguma, foi ela, desesperada, à igreja para contar a Deus sua amargura. Mais tarde, nesse mesmo dia, um homem envolto numa capa, entrou na taverna. Estava vazia. O taverneiro veio cumprimentar o hospede, e, encolhendo os ombros, disse-lhe que, em consequencia da penuria reinante, não estava em condições de oferecer-lhe senão uma cama. Mas o hospede, meneando a cabeça, retrucou:

Dê-me um pouco da carne em conserva dos seus boiões.

O taverneiro empalideceu. Tentou escapar, mas foi agarrado pelo ombro e levado a um armario secreto, onde se enfileiravam três grandes boiões de conserva. Tremendo da cabeça aos pés, o taverneiro se postou de joelhos. O estrangeiro deixou cair a capa, e, imponente nos trajos do bispo de Mira, fez o sinal-da-cruz, falando com voz clara e ressoante:

— "Deixai vir a mim os pequeninos, — disse o filho de Deus...".

Ergueu três dedos, e, com o primeiro, tocou um boião, de onde se levantou o menino mais velho, que esfregando os olhos, disse:

— Estive dormindo!

Ao tocar o bispo outro boião, com o segundo dedo, pôs-se de pé o segundo menino, acrescentando:

— Eu tambem!

Nicolau, sorridente, completou a sentença do Mestre:

"... pois que deles é o reino dos ceus".

Enquanto falava, tocou o terceiro boião, e o mais jovem, despertando, exclamou:

— Sonhei que estava no Paraíso!

O taverneiro gaguejou orações e implorou ao bispo que o deixasse cumprir a devida penitencia. Assentindo com a cabeça, Nicolau saiu da taverna em companhia das crianças, que, como se ainda estivessem sonhando, o seguiram por aquelas ruas tão familiares.

Alguns dos seus amiguinhos, que perambulavam no mercado por entre as barracas desertas, soltaram um grito ao avistar os três e correram atrás deles, com suas curtas e franzinas perninhas, quase mudos de admiração.

Apenas uma garotinha de cabelos cacheados apalpou o mais jovem, a ver se ele era realmente de carne e osso, e, segurando-lhe firmemente a mãozinha, seguia-o, atrás do bispo.

Para cumprimenta-lo, as senhoras nobres mandavam parar as liteiras em que eram transportadas. Tambem os carregadores o saudavam com grande respeito. Onde quer que houvesse crianças, essas deixavam os brinquedos para acompanhar o santo homem. E lá se ia a pequena procissão pelo morro acima, rumo à igreja do bispo. As crianças erguiam as mãos para ele, como no dia em que ele chegara qual forasteiro e lhes atirara moedas de ouro. Agora, porem, embora maltrapilhas e famintas, nada lhe pediam senão sua benção.

Dentro os velhos pilares ao redor do adro da catedral, saiu correndo um menininho, e, em vez de curvar-se, levantou-se nas pontas dos pés para que seus labios alcançassem a mão do bispo. Era a criança que se havia queimado e que fora salva por ele, logo após sua sagração. Nicolau bem o sabia e prontamente ergueu o menino nos braços. Volvia-se para seu pequeno rebanho, que o procurava com olhos grandes e ansiosos, quando, outra vez, como naquele dia anterior, uma mulher rompeu o circulo de espectadores e se ajoelhou aos seus pés. A pobre, porem, só tinha olhos para os três meninos, que julgara para sempre perdidos. E, depois de abraça-los e beija-los, ao olhar finalmente para o bispo a fim de agradecer-lhe, viu que ele contemplava as crianças e lhes dizia com o mais docil dos sorrisos:

— São anjos da terra!

NANICO E O TERRIVEL DEUS DA GUERRA

GILDA ABREU

O heroizinho Nanico continuava nos seus passeios pelo céu. Sempre acompanhado pelo fiel e inteligente Raio de Luar. Estiveram no Palacio da Rainha da Noite que presenteou o menino com um véu magico debaixo do qual êle não poderia ser visto por ninguem e veria a todos. Nanico e seu bom amigo Raio de Luar estava apreciando a grandiosidade e a beleza do céu quando de repente aconteceu uma coisa muito séria. Vocês vão ver o que é no trecho seguinte extraido do livro "EU SOU NANICO", volume n. 1 da Série "Aventuras de Nanico" escrito por Gilda Abreu e publicado pela Editora Cupolo Ltda. (Caixa Postal 8.246 — S. Paulo).

* * *

Nesse momento um ruido se fez ouvir e foi crescendo, crescendo...

O Raiozinho calou-se, ouviu por um minuto e depois pondo-se a tremer, exclamou:

— Minha Nossa Senhora! Estamos perdidos! Vamos morrer!

Nanico tambem ficou bastante assustado mas não tanto que não pudesse perguntar:

— O que é que está acontecendo? Por que você está tão assustado?! Que barulhão é esse? Quase que deixa a gente surdo!

O Raiozinho de Luar, chorando respondeu, escondendo o rosto:

— Esqueci-me de que o Deus da Guerra deve passar por aqui agora mesmo e vem com tanta pressa que não teremos tempo para fugir. Vamos ser tragados porque tudo morre por onde passa a guerra.

Mas em meio a tamanha aflição Nanico não chegou a perder a calma. Voltou-se para a pomba que continuava no seu ombro e disse rapidamente:

— Minha pombinha da paz vai pedir ao Deus da Guerra que não nos faça mal!

A pombinha vôou depressa ao encontro do terrivel deus e transmitiu o pedido de Nanico.

O Deus da Guerra que estava furioso, respondeu com maus modos:

— Se o Nanico o Raio de Luar não estiveram no meu caminho nada de mal lhes acontecerá, mas se estiverem... pior para êles. E saia já da minha frente pomba atrevida.

A pombinha voltou velozmente para junto de Nanico e contou o que se passara. O pobre Raiozinho caiu sentado nos degraus da escada de prata. Chorava tanto que muita gente, lá na terra, em baixo, pensava que estivesse chovendo!

Mas a pombinha, inteligentemente, sugeriu a Nanico:

— Depressa, abra a caixinha e cubra-nos com o manto da Rainha da Noite.

Nanico obedeceu imediatamente e quando o Deus da Guerra já ia pôr a mão de ferro sobre êles, os tres amiguinhos desapareceram como por encanto!

O deus ficou furioso e procurou-os por toda parte — em cima da escada, em baixo, dos lados. Olhou para cima, olhou para baixo, mas... nem sombra do Nanico, do Raiozinho e da pombinha!

Raivoso, êle rugiu como só um deus da guerra sabe rugir e sapateou qual um menino malcriado. Esperneou tanto que a escada tremia de alto a baixo! Afinal, cansado da procura inutil, foi-se embora, ameaçando céus e terra.

Quando já ia longe, as tres cabecinhas apareceram debaixo do manto encantado. Nanico perguntou:

— Como se chama esse senhor que passou por aqui querendo fazer mal a gente que não lhe fez mal algum?!

O Raiozinho ainda assustado, tremulo, respondeu:

— E' o planeta Marte. Dizem que quando êle passa muito perto da Terra, os homens ficam com vontade de brigar. E' assim que começam as guerras.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

QUE AMOR DE CRIANÇA!

Condessa de Ségur

O nome da condessa de Ségur é muito apreciado pelos pequenos leitores de todo o mundo porque indica sempre os livros mais gostosos e bem escritos. Prova disso é por exemplo este "Que Amor de Criança!" numa adaptação de Virginia Lefévre e lançado pela Editora do Brasil S.A., com ilustração devidas ao lapis de Paulo Amaral.

O livro é a historia de Gisela, uma garotinha perdida pelos mimos do pai.

Tantas e tais travessuras ela fez, desesperando uns e alegrando outros que por fim, mesmo rica e milionaria ela não se sente feliz e arrepende-se amargamente das traquinagens praticadas. Tudo isso é contado de forma deliciosa, e o livro será portanto de leitura muito agradavel para os pequeninos leitores especialmente para as meninas.

EMA DE TANNEBURGO

Schmid

Schmid é um grande e festejado autor de livros para crianças. Sabe contar historias como pouco gente. Por isso é sempre lembrado e estimado pelos leitores de pouca idade. A Editora do Brasil publicou a pouco o livro "Ema de Tanneburgo", da autoria de Schmid com ilustrações de Paulo Amaral.

Vocês hão de gostar deste livro pois ele fala das coisas mais deliciosas para o ouvido e o coração infantis: castelos, lutas, trabalhos, que se travam em torno de Tanneburgo junto às altas montanhas suiças. Conta uma historia que se passou verdadeiramente (é o que dizem aqueles que entendem destas coisas) num tempo muito distante, quando ainda havia ferozes barões e guerreiros valorosos. Toda a historia é movimentada, alegre, colorida e tem muitas qualidades alem de boas lições de moral, motivos pelos quais recomendamos especialmente a sua leitura aos nossos pequenos amigos.

ALICE NO FUNDO DO ESPELHO

Lewis Carroll

Editora do Brasil S/A.

Quem de vocês ainda não ouviu falar de Alice a menina feliz que vai fazer uma viagem pelo extraordinario país do espelho? Claro que todos já ouviram falar nisso. Mas o que pode ter acontecido e que nem todos puderam ainda ler a historia inteira dessa viagem. Aqui está o livro que a conta numa forma interessante, com ilustrações de Paulo Amaral e numa tradução de Oliveira Ribeiro Neto.

Havia a Casa do Espelho, e havia uma gatinha branca e uma gatinha preta. Havia ainda uma menina chamada Alice, muito apreciadora de viagens e de aventuras. Foi por causa disso que tudo aconteceu. Ela foi ao Jardim das Flores Vivas, viu os Insetos no Espelho, conheceu Tocatum e Tocati e lá se foi para o fundo do espelho... onde viveu curiosissimas aventuras.

O CHAPEUZINHO VERMELHO

Grimm

A historia é muito conhecida de grandes e de pequenos leitores. O que poucos conhecem é esta forma muito bonita e original pela qual a Editora do Brasil apresentou a sua historia. Chapeuzinho, a Vovó, o Lobo, as arvores e o lenhador, tudo isso tem vida pois são recortados em forte cartão e alegremente colorido. Se o leitorzinho virar a pagina com cuidado, todas as figuras se movem, levantam-se e formam um bonito quadro no qual as personagens parecem vivas.

Ainda é tempo deste belissimo trabalho constituir-se num excelente presente para todas as crianças que apreciam boas historias e apresentações originais das mesmas.

XVII CONCURSO

"COMO PASSEI O NATAL DE 1951"

Apresentamos aqui novamente as bases do nosso XVII Concurso Mensal.

Escrevam no maximo duas paginas e no minimo uma pagina, contando como passaram o Natal de 1951. Os três melhores trabalho serão publicados nesta secção e seus autores receberão excelentes premios em jogos e livros ofertados pela Melhoramentos.

Prazo: para a entrega dos trabalhos até 31 de janeiro.

ESCOLAS E CURSOS

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames orais, para o dia 2 de janeiro:

CURSO DIURNO

Primeiro ano — Direito Civil — dia 3, às 8 horas — Prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — Teoria Geral do Estado — dia 3, às 14 horas — Prova escrita do exame vago; — Economia Politica — dia 4, às 9 horas — Prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Segundo ano — Direito Penal — às 8 horas — Sala Alcantara Machado — Prova oral, para os alunos do 3.o ano, que dependem desta materia e mais prova oral, para os alunos de Adalberto do Vale Nogueira a Arno Augusto dos Santos; — Ciencia das Financas — às 9 horas — Sala Frederico Steidel — Prova oral, para os alunos do 3.o ano, que dependem desta materia, mais prova oral, para os alunos que alcançaram media 5 a 6,5 e que tenham frequencia, de Ademar Rubens de Paula a Aroldo Costa; — Ciencia das Financas — às 14 horas — Sala Frederico Steidel — Prova oral, para os alunos que alcançaram media 5 a 6,5 e que tenham frequencia, de Armando Pedro a Fernando Araujo de Almeida Moura; — Direito Comercial — dia 4, às 19 horas — Prova escrita do exame vago.

Terceiro ano — Direito Judiciario Civil — dia 3 às 9 horas — Prova oral para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — Direito Penal — dia 3, às 14,30 horas — Prova oral, para os aprovados na dependencia do 2.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — **Legislação Social** — dia 9, às 9 horas — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano, mais segunda chamada.

Quarto ano — Medicina Legal — às 9 horas — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 3.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram, na Sala Amancio de Carvalho; — Direito Internacional Publico — dia 3, às 9 horas — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 3.o ano, mais segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

CURSO NOTURNO

Primeiro ano — Direito Civil — às 20 horas — Sala Barão de Ramalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — Teoria Geral do Estado — dia 3, às 20 horas — Prova escrita do exame vago.

Segundo ano — Direito Comercial — dia 4, às 19 horas — Prova escrita do exame vago.

Terceiro ano — Direito Civil — às 20,30 horas — Sala Arouche Rendon — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — Direito Penal — às 20 horas — Sala Amancio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago; — Direito Judiciario Civil — dia 3, às 20 horas — Prova oral do exame vago; — Direito Judiciario Civil — dia 4, às 20 horas — Prova oral do exame vago; — Direito Penal — dia 4, às 20 horas — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

Quarto ano — Direito Comercial — dia 4 às 20 horas — Prova oral, para os alunos que não foram chamados no dia 28; — Direito Judiciario Civil — dia 4, às 20 horas — Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 3.o ano, mais prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram.

GINASIO CARLINDA RIBEIRO — No Ginasio Carlinda Ribeiro, terá inicio no dia 2 de janeiro, às 8 horas, o Curso de Admissão aos ginasios estaduais e particulares.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE S. BENTO — Autorizado pelo Ministério da Educação o C. T. A. da Faculdade fixou a realização da 2.a prova parcial e das provas finais a partir de 11 de fevereiro.

Concurso de Habilitação — Estarão abertas de 7 a 20 de janeiro, as inscrições ao Concurso de Habilitação para os cursos de Filosofia, Matematica, Fisica, Geografia e Historia, Letras Classicas e Pedagogia. Os exames vestibulares serão realizados de 15 a 22 de fevereiro.

Curso de Orientação Educacional — Continuará a funcionar no proximo ano este curso destinado a formação de nivel superior dos que pretendem exercer a Orientação Educacional.

Informações e programas, na Secretaria da Faculdade, das 14 às 18 horas, à rua Monte Alegre, 984.

CONSELHO UNIVERSITARIO — O Conselho Universitario, adotou as seguintes deliberações: — Autorizar o contrato do prof. Camilo Barcia Treles para organizar, na Faculdade de Direito, um Seminario de Direito Internacional, durante os meses de abril e maio de 1952; — autorizar o contrato do prof. Luigi Bagolini para de 1.o de agosto a 30 de novembro Seminario de Filosofia do Direito de 1952, assumir os trabalhos do na Faculdade de Direito; — autorizar o contrato do prof. Paul Durard para ministrar na Faculdade de Direito, em colaboração com o prof. catedratico da cadeira respectiva, um curso versando assunto de Direito Social, durante o periodo letivo de 1952; — renovar por três anos, o contrato do prof. Heinrich Rheinboldt, para reger a cadeira de Quimica Geral e Inorganica da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras; — renovar por três anos, o contrato do prof. Warwick Estevam Kerr para continuar como assistente da 19.a cadeira (Citologia e Genetica Geral), da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; — aprovar proposta no sentido de ser feita uma revisão dos contratos de professores e assistentes da Universidade, para adata-los às novas bases estabelecidas em lei, com direito à diferença de vencimentos a partir da data em que a lei entrou em vigor; — aprovar o parecer da Comissão de Legislação e Recursos (P-7625-51), favoravel ao pedido formulado pelo prof. Heinrich Hauptmann, de inclusão da gratificação de magistério no calculo do acrescimo do tempo integral; — aprovar o parecer da Comissão de Ensino e Regimentos, contrario ao projeto de lei n. 717, de 1950; — aprovar o parecer favoravel da Comissão de Legislação e Recursos, exarado no proc. 13.432-50, em que Vicente Forte e outros requerem equiparação aos funcionarios publicos para o efeito de estabilidade, aposentadoria, licença, disponibilidade e ferias; — aprovar o parecer favoravel da Comissão de Legislalção e Recursos no proc. 12.706-50, em que o diretor da Faculdade de Farmacia e Odontologia solicita que a elevação dos vencimentos dos tecnicos de Laboratorio, autorizada anteriormente, seja a partir de 1.o de janeiro de 1951; — conceder uma ajuda de custo ao dr. Floriano de Almeida, a ser fixada pelo reitor, para colaborar na organização do Instituto Zimotecnico de Piracicaba, estabelecendo em 1 ano o prazo de seu afastamento; — aprovar a minuta de escritura relativa à doação de areas de terrenos feita pela Fazenda do Estado à Universidade e destinados à Cidade Universitaria, areas essas havidas da Sociedade Anonima Jaguaré; — aprovar o parecer da Comissão de Tempo Integral, favoravel a que seja colocada em regime de tempo integral a cadeira de Anatomia, 1.a Cadeira do Curso de Odontologia; — prestar homenagem ao prof. Ernesto Leme, pela sua proficua gestão como reitor da Universidade de São Paulo, no corrente ano.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CAETANO DE CAMPOS — Os alunos dos 1.o e 2.o ciclos (ginasio e colegio) com a nota zero mensal, por falta de professor, devem comparecer às aulas do curso intensivo dessas disciplinas, a partir do dia 3 proximo.

CURSOS DE FERIAS — Terão inicio no dia 2 de janeiro, os cursos de ferias de Orientação Educacional Preprimaria e diretor de Grupo Escolar, para professores e alunos normalistas. Informações à rua Libero Badaró, 561 — 2.o andar, fone 36-3735.

INSTITUTO CULTURAL ITALO-BRASILEIRO — Iniciam-se no dia 2 de janeiro, as aulas dos cursos intensivos de lingua italiana do Instituto Cultural Italo-Brasileiro. Os cursos que constam de três aulas semanais, funcionarão às segundas, quartas e sextas-feiras. As matriculas continuam abertas, na secretaria do Instituto, à rua 7 de Abril, 230 — 5.o andar, tel. 36-3753.

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO — Realizam-se nos dias 3 e 5 as solenidades da formatura da nova turma desat escola.

A's 9 horas, no dia 3, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa em ação de graças; às 20,30 horas, no Teatro do Liceu Coração de Jesus, se efetuará a colação de grau; no dia 5, às 22 horas, no Salão Independencia, haverá um baile de despedida.

CURSOS INTENSIVOS DE PORTUGUÊS — Iniciam-se a 4 de janeiro, as aulas do curso intensivo de Português. As matriculas continuam abertas, na secretaria do Instituto, à rua 7 de Abril ,230 — 5o. andar, tel. 36-3753.

EMPRÊSA "EDIFICADORA BRASIL" LTDA.

Séde: — RUA SÃO BENTO, 260 — 1.o andar
SÃO PAULO —— CARTA PATENTE N.º 167

Resultado do sorteio do mês de Dezembro, extraido da Loteria Federal do dia 29-12-51.

Numeros da Loteria: — 1.o, 0506; 2.o, 11699; 3.o, 17391; 4.o, 5646; 5.o, 4610.

Titulos contemplados nos Planos Edificador "B" e "C"

1.o premio, 99.506; 2.o premio, 91.699; 3.o premio, 46.391; 4.o premio 10.646

Centena do Plano Edificador "C" 506
Inversão do Plano Edificador "B" 99.506

Titulos contempl. nos planos		BRASIL "A"	BRASIL "B"	BRASIL "C"
1.o premio	99.506	40.000,00	100.000,00	80.000,00
2.o premio	09.506	30.000,00	100.000,00	60.000,00
3.o premio	19.506	30.000,00	100.000,00	60.000,00
4.o premio	29.506	30.000,00	100.000,00	60.000,00
5.o premio	39.506	20.000,00	100.000,00	40.000,00
6.o premio	49.506	10.000,00	100.000,00	20.000,00
7.o premio	59.506	10.000,00	100.000,00	20.000,00
8.o premio	69.506	10.000,00	100.000,00	20.000,00
9.o premio	79.506	10.000,00	100.000,00	20.000,00
10.o premio	89.506	10.000,00	100.000,00	20.000,00
TOTAL DOS PREMIOS		200.000,00	1.000.000,00	400.000,00

O proximo sorteio será realizado no dia 29 de janeiro de 1951 pela Loteria Federal do Brasil.

(a) JOSE' MUNHOZ — Diretor.
(a) ORLANDO CANTON — Fiscal Federal.

Agentes e representantes — precisamos em todas as cidades. Escrevam sem compromisso. Otimas condições.



DIREÇÃO
CORY GOMES DE AMORIM

N.º 82

REDAÇÃO:
HELY DE FARIA PAIVA

Esta publicação é feita com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade".

OS BÚZIOS

GETULIO CESAR
Comissão Pernambucana de Folclore

Os búzios são objetos que envolvem crendices especiais.

Muitos filhos de santo usam búzios como intermediarios dos oráculos dos seus deuses. Eles lêem, em búzios espalhados a resposta das perguntas que fazem ao santo evocado, quando um crente aflito os procura desejoso de receber por seu intermedio, lenitivo para sanar os males morais e materiais que julga ser portador.

O sacerdote que sabe falar com Ogum, Iemanjá e outros deuses do seu culto, joga pequenos búzios, por três vezes, sobre um pano branco ou de cor, segundo o ritual do santo, estendido no chão; conversa solenemente um dialéto proprio com o santo evocado e transmite ao consulente, o que lêra nas posições dos búzios espalhados, a resposta dada pelo deus.

No Rio vendem, em casas especialistas em imagens, estatuetas de preto e de mãe de santo soltando búzios para receberem os oráculos dos Orixás. Essas estatuetas, naturalmente irão ser adoradas.

Na Bahia vendem colares de búzios, com varios tamanhos, para trazerem felicidade à pessoa que os usar.

As pretas baianas, nos seus trajes caraterísticos, vendendo acarajé acaçar e outros quitutes de origem africana, usam braceletes e colares de búzios, em quantidade. Essa garredice traz elegancia estranha à essas brasileiras que vivem apegadas ainda aos usos dos seus ancestrais.

Em Pernambuco é muito comum um grande búzio (Cassis tuberosa) que vêm desde os tempos coloniais, servindo como instrumento de chamada e de aviso.

Senhores de engenhos e fazendeiros, soprando-o de forma especial, transmitem aos seus trabalhadores, feitores e agregados, ordens de terminar o serviço, avisos de incendios, de enchentes nos rios e pedido de socorro.

No Ceará os jangadeiros dão a esse búzio o nome de Atapu e dele se utilizam "para chamarem a atenção da população do lugar que aporta para a compra de peixe".

Por ser muito gracioso esse búzio é usado para escorar portas e, ultimamente, está sendo aplicado na confecção de quebra-luz e lampadas para quarto. Apesar dessas aplicações ele é tido, por muita gente, como condutor de atraso. Não só aqui como no Rio.

Quando ele zune sem ser soprado, dizem que a desgraça está rondando a casa. Naturalmente ele produz esse zunido insólito quando está a feição do vento que passa e que por ele se intromete.

Dizem tambem que o zunido é a voz do mar, porque o mar mora dentro do búzio...

Uma senhora pernambucana residente no Rio levou daqui um bonito buzio para escorar à porta principal da sua casa. Um dia ela notou que o buzio zunia. Nesse tempo os negocios do marido não corriam satisfatoriamente. Havia um empêrro em umas negociaçoes que retardavam por partes,
por falta de u macordo entre as

Ela impressionou-se com aquele zunido estranho do buzio que prendia a porta da sua sala, ficando ressabiada.

Na tarde dêsse mesmo dia recebeu a visita de uma amiga que, ao entrar, admirou a beleza do buzio, dizendo, porém, penalizada. — E' uma lindeza, êsse buzio. E' pena êle trazer atrazo!... E quando êle zoa a desgraça anda perto, está rondando a casa!...

Depois dessa conversa a dona da casa cercou-se de apreensões. Jogou sobre o buzio tudo que vinha acontecendo nos negocios do marido. Naquele momento tudo que se passara foi elevado, a seu modo, em proporções alarmantes. Ninharia de criança, rugas de familia, negocios retardados, tudo enfim, que passou por seu pensamento em confusão, a responsabilidade coube ao elegante buzio.

Quando a amiga se retirou ela apressada envolveu o buzio em um papel saindo com ele cheia de cuidado e repugnancia. Em Copacabana jogou o embrulho no mar a dizer triunfante: — Toma, Iemanjá, o teu buzio, e devolve a minha paz.

Dias depois o negocio que vinha sendo entabolado, foi resolvido. Apesar do mesmo depender de uns tantos itens para ser feito, o buzio teve a responsabilidade da demora.

Uma especie de um pequeno caramujo de forma elegante e de brilho metalico, vive parasitando as guelras de um peixe. As praieiras se utilizam dêsse buzio para enfia-lo em um cordel e pendurá-lo no pescoço do filho menor para facilitar a dentição.

Êsse culto crendeiro dos buzios chegou até nós trazido pelos pretos escravos de varias regiões africanas.

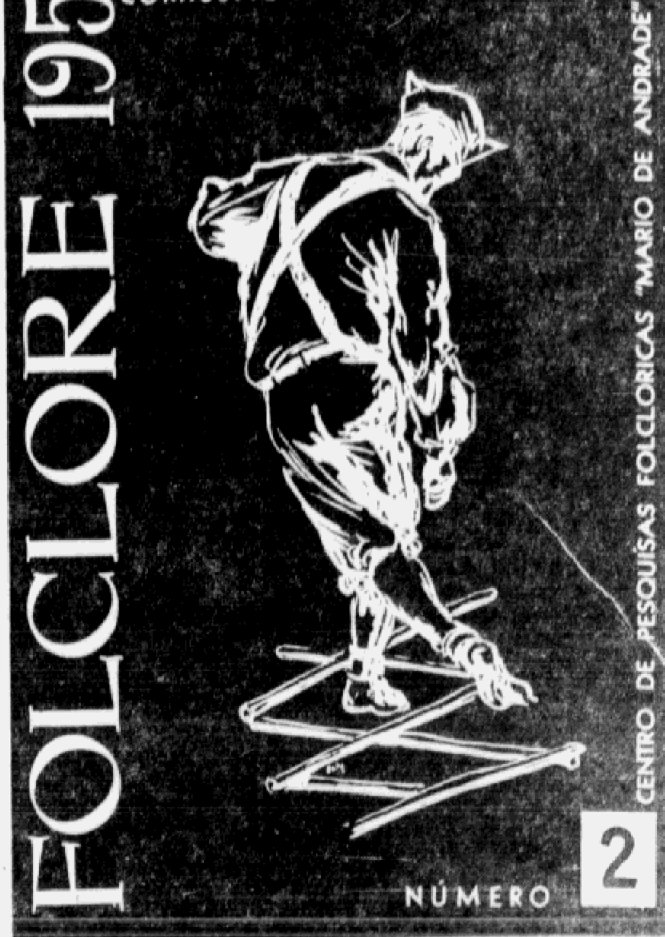
Lá, o buzio (Cyprea moneta) é usado no culto religioso de varias tribus, e tambem como dinhero. Entre os Congueses essa moeda "sui generis" é conhecida por Zimbo, em outras regiões africanas tomam o nome de "Lumache" e de "Curim".

Entre os nossos indios os buzios têm sido apreciados como agentes curadores, entrando assim na crendice dêsse povo.

Thevet observou essa superstição dos nossos selvagens quando as naus em que viajavam, sob o comando de Villegagnon, pararam no Cabo Frio. Isso no ano de .. 1550. Escreveu ele: — "... tambem se encontram no litoral pequenos caramujos ou burriés (que são uma especie de buzio da grossura de ervilha), que os selvagens trazem ao pescoço, enfiados à maneira de perolas, especialmente quando se encontram doentes, pois acreditam que essas conchas estimulam o ventre e lhes servem de purga. Costumam tambem os indios reduzirem os caramujos a pó, que depois é ingerido, para o fim, segundo dizem, de incitar o fluxo sanguineo... Motivo pelo qual as mulheres, mais comumente que os homens, trazem os referidos caramulos ao pescoço e aos braços".

A superstição tem modalidades interessantes: o que é temido em lugar, porque traz atraso, em um outro produz felicidade.

A felicidade é bem parecida com a superstição...



A comissão Paulista de Folclore e o Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade" comunicam que será lançada no mês de janeiro do ano proximo, a revista trimestral "Folclore". Para assinatura e demais informações, procurar qualquer pessoa da Comissão Paulista ou do Centro "Mario de Andrade", no Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo.

UMA "ESTORIA" DE PALHAÇO

ELZA DELLIER GOMES

Do informante Felicio Pinto Dellier, tive a oportunidade de recolher uma "estória", tradicional contada por um palhaço de cor branca, num circo do Largo da Concordia (Bairro do Braz — São Paulo), em 1883.

Essa "estória", memorizada fielmente pelo informante, é um documento de grande interesse interesse para futuros estudos sobre esse ignorado setor do nosso folclore, que constituiu uma verdadeira tradição nos circos de outrora.

Dada a importancia do documento, vamos aqui reproduzi-lo como nos contou o informante.

"Uma pobre moça vivia com sua avó. Desejando arranjar casamento resolveu tomar o namorado da moça rica, que morava em frente à sua janela. Quando orapaz passava pela sua jnela, a moça chamava em voz alta: — Joana! (fazia isso, a fim de enganar o moço que ela possuia muitas empregadas; a tal Joana, porem, era a avózinha, que lá ia arrastando as caxarenguengas...) — E continuava: — Vá lá dentro, raspe a cal da parede e traga aqui. A velha respondia: — Sim, iáiá. E trazia o pó, que ela imediatamente passava no rosto e suspirava: — Ai! Ai! Depois, quando o rapaz ia se aproximando da janela, ela cantava:

Zaz-traz, zaz-traz,
Magueta no rapaz,
Com jeitinho tudo se arranja,
Com jeitinho tudo se faz.

Quando o rapaz passava mais tarde, ela para dar a impressão que possuia muitas empregadas, tornava a chamar a avózinha, desta vez, porem, com outro nome: — Benedita! A velhinha respondia: — O que é iáiá! E ela falava: — Vá lá dentro, quebre aquele caixão, tire um prego bem cabeçudo, queime na luz e traga aqui. Com o "prego", então, fazia uma pintinha no rosto e suspirava: — Ai! Ai! E quando o rapaz passava para o almoço ela voltava a cantar:

Zaz-traz, etc. Quando ele retornava do almoço, ela chamava novamente a avozinha, dizendo: — Bastiana! Vá lá dentro e me traga um pedacinho de papel vermelho. Lá ia a velha arrastando as caxarenguengas buscar o papel, para fazer o desejo da neta. E esta, então, molhava o papel e passava no rosto. Ia depois à janela, onde cantava: — Zaz-traz, etc. A' tarde, quando o rapaz voltava do serviço, ela tornava a chamar a avó: — Josefa! Vá lá dentro, queime uma rolha, bem queimada, e traga aqui. E lá ia a velha queimar a rolha, entregando-a, a seguir, a neta. Ela, então, pintava bem as sobrancelhas e depois ia à janela esperar o rapaz. Desta vez, afinal, conseguiu tomar o namorado da moça rica, mas sempre cantando o tal:

Zaz-traz, zaz-traz,
Malagueta no rapaz,
Com jeitinho tudo se arranja,
com jeitinho tudo se faz.

Premios do 6.o Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, na Comissão Paulista de Folclore

Reuniu-se no dia 14 do corrente a comissão julgadora do 6.o Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, composta dos srs. prof. Herbert Baldus, Sergio Milliet e Sergio Buarque de Holanda. O resultado do julgamento foi o seguinte: 1.o premio, Cr$ 20.000,00; Frederico Lane, "Armas e Tecnicas de Briga nas Regiões Rurais de São Paulo"; 2.o premio, Cr$ 10.000,00: Alceu Maynard Araujo, "Alguns Ritos Magicos"; 1.a menção honrosa: Rossini Tavares de Lima, "Achegas ao Estudo do Romanceiro do Brasil"; 2.a menção honrosa: Geraldo Brandão, "Mogí das Cruzes"; 3.a menção honrosa: José Pimentel de Amorim, "Medicina Popular em Alagoas".

A comissão julgadora resolveu recomendar ainda para publicação as seguintes monografias: Luiz de Andrade, "Raizes Psicologicas dos Cultos do Fogo"; Saul Martins, "As Diversões", Verissimo de Melo, "Jogos Populares do Brasil". Os detentores do primeiro premio e da primeira menção honrosa são membros efetivos da Comissão Paulista de Folclore.

"MANUAL DE FOLCLORE"

O secretario geral da Comissão Paulista de Folclore, Rossini Tavares de Lima, publicará brevemente um "Manual de Folclore", com destinação didatica.

\- - -

O "Correio Folclorico" recebeu do sr. diretor da DASS do Serviço Social da Industria, em Belo Horizonte uma carta reiterando pedidos feitos anteriormente das aulas do Curso de Tecnicas de Pesquisa Social, ministradas pelo professor Oracy Nogueira. A redação informa que os pedidos anteriores não nos chegaram às mãos, adiantando porem que está sendo providenciada a impressão daquelas mesmas aulas numa publicação só. Oportunamente, segundo nos informou o secretario geral da Comissão Paulista, será enviada a mesma a todos os interessados que vem fazendo solicitações de remessa.

HOMENAGEM AO FOLCLORISTA DR. FREDERICO LANE

A Comissão Paulista de Folclore, o Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade", amigos e admiradores do dr. Frederico Lane, realizarão em data oportuna uma homenagem, que constará de um almoço, por haver ele obtido o 1.o premio do Concurso de Monografica Folclorica da Discoteca Municipel de São Paulo, de 1951, com o trabalho "Armas e tecnicas de briga nas reuniões rurais de São Paulo".

As adesões poderão ser enviadas à avenida São João, 269.

A ESTRÉIA DO CONJUNTO FRUTA DO MATO

Dia onze ultimo, tivemos a satisfação de assistir no salão do Conservatorio a estréia do Conjunto Fruta do Mato, que tem a direção da conhecida folclorista Laura Della Monica, membro da Comissão Paulista de Folclore, do Conselho Superior do Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade" e da Associação Tucamana de Folclore. Tratando-se de um conjunto organizado por quem há muito vive realizando estudos do nosso folclore, sabiamos de antemão que no programa haveriamos de encontrar muita coisa de inspiração folclorica e até mesmo o proprio documentario vivo do folclore brasileiro.

E foi o que vimos no desenrolar do programa. As rodas infantis, as modinhas, as emboladas, a chamarrita, a cana-verde, o cateretê, a macumba paulista, o casamento caipira da noite de S. João, já estavam para o encanto pessoal de todos quantos assistiram a estréia do Conjunto Fruta do Mato. E tudo saiu melhor do que esperavamos. As moças, os rapazes, os dançadores e cantadores folcloricos, sob a direção sempre atenta e inteligente de Laura Della Monica se apresentaram quase sem falhas, dando bem uma prova das possibilidades desse conjunto, que ora se organiza.

Por tudo isso, fazemos votos que o Conjunto Fruta do Mato prossiga a sua rota, sempre visando um maior e melhor aproveitamento do nosso folclore, pois é indiscutivel, que andamos precisando de propaganda daquilo que é realmente folclore. E para isso, nada mais indicado do que um conjunto dirigido por uma folclorista como Laura Della Monica.

Pelo sucesso da estréia, deixamos aqui registrados os parabens do "Correio Folclorico".

UM KETTENMARCHEN NO BRASIL

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

Diz-se em literatura oral o KETTENMARCHEN ou conto acomulativo a "estoria" com episodios encadeiados sucessivamente. São de ambito universal e há quem os estude apaixonadamente.

O mestre dos KETTENMARCHEN é o prof. Martti Haavio, da Universidade de Helsinski na Finlandia, autor de livro de que se tornou classico para quem o leu, KETTENMARCHENSTUDIEN, tomos LXXXVIII e XCIX das COMMUNICATIONS dos FOLKLORE FELLOWS. Foi um aluno distinto de Kaarle Krohn, seguidos de Antti Aaarne e seu método.

Divulgo aqui um modelo da KETTENMARCHEN, ouvido por mim e muito conhecido por todo o Nordeste do Brasil. E' uma das amostras mais verdadeiras e tipicas do genero. Chama-se O MENINO QUE TINHA A SINA DE MORRER APANHANDO.

— "O Menino recebera o destino de morrer apanhando sovas. Fugiu de casa ao tornar-se rapaz e pós-se a caminhar.

Encontrou dois homens brigando. O menino disse: — Haja sangue e não briguem! Furiosos com o estimulo desnecessario os lutadores pararam e deram uma boa surra no intrometido apartista. Depois aconselharam-no: — Quando encontrar gente assim, diga: — Deus os aparte! O menino seguiu e logo adiante deparou com um cortejo de casamento. Gritou logo: — Deus os aparte — Noivo, sogros, padrinhos, convidados, agarraram o malcriado, batendo-lhe como era possivel. Ensinaram-no a dizer: — Viva — Meus parabens! Passem muito bem!

Lá se foi o menino e achou que devia dizer a frase num enterro, logo aos filhos do morto que acompanhavam chorando o feretro paterno. Outra sova. Outro conselho. Devia dizer: — Meu Deus! Levai a alma deste justo para o Céu!

O menino tropeçou com um cavalo morto à beira da estrada. Descobriu-se e pronunciou quanto o tinham ensinado: — Meu Deus! Levai a alma deste justo para o Céu!

Um lavrador que ia passando ouviu a blasfemia e não deixou de chibatear o atrevido, mandando que dissesse, não aquela coisa horrorosa, mas "O Sol o seque! O Sol o acabe!...

Vai o menino e vê um lindo roçado, plantação verde de milho, feijão, macacheira, tudo no ponto de colher. Parou e pronunciou a saudação tal qual aprendera: — O sol o seque! O Sol o acabe! O dono do roçado correu de pau em punho, indignado com o agouro. Depois da pancadaria, mandou-o dizer: — Quem te plantou que te colha e te coma!

Já muito surrado e doente, o menino arrastando-se, avistou um homem que se erguia depois de feita uma necessidade fisica inadiavel: — Quem te plantou que te colha e te coma!

O homem segurou a bengala e vôou sobre o menino. A ultima sova matou-o. Cumpriu-se o destino...".

O prof. Martti Haavio dedicou-se à investigação desses contos, fixando os mais antigos e sua expansão pelo Mundo. Essa "estoria" que citei é variante da inglesa WHAT SHOUL I HAVE SAID? ou da alemã WAS HATTE ICH SAGEN SOLLEN? existentes e contadas em celta, francês, alemão, inglês, americano, dinamarquês, sueco, finlandês, norueguês, irlandês, lituano, russo ucraniano, turco, grego, japonês, chinês e indu'.

A mais antiga versão é da China, com dois mil anos de antiguidade. No ocidente o mais velho registo é do SCHWANKBUCHER de Montanus no século XVI. Da India veio para a Grecia, Italia, Espanha, Inglaterra, Germania, Finlandia. Para nós o caminho foi Espanha-Portugal e para America do Sul e Central pelos colonizadores europêus da peninsula ibérica.

A discussão erudita dos contos-encadeiados ou KETTENMARCHEN tem apaixonado os mestres de outrora e dos tempos presentes. Em 1699 Johan Christoph Wagenseil atribuia a origem dos contos articulados à liturgia judáica e em 1800 F. D. Grater responsabilizava apenas às amas de crianças. A maioria dos estudiosos indica a liturgia judáica e esta é minha opinião pessoal. A procedencia da India tambem é objeto controvertido mas quase vitorioso. Para o prof. Martti Haavio aceita-se a conclusão de Benfey de Cosquin e de Friedrich von der Leyen que se decidiram pela India.

Para que haja uma idéia dum KETTENMARCHEN da Europa de leste e do Norte, resumo o WHAT SHOULD I HAVE SAID? como o fez mrs. Emma Emily Kiefer, no seu ALBERT WESSELSKI AND RECENT FOLKTALES THEORIES, (Bloomigton, 1947).

— "O menino bobo vai buscar cereais e caminha dizendo alto: — Deus dê uma pequena medida de sementes! O semeador surra-o. A mãe ensina-o a dizer "Deus nos dê uma grande medida" e ele repete, vendo um enterro: — "Deus nos dê uma grande medida de cadaveres! Todos os acompanhantes do enterro surram-no. Aprende que deve dizer: — Possa su'alma ficar com Deus! Grita esta frase quando encontra um cortejo de noivos. Nova sova. Deve gritar "Alegria e bençôes"! Diz "Alegria e bençôes" quando depara uma briga. Outra surra de pau. A mãe aconselha-o a pôr agua no fogo. O pateta entende ao pé da letra e vendo dois homens acendendo uma fogueira atira agua em cima das brazas. Outra sova. A mãe diz-lhe que podia ter-se posto no meio dos dois. O parvo, encontrando dois cachorros bravos, põe-se no meio e os cães o estraçalham...".

O encanto, para os que estudam, é a presença desses assuntos e a identidade do processo encadeiador dos varios temas sucessivos, o mesmo na Asia, na Europa e na America, entre tantos povos, idiomas e raças, através de mais de vinte séculos.

FESTIVAL E CONGRESSO

O n. II, vol. IV do "Correio" da UNESCO, traz uma reportagem completa sobre o Festival de Danças Populares realizado na Iugoslavia, em Belgrado, Sagreb, Ljubljana. Curioso que ao mesmo tempo se realizava um Congresso e um Festival na cidade do Rio de Janeiro, promovido pelo IBECC, que é a Comissão Nacional da UNESCO, sem que o "Correio" tenha dado uma palavra siquer, nem mesmo a mensagem de congratulações enviadas pelo sr. Torres Bodet, aprovada por aclamação e que foi respondida, mas não publicada.

CRENDICES

TEREZINHA CALDAS
(Da Comissão Pernambucana de Folclore

Muitas vezes, devido a um mal do vegetal, os frutos ficam sem viço, tornam-se "pecos" ou "chocos"; mormente o coco é encontrado ou sem agua, ou sem a saborosa polpa.

E costuma dizer que "a lua comeu".

Assim, como nas praias de coqueiral, em pleno e lindo luar, a lua rebrilhante parece pousada sobre eles, mais de um ingenuo diz convicto:

— Mas a lua cheia vejo com fo-

— Reparem como a lua está bebendo a gua dos cocos!

. . . .

O delicioso mamão-caiano requer certos conhecimentos ao plantar, pois, muitas sementes não servem, e não dão caiano mesmo, quer dizer, "grande" a fruta e "pequeno" o mamoeiro. Pois às vezes, brincalhão ou caprichoso, sai uma arvore que só dá a flor...

O povo simplorio, em geral explica como fazer: Para dar o caiano verdadeiro, é preciso que, ao plantá-lo, esteja a pessoa assentada... Então, sim, cresce "pequeno".

IV Semana Nacional de Folclore

Realizar-se-á de 3 a 10 de janeiro do proximo ano, em Maceió, no Estado de Alagoas, a quarta Semana Nacional de Folclore.

Durante a semana serão apresentados tradicionais folguedos alagoanos, tais como reisado, guerreiro, chegança, fandango, pastoril, presepe, taieras, baianas, quilombos, alem de uma exposição de arte popular.

O secretario-geral da Comissão Alagoana de Folclore, dr. Théo Brandão convidou oficialmente para realizarem conferencias no referido certame os seguintes folcloristas: Renato Almeida, Luiz da Camara Cascudo, Joaquim Ribeiro, Heloisa Alberto Torres, Dante de Laytano e Rossini Tavares de Lima, que será o delegado do Estado de S. Paulo.

"O Cordão"

MEMORIA APRESENTADA NO I CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE PELO DR. AGENOR LOPES DE OLIVEIRA

Até uns vinte anos passados, o Carnaval Carioca, tinha um cunho acentuadamente regionalista e possuia um certo sabor local, de fundo nativista inconfundivel. — Era o famoso "Carnaval do Rio de Janeiro", cuja alta fama chegou ao Velho Mundo.

Ultimamente, porem, devido à influencia estrangeira, principalmente a afro-norte-americana e a afro-brasileira, esses festejos populares degeneraram, perdendo, em consequencia disso a fisionomia e as carateristicas que o distinguiam dos de outras terras e lugares.

Foram, assim, desaparecendo, uma a uma, as fantasias e mascaradas tipicas, substituidas que formam pelas apresentações sem gosto, sem arte e sem espirito... Homens vestidos de mulher, em gritarias ensurdecedoras, trepados nos bondes, batendo os timpanos dos carros, perturbando a atenção do pobre motorneiro respnsavel pela vida dos passageiros; quebrando bancos, arrancando cortinas, numa expansão de selvageria sem nome!

As proprias canções carnavalescas, atualmente propagadas pelo radio, com antecedencia de meses, não mais são ouvidas completamente, pois a mistura de canticos berrados com os urros e palavrões impede sejam apreciadas pelos circunstantes.

"Tambores" improvisados com barricas vazias emitem ruidos de "Macumba" (1), desordenadamente, atordoando os presentes. Nada de sons melódicos. Puro ruido...

Rarearam os conjuntos musicais, originarios dos varios bairros e suburbios da cidade, que faziam a graça e o encanto dos antigos "Blocos" e dos "Ranchos", (2), constituidos pelos rapazes e moças de todas as classes sociais.

Houve uma transformação geral, para pior, em todos esses festejos, que eram o orgulho da nossa metropole.

Uma das maiores vitimas dessa anarquia carnavalesca foi, sem duvida, o historico, tradicional e interessantissimo conjunto, intimamente ligado a Historia da cidade do Rio de Janeiro, de origem genuinamente carioca, conhecido pelo nome de "Cordão", ou "Cordão carnavalesco", atualmente desaparecido, a despeito dos ingentes esforços abnegados de velhos e renitentes foliões, (3), prestes a serem vencidos pela onda de desordem que carateriza hodiernamente o nosso Carnaval de rua, inexpressivo e tumultuoso...

Vamos recordar, pois, "recordar é viver"...

— Inicialmente, devemos dizer que, no caso vertente, o vocabulo português — "Cordão", nada mais é do que a tradução pura e simples do vocabulo tupi — "Camba" (4), como "marca do indio", numa reminiscencia das danças que os nossos sevicolas — os Tamoyos (5) e os de algumas outras tribos selvaticas praticam em suas espaçosas Ocaras (6), nos festivos dias dos seus Poracés (restins), principalmente os de carater religioso, aos quais compareciam seus Pajés e os ambulantes Carayabas (7) para fazerem as suas "visagens" e outras cerimonias rituais, predizendo o futuro da tribo, o resultado das futuras colheitas e as vitorias nas proximas guerras com os inimigos escolhidos.

Nessas ocasiões, sopravam eles os seus longos cachimbos (Caápimong), nos quais eram então queimadas as folhas secas de Petym ("Tabaco"), considerada a "Erva Sagrada" (8) entre os amerindios, e exclamavam a frase sacramental: "Recebi a força do Espirito"... (9)

Ao centro do "terreiro" ficavam estes sacerdotes das selvas agitando o Maracá (chocalho), circundados pelos assistentes para dentro, dançando e cantando ao som dos Pococabas ou Capongas (apelidados pelos portugueses de "Bastão de ritmo") (10), os quais eram batidos ritmadamente emitindo um som especial e dos ruidos carateristicos saidos das sementes secas de certo vegetal (11) chamado Aoé (a semente que soa, que faz ruido), e amarrados e dispostos em colar preso acima dos tornozelos ou dos joelhos.

As mulheres da tribo (as Cunhãs, as Cunhatans e as Cunhãgueras) e as crianças (Curumins) (12), ficavam ao lado de fora assistindo e tambem cantando em acompanhamento, assim como o "grupo musical" tocando os seus tambores, chamados :Guarará (o investigador) (13), o "Tambu" (resistente e sonoro), e o Uady; a flauta Murumaré (feita de osso de defunto); as gaitas: Memby (o que sopra) e a Membya-Xió (o que sopra chorando, a "Gaita que chora"), origem dos nossos atuais carioquissimos "Choros"; a busina Oatapu' (que soa alto, longe), feita da casca oca de um grande Caramujo, e da grande trompa de guerra, chamada inubia (de inu'-biá), o soa agradavel), que tambem era tocada à frente das legiões guerreiras por ocasião dos assaltos aos inimigos; pelo pandeiro indigena, chamado Engoá (circular e liso); isso tudo, quase sempre acompanhado das palmas e exclamações entusiasticas dos assistentes e do estribilho: Aué! Aué! (14), segundo os testemunhos que nos foram legados pelos antigos escritores e historiadores dessa época.

E' sabido que os nossos Tamoyos eram inspirados poetas repentistas ("Desafios"... eximios "Nhaémongara), a cantiga, a modinha), e incansaveis bailadores (Çamba, a dança em volta, em circulo, em roda, em volteio, em corda em "cordão"; Cateretê, de Catira-etê, a dança boa, a verdadeira dança, que foi permitida por Anchieta nas procisões religiosas, por ele organizadas nos aldeiamentos).

Esses bons predicados dos bravos e inteligentes aborigines cariocas faziam com que eles geralmente fossem bem recebidos nas outras tribes, mesmo nas de outras raças.

A alegria inata aos Tamoyos parece ter-se transmitido à nossa gente, talvez por uma questão atavica, por tradição ou influencia mesologica, chegando assim até os nossos dias.

— Isto posto, vamos examinar como surgiu o "Cordão" em nosso Carnaval, qual a sua organização e estrutura e qual o seu significado.

Indubitavelmente, o "Cordão" nada mais é do que uma satira mordaz de nossa gente, surgida espontaneamente do anonimato coletivo, um desabafo, uma especie de desafogo da alma popular contra aquela serie de vexames a que foi submetida a população da "Muy Heroica e Leal cidade de Sam Sebastiam do Ryo de Janeyro", após a chegada dos burocratas do Vice-Rey, da maquina estatal lusitana então montada no país, dos fidalgos ridiculos e devassos, enfim, da nova organização social transplantada para nossa terra, e agravada subitamente com a chegada inesperada de D. João VI e sua numerosa Corte, fugidos às iras do todo poderoso Napoleão Bonaparte.

(Conclui na 15.a pag.)

Folclore do Brasil na França

Chega-nos a informação que Katherine Dunham está exibindo no Teatro dos Campos Eliseos inumeros bailados inspirados no folclore brasileiro. Consola-nos a ideia de que se não aproveitamos a riqueza de nosso folclore, que, pelo menos o façam outros que podem nos auxiliar a nos tornarmos conhecidos, dando aplicação pratica e util à imensa variedade de lendas, mitos e costumes que nos são proprios.

A função educacional do folclore no radio e cinema

BRASILIO HIBERÊ

Há pouco tempo, num Congresso de Ensino Secundario realizado em S. Paulo, o prof. Renato Almeida apresentou uma tese e proposta no sentido de ser incluido no curriculo das escolas secundarias do Brasil, o estudo do Folclore.

A sua justificação de motivos a respeito do Folclore como fator educacional e elemento indispensavel na formação da cultura brasileira, é de tal maneira convincente que me parece desnecessario insistir sobre o assunto.

Mas como essa medida tem uma amplitude e uma projeção muito mais vasta do que parece à primeira vista, não me furto ao desejo de fazer algumas considerações de carater um pouco especializado, no setor do Folclore Musical.

E de abordar aqui um dos mais sérios e alarmantes perigos que ameaçam o nosso patrimonio folclorico.

Como sabemos, o padrão de vida criado pelas novas leis sociais permite ao proletario e ao homem do povo a aquisição de aparelhos de radio, vitrolas e até mesmo de discos no cambio negro.

De sorte que o radio e o cinema constituem hoje as duas maiores fontes de informação, divulgação e cultura das massas populares.

Longe de mim a ideia de que seja possivel empreender, nesse momento, no Brasil, a realização de filmes de arte pura que carecem de uma interpretação e de uma fusão integral dos tres elementos: literatura, musica e artes plasticas, além de pesquisas de ordem historica, social e iconografica e um sentido perfeito da realidade cineastica.

Como tambem reputo prematura e inoportuna a transmissão pelo radio somente de obras de arte transcendentes e inacessiveis à mentalidade das classes populares.

Creio mesmo que nessa etapa primaria e transitoria da nossa vida e da nossa cultura, torna-se absolutamente imprescindivel o aproveitamento dos elemenos fornecidos pelo nosso "substratum" racial, como um fator educacional já integrado no subconsciente popular.

Ora, acontece que o material folclorico veiculado pelo radio e pelo cinema, por motivos de ordem estritamente comercial, está sofrendo uma deturpação e um aviltamento que o transformam num espetaculo grotesto e obsceno, num pessimo reclame da nossa cultura, num elemento deseducativo das massas populares e desagregador do nosso patrimonio folclorico.

Acresce a circunstancia de que a musica utilizada pelo radio e pelo cinema é quase que exclusivamente de carater popularesco e de que ela se afasta cada vez mais das puras fontes de inspiração folclorica, sofrendo uma alarmante deterioração e perdendo as suas legitimas carateristicas raciais pela infiltração de elementos estrangeiros de mau gosto.

Pela influencia da rumba, do tango argentino, do fox, swing e blue, dos glissandos da guitarra hawaiana, dos processos harmonicos e do instrumental do jazz — essa musica popularesca apresenta atualmente o aspecto ridiculo de uma contração internacional, com a criação de formas hibridas que muito se distanciam dos nossos caracteres nacionais especificos.

Já não querendo falar nesse famigerado canto tirolês, nessa voz de virago em duas tessituras, que é uma das formas hibridas mais repugnantes — e até certo ponto inconfessavel — que já surgiram nos anais do nosso folclore musical. E essa calamidade está se alastrando de tal maneira que, ligando outro dia o radio, ouvi consecutivamente o Minueto de Beethowen e um falso ponto de Macumba cantados por um cidadão brasileiro, em falsete tirolês.

Ora, é facil imaginar como essas formas hibridas criam raizes profundas e aderem como um verdadeiro quisto dentro do nosso folclore. E da outra, da legitima musica popular, só restam vestigios despreziveis: — a contração de constancias mais flagrantes que degeneram em formulas, cacoêtes e modismos de mau gosto.

Assim pois, submeto essas considerações à apreciação da Comissão Nacional de Folclore, solicitando a necessaria colaboração dos especialistas do Folclore literario.

E proponho que essa Comissão se interesse junto às autoridades competentes, no sentido da criação de um orgão especializado de orientação e de censura, visando integrar o Radio e o Cinema na sua finalidade cultural, zelando pela preservação do nosso patrimonio folclorico.

Rio, maio, 1948.

O QUE SERÁ A POPULAÇÃO...

(Conclusão da ultima página).

melhor seria de desejar, pois a deficiencia no sistema de transporte coletivo constitui a angustia dos que diuturnamente têm hora marcada para suas obrigações. Mesmo a comparação entre a população da zona suburbana com a da zona rural outorga diferença apreciavel, pois o elemento demográfico dessa zona é mais que o dobro do da zona rural. E isto, sem aludir à enorme diferença entre as populações das zonas urbana com a suburbana. O crescimento "vertical" da cidade é uma das causas dessa diferença, que se acentua mais e mais. Embora monumental, São Paulo nunca será um padrão de beleza como Paris ou outras capitais européias, onde a altura dos edificios é bitolada pela administração pública, que concilia o útil ao agradavel, e dessa harmonia advem beneficios de diversas magnitudes, e não congestionamento e desordem, notadamente nas horas de término de expediente, onde o conglomerado humano — enorme — tenta diluir-se de um instante para outro, pelas diversas vias que demandam os distritos mais afastados.

DISTRITOS

O calculo tambem nos permitiu determinar as populações dos diversos distritos, sendo os mais representativos os seguintes:

DISTRITOS	População estimada p/31-12-52	Superficie em kms.2	Densidade (habitante p. km.2)	Porcentagem da popul. s/ o total
Tatuapé	156.842	34,5389	4541	6,15%
Ipiranga	133.116	16,3500	8141	5,22%
Saude	125.091	33,0951	3780	4,90%
Vila Prudente	104.884	31,7644	3301	4,11%
Santana	104.640	38,1599	2742	4,10%
Tucuruvi	102.935	89,0762	1156	4,04%
Lapa	100.529	23,6340	4253	3,94%
Penha	96.072	32,9389	2917	3,77%
Alto da Moóca	80.173	9,8326	8154	3,14%
Perdizes	79.843	8,7983	9075	3,13%
Brás	79.048	3,9821	19851	3,10%
São Paulo	2.550.040	1572,6480	1621	100,00%

Esse quadro retrata a população absoluta dos 11 distritos mais povoados, absorvendo as maiores porcentagens. Está, em primeiro lugar, Tatuapé, vindo a seguir, outros bairros de população operária, excetuado o distrito das Perdizes que, embora inteiramente residencial, se situa entre esses como contenedor de grande contingente humano.

DENSIDADE

A densidade de São Paulo, de 1.621 habitantes por quilometro quadrado, é diminuta se comparada com a de diversos distritos, notadamente os centrais. O quadro acima, todavia, não espelha a situação demografica em face da densidade. Para tanto, fornecemos o quadriculo dado a seguir:

DISTRITOS	Densidade
Bela Vista	20490
Brás	19851
Liberdade	18704
Sta. Ifigenia	18255
Sta. Cecilia	16810
Cerqueiza Cesar	16692
Moóca	13992
Cambucí	14357
Barra Funda	13617
Belém	13381
Aclimação	12153
Consolação	10803
Bom Retiro	10800

Portanto, a Bela iVsta é o distrito de maior densidade da Capital, o que se reflete no número apreciavel de cortiços ou formigueiros humanos que o infestam, vindo, em segundo lugar, o Brás, tambem na mesma situação. Digam-nos as ruas Caetano Pinto e Carneiro Leão. Já a Liberdade e Sta. Ifigenia se caraterizam pelos prédios de apartamentos que consistem em residencias superpostas, outorgando grande densidade. Os bairros centrais são de maior densidade.

O distrito de menor densidade é o de Parelheiros, com 24 habitantes por quilometro quadrado. Trata-se, porém, do maior distrito, pois tem uma superficie de 378,6516 quilometros quadrados, composta a sua população dos seguintes números:

237 habitantes na zona urbana;
317 habitantes na zona suburbana;
8380 habitantes na zona rural.

8934 habitantes totais, na porcentagem de 0,35 s/a população total de São Paulo.

Não chega a meio por cento. Há distritos com menor população absoluta, como Perús. Vila Jaraguá, respectivamente de densidade de 179 e 103 habitantes por quilometro quadrado. A sua área, todavia, é menor.

Tudo isso se refere à previsão feita para 31-12-1952.

A insuficiencia dos meios de transporte é a principal causa do desenvolvimento heterogêneo da cidade. Somos de parecer que nunca é bom deixar de aumentar a densidade demográfica. Disso advem aumento nos coeficientes de morbilidade, de mortalidade, de promiscuidade etc.

PENOSA A SITUAÇÃO

(Conclusão da ultima página).

cosos no porto de Santos. Têm fotografias nos jornais, dão entrevistas às vezes e geralmente são enviados às colonias especialmente preparadas para recebe-los. Vestem-se razoavelmente, usam sapatos de couro, as meninas levam laços de fitas no cabelo, etc., etc., Diferente é a situação dos que abandonam as terras ressequidas do Ceará, Vale de São Francisco ou o agreste de Pernambuco. Quanto a esses, os numeros estatisticos existentes na Secretaria da Agricultura deixam muito a desejar e não se referem evidentemente aos milhares de homens que abandonam a terra, o cabrito e o jegue no distante Sergipe, enfrentando as duras emigrações realizadas em caminhões pertencentes aos homens que aliciam gente. Estes emigrantes são sertanejos que vestem um brim ordinario, calçam alparcatas e usam cintas de couro cru. Não obstante toda a tragedia em que vivem, vestem-se melhor do que os que demanda São Paulo saindo de lugares proximos. Não levam em torno da cintura cintas de couro cru: é um trapo, uma tira de pano que substitui o couro de boi ou de bode. O brim que usam é dos mais ordinarios e quase transformado numa coisa indefinivel entre lama, sujeira e pano... Os mais miseraveis imigrantes (vejamos agora o problema com olhos de quem está dentro de São Paulo) são homens que moram nos pontos mais proximos dos limites de São Paulo e Minas. Mais miseraveis do que eles são os que habitam dentro do proprio Estado e entendem de procurar trabalho na cidade. Esses nasceram geralmente nas serras de Atibaia, Bragança ou Piracaia, zona de café que o gado ocupou ou vai ocupando aos poucos. A' medida que o gado avança e o café recua, vai recuando tambem, afastando-se dos limites de Minas e se aproximando de Santo Amaro e Santos toda uma enorme população de paulistas que tiveram pais ou avós mineiros. Hoje, grande parte dos trabalhadores da roça de Santo Amaro, Mogi das Cruzes, e outras localidades situadas nas adjacencias de São Paulo residiram em fazendas de Piracaia, Socorro, Bragança Paulista, Atibaia. E' a população desprotegida, a que emigra sem passar pelo crivo observador dos censos e estatisticas. Hoje aqui, amanhã ali, depois de amanhã mais para diante.

11.595 PEÇAS CONFECCIONADAS

(Conclusão da 9a página).

terruptos prestados à frente daquela instituição.

Sincronizando o sentimento de suas companheiras, a sra. Madalena Pimentel, pronunciou expressivas palavras; das quais destacamos:

— "Todas nós que privamos continuadamente com a sra., não sabemos bem o que mais admirar em sua forte personalidade, se a bôa amiga, se a lutadora incansavel que jamais esmoreceu diante de um problema por mais arduo que pareça.

D. Antonieta, a sra. tornou-se um simbolo no meio das suas auxiliares; — não se compreende este departamento da Cruz Vermelha sem a sua constante presença". Em terminando, entregou-lhe um significativo pergaminho com o nome de todas as suas comandadas e tambem uma delicada joia.

— Bastante emocionada, num improviso muito feliz, a homenageada agradeceu às suas amigas, transferindo-lhes a homenagem e fazendo um apelo para a continuação e concretização dos trabalhos assistenciais, ligados aquele importante setor da Cruz Vermelha.

— Coube ao sr. Francisco Patti o discurso final, pronunciando com a autoridade que o credencia e o brilho que todos nós conhecemos.

Quanto aos numeros de arte, estiveram a cargo da sra. Zuleika Damasceno Costa que foi acompanhada ao piano, pela sra. Madalema Pimentel.

— Foram as seguintes as senhoras distinguidas com medalhas e diplomas:

— Medalha de ouro, por 10 anos de dedicação e colaboração á C. V. B.

1.o Maria Clara Santana — Marinette. 2.o Marianinha Ayres Netto — Laura Villaboim. Angelita Lemos Fonseca — Maricota Barbosa Ferraz — Zilda Villaboim de Carvalho — Julia Leme da Fonseca — Celita Assumpção — Elisa Birman — Tatiana Grimberg.

Diplomas às senhoras que trabalham desde 1941 isto é, 9 anos devendo receber medalha se continuarem em 1952.

Wanda Ferreira — Constança Machado — Lita Rocha Mattos — Angelina Vaz Oliveira, Verginia Tabyra.

1944 — Maria Sciascia — Baby Ribeiro — 8 anos de dedicação e trabalho. 1945 — Berta Fonseca — Adelio Siqueira — M. José Teixeira de Carvalho — Marina Pereira de Almeida. 1946 — As chefes da secção: Celia Carvalho — Balbina Correia — Maria Ayres Monteiro — Silvia Serpa e Madalena Pimentel.

Elza Teixeira de Carvalho — Hortencia Pessoa — Isaura Lionel Pereira — Matilde Marsicano — Julia Brandão Pimentel — Elisa Nadir Carbone — Ruth Maffei — Isabel Leme Sheldon — Isabel Carezzato — Aninhas Melão — Augusta de Castro — Jeny Melão — Elza Guyer da Silveira — Judith Artigas — Maria Melão — Olivia Piva — Ricardina Lopes — Ferraz — Marianinha Seabra — Juliana Laffosse — Maria Lucia e Zarine Galvão Gonçalves Carneiro. Todas com 5 anos de trabalho. Zuleika Damasceno da Cunha — Albertina Silva — Maria Costa Camargo.

E dezenas de "Menção honrosa", acompanhadas do Credo da Cruz Vermelha, pelo cardeal F. Spellman, — traduzido e artisticamente enquadrado.

Cumpre notar ainda que, num sentido muito especial, foi, em seguida à cerimonia, entregue uma "medalha de chocolate", confeccionada sob modelo, à da Antonieta. Medalha que fez as delicias de sua netinha.

* * *

No dia seguinte voltamos à sede da Cruz Vermelha, bem ali, sob o Viaduto do Chá.

— Arrumação carateristica de fim de festa. Maquinas de costura, silenciosas. E dona Antonieta, ao lado de dona Belmira, escolhendo o feijão da sopa do dia seguinte. E, enquanto trabalhava, vai esclarecendo.

— "A sopa dos pobres, é um milagre de Santo Antonio, o dono desta casa.

— Quanto atendidos?

— Começamos com 15, hoje temos 75, 80 freguezes.

— Qual o criterio?

— Todo pobre é um pobre de Cristo. Basta estender a mão, descer até aqui que será atendido. Não fazemos indagações e nem negamos; pois não fixamos aparencias, apenas correspondemos aos apelos. Lá estavam dois caldeirões "deste tamanho" e a reportagem quis saber quem fornece os ingredientes, prepara a comida.

O esclarecimento veio claro.

— "A sopa está sob o controle da incansavel MARIA SCIASCIA, que é diretora superintendente e conta com um grupo de senhoras, auxiliares voluntarias, que fazem rodizio semanal.

E' comovente constatar o desprendimento dessas senhoras, de unhas esmaltadas, ricas que lavam os legumes, descascam; escolhem; temperam e ainda servem aos mais necessitados. Servem em bandejas onde são colocadas as tijelas, com asas, acompanhadas de pão".

E continuou: — A distribuição começa às 15 horas. E as senhoras deixam tudo preparado para as companheiras do dia seguinte".

E o fornecimento?

— Tulo é ganho, sabe Deus, com que sacrificios. Mas, se a concretização ininterrupta deste ideal, prossegue, é devido ao apoio dos padrinhos da sopa: — sr. Adalberto Ferreira do Vale, diretor da "Prudencia e Capitalização", e da sra. Teresa Lara Dalé, que, espontaneamente trouxe seu valioso apoio, em memoria de um sonho de seu pai, o conde de Lara.

Ambos garantem tudo, pois reconhecem: — "que a sopa não pode parar".

— Mas, de quem foi a idéia?

— Percebe-se que dona Antonieta não se sente a vontade. Em sua sincera modestia, relata:

— "Foi uma meninazinha quem, desde pequena, atormentava a velha cozinheira da rua Amaral Gurgel, para fazer sempre mais comida, para dar aos seus pobres. E seus pais, o diplomata Rafael de Haro Jambeiro e d. Dolores Ortiz de Haro Jambeiro, aborreciam-se com a mania de unica filha, no meio de 12 irmãos — mania de lavar, vestir, alimentar as crianças sujas, apanhadas na rua. Eram as suas bonecas preferidas.

E a menina que sonhava com caldeirões enormes, cheios de suculenta sopa, já adulta e graças a colaboração preciosa de amigas dedicadas, pôde concretizar aquele sonho".

O PAVILHÃO DE INDIANOPOLIS

A menina dos olhos de d. Antonieta F. Diniz, é, no momento, o pavilhão de crianças pobres, tuberculosas, no Hospital da Cruz Vermelha, em Indianopolis.

E explica:

— "A construção desse pavilhão, uma imprescindivel necessidade, é hoje, uma esplendida realidade graças ao sr. José Ferraz Camargo. Este benemerito cidadão e o igualmente benemerito Rotary Club, financiaram a obra, doando-lhe Cr$ 800.000,00.

Mas a construção já está em Cr$ 1.200.000,00. Assim foi que realizamos uma "avant-premiere" com o filme "Viagem à Lua", no Cine Marrocos, alcançando Cr$ 115.000,00. Temos um debito de Cr$ 400.000,00.

E os aparelhos?

— Justamente o que desejamos divulgar. — Pol o pavilhão já conta com um aparelho de Cr$ 50.000,00, doados pela Belinha Aguiar de Toledo Piza, neta da grande paulista Isabel Alves Lima.

Outras doações estão prometidas. Oxalá encontrem imitadores e auditores às palavras do Divino Mestre:

— "O que fizerdes a um destes pequeninos é a mim proprio que o fareis. E meu Pai pagar-vos-á ao quintuplo".

ESTAÇÃO RADIO-CORAÇONICA

(Conclusão da 9a página).

Santa Teerzinha, não é facultado ouvir o repicar dos sinos, mais a cantada da passarada, na manhã festiva, — seus corações pulsavam, unisonos numa prece e num apelo. Que toda a Vera seja muito feliz e que seu exemplo seja imitado por outras moças da melhor sociedade paulistana.

DONATIVOS

Recebemos de Assumpta Braciti Cr$ 150,00 para as crianças pobres do Mandaqui.

"O Cordão"

(Conclusão da 14.apágina).

Os criados do Paço, então cognominados de "Toma larguras", medindo e marcando os melhores predios da cidade, com o distico "P.R.", para o aboletamento da fidalguia recem-chegada, que nossa boa gente desconsoladamente traduzia: "Ponha-se na rua" era um simbolo da apertada situação que se tornou angustiosa para os habitantes da novel metropole...

Senão vejamos.

— O "Cordão", era constituido por dois "grupos" diferentes.

Um, o chamado "Grupo dos Tamoyos", tambem denominado dos "Indios" ou dos "Caboclos", inequivocamente representava, alem do elemento indigena nativo, os que aqui haviam nascido brasileiros, depois da Descoberta do Brasil e da fundação da cidade, antes da chegada das Cortes portuguesas com o seu aparelhamento oficial.

Seus componentes apresentavam-se vestidos com a indumentaria festiva dos aborigines, e era assim constituido: pelo **Tuchauá** (15) e sua esposa ou esposas; pelo Pajé (16) empunhando e agitando o Maracá; pelas indias com seus braçaletes, colares e **Tapacuras** (liga vermelha colocada acima do tornozelo esquerdo, simbolo da virgindade); e pelo grosso dos indios emplumados, assoviando (Tomunhoeng), armados de "Tacape" (17), escudos, arcos e flexas, alguns deles agitando "machados de pedra", feitos de papelão...

— O outro grupo, o chamado "Grupo do Rei dos Diabos", indisfarçavel critica à Corte lusitana, ao elemento alienigena aqui chegado, era assim constituido: à frente, vinha sempre o grande estandarte (simbolização das **velas** das naus lusitanas), geralmente muito luxuoso e bem confeccionado, trazendo o nome do "Cordão" a que pertencia (18), bordado a ouro e prata e com pinturas a oleo alusivas; logo em seguida, vinha o "Rei dos Diabos" (simbolizando o Vice-Rei, ou D. João VI), empunhando uma especie de baculo (cetro), tendo ao seu lado direito a "Diavolina" ou "Rainha dos Diabos" (a Rainha de Portugal, d. Maria, a Louca") e do lado esquerdo o "Princez" (o Principe herdeiro, depois Pedro I); em seguimento, vinham as "Princesas" (Fidalgas da Corte); vinham os "Velhos" (os velhos fidalgos ridiculos, conquistadores das brasileiras...), mirando através de grandes "lorgnons" (namoro...), alguns deles empunhando enormes cajados em forma de baculos nos quais se amparavam, tremulos; ladeando esses figurões, vinham os "Diabinhos" (soldados), vestidos de vermelho, agitando a cauda (espada, para espancar o povo); depois vinham os "Morcegos" (tradução de **Andu**, "o que faz pavor", os morcegos hemetofagos) — "brancos" (os portugueses), representando o "Fisco" sugador do sangue do povo (com impostos), — "Pretos", representando os nacionais funcionarios da Justiça local (os "Meirinhos"), que executavam as sentenças judiciais; vinha tambem o "Xexé", um velho ridiculo que empunhava enorme facão (tambem simbolo erotico), representando o Magistrado, o Juiz que lavrava as sentenças de morte; e, finalmente, vinha a "Morte" (19), representada por um fantasia toda negra, sobre a qual vinham pintados de branco os ossos do esqueleto humano, com a mascara de Caveira (Acangoera) e agitava sobre a cabeça dos circunstantes um enorme alfange ceifador. Era a morte trazida pela corte... Era as execuções capitais (forca) implantadas pelos reinóes... A alusão era evidente perfeita!

Ao fim deste segundo "grupo", vinha o conjunto, fantasiado diversamente (imigrantes o colonos lusos), cantando e tocando uns tambores de forma quadrada, em sua maioria, com uma cadencia uniforme, nos desfiles: — **Tan, Tan, Tan...**

A ordem do desfile do "Cordão", era: à frente os "Caboclos", depois os lusitanos...

— Depois do desfile, faziam alto em lugares espaçosos (as "Ocaras..."), geralmente largos ou praças da cidade e, então, tinha lugar à "Cerimonia", muito significativa:

O "grupo dos Indios" destacava-se do conjunto e ficava parado à distancia do outro "grupo", que ficava aguardando a sua vez de entrar em cena.

Assim colocados os dois "grupos", iniciava-se então a "festa dos indios". O "Tucháua" (ou "Cacique") colocava-se no centro, acompanhado da esposa ou esposas e ladeado pelo "Pajé" agitando o "Maracá", circundados pelas indias e indios, formados em circulo e davam inicio às danças em volteio; em roda ("Cambas"); acompanhados de canticos e assovios, ao som do compasso marcado pelos tambores, numa cadencia propria, que se repetia continuadamente: Tan, Taran, Tan, Tan...

Era a simbolização do elemento nativo ("Tamias"), em sua terra, livres, contentes, despreocupados, dançando alegremente!...

Depois, em certo momento, o "grupo do Rei dos Diabos" iniciava um cantico, e, com o seu "Rei" à frente, avançava cautelosamente em direção dos "Caboclos".

Estes, então, subitamente, como que tomados de surpresa, ficavam alvoroçados e os guerreiros armados tratavam de rodear seus Chefes (fase historica da Descoberta e da Colonização), protegendo-os, armas em riste, em posição de defesa com seus Tacapes e flexas...

Era a chegada dos lusitanos e da sua Corte às terras do Brasil...

Chegados, frente a frente os dois Chefes dos "grupos", destacava-se o "Rei" para parlamentar com o "Cacique" (promessas dos brancos), e assim ficavam sempre a cantar, até que em dado momento misturavam-se os componentes dos dois "grupos" (pazes, união, fusão das raças), dando em seguida inicio à celebre "Dança do Velho", que nada mais era do que uma critica de nossa gente ao "Minueto" (20), dança francesa da epoca ainda usada na Corte lusitana, a despeito da guerra que ela estava empenhada com o "grande Corvo", a ponto de ser obrigada a refugiar-se, com armas e bagagens, na longinqua colonia chamada "Brasil".

Os "Velhos", tremulos, tomavam parte saliente nas danças, em que havia passos bem dificeis, entre eles, o chamado "Can Can" (21), de "cima" ou de "baixo", originalissimo e unicos do mundo inteiro!

— Existiram outrora, no Rio de Janeiro, numerosos agrupamentos carnavalescos chamados "Cordões", muitos dos quais consumiam anualmente grandes somas para a confecção das fantasias e principalmente do estandarte apresentado ao publico, geralmente luxuoso, a ponto de o "Jornal do Brasil", anualmente, ceder o seu saguão terreo, um mês antes do Carnaval, para a exposição dos mesmos, concedendo premios aos primeiros colocados na classificação de um "Juri" especial, constituido por famosos artistas da epoca.

— E, parece, este Concurso, em 1904, foi a causa que determinou um grande conflito ocorrido no bairro do "Catete", esquina da rua Senador Vergueiro com a antiga Praia de Botafogo, entre os componentes de três "Cordões" — "Flor da Primavera" e "Chuveiro de Prata", unidos contra os do "Estrela dos Dois Diamantes", que havia sido colocado em primeiro lugar e chegavam em bonde especial àquele local.

Ficaram feridas varias pessoas e morreram dois componentes do "Cordão" vencedor, entre eles o de apelido "Boi", que era cabo do 1.o Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional. Isso foi no domingo.

Na segunda-feira de Carnaval, dias imediato ao conflito, os corpos dos assassinados sairam do Necroterio da Policia, em caixões conduzidos a mão, e acompanhados de enorme massa popular, em sua mór parte fantasiado e mascarada... No trajeto da Praia de Botafogo, os componentes do cortejo funebre original, tendo à frente, como batedores, inumeros fantasiados de indios emplumados e seguidos por varios "diabinhos", "morcegos", "Begés chorões", "dominós" e pelo compiscuo "Dr. Burro", foram repentinamente atacados de um "frenesi" e puseram-se a cantar, a dançar e a pular, e, assim, deram entrada no Cemiterio de S. João Batista, onde os caixões mortuarios baixaram à terra sob uma chuva de "confetis" e serpentinas jogadas pelos tremendos foliões enroquecidos e enlouquecidos, dançando por entre tumbas e mausoleus.

Foi um verdadeiro "Samba no Cemiterio"... (22)

— Quando o então Chefe de Policia, dr. Alfredo Pinto, pretendeu proibir a saida dos "Cordões" e da fantasia de "Indio", o vibrante jornalista dr. Bricio Filho, sob aplausos gerais, pelas colunas do seu orgão "O Seculo", abriu energica campanha contra essa medida desnacionalizadora.

— Há poucos anos passados, o esforçado maestro Vila Lobos reconstituiu fielmente o antigo "Cordão" carioca e levou-o à apreciação de numeroso publico reunido na "Feira de Amostras", sob o nome de "Sódade do Cordão" (23), obtendo invulgar sucesso e recebendo entusiasticos aplausos dos presentes, constituidos, em sua maior parte, de pessoas de mais de 30 anos de idade...

— Oxalá, possa a ilustrada, operosa e dedicada "Comissão Nacional de Folclore" reabilitar em nossos futuros Carnavais essa nossa interessantissima tradição popular carioca!

São esses os nossos sinceros votos.

"Evoé!"

* * *

(1) — Alteração de "Macumbá", vocabulo hibrido, Tupi-Guarani. Contração e corrupticia de umbae coisa, objeto; "Umbá", escuro, preto, negro, nigerrimo — "Coisa de preto". — Apelido dado pelos nossos indigenas ao Rito popular, nascido no Rio de Janeiro, e criado pelos africanos aqui chegados, sob a condição de escravos, a partir de 1586 (?), pertencentes a cerca de 52 raças diferentes. — E' um misto do "Jujuismo" (de "Juju", feitiço africano); do "Islamismo" de algumas tribos (Malés, Sudaneses, etc.); do "Fetichismo astrolatra", dos Tamoios; do "Catolicismo" dos Reinós; e, mais tarde, do "Espiritismo", de Allan Kardek; do "Evangelismo" protestante e do "Judaismo". — Verdadeiramente, é uma forma de "Mimetismo religioso", a fim de escapar às perseguições dos Senhores, dos Feitores e da Policia, como acontece até em nossos dias. — v. "A Macumba", in BRASIL-FOLIAL, de 10 e 24-8-48.

(2) — Existiram "Blocos" famosos, tais como: "Familia Original", "Familia Repinica" (de Vila Isabel); "Corcundas do Engenho Velho", "Chora na macumba" (Centro), etc., e os não menos famosos "Ranchos", "Flor do Abacate" (Catete), "Kananga do Japão" (Cidade Nova), "Turunas do Andarahy", etc.

(3) — Srs. João Beraldo e "Pai Alufá", dirigentes, e outros componentes do "Sódade do Cordão".

(4) — **Samba** é alteração grafica do vocabulo Tupi-Guarani: — "Çamba", o qual, na lingua Tupi, é escrito com Ç cedilhado, porque não tem o som sibilado do S lusitano. — Alterações tupis: **Cá, Çam, Çan, Chama, Xama,** significando sempre: a corda, o cordel, o liame, o cordão. — Na lingua Guarani, é "Sã", com os mesmos significados: "Sámbá", todo atado. — Na giria popular carioca, "Sambacuar", é dançar. — Exemplos de vocabulos brasilicos, em que entra o radical **Camba (Samba): Itachama, de Itá,** a pedra ou qualquer substancia dura: **Chama,** corda, "corda de ferro", isto é, a corrente de ferro. — "Sambaiba", de "Samba", corda e "Ibá", a arvore, a "Arvore da corda", cuja classificação botanica é ("Curatella Sambaiba", St. Hil), da Familia natural Dialeniaceas, tendo por Sinonimos: "Sambauma"; "Sambauva"; "Sambauna", etc.; — "Sambamba", que é de enrolar, um dos nomes da "Carne Seca"; — "Chamburu", contração de "Cham", a corda e "Mburu" o vaso, que, neste caso, é o fruto, isto é, o "fruto de corda" (o "Mamão") do chamado "Mamoeiro macho" ou "Mamoeiro de corda", pertencente à Familia botanica da Caricaceas ("Carica Papaya" L.), — "Cachambu", contração de "Caá", erva, mato, vegetal, e "Mburu", vaso (fruto), "Cham", corda, o "fruto da mata da cord"; "Cachamby", etc., etc.

(5) — De "Tamuya", os Avós. Tribo indigena da grande nação Tupi, que, por ocasião da Descoberta e da Conquista, habitavam o territorio atualmente ocupado pelo Distrito Federal e maior parte do Estado do Rio de Janeiro. Do cabo São Tomé ("Çumé) a Angra dos Reis ("Ocaraçu"). Foram quase que totalmente exterminados pelos portugueses. Segundo o testemunho do professor dr. Othon Manchado, citado em seu laureado trabalho "Os Carajás", seus remanescentes, estão presentemente habitando terras proximas à ilha do Bananal, sob o nome de "Tapirapés" (caminho do Tapy).

(6) — de "Oca", casa. Patio espaçoso, especie de praça, largo ou "terreiro", situada no centro da "Taba" (aldeia), onde eram convocados os amerindios para suas reuniões, danças, cerimonias, etc.

(7) — "Payé", o solitario, o apartado; assim chamados pelo fato deles morarem separados, apartados, sozinhos, — Chefe, Guia espiritual da tribo, exercia simultaneamente as funções de Medico, advinho, Conselheiro, Historiador e Guardião das tradições da raça — Carayba, o elevado, o sublime, o maioral. — Tambem Chefe espiritual, mas, de uma categoria superior à do Pagé. Grão-Sacerdote, "Bispo" do Gentio, que, de tempos em tempos, visitava varias tribos, em uma especie de "visita pastoral", quando era recebido com grandes festas e honrarias.

(8) — "Petym", nome tupi do "Tabaco", originario da ilha "Tobago" conhecido por "Fumo" ("Nicotiana tabacum" L.), Familia Solanaceas.

(9) — V. "O Espiritismo entre os Indios", do autor, in "Brasil-Policial", de 13-VIII-48.

(10) — Constituido de uma "Taquara" (a haste oca), aberta na parte que ficava para cima, a qual batida no solo, ritmicamente, emitia um som especial ("Caponga", coisa que estronda).

(11) — Semente tambem chamada "Jorro-Jorro" e "Chapeu de Napoleão", graças ao seu formato trapezoisal, lembrando o chapéu bicorne do "Imperador dos Franceses" ("Thevetia nereifolia" Juss.), Familia Apocinasceas (é toxica).

(12) — "Cunhá", contração de **Cü, lingua; Nhã,** corredeira, faladeira; a "lingua faladera"... A Mulher. — **Cunhantan,** a "Mulher dura", a virgem, a donzela. — **Cunhanguéra,** "que foi mulher" a velha. **Conhantaim** (o adolescente), criança.

(13) — Que investiga a posição da caça ou do inimigo, com o som. Nada tem a ver com o "Investigador" (agente de Policia), cujo apelido na giria dos malandros e ladrões cariocas, é o vocabulo tambem Tupi: "Tira", alteração de "Tyra", o cano, a canula, o conducto; o que conduz. Daí, por tradução, vem "encanar", "entrar em cana", etc.

(14) — Estribilho, até hoje usado nas canções carnavalescas cariocas.

(15) — Era o Chefe temporal da tribo, tambem chamado Tubichaba (origem da giria "Bichão") ou "Cacique", que é vocabulo antilhano.

(16) — Chefe espiritual da tribo.

(17) — Vocabulo Tupi-Guarani. Corruptela de Tacang apé, "o galho esquinado". De fato, essa arma tamoya era de forma esquinada, servindo, às vezes, de remo.

(18) — Um dos antigos "Cordões", tornou-se famoso pelo seu nome; que ocupava quase todo o estandarte: "Sociedade e Clube Recreativo, Dançante e Carnavalesco, Prazer da Morenas, Filhos do Sol, da Lua e das Estrelas de Jacarépagua"...

(19) — Tconguéra, corpo morto, defunto; o cadaver, a morte.

(20) — "O minueto" português, uma adaptação meridional, brejeiro e violento, caricatura do bailado de França e que coreograficamente se resumia em saltos ritmicos e sapateados escandalosos..." (v. Luiz Edmundo — "O Rio de Janeiro do meu tempo".

(21) — Alteração de Açanq, a cabeça: Can, cabeça; Cancan, cabeça, cabeça, o "Cabeçudo". Tambem chamado "Cancão", passaro brasileiro (Nomonyx dominicus L.), familia zoologica Anatideos. E' curioso observar que as mascaras dos "Velhos" são volumosas.

(22) — v. "Samba no cemiterio", do autor, in "Brasil Policial", 1948.

(23) — "Sôdade do Cordão", ultimo abercerragem, ultimamente sediado à rua Tacaratu n.o 35, em "Rocha Miranda", Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil.

TRABALHOS CONSULTADOS

1 — "Primeiras Noções de Tupi", de Plinio Airosa, S. Paulo, 1933.

2 — Gramatica da Lingua Brasileira, de Pedro Luiz Sympson, 3.a edição — Rio, 1926.

3 — "Dicionario Portuguez-Brasiliano e Brasiliano-Portuguez" de frei Onofre, São Paulo, 1934.

4 — "O Tupi na Geographia Nacional", de Theodoro Sampaio, São Paulo, 1901.

5 — "O Tupi na Geografia Fluminense", de Pedro Guedes Alcoforado, 1.a edição — Niteroi, 1950.

6 — "Nomes Geograficos Aborigenes", de Cristovão de Mauricéa, Rio, 1939.

7 — "O Indio brasileiro", de Agenor F. de Macedo e P. C. de Vasconcelos Rio, 1935.

8 — "Muito antes de 1.500", de Domingos Magarinos — Rio 1947.

9 — "Chorographia do Distrito Federal", de Mario da Veiga Cabral — Rio 1930.

10 — "Historia da cidade do Rio de Janeiro" (Distrito Federal) de Max Fleiuss, São Paulo, 1928.

12 — "Dicionario Guarani Castellano y Castellano Guarani", de P. A. Guasch. S. I. — Buenos Aires, 1948.

13 — "Toponimia Carioca" (a sair), de Agenor Lopes de Oliveira, Rio.

14 — "Geringonça Carioca", de Raul Pederneiras — Rio.

15 — "Vestigios indigenistas no Natal Brasileiro" — Memoria apresentada ao "IV Congresso das Academias de Letras e Intelectuais do Brasil", por Agenor Lopes de Oliveira. Rio 1951.

DE "POEMAS" A "VIDA BREVE"

(Conclusão da 6.a página).

tas, provavelmente sob a influencia de Murilo Mendes:

"Passado o tempo dos quiosques,
Te encontras contigo mesmo.
Olhas teu rosto nas aguas,
Te debruças nos teus olhos".

Ficou assim o livro de estreia do sr. Darci Damasceno assinalado por uma certa inconstancia entre investidas igualmente serias e corajosas no campo da forma e da essencia da poesia. Veio depois (1949) a "Fabula Serena", que obteve, tambem, bela repercussão critica.

Ora, neste segundo livro assumiu o poeta uma nova posição. Seus olhos voltaram-se para o mundo classico. Uma difusa claridade horaciana iluminou a maioria de suas paginas. O romantico de "Poemas" foi banido, surgindo em seu lugar um vate de voz helenica, embora com sotaque de meteco, como seria e será inevitavel em todo o grego adventicio.

Deste modo, um livro de esplendidas paginas foi prejudicado por jaças comprometedoras, como o poema final "O Poeta", e expressões deste jaez: "auroresce no verdoso", "rorejada", "musgoso muro" e outras, preciosas ou desagradaveis. Não se negue, nem ignore, porem, que este livrinho assinalou uma poderosa contribuição para a nova poesia brasileira. Os poemas menos perseguidos pelo classicismo afetado que marca a "Fabula Serena" vieram reforçar o novo clima de pesquisa e aumentar o viço da safra. Como exemplo de tais poemas, eu citaria — quase ao acaso — os sonetos das pags. 18 e 19.

* * *

Ainda em 1949, o sr. Darcy Damasceno ofereceu-nos sua tradução de "O Cemiterio Marinho", amplamente elogiada por certa critica mais ou menos facil. Na verdade, a tradução se ressente de defeitos sanaveis, mas numerosos. Estou, aliás, informado de que o tradutor pensa em refundir completamente o texto de seu trabalho, para uma nova edição, nao mais considerando definitiva a que foi publicada. Assim sendo, apenas a titulo de contribuição, eu pediria venia para lhe apontar algumas jaças. Uma das mais tipicas é justamente a ausencia da palavra "jaça" no verso:

"São a falha de teu grande
[diamante...".

E' evidente que "défaut", no caso, é **jaça** mesmo; não sei como essa palavra, tão comum quando se fala de diamantes, não ocorreu ao tradutor...

Na pag. 31 o sr. Darcy traduziu "fragment terrestre" por "pouca de terra". Que usasse ao menos "POUCO de terra"... Na mesma estrofe o tradutor escreveu "O mar lá dorme, fiel, sobre meus tumulos", para significar "La mer fidèle y dort sur mes tombeaux!" Traduzir "y" por "lá" não é bom. Pior é porém colocar tres silabas tonicas em sequencia, como no caso "O-mar-lá-dor-me"...

A tradução do verso "Da la lumiére aux armes sens pitié" por "Da luz, da luz armada sem piedade parece-me, tambem, uma heresia chocante. Por outro lado, traduzir "nuit tout lourde de marbres" por "noite GRAVIDA de marmores" seria coisa digna de um poeta do tipo de Tasso da Silveira ou Lucio Cardoso, mas nunca do sr. Darcy Damasceno. Não me parece igualmente exata nem vantajosa a tradução de "cris" por riso, de "saint impatience" por "sagrada impaciencia".

O poeta deve estar, no entanto, trabalhando em sua tradução, e não deixará de eliminar-lhe os defeitos, inclusive os decassilabos com acento na 5.a silaba e na 7.a, que dão certo em francês, mas não em português, salvo quando há combinação com mais versos, como em Camilo Pessanha e mais alguns autores. Neste caso do acento, o poeta, ao pretender ser fiel ao maximo ao original, parece-me ter caido numa cilada.

* * *

Em agosto do ano que ora chega ao fim, surgiu "A Vida Breve". Nesse livro, está o sr. Darcy Damasceno metido em novas aventuras e experiencias. O poema "Matinal", com que abre o livro, fala varias vezes de laranjas, e cita a "pomba arremessada", a "oliva" e "cravos, cravos". Palavras de gosto espanhol, como se vê: "naranjas", "palomas", "chaveles...". Ocorre porém que em português essas palavras não têm a mesma força lirica, e é certamente por isto, só por isto, que são poucos exploradas pelos poetas. Não é evidentemente por falta de lembrança...

As macieiras ("manzanas", "manzanares") tambem estão presentes em outros poemas do livro, e não é a primeira vez. E guitarras, e ciganos, burgos e torres de Castela...

Inegavel é, sem duvida, que o poeta consegue belos efeitos em suas paginas escritas à sombra de seu culto castelhano. Peço perdão, no entanto, por confessar que seu livro — dado o seu sentido — pelo que me toca — não me pode interessar. Para lêr boa poesia sobre as pontes e as guitarras de Castela, não irei, naturalmente, abrir as belas paginas do sr. Darcy Damasceno, pois não faltam poetas autenticos de Espanha, inclusive aqueles que foram fusilados ou exilados, e aos quais o sr. Darcy Damasceno, por convicção ou (o que será pior) por covardia, não faz a menor referencia em seu livro espanholado.

Estimo muito o sr. Darcy Damasceno como amigo, e porisso não posso ocultar-lhe a minha inquietação diante de um autor que procura fugir ao seu destino de poeta brasileiro, para transformar-se num suplemento, num reflexo pálido, num satélite de literaturas maiores. Faça êle um exame de consciencia, e verá que o seu melhor livro, e mais autentico, é ainda o primeiro, "malgré tout".

Afinal, por que Tagore não fala de arranha-céus e fios telegraficos? Por que Whitmann não teceu loas ao ópio e à Esfinge? Por que Lorca não escreveu a "Cobra Norato" e a "Cana Caiana"?

Simplesmente porque todos êles foram poetas maiores, em primeira via, e, sem carbono.

Influencias e leituras

(Conclusão da 6.a página).

que vimos ir, aos trambolhões, não só as criaturas de Julio Verne, mas as atribulações de sexta-feira, o barulho da armadura de D. Quixote e o vozerio dos pigmeus de Swift. Os livros foram amontoados num canto do pateo, e neles tocou fogo o mestre-fiscal. Muitos anos depois, quando o Estado Novo inaugurou as fogueiras de livros perseguidos, os autos de fé singulares que tanto surpreenderam a alguns, não nos espantamos tanto. Chamou-se, então, àquilo fascismo, o que nos convenceu que, no final de contas, fascismo não era uma coisa de determinada fase ou lugar, mas uma doença que pode dar em qualquer lugar e em qualquer fase, — embora seja, em suma, sempre o sintoma da mesma lepra.

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Na pastoral coletiva dos cardeais, arcebispos e bispos do Brasil, foi acentuada colaboração que a igreja catolica tem dado e continuará a dar a Campanha de Educação de Adultos. Diz, a proposito, o importante documento:

"A partir de 1947, assistimos a uma salutar preocupação do Ministerio da Educação em destinar verbas importantes para a instalação de cursos de adultos em todo territorio nacional. Mais feliz ainda, como resultante da articulação dos Ministerios da Agricultura e da Educação, é o movimento que se esboça de missões rurais, tendentes a estimular a organização de comunidades, movimento que, em grande parte, coincide com as atividades e os planos da Ação Catolica Rural.

A igreja não se considera isenta de responsabilidades diante de problemas tão graves que atingem milhões de criaturas humanas. Sem alegar esforços passados, prefere comprometer-se a desvelos ainda maiores, sobretudo:

a) colaborando na Campanha pró-adultos; na tentativa de livra-la sempre de professores incapazes e relapsos, protegidos de poderosos; no empenho de evitar que ela se transforme em ensino de meros intuitos eleitorais; no proposito de impregna-la de sentido moral e religioso meio unico de realiza-la como autentica educação popular.

b) colaborando no plano de educação rural; estimulando a ação de todos para que as escolas rurais e Escolas Normais Rurais, construidas pelo Govêrno Federal, funcionem todas, e embebidas do espirito de que se devem impregnar.

c) colaborando nas Missões Rurais: permitindo até que se façam em tôrno da parquia, à sombra da Igreja, desde que organizadas com segurança". — (Do Serviço de Divulgação do S. E. A.).

SEGURANÇA DO LAR Ltda.

Rua S. Bento, 405, 10.o, s/ 1029 G e H — FONE, 33-6786 — S. PAULO

Resultado do Sorteio ontem realizado, tendo por base a extração da Loteria Federal.

"PLANO MERCANTIL"

Séries O-K

Primeiro premio	99.506
Segundo premio	11.699
Terceiro premio	67.391

PLANO SEGURANÇA DO LAR

Séries Ideal e Popular

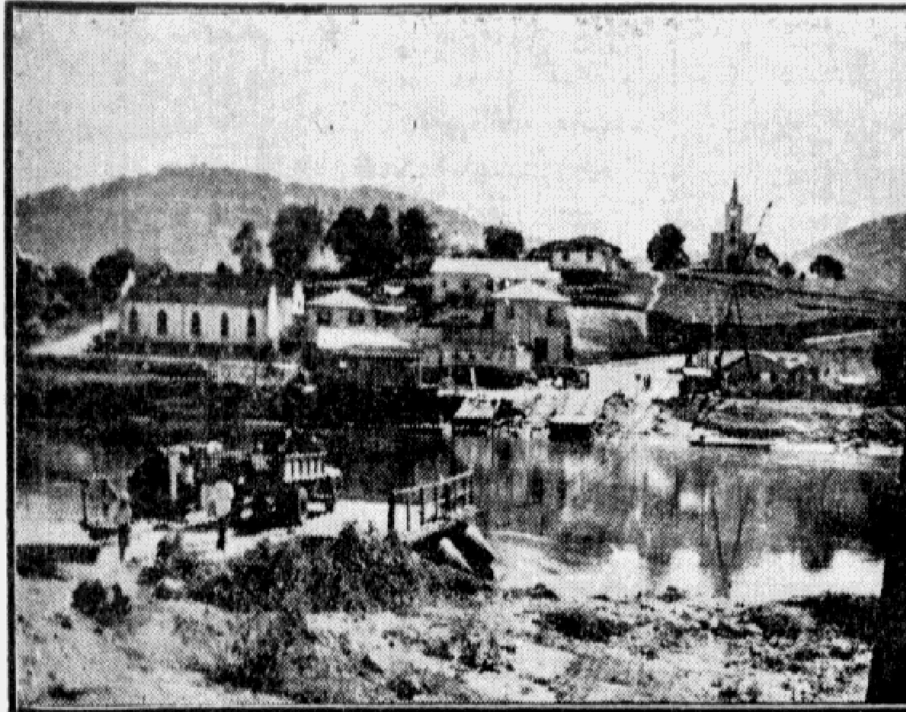
Milhar sorteado	0.506

PLANOS "ECONOMICO" E CONFIANÇA"

1.o premio	99.506	1.o premio inverso	60.599
2.o premio	91.699	2.o premio inverso	99.619
3.o premio	46.391	3.o premio inverso	19.364
4.o premio	10.616	4.o premio inverso	64.001
5.o premio	06.610	5.o premio inverso	01.600

Aprox. do 1.o premio	99.505	Aprox. do 3.o premio	46.393
	99.507		46.392
Aprox. do 2.o premio	91.698	Aprox. do 4.o premio	10.645
	91.700		10.647
		Aprox. do 5.o premio	06.609
			06.611

O Sorteio do proximo mês realizar-se-á no dia 30 de janeiro de 1952, pela extração da Loteria Federal.







UM RIO E SEU DESTINO — Em Santo Antonio do Juquiá, o rio desse nome, grande afluente do Ribeira de Iguape separa o acesso ao planalto, via Cotia. Aqui se lançam as fundações da esperada ponte — assunto pelo qual se bateu com energia o "Correio Paulistano". A malsinada balsa desaparecerá e os trilhos da Sorocabana, que ficam à margem esquerda, poderão ter novo destino, à frente. O rio Ribeira, amplo e vagaroso em Registro, onde a ponte é ainda esperada não já desesperadamente. A promessa vem sendo renovada de há 30 anos aos nossos dias. Aqui temos a balsa, enervante perigosa, chegando à margem esquerda do rio. O caminhão carregado de camarões de Cananéia terá que vencer este obstaculo e mais outro em Juquiá para poder subir a serra rumo a esta capital, via Pilar, Piedade, Ibiuna e Cotia. Ao fundo Registro com os armazens da antiga K. K. K. K. cooperativa dos japoneses que o governo tomou conta durante a guerra e até poucos dias atrás. Em Registro se espera pelo prometido campo de sementes e mudas que a Secretaria da Agricultura instalaria para suprir os agricultores da região. Espera-se pelo Posto Zootecnico estadual, pelo Agro-Pecuario federal. A Secretaria da Agricultura ali muito prometeu e nada fez. Em melhor situação coloca-se a Secretaria de Educação com ginasio instalado. Mas a ponte? Registro é uma exceção no plano de miseria agricola, da moderna agricultura de todo o Vale. Os japoneses fizeram tudo independentes do fomento agricola estadual e federal. Tambem o Instituto Agronomico ignorou sempre essa expansão. Tudo no litoral é tão longe de Campinas!...

VALE DO RIBEIRA DE IGUAPE: ESSE DESCONHECIDO

Reportagem de **MOUPYR MONTEIRO**
Fotos de **Antonio Sebastianeli**

Quem vê o Ribeira de Iguape a partir de Sete Barras descendo sereno como a consciencia de um justo, olhando a riba silenciosa com indisfarçavel indolencia e caminhando para o mar, sem revolta e pressa, mal adivinha sua origem e o longo e torturado percurso desde o nascedouro em Serro Azul nas glebas paranaenses, atritando as lapas entre os morros que constituem as fraldas da serra de Paranapiacaba. Estas margens graniticas lhe fazem o leito iriçado e ele corre, desesperado varando apertos sem conta. Do ribeirão do Batatal, em diante, antes de Itauna, já poucos contrafortes da serrania chegam até o rio. Mas o repouso deste grande curso fluvial começa mesmo em Sete Barras para baixo. O Ribeira e seu vale... Vale quem tem diz o ditado. Aqui com o rio e seu vale as coisas diferem. Tem e não vale. Porque eles são os grandes desconhecidos da coletividade paulista. Enquanto o nomadismo do café, que entrou por Itaperuna e rastilhou fulgores no Vale do Paraíba, criou o centro paulista e embarafusta agora desmedida e impensadamente norte-Paraná adentro ignorando o muito que poderia fazer pelo Brasil ficando em São Paulo, o velho e desconhecido Vale do Ribeira seu nobre e grande rio esperam ser despertados pelos paulistas. E temos que ajuntar aqui os famosos Campos da Bocaina que com as glebas litoraneas do Estado de São Paulo são duas regiões paulistas que o bandeirismo ainda não teve tempo de enfrentar. Nos Campos da Bocaina na Serra do Mar, à direita da estrada velha Rio-S. Paulo numa altitude de 800 a 1.400 metros na vasta e ignorada região que a alcantilada Cunha patrocina melancolica, tudo se espera. Do governo e da iniciativa particular. Quais pomos de ouro da Mitologia, as fruteiras ali carregam-se de frutos de origem europeia — que diferentemente da historia ali mesmo apodrecem. A respeito desse estado de coisas perguntamos aos tecnicos do Instituto Agronomico se eles, de motu-proprio, largariam o conforto de Campinas para ficarem perdidos e isolados — até da ciencia — em provaveis estações experimentais de fruticultura nos Campos da Bocaina. Se o Legislativo não toma a iniciativa duvidamos que o Executivo o faça, nesse sentido. Porque, a promoção da idéia teria que partir dos proprios tecnicos da Secretaria da Agricultura e ninguem procura facas de ponta... A reportagem dos jornais é quem deve suscitar estas questões ao governo? E por outro lado, por muito que saiba e queira fazer, o ilustre governador sr. Lucas Nogueira Garcez não possui o dom divinatorio de prever todas as coisas. A Secretaria da Agricultura precisa se mexer.

O Vale do Ribeira é mais feliz, um pouco, que os Campos da Bocaina. Não no setor da tecnica agronomica. Foi devido aos esforços do atual governador como secretario da Viação, que a iniciativa de seu antecessor engenheiro Caio Dias Batista de construir a esperada e já desesperada ponte sobre o Juquiá — frente à cidade de mesma denominação — foi objetivada. Já se assentam as fundações. O Vale do Ribeira começará a sentir o planalto, um pouco é verdade. Mas isto de uma ponte é quase nada perto do carater e tipo das iniciativas do progresso paulista. Em Sete Barras e mais ainda em Registro as secularmente prometidas pontes são ainda promessas. Isto tudo porque a região é uma grande desconhecida. Que continuem pois os monocultores andarilhos do café a abandonar São Paulo.

Continuaremos nós pelos nossos carissimos institutos oficiais paulistas a estudar o café. Cada dia mais de agora em diante iremos dando o resultado do nosso suor e sangue a alheios. Coloquemos como estamos fazendo às mãos do nomadismo cafeeiro as melhores mudas, oriundas das melhores linhagens criadas pelo agronomico. Formemos mesmo aqui à custa do tesouro paulista o "Instituto de Pesquisas Cientificas para a melhoria dos cafezais do Norte-Paraná". Seria um longo mas brilhante titulo.

E continuemos a ignorar os Campos da Bocaina e o Vale da Ribeira. Estações experimentais ali? "Puf" assoprarão os tecnicos. Isto é muito longe do conforto e da ciencia. Já se largou Ubatuba e S. Bento do Sapucaí. Ciencia à distancia incomoda muito.

Mas muitos conhecem há muito tempo essas regiões. Na Bocaina e pelo seu aproveitamento como sede de grandes parques da fruticultura bateu-se até morrer, o agronomo Virgilio Penna. E morreram com ele as esperanças.

Contudo o Vale do Ribeira e o seu rio já mereciam anteriormente a devoção e os cuidados de parte do governo e de cidadãos esclarecidos. Em 1908 publicava-se o alentado volume "Exploração do Rio Ribeira de Iguape". Eram presidente do Estado, Jorge Tibiriçá e secretario da Agricultura Carlos Botelho. O chefe da Comissão Geografica e Geologica que efetuara tão notavel trabalho o engenheiro João P. Cardoso terminando a apresentação do Relatorio consignava "a importancia dessa parte do Estado, à qual acha-se reservado um futuro grandioso, atendendo-se aos esplendidos elementos de que é dotada".

Outro não menos notavel engenheiro o já falecido cel. Cornelio Schmidt foi quem chefiou diretamente a denodada turma exploradora do Vale do Ribeira. Dando conta das riquezas minerais do Ribeira no trecho inicial, há quase meio seculo atras, o engenheiro Schmidt focalizava a presença no Itapirapuan de notaveis afloramentos de galena, no ribeirão do Rocha os indicios de antimonio, no Opiai e seus arredores o ouro, na Capela da Ribeira a cal, em Iporanga o chumbo e a prata, em muitos lugares o ferro e em todos os ribeirões e corregos o ouro de aluvião "que constituiu em outras éras e nesta mesma região a fortuna e o desastre de muitos aventureiros".

"A natureza espalhou generosamente e a mãos cheias todos os beneficios possiveis a esta zona — consignou aquele ilustre desbravador dessas lindes desconhecidas, ajuntando, — **apenas com a condição de os homens a explorarem, fornecendo ao mesmo tempo as facilidades consequentes do grande numero de quedas dagua que é a moderna hulha branca**" (o grifo é nosso).

O Relatorio da exploração do rio Ribeira de Iguape — que consultamos na bem organizada biblioteca da Diretoria de Publicidade da Secretaria da Agricultura — é uma peça altamente ilustrativa de heroicos tempos da administração paulista. Nos dias de hoje que o comodismo das grandes cidades amarra o pesquisador mais que o necessario em torno das sédes e laboratorios, documentos como este e outros Relatorios da antiga e benemerita Comissão Geografica e Geologica são bem a sintese do dever e capacidade no exercicio das funções publicas — e muito falam em prol daqueles — "que pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pela sua boa vontade, não pouparam e não têm poupado sacrificios para, na Secretaria da Agricultura, bem servir ao Estado e ao país". Recordamos aqui a este passo nomes desses funcionarios da administração paulista que chefiaram e executaram os primeiros trabalhos de levantamento geografico sistematizado do sertão paulista, — então "terreno desconhecido e habitado pelos selvagens" como se consignavam enormes regiões nos empiricos mapas do territorio paulista. Esse importante trabalho de exploração dos rios paulistas foi realizado, no Tietê por Jorge Black Scorrar; no Paraná pelo já mencionado Cornelio Schmidt; no Peio e no Aguapehy por Olavo Humel e Gentil de Moura em meio a constante hostilidade dos indios coroados. Depois Gentil de Moura levantou o Peixe. Em 1906 Humel e Alexandre N. Cococi levantam a bacia do Juqueri-queré e a ilha de S. Sebastião. Já em 1910 registram-se mais outros notaveis trabalhos. Volta a Comissão a cuidar da exploração dos cursos d'agua reunindo quase toda famosa equipe na bacia do Rio Grande: Guilherme Wendel e Arthur O'Leary descem o grande rio desde a barra do Pardo até a junção com o Parnaiba; Alexandre M. Cococi levanta o Pardo; o Turvo e o S. José dos Dourados são explorados sob a chefia de Mari Ayrosa. Cornelio Schmidt determina as coordenadas geografias e Guilherme Florence mais Joviano Pacheco estudam a formação geologica dessa ampla região.

O trabalho pioneiro de Theodoro Braga que já em 1886 levantava o Paranapanema, a contribuição eminente de Orville Derby somava e florescia em continuadas jornadas. A exploração e levantamento do Ribeira de Iguape em 1906 por Cornelio Schmidt pagina das mais conclusivas desse ciclo notavel da Secretaria da Agricultura da qual já fazia parte em 1892 o Serviço Geologico e Geografico.

Mas tanto e ingente trabalho não foi aproveitado no Vale do Ribeira desmentindo-se aí o vaticinio do conselheiro João Alfredo presidente da Provincia, que justificando a criação desse Serviço dizia: — "E' a meu ver uma das mais urgentes necessidades da Provincia, o estudo do seu territorio; e, é fora de duvida que os dispendios que esta notavel empresa houver de determinar serão compensados não só pela expansão que à riqueza publica trará o aproveitamento dos recursos naturais, cujo valor ficará conhecido, como tambem pelos preciosos elementos que ela ministrará à solução do problema da colonização".

O Vale do Ribeira desde 1906 explorado e levantado topograficamente, perfilado nas suas caracteristicas geologicas, revelado nas suas riquezas naturais, nas possibilidades de exploração agricola, não foi ainda alcançado pelas realizações da tecnica agronomica que era licito esperar da poderosa e arquimilionaria organização cientifica da agricultura paulista. A propria Secretaria da Agricultura na tipica descontinuidade de suas iniciativas deu ouvidos de mercador a um abalizado relatorio que, por determinação do secretario da Agricultura de então, os agronomos Narciso de Medeiros, João Ferreira da Cunha e Reinaldo Azzi elaboraram e apresentaram em 17 de setembro de 1947 — há 4 anos passados — ao titular da pasta [illegible] situação agricola-economica do Vale do Ribeira.

Os três experimentados e competentes tecnicos da Secretaria da Agricultura — que aliás se descuidaram de citar no relatorio a fonte preciosa de informação que lhes foi o Relatorio de 1908 da antiga Comissão Geografica e Geologica — recomendaram nas conclusões do alentado trabalho que realizaram, entre outras medidas a serem tomadas por outras secretarias de Estado, estas quatro providencias fundamentais, a cargo da sua propria Secretaria, a da Agricultura:

A) Criação de uma Estação Experimental Tropical, em Santos;

B) Criação de um campo de produção de sementes e mudas destinado a atender aos agricultores do litoral sul, em Registro;

C) Criação de um Posto de Monta, em Xiririca;

D) Criação de um Posto Zootecnico em Registro.

* * *

Se os curiosos desejarem ter este relatorio, o Boletim de Agricultura de 1948, editado pela Secretaria da Agricultura, dele dá conta. O certo é que se o Vale do Ribeira pudesse ver em execução um decimo do que desde os tempos da Presidencia Tibiriçá lhes tem destinado as intenções governamentais não seria necessario que aos 23 de dezembro de 1951 viesse este reporter estampar mais uma pagina do velho "Correio Paulistano", pugnando para que se olhe para aquela nobre região paulista. Que sirva de exemplo atual àqueles que tudo podem fazer — legisladores e executores — as paginas do relatorio de 1908, fragmento vivo dos heroicos tempos que funcionarios do Estado lutavam passo a passo pelas impervias e rudes lindes do sertão paulista explorando, desbravando, assentando nos mapas a fisionomia do chão e de suas coisas — para que aqueles outros que deveriam semear e colher viessem, seguindo-lhes a tarefa.

Mas no Vale do Ribeira isto não se deu. Distanciado do famoso progresso paulista apesar de tão perto do coração do Estado, o velho rio continua a rolar vagaroso em demanda do mar olhando certo com tristeza suas ribes silenciosas, sem gente, sem pontes, sem gado, sem agricultura.

O fenomeno de Registro — da colonização japonesa — não corre por conta do amparo e atenção governamental. E' uma previlegiada e exotica flor repontando bela e sugestiva — mais ainda a região do Ribeira — como um região do Ribeira — como um atestado do muito que ali poderiam os poderes publicos — realizar — se o Vale do Ribeira como os Campos da Bocaina não fossem os dois grandes orfãos da comunidade paulista.



E' a mais velha atividade do Vale do Ribeira: a pesca. Nesse outro setor descurado processando-se a pesca e industrialização da manjuba, verdadeira riqueza que o Atlantico entrega ao rio Ribeira em termos obsoletos. Por que o governo ainda não cuidou da questão? Mas já não dissemos antes que sem pontes nem vale a pena falar em produção? Este pescador em Registro vende a "garrilha" à boca do rio...



A mais nova atividade do Vale do Ribeira, as "New Hampshire" que a diligencia de Yaoji Sumida está fazendo surgir no quadro agricola ribeirinho. Ele já colocou 14 mil pintos de um dia fomentando a criação em diversas propriedades e possuia 1.406 pintos quando a reportagem do "Correio Paulistano" ali esteve. Temos a pequenina Elsa, de 1 ano de idade perplexa com a docilidade amiga dos pequenos "new hampshire" vindos de Mogi das Cruzes, da Granja Confiança. Tambem aqui, ausencia da Secretaria da Agricultura. Na verdade o excelente agronomo regional do Fomento ali destacado não póde fazer de tudo. O fomento da avicultura deveria ali estar ao cargo do Departamento de Produção Animal. Mas Registro é muito longe e o Vale do Ribeira esse é mesmo desconhecido.

ACONTECE CADA UMA...

VIENA, 29 (AFP) — Por ter desejado "feliz Natal" a dois soldados sovieticos que controlavam os trens, na passagem da linha de demarcação, um soldado norte-americano ficou detido durante duas horas, no Corpo da Guarda sovietico, — anunciam os Serviços Norte-Americanos de Informação. Somente depois que um interprete traduziu para o russo a expressão "Merry Christmas", o soldado norte-americano foi posto em liberdade.

* * *

MIAMI, 29 (U.P.) — "Para lavar pratos, paga-se sòmente o sabão e um dolar por hora, não importa quem os lave". Essa foi a sentença do juiz.

O dr. John Franklin reclamava dez dolares por hora pelo tempo que passou lavando pratos em sua casa, enquanto sua esposa se restabelecia dos ferimentos sofridos num acidente de automovel. Alegava que lhe devia ser paga a "tarifa corrente" de psicologo de dez dolares por hora, na ação que lhe foi movida sob a acusação de ter sido o responsavel pelo acidente. Mas, o juiz David Vokes disse que o dr. Franklin poderia ter arranjado uma empregada à razão de um dolar por hora para fazer esse trabalho. E acrescentou:

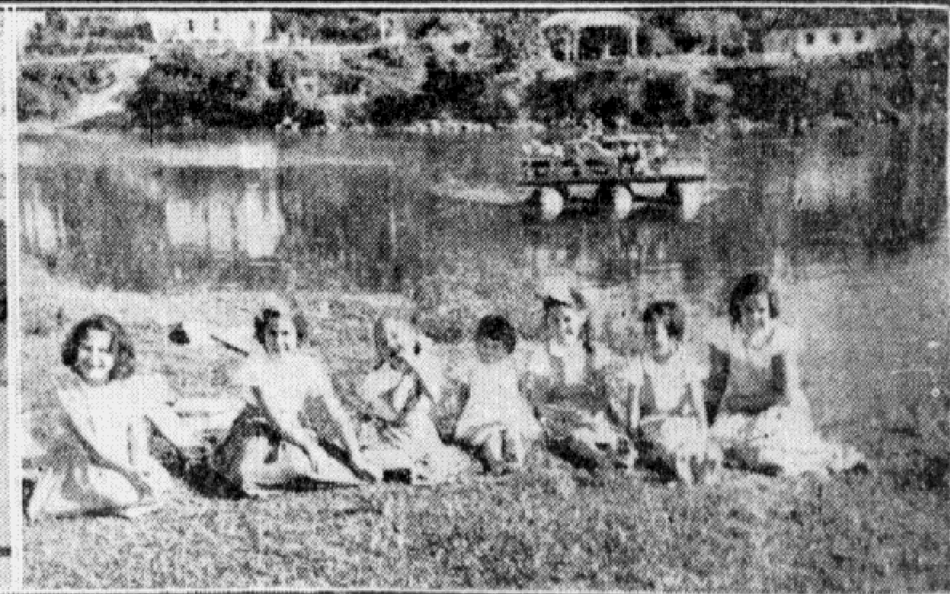
"Não me parece que um psicologo deva ser pago à razão de dez dolares por hora por trabalhos manuais por mais desagradaveis que sejam". E Franklin cobrou 25 dolares por suas 25 horas de trabalhos domesticos...

QUEM FOI QUE PERDEU?

Encontram-se no Deposito de Objetos Achados, na Primeira Delegacia de Policia, à rua Florencio de Abreu, n. 223, os seguinte objetos: Carteiras e documentos pertencentes as seguintes pessoas: Manuel Mendonça, Ramon Pilipezuv, Eugenio Alves, Francisco Paes Peres, Hilce Correa, Benevenuto do Prado, Arcenio de Sousa, Felicio Borgonesi, Joице Garcia Tavares, José Maria Rodrigues, Ivan Carlos dos Santos, Olavo Silva, Antonio Cocciasifierro, Jemesio Mendes Prestes, Maria Buglia, Manuel Marques dos Santos, Maria Piedade Chagas Napolitano, Helmerio da Silva, Rafael Bonilio, Luiz Simão, José da Cruz, Oscar, Alvaro Louzada Carvalho, Miguel Aman, Francisco de Sousa Rodrigues, Alvaro Tavares do Carmo e João de Almeida Junior; Cinco bolsas para senhoras com as quantias de Cr$ 6,70; 5,00; 25,20; 59,60; e 22,70 três portas niqueis com as quantias de Cr$ 1,00; 51,00 e 40,00; quatro pares de luvas; um pacote com cadernos escolares; uma bolsa com roupas para criança; duas bolsas com marmitas; cinco argolas com chaves; um pacote com vidros de perfume; uma letra de cambio aceita por João de Almeida Junior e Izidoro de Almeida; uma sacola com roupas de crianças, oito bolsas para senhoras e quatro para crianças; uma carteira com fotografias; um farolete; uma pasta de papelão com cadernos escolares; um broche fantasia; dois colares; uma cedula de Cr$ 10,00; dois pares de oculos; um boné para criança; um chapeu para senhora; nove embrulhos com roupas usadas; dois livros religiosos; um livro "Arte Culinaria"; uma boina de veludo; um livro protocolar pertencente à "Agencia France-Press"; duas caixas com isoladores de louça; uma sacola com roupas e Cr$ 2,00; um capuz; um casaco para senhora e um para criança; um pulover; quatro pés de sapatinhos; uma carteira para senhora com Cr$ 1.200,00, encontrada numa casa comercial da rua Barão de Itapetininga; quinze guarda chuvas para senhoras e cinco para homens.







Ao centro, no Registro, 4 linhas de onibus que dali — da margem direita — partem rumo aos municipios vizinhos de Cananéia, Xiririca e Iguape, ao distrito de Sete Barras. Só uma linha salta o rio em Registro — esta balsa! oh balsa! — rumo a S. Paulo. As estradas são boas mesmo porque o trafego é reduzido. Sem pontes tudo é dificil. À esquerda um grupo de brasileirinhas descendentes de japoneses ou já de filhos de japoneses, na margem direita, na Fazenda de Chá Ribeira, de Okamoto, o veterano lider agricola dos japoneses no litoral. Duas destas franjinhas são netas do introdutor do chá naquela região. E à margem esquerda este sorridente grupo de brasileirinhas, filhas dos velhos ribeirinhos. Mas não existe nenhuma separação. O grupo foi ocasional. Ao fundo a balsa. Sempre a balsa onde devia existir a ponte.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951

3.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

NÓS, OS AUTOMOBILISTAS

EM COLABORAÇÃO COM A "GENERAL MOTORS"

II

Estudaremos hoje como fazer as curvas.

Por mais competentes motoristas que sejamos todos nós podemos adquirir vicios de direção que demonstram certa ignorancia da realidade dos fatos.

Todos sabem, por exemplo, que é preciso cuidado para passar à frente de outro carro, sobretudo quando um terceiro se aproxima em sentido contrario, e muitas vezes se fica, repentinamente, sem saber se há tempo para passá-lo.

Façamos uma comparação: quando se tenta passar um carro que desenvolve, digamos, 50 quilometros por hora, é o mesmo que tentar passar por uma fila de carros parados, da extensão de noventa metros, devido à nossa propria velocidade. Em outras palavras, é como passar por cerca de 18 carros estacionados à margem da estrada, parachoque com parachoque. Muitos de nós nunca encararam a coisa por este prisma. Mas se tivermos sempre em mente essa imagem expressiva, é provavel que não mais nos arrisquemos a passar à frente de outro carro, sem ter a certeza de que um terceiro não se aproxima em sentido contrario, salvo à grande distancia.

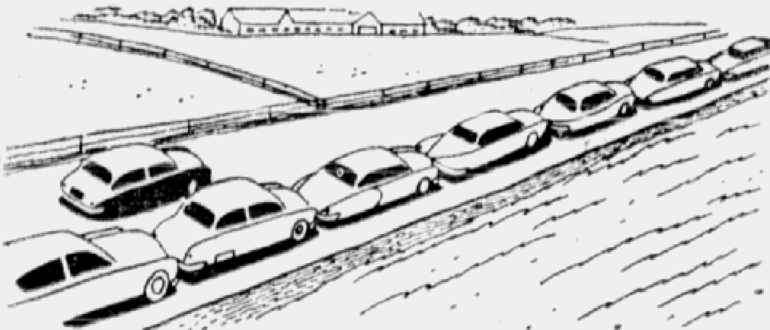
Mas o que ora nos interessa não é tanto o fato de passar à frente de outro carro, senão o de dar a volta ou dobrar uma esquina. Veremos amiude que as mesmas velhas leis da natureza entram sempre em jogo. E a todas se adiantam as da cinetica, ou da "inercia", adquirida por um corpo em movimento, sobretudo no ato de fazer uma curva.

Isto porque a inercia não só tende a manter-nos em movimento, como "a seguir na mesma direção". E quando essa força nos faz andar em linha reta, contrariando o nosso desejo de dar a volta, recebe o nome de força centrifuga.

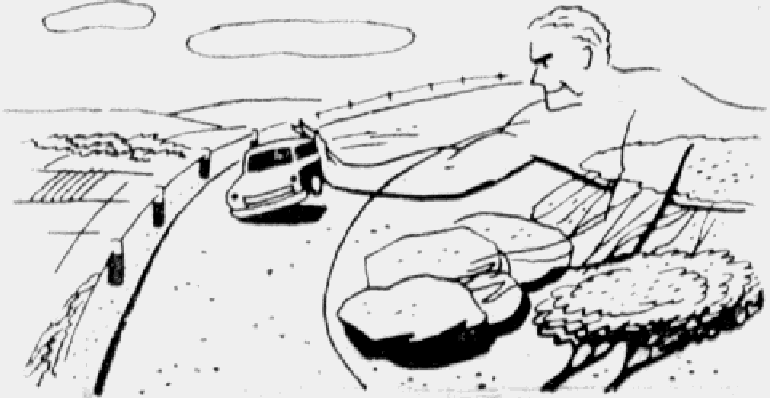
Toda gente sabe o que isso é e sentimo-lo quando fazemos uma curva com o carro. Por isso as rodovias e ferrovias apresentam nas curvas o conhecido desnivel, e os aviões se inclinam de lado para dar a volta. Mas nem todos se dão conta da potencia dessa força, nem da razão do seu aumento em proporção à velocidade.

Um carro de 1.500 quilos, fazendo uma curva de 150 metros de raio, só tem que vencer a força centrifuga de 78 quilos, a 32 quilometros por hora. Mas a 48 km. p.h. essa força passa para 175 kg., e a 96 km. fica nove vezes mais possante do que a 32, ou seja, são mais de 700 quilos procurando lançar-nos fora da estrada. A unica coisa que normalmente nos auxilia a resistir é a fricção entre os pneumaticos e a estrada. No instante em que a força centrifuga supera a de fricção, é mergulho certo na ribanceira.

A questão é que nem sempre se avalia a rapidez com que se corre. Numa rodovia, por exemplo, depois de rodar a certa velocidade por muito tempo, parece de somenos importancia calcar um pouco mais o acelerador. Depois aceleramos mais um pouquinho. Quer dizer, modificamos para mais o termo de comparação, até que pouco a pouco perdemos o senso habitual da velocidade adquirida. E só despertamos quando se nos defronta subitamente uma curva, ou já na metade da mesma, sentindo o Adamastor da força centrifuga empurrando-nos para o abismo.



Que fazer? Pisar o freio é o unico recurso quando se vai depressa demais. Mas, seja como for, acercar-se de uma curva com excessiva rapidez, impede-nos que a façamos corretamente. Aliás, se as condições permitirem, é preferivel acelerar quando se sai da curva. Como as rodas traseiras continuam com tração e nos impelem ao longo da curva, nossa dirigibilidade é eficiente e o carro permanece sob nosso controle.



A moral disso tudo é que não se deve brincar com as leis da inercia ou a força centrifuga. As leis humanas da velocidade podem ser infringidas, mas as da natureza não admitem apelação.

QUANDO DESEJAMOS SEGUIR NESTA DIREÇÃO

A INÉRCIA NOS IMPELE PARA ESTA DIREÇÃO

Transferencia de fundos e valores para o exterior

A proposito das instruções baixadas pelo sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, relativamente à transferencia de fundos e valores para o exterior, a Associação Comercial e Federação do Comercio enviaram ao titular da pasta das Finanças o seguinte telegrama:

"A Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comercio do Estado de São Paulo, tomando conhecimento das instruções baixadas por vossa excelencia a proposito da cobrança da taxa de 8% sobre transferencias de fundos e valores para o exterior, pedem venia para solicitar a modificação do item oitavo para efeito de se esclarecer que não estão sujeitos a majoração os fechamentos de cambio oriundos de pedidos registrados na Fiscalização Bancaria até 31 do corrente. Relativamente a importação de mercadorias, entendem as signatarias ser imprescindivel que fiquem ressalvados casos de depositos feitos para retirada de documentos, embora as mercadorias só cheguem depois de 1.o de janeiro de 1952.

O criterio excepcional estabelecido mencionado no item itavo para importação de mercadorias deve ser estendido a todos os demais casos, como remessas de royalties, cartas de credito, etc. E' importante notar que os pedidos devidamente registrados na Fiscalização Bancaria só não determinam o imediato fechamento de cambio em circunstancias inteiramente alheias a vontade dos interessados, não sendo justo que estes fiquem prejudicados em virtude de dificuldades para as quais não contribuem.

Agradecendo antecipadamente a atenção que for dispensada ao assunto, as entidades signatarias renovam os protestos de sua alta consideração".

Congresso dos Professores do Ensino Secundario e Normal Oficial do Estado de São Paulo

Patrocinado pela Associação dos Professores do Ensino Secundario e Normal Oficial do Estado de São Paulo, (Apesnoesp), será realizado, nesta capital entre 26 e 31 de janeiro proximo o Congresso anual dos docentes daquele nivel de ensino.

Convocados pela diretoria da Associação para uma reunião preparatoria, através dos jornais da capital, estiveram presentes, no Instituto de Educação "Caetano de Campos", os srs. professores: Mario Marques de Oliveira, Corina Falleiros, Osvaldo Sangiorgi, Anibal Anderaos, Domingos Visilli, Raul Schwinden, F. Antão Fernandes e Clemente Segundo Pinho, João Teodoro D. Marote. Foi estabelecido o seguinte temario geral:

1.o — Estudo dos programas e metodologia das disciplinas;

2.o — Congregação e direção dos estabelecimentos;

3.o — Situação economica do magistério secundario e normal oficial;

4.o — Reorganização do orgão de classe,

5.o — Assuntos gerais.

Durante o Congresso deverá haver Assembléia Geral para eleição da nova diretoria.

Foi organizada a comissão do Regimento Interno, integrada pelos srs. professores: Raul Schwinden, Anibal Anderaos e Clemente Segundo Pinho.

A proxima reunião preparatoria será realizada no Instituto de Educação "Caetano de Campos" no dia 3 de janeiro, às 9 horas, para a qual serão convidados os professores do ensino secundario e normal.

Serão organizadas, nessa oportunidade as varias comissões de organização, divulgação, cerimonial e estudos gerais. As adesões do interior do Estado poderão ser endereçadas à Comissão Central instalada no Instituto de Educação "Caetano de Campos".

Dr. Uzeda Moreira
Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X, Tratamento da Tuberculose e da Asma
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas
Rua Libero Badaró, 452 - Telefone: 32-3423 — Telefone Resid.: 51-4055

Natal dos Pobres da Vila Santa Catarina

A Associação Fraternidade Brasileira de Amparo à Criança efetuará no Dia de Reis, às 14 horas, à Av. Santo Amaro, Vila Santa Catarina, uma festividade de Natal e Ano Bom, dedicada às crianças pobres.

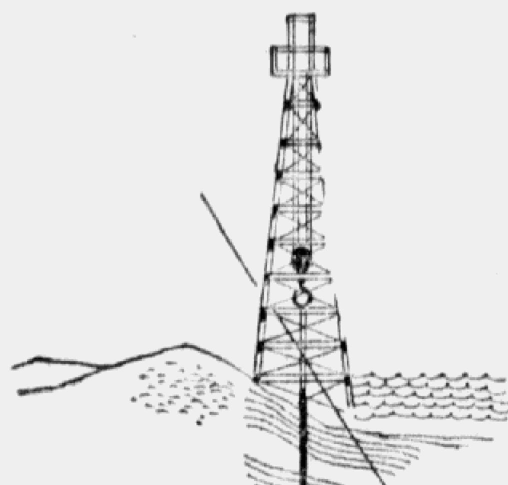
Haverá farta distribuição de roupas, brinquedos e doces.

Secretaria da Educação

Do Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação, pedem-nos divulgar:

O secretario de Estado dos Negocios da Educação, atendendo a que a Assembléia Legislativa, pela Resolução n. 74, de 14 do corrente mês, removeu as dificuldades que motivaram a suspensão do concurso de remoção do magisterio secundario e que essa medida permitiu, tambem, a realização do concurso de ingresso, visto ser este uma decorrencia daquele, resolve autorizar a abertura de inscrições para o concurso de provimento de cadeiras do ensino secundario fixando o prazo de 2 a 17 de janeiro do ano vindouro.

A comissão que é presidida pelo prof. Emilio Simoneti está instalada no largo da Sé n. 198, 3.o andar.

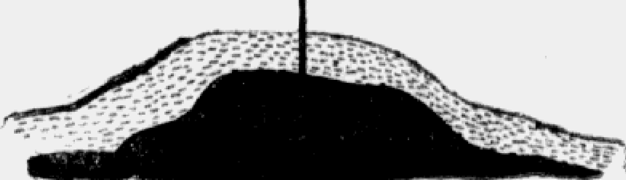


ganhando distâncias no fundo da terra para acelerar o progresso humano!





Quando V. abastece ou lubrifica o seu carro num posto SHELL, talvez nem imagine o esfôrço gigantesco de produção realizado para que tal confôrto lhe chegue às mãos tão fàcilmente. Desde a localização das zonas petrolíferas, as pesquisas geológicas e geofísicas, a extração do óleo bruto de profundas camadas do sub-solo até à sua transformação em produtos, o emblema SHELL está presente, orientando o esfôrço de produzir mais e melhor. Pesquisas, sondagens, perfurações a milhas de distância da superfície para permitir ao homem rasgar novas rotas de progresso nos continentes, nos mares e nos céus e desvendar, com a fôrça criadora da sua inteligência aliada ao conhecimento científico, os horizontes do futuro! Símbolo de homens que desbravam as entranhas do solo, o emblema SHELL dá-lhes a cada instante novos e poderosos recursos para transformar o milagre da natureza num milagre da ciência, levando a tôdas as partes do mundo o concurso do petróleo através de milhares e milhares de produtos hoje indispensáveis ao bem-estar dos povos e ao progresso das nações.



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

Sobreposta a politica de preços à de produção

DECLARAÇÕES DO SR. ACACIO GOMES, UM DOS DIRETORES DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, SOBRE AS ULTIMAS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS NO DOMINIO ECONOMICO

O presidente da Republica acaba de sancionar a lei que autoriza o Executivo a intervir no dominio economico visando naturalmente o combate à elevação do custo de vida. A proposito do assunto, opina o sr. Fernando de Almeida Prado, após detida analise comparativa do movimento bancario, meio circulante e custo de vida:

— "Enquanto o meio circulante, do qual faz parte não somente a moeda em circulação, como tambem os depositos bancarios à vista, pois, ambos constituem fundos disponiveis de que o publico pode se utilizar, continuarem a ser inflacionados com novas emissões de papel e novos creditos bancarios improdutivos, o nivel geral dos preços só poderá subir, arrastando, consequentemente, na sua alta, os preços das utilidades necessarias à vida. Essa é a razão principal da crescente elevação do custo da vida, que não estacionará e, menos ainda, recuará, enquanto não for removida a sua causa eficiente — a inflação.

O aumento do meio circulante, no tocante a papel moeda, cresceu de 1939, para agosto de 1951, de Cr$ 4.971.000.000,00 para Cr$ 33.399.000.000,00 ou seja do indice de 100 para 672, enquanto que o custo da vida se elevou de 100 para 480 (dados da Prefeitura Municipal de São Paulo para a classe operaria — junho de 1951).

Como existe a tendencia do indice do custo da vida, que é relacionado com o nivel geral dos preços em acompanhar o indice do aumento do meio circulante, temos a pessima perspectiva de que continuará o aumento do custo da vida, para o que a irritação do governo e a sua intromissão no dominio economico não trarão, absolutamente, remedio algum enquanto ele não tiver energia para por a sua finança em ordem adequada e não tiver iniciativa para estimular a produção, que está desencorajada pelo abandono e intimidada pelos tabelamentos".

PREÇO E PRODUÇÃO

Procurado pela reportagem do "Correio Paulistano" o sr. Acacio Gomes, um dos diretores da Sociedade Rural Brasileira, assim se manifestou:

"Verificamos que terminamos o ano somente com medidas como a fixação do salario minimo, criação da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, ao mesmo tempo que constatamos a inexistencia de providencias de que se possam esperar resultados praticos e objetivos para o aumento da produção. Sobrepõe-se, portanto, a politica de preços à politica de produção, quando nesta reside a solução para impedir sempre a crescente elevação do custo das utilidades e, consequentemente, do custo da vida".

— "Em agricultura — aduziu o sr. Acacio Gomes — já se têm noticias de planejamentos completos e que se cogitam de novos, mas nenhum ainda apresentou resultados que possam dizer claramente de sua eficiencia. E' fator basico para a melhoria da situação, o aumento da produção por unidade de area cultivada, e isso só se consegue com a adoção de metodos tecnicos e racionais, os quais, apesar de melhorados entre nós, ainda não se encontram no estagio ideal, capaz de permitir que seus beneficios atinjam a toda a coletividade brasileira.

Prosseguindo, disse: — "Sente-se o aumento da população urbana, a par da diminuição da rural. E a mecanização, que será capaz de suprir a deficiencia sempre maior de mão de obra agricola, infelizmente encontra-se ainda em periodo de infancia. Observa-se a acelerada progressão da destruição dos recursos naturais da terra, sem que se cuide de sua recuperação e conservação. Somente os solos mais ferteis são em geral usados, obedecendo a um sentido imediatista que poderá ter funestas consequencias para todo o país. Observamos apenas alguns casos pessoais de recuperação e conservação do solo, muito embora estejamos, nesse particular, em situação bastante superior à de uma decada atrás.

Concluindo, salientou, o sr. Acacio Gomes:

— "O cultivo de terras inadequadas, os maus metodos agricolas, o desflorestamento, desempenham papel preponderante nos esgotamento do sólo e diminuição da produção agricola. Isso tudo impede que a produção acompanhe as necessidades do aumento das populações. E' necessario, portanto, que a par das medidas tomadas ultimamente se cuide com mais interesse de tudo que diz respeito ao aumento da produção".

TERÇA-FEIRA NO PACAEMBU' A FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO OPERARIA

Será eleita no grande baile do dia 1.o a "Rainha dos Trabalhadores de 1952"

Em obediencia a tradição já firmada, levará a efeito o SESI no dia 1.o, no Ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu, a grande Festa de Confraternização Operaria. Essa reunião terá inicio às 14 horas, devendo prolongar-se até cerca de 22 horas. Um dos motivos de interesse dessa reunião é a eleição da "rainha dos trabalhadores de 1952". A sucessora de "S. M. Dirce Cesti" deverá ser eleita, em voto direto, por todos os presentes ao baile, dentre as finalistas escolhidas pelo juri, e que são as srtas. Marta Barros Gomes, Maria Luiza Bueno, Junes Tessariol, Helena Alves, Aleksandra Krotov, Terezinha Cardelichio, Laura Fonseca, Dartay Pastore, Helena Pugliese Adam e Maria José Ibraim. Essas jovens, já consideradas "princesas", receberão valiosos premios. A rainha será atribuida, entre outros premios, uma viagem ao Rio, por uma semana, com direito a acompanhante.

Aguarda-se para este ano afluencia recorde à Festa de Confraternização Operaria.

BOLSAS DE ESTUDO

Serão concedidas pela Escola de Sociologia e Politica de São Paulo a candidatos aprovados no concurso de habilitação a realizar-se na segunda quinzena de fevereiro de 1952, 11 bolsas de estudo, durante dez meses, sendo quatro para estudantes de outros Estados, no valor de Cr$ 2.000,00 mensais cada uma; três a estudantes do interior, no valor de Cr$ 2.000,00 mensais cada uma; e quatro a estudantes desta capital, no valor de Cr$ 1.000 cada uma.

Informações, na Secretaria da Escola de Sociologia e Politica de São Paulo, Largo São Francisco, 19 (Predio da Escola de Comercio "Alvares Penteado") ou pelo telefone 32-7974, das 8 às 12 horas e das 20 às 22 horas.

DOIS COMERCIANTES FORAM ONTEM PRESOS PELA C.E.P.

ENCAMINHADOS À DELEGACIA DE ORDEM ECONOMICA

Duas prisões em flagrante foram efetuadas ontem pelos oficiais da Força Publica que colaboram com a Comissão Estadual de Preços, punindo-se dois açougueiros que vendiam carne no cambio negro. O primeiro autuado foi José Weiss, proprietario da Casa de Carnes "A Maior", sita à rua da Gavea, 814, surpreendido no momento em que cobrava Cr$ 27,00 por 1.550 gramas de coxão mole, quando o preço certo seria apenas Cr$ 24,00. O infrator declarou na ocasião que era obrigado a infringir a tabela de preços porque já comprava a carne do marchante Senise no cambio negro, pagando Cr$ 8,00 pelo quilo de dianteiro, quando a portaria da C. E. P. estipula somente Cr$ 4,20.

Na Casa de Carnes "Rizzetti" à rua Anastacio, 178, de propriedade de Antonio Rizzetti, foi preso o empregado Geraldo Matioli, quando vendia 3.100 gramas de ponta de agulha por Cr$ 21,00 superior portanto, em Cr$ 7,00 ao preço estipulado pelo organismo controlador.

Ambos os desonestos comerciantes foram encaminhados à Delegacia de Ordem Economica.

União dos Professores Primarios do Estado de São Paulo

Reune-se na primeira sexta-feira de janeiro, às 20 horas, na sua séde, à rua Barão de Itapetininga, 262, 4.o andar, sala 406, a União dos Professores Primarios do Estado de São Paulo a fim de serem discutidos assuntos de relevancia para o magisterio primario paulista.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermedio desta folha um auxilio que poderá ser remetido à Caixa deste jornal.

Tecnicos à procura de emprego

Os seguinte tecnicos procuram colocação tanto na capital, como no interior do Estado: Açougueiros; Afinador de Piano e Sanfona; Agronomo especializado em avicultura e outros; Apicultor (arboricultor combate às pragas, pédas enxertos); Arquiteto paisagista; Auto-Mecanicos (1 deles com pratica de Skoda); Avicultor; Aviões (construtor, montagem e desenhista); Casais: (ambos domesticos ou ela domestica e ele trabalhando fora); Confeiteiros (com curso 4 anos, 12 e 9 anos, respectivamente, de pratica, caramelos, chocolate, praliné, confitures); Desenhistas, Calculista de propaganda e de maquinas especializado em aparelhos quimicos; Eletricista instaladores, de autos e de motores alta tensão, 20 anos de pratica; Envernizador (pintor de moveis); Ferramenteiro; Laboratorio de Analises Clinicas (tecnico, com 5 anos de pratica e curso feito na Alemanha; Laboratorio Fotografico; Marcineiros: Obras; Quimico Industrial (especializado em petroleo e derivados); Salameiro; Salsicheiro; Sapateiro; Serralheiros (simples, artistico e de Estrada de Ferro eletrificadas; Soldador (eletrico); Torneiros (simples e de metais); Foguista.

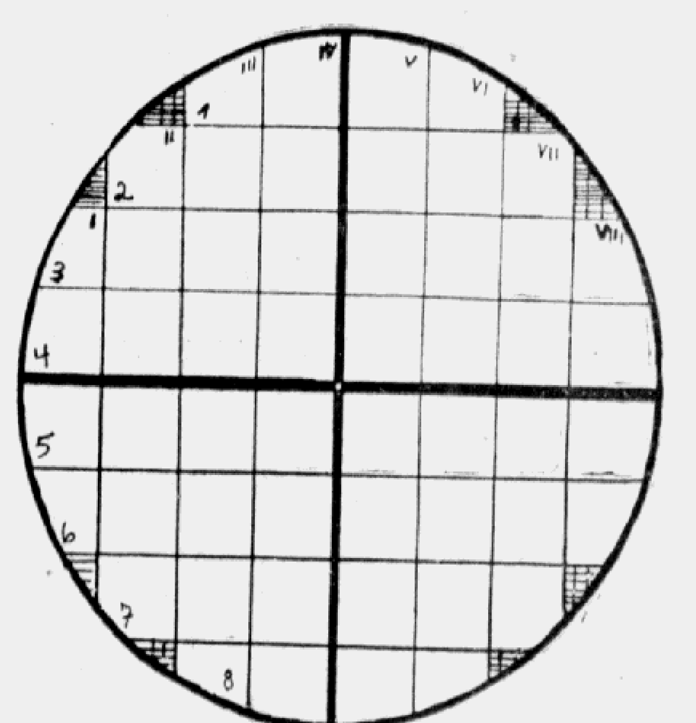
Informações, no Departamento de Informação e Colonização à Avenida Ipiranga, 1267, 2.o andar, telefone, 32-3026, das 14 às 17 horas.

MUSEU PAULISTA

Comunicam-nos da diretoria do Museu Paulista que terça-feira — Dia de Ano Bom — o estabelecimento não estará aberto à visita do publico.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 735 — CONCURSO DE NATAL



HORIZONTAIS: 1 — pessoa eximia em certa atividade, perversa; 2 — renque; governanta de padre; 3 — bolor; o escol; 4 — extraordinaria; sulcar; 5 — inspiração; rosto; 6 — lado (pl); veneração; 7 — presentemente; igual; 8 — ala (z vale s); acampamento (z vale s).

VERTICAIS: I — atmosfera; 5 — nociva; II — chachaça de mau gosto; gemido; III — alem; cura; IV — agulha de pinheiro; nave lateral das igrejas (pl); V — delicia; inquirição; VI — adorar; patroa (pl); VII — registro de secções; lista; VIII — aragem; principio de vida e morte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 734

HORIZONTAIS: 1 — Ca; caras; 2 — ar; mora; 3 — amar; ator; 4 — amarar; asa.

VERTICAIS: I — Am; II — cama; III — arar; III — ama; ra; IV — rota; V — aros; VI — sará.

ATENÇÃO PARA O NOSSO CONCURSO DE NATAL

Até o proximo dia 3, receberemos as soluções do problema de Natal, prazo esse estabelecido para os concorrentes da capital; para os do interior, até às 16 horas do dia 4, quando iniciaremos a apuração.

Pretendemos entregar os premios no dia 5, sabado, vespera de Epifania e são eles os seguintes: um radio e três assinaturas desta folha.

Funcionamento do Mercado Municipal

O Mercado Municipal, amanhã estará aberto ao publico, até às 21 horas e no dia 1.o do Ano, permanecerá fechado.

AGRICULTURA E PECUARIA

Instruções praticas para o cultivo da soja

Razões principais que aconselham o cultivo da soja — Variedades mais indicadas — E' uma das leguminosas mais aconselhadas para se fazer rotação com algodão, milho, trigo, batatinha, etc. — Dados culturais mais importantes a serem observados — A epoca da colheita está de acordo com o fim que se tem em vista, se para produção de forragem ou se para produção de sementes — Rendimento agricola

Cinco razões que aconselham o plantio da soja:

1.a — Sendo uma leguminosa, possui a faculdade de melhorar o solo em que é cultivada.

2.a — Possui alto teor em proteinas, sendo de extraordinario valor como alimento para os animais, quer na forma de feno, quer na de grãos.

3.a — De incomparavel riqueza nutritiva, é recomendada para alimentação humana, sob a forma de grãos ou farinha.

4.a — Planta de inestimavel valor industrial.

5.a — Cultura que não sobrecarrega os trabalhos normais do agricultor, porque sua melhor epoca de plantio abrange o mês de novembro e a primeira quinzena de dezembro.

SOLO

Escolha e rotação

A soja se desenvolve bem nas terras onde se cultiva algodão ou milho. Recomenda-se sua cultura em rotação com essas plantas.

Preparo do terreno

Arado o terreno logo depois da colheita da cultura anterior, faz-se uma outra aração e a gradeação pouco antes do plantio, para permitir a germinação e o desenvolvimento das plantas em otimas condições.

VARIEDADES

Atualmente a variedade mais recomendada para a produção de grãos é a "Abura" (semente amarela), enquanto que a variedade "Otootan" (semente preta) é a melhor como forrageira.

PLANTIO

Adubação

E' mais aconselhavel, uma vez estabelecido um plano de rotação, aplicar o fertilizante nas parcelas onde são cultivados o algodão e o milho. A adubação quimica somente para a soja, não é economica.

Inoculação

O tratamento das sementes pela inoculação de bacterias especificas melhora a produção, mas não é uma operação indispensavel...

Epoca

Semeia-se durante o mês de novembro até a primeira quinzena de dezembro.

ESPAÇAMENTO E QUANTIDADE DE SEMENTES — Para a produção de sementes, 60-80 centimetros entre linhas, deixando-se duas plantas a cada 10 cms. Para a produção de forragem, adota-se o espaçamento de 30-40 centimetros entre linhas, distribuindo-se as sementes em filete, na base de 300 sementes por 10 metros lineares.

No primeiro caso são necessarios 60-70 quilos de sementes por hectare e, no segundo, 110-120 quilos.

SEMEADURA

O trabalho de riscar é facilmente executado com o cultivador do tipo "Planet". São preferiveis ainda os cultivadores de alavanca de expansão, para regular a distancia entre sulcos. Em qualquer caso, no entanto, o cultivador aparelhado com duas peças sulcadeiras, uma em cada suporte lateral trazeiro, permite riscar duas linhas ao mesmo tempo. A riscação em linhas de nivel facilita os trabalhos de cultivo mecanico e reduz os estragos da erosão.

A semeadura à maquina reduz o custo e permite uma distribuição uniforme das sementes. Riscado o terreno, logo após a gradeação, procede-se à semeadura. Utiliza-se uma semeadeira comum, com uma chapa adequada, que deixe cair 230-240 sementes em cada 10 metros de percurso. Para isso, os furos de chapa, em relação ao numero e tamanho, devem permitir a queda de 2-3 sementes em cada 10 centimetros.

TRATOS CULTURAIS

Recomenda-se passar um cultivador do tiplo "Planet" provido de enxadinha, em forma de bico, na parte trazeira central, e de enxadinha em forma de aiveca, dos dois lados. Este metodo difere essencialmente dos usados em nossas propriedades agricolas para quase todas as culturas, pelo fato de que as raizes das plantas não são afetadas por essas pequenas peças. Multas vezes não se dá atenção a esses detalhes, empregando-se comumente sulcadores para chegar terra; tais maquinas, tendo que trabalhar muito proximo às plantas, atingem as raizes, cortando-as em grande numero; esse prejuizo, as plantas denunciarão algum tempo depois, pelo desequilibrio entre os sistemas radicular e vegetativo.

Enquanto as plantas não cobrirem o terreno, convem fazer todos os cultivos necessarios.

PRAGAS E MOLESTIAS

De maneira geral são poucas as pragas que atacam essa planta. Podem ocorrer, entretanto, ataques esporadicos de lagartas, cujo combate é feito de maneira identica ao metodo empregado na cultura do algodão.

Destacamos como praga mais seria o nematoide (verme) que ataca as raizes da planta, engrossando-as irregularmente. Não há em nosso meio molestia que ocasione prejuizos graves. Algumas manchas nas folhas, que aparecem no periodo final da cultura, não afetam a produção.

COLHEITA

Para a produção de forragem, as plantas devem ser cortadas antes que as vagens iniciem a maturação, periodo em que ainda as folhas estão amarelecendo e, portanto, não houve queda de grande porcentagem das mesmas. Tendo em vista a produção de sementes, é preciso colher a planta toda quando as vagens amarelecem. Qualquer descuido então poderá prejudicar o rendimento, porque depois de maduras as vagens começam a se abrir. E' necessario assim observar atentamente o periodo de maturação, que é relativamente curto, cortando as plantas mesmo que apresentem ainda algumas vagens não completamente maduras.

Transportadas as plantas para o terreiro, aí será completada a seca, depois do que serão batidas para separação das sementes. A batedura pode ser manual como se faz para o feijão, ou com batedeira mecanica. Em seguida são as sementes ventiladas, operação que melhora o aspecto do produto e possibilita mais alta cotação no mercado.

Rendimento agricola

A produção media de um hectare oscila entre 1.000 e 1.200 quilos de sementes. Há exemplos de produções maiores.

Com relação à forragem, uma cultura bem cuidada rende de 20.000 a 25.000 quilos de massa verde por hectare, que corresponde a cerca de 5.000 quilos de feno.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — Em Itapetininga, através dos trabalhos realizados pelo Posto aí mantido pelo Departamento de Produção Animal, a Secretaria da Agricultura prossegue na sua campanha pela inseminação artificial, propiciando por esse processo da tecnica moderna, melhoria das mais sensiveis ao rebanho vacum da região sul do Estado. No cliché vemos, em Itapetininga,reunidos alguns produtos obtidos pela inseminação artificial. O representante do "Correio Paulistano" examina nesse lote, um bezerro "Schwz".

Na foto, os srs. Ciro Albuquerque, engenheiro agronomo, chefe do setor do Departamento de Produção Vegetal e o sr Newton Ribeiro da Cunha, medico veterinario do Departamento de Produção Animal que dirige em Itapetininga as atividades referidas. Ao centro o agronomo regional do Fomento Agricola sr. João Antonio Fischer. (Foto Sebastianelli).

NOTAS AGRICOLAS

Aspectos culturais da viticultura argentina

Vinhedos que produzem cerca de 30 mil quilos por hectare! — Variedades de citrus indicadas para o mercado interno e para exportação

"A grande viticultura argentina, que injeta anualmente na economia do pais para mais de 11.000.000 de hectolitros de vinho e cerca de 180 mil toneladas de uva para mesa, está distribuida por três regiões que, em ordem de importancia, são: Mendoza, com 120.000 hectares, San Juan, com 40.000, e Rio Negro, com 10.000.

Essas regiões são praticamente planas e de clima desertico; o solo é oriundo do desmonte milenar dos Andes e todos os vinhedos são irrigados pelas aguas provenientes das geleiras da Cordilheira.

Carateristicas culturais — Nesse ponto é que reside a diferença fundamental entre a viticultura argentina e a nossa. Aqui lutamos desde os prodromos da formação do vinhedo com diversos obices. Lá, já assim não acontece. Não há erosão, não se abrem valetas, não se enxerta; amarram-se sumariamente os pampanos, e a aplicação de uma ou duas pulverizações e uma outra enxofrada garantem a boa defesa da cepa contra pragas e molestias. Quando sobrevem a maturação, o ar é seco e a temperatura ultrapassa frequentemente a casa dos 40 centigrados. Nessas condições, não há esse atropelo tragico que carateriza a vindima paulista. Colhe-se calmanente, deixando que os dias corram longos e tranquilos, pois a uva, na ramagem, se vai desidratando, atingindo elevada riqueza sacarina.

A produção é de pasmar. Não são raros os vinhedos que produzem cerca de 30.000 kg. por hectare!

Variedades — Nas regiões citadas, só se cultiva a videira vinifera e de pé franco, tanto para vinho como para mesa, dominando as seguintes variedades, em ordem decrescente de importancia economica:

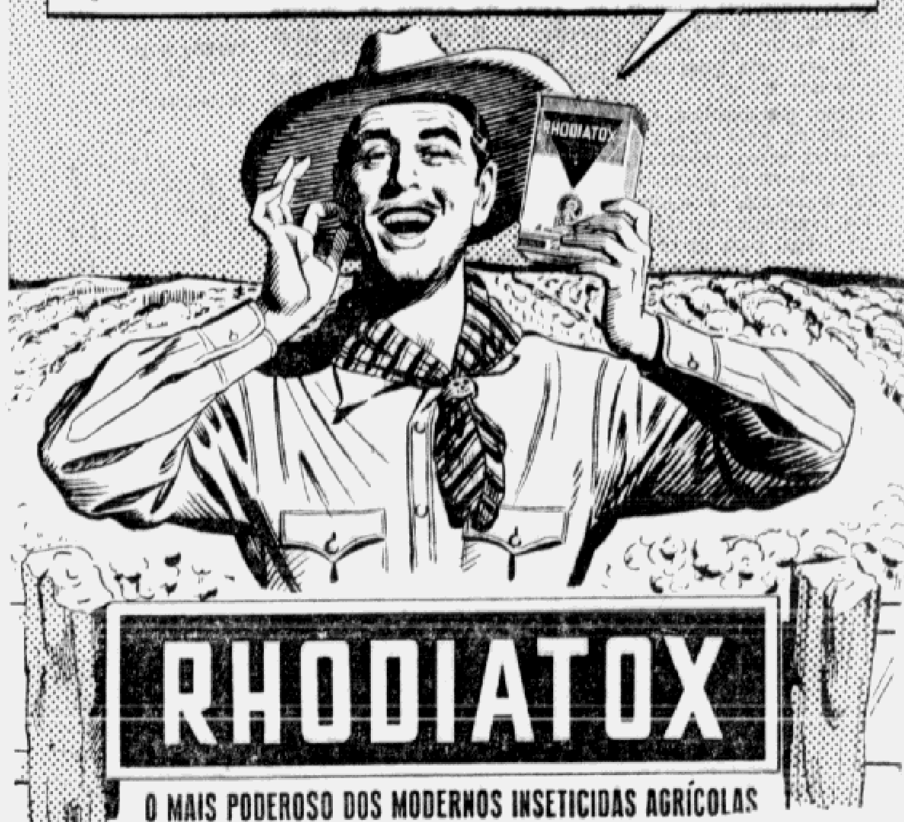
Região do Cuyo (Mendoza e San Juan): Para mesa: Almeria, Moscatel rosado, Moscatel blanco de São Juan, Emperor, Dattier de Beyrouth, Alfonse Lavellée, Lattuario nero, Prune de Cazouls, Sultanina Branca, etc. Para vinho: Criolla, Malbec, Malaga, (?), Barbera, Pedro Ximénes, Torrentelle, Pinot Branco, Semillón, Sauvignon, etc.

Região do Rio Negro: Para vinho: Cabernet, Criolla, Nerlot, Malbec, Semillón, Sauvignon, Pinots, Malvazia, Barbera, Pedro Ximénes, Riesling, etc.

Pragas e molestias — O oidio é o grande espantalho do vinhateiro argentino, seguido, em ordem de perigo, pela Peronospora, mas essas doenças são bem controladas com pouco tratamento.

A filoxera existe em toda parte, mas a sua ação raramente se faz sentir de maneira catastrofica, como é do vézo desse temivel piolho. Parece que as aguas de irrigação e a permeabilidade das terras têm anulado ou, pelo menos, contrabalançado a ação do inseto.

(Conclui na 19.a página).





Rhodiatox é encontrado e vendido em tôdas as boas casas do ramo.

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Caixa Postal, 1329 • São Paulo, S. P.

CULTURA DO REPOLHO

Variedades mais indicadas para cultivo em nosso Estado — Preparo do canteiro de semeadura — Preparo e adubação do canteiro definitivo — Plantação, tratos culturais e colheita

Existem dois grupos de repolhos abrangendo as diversas variedades: I — Repolhos brancos; II — Repolhos roxos. Entre as variedades do primeiro grupo sobressaem: o Chato de Quintal — variedade antiga, recomendavel para plantação em larga escala, por ser muito rustica; o repolho **Louco** que produz otimas cabeças no verão (novembro a março), muito aconselhado para culturas comerciais de verão; o **Repolho Pé Curto da Holanda** — recomendavel, tambem para culturas comerciais por ser rustico e precoce — pode ser semeado de julho a janeiro; o **Repolho Chato de S. Diniz**, é uma boa variedade para outono e inverno — pode ser semeado de março a agosto.

Entre os repolhos brancos existem os crespos: o **Repolho Crespo de Milão**, o **Repolho Crespo das Virtudes**, que podem ser semeados de novembro a março. Entre os repolhos roxos sobressaem: o **Roxo de Erfurt**, o **Roxo Cabeça de Negro**, variedades proprias para **chucrute**.

EPOCA DE SEMEAÇÃO

Nos climas frios pode ser semeado o ano todo; nos climas quentes dá-se preferencia para os meses que vão de março a julho. A variedade **Louco** produz bem nos meses de verão, sendo por isso a variedade mais indicada para essa estação do ano.

SEMEAÇÃO EM ALFOBRE

Deve ser feita em canteiros bem preparados, revolvidos e destorroados, devendo-se aduba-lo com esterco curtido e fino. A semeadura é feita em sulcos de meio centimetro de profundidade e distanciados de 15 centimetros, cobrindo-os, após a semeadura, com terra peneirada.

GERMINAÇÃO

Dá-se entre o quarto e setimo dia, conforme o clima e estação do ano. Uma vez verificado o inicio da germinação retira-se a esteira protetora, de bambu ou taquara, que foi colocada com o fim de proteger a sementeira contra o ataque dos passaros.

TRANSPLANTAÇÃO

Faz-se quando as plantinhas tiverem de 15 cms., mais ou menos, de altura, e contarem com 5 a 7 folhas verdadeiras. No momento de se fazer a transplantação é conveniente irrigar abundantemente o alfobre, para facilitar o arrancamento das mudas. Para diminuir a transpiração é aconselhado cortar 1/3 do limbo da folha.

As mudas devem ser arrancadas com torrões e em blocos, o que se consegue empregando uma pazinha propria para transplante.

PREPARO DO CANTEIRO

O repolho não exige tipos especiais de solos, produzindo bem em qualquer solo, desde que haja materia organica suficiente. Quando se trata de terreno pobre é conveniente fazer-se uma boa adubação fundamental nas covas, por ocasião do plantio. Uma boa formula por cova é a seguinte:

Esterco de curral bem curtido ou composto — 2 a 3 quilos; Superfosfato (20 % de P_2O_5) — 50 gramas.

Sulfato de potassio (50 % K_2O) — 15 gramas.

Sulfato de amoneo (20 % N) — 20 gramas.

O esterco, o superfosfato e o sulfato de potassio são colocados na cova, bem misturados com a terra, antes do plantio da muda, ao passo que o sulfato de amoneo deverá ser colocado em cobertura depois das plantas bem pegadas. Deve-se preferir o sulfato de amoneo ao salitre do Chile, porque este é de ação muito rapida, perdendo-se por lavagens. Além disso, o nitrato em excesso provoca um crescimento muito rapido, e as folhas fendem-se, sendo facilmente atacadas por parasitas. No caso de se lançar mão deste adubo, convem pelos motivos expostos, aplica-los em duas vezes espaçadas de 30 dias, 15 gramas de cada vez. Não havendo esterco, pode-se usar 300 gramas de torta de mamona ou 250 gramas de torta de algodão ou 150 gramas de farinha de sangue por cova, cuja aplicação, no entanto se faz com antecedencia minima de 30 dias para que se decomponham.

(Conclui na 19.a página).

MATERIAIS AGRICOLAS

Adubos completos — Adubos simples — Salitre do Chile — Adubos verdes — Arsenico branco — Mourões para cerca — Telas de arame — Rodhiatos, etc.

ARTHUR VIANNA — C. M. AGRICOLAS

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270

CRIEMOS O BICHO DA SEDA

São grandes as vantagens monetarias, resultantes da criação do bicho da seda, comparadas com as demais atividades agricolas. E' interessante apresentar, embora resumidos, alguns dados relativos à sericicultura, destinados a orientar os nossos homens do campo, na solução de seus problemas diarios. Se observarmos as propriedades agricolas do nosso Estado, notamos que, nelas, os trabalhadores agricolas, sitiantes, empreiteiros, meeiros, arrendatarios etc., em grande maioria, recebem seus salarios após o término da safra, depois da venda do produto, como se verifica nas culturas de cereais, algodão etc. Durante o periodo que medeia da semeação à venda, eles, se não possuirem recursos proprios, o que é comum, são obrigados a contrair dividas, quer nas casas bancarias, quer nos negociantes, dividas essas necessarias para manutenção propria e da familia e tambem para o preparo do solo, aquisição de sementes, inseticidas, tratos culturais, colheitas etc. Sendo, geralmente, de mais de seis meses o espaço de tempo que vai do inicio da cultura ao seu término, e como durante esse periodo há ocasiões de folga nas atividades, até mesmo porque em toda familia de trabalhadores agricolas pode-se contar, geralmente, com o concurso de outras pessoas, como sejam crianças, mulheres e velhos, seria então de grande conveniencia que se criasse o bicho da seda como uma atividade agricola subsidiária.

Em sericicultura, uma pessoa adulta e duas crianças podem, perfeitamente, e sem muitos esforços, criar cincoenta gramas de ovos por vez, realizando quatro ou mais criações durante a safra sericicola que, no Estado de São Paulo, tem inicio em setembro e prolonga-se até principio de maio. Com a criação do bicho da seda, desde o nascimento das larvas até a colheita dos casulos, exige, em geral, um mês e dez dias, teremos então, cada quarenta dias, uma produção de cem quilos de casulos que, negociados aos preços atuais, de mais ou menos Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) o quilo, produzirão uma renda bruta de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros). Levando em conta que essas três pessoas poderão, no minimo, fazer quatro criações por ano, o lucro total será de Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), importancia essa que poderá concorrer para saldar muitas despesas da familia e mesmo socorrer outras culturas.

(Conclui na 19.a página).

Enquanto você pensa... agem as pragas!

CLAYTOX e ACCOTOX destroem os inimigos da lavoura!

CLAYTOX

contendo isômero gama do **B. H. C.** e **D. D. T.**, é infalível no combate a tôdas as pragas do **algodão**. Ação tóxica violenta conra o curuquerê, percevejos, pulgão, ácaros, trips, broca, lagarta das maçãs, etc. Apresentado nos tipos CLAYTOX 3-10-40 - CLAYTOX 3-5-40 - CLAYTOX - com 1½% de isômero gama do **B. H. C.**, próprio para o café.

ACCOTOX

à base de **Canfeno Clorado**, tem absoluto êxito no combate ao curuquerê, percevejos, trips, broca, lagarta das maçãs e demais pragas da lavoura em geral. É encontrado nos tipos ACCOTOX 40% Molhável (para pulverização) e ACCOTOX 20-40, com Enxofre - sendo esta fórmula também ativa contra os ácaros.

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA

USINAS DE ACUCAR CORRENTES

IBAF

para transportadores de cana, bagaço, bagacilho e força.

Façam suas encomendas para a proxima safra à "IBAF"

RUA SANTANA GOMES N.º 385 — CAIXA POSTAL, 226

Servindo corrente desde 1920 — CAMPINAS

LIVRE-SE DO AMARELÃO

O ankilostomo é um verme que vive no chão e penetra até os intestinos, atravessando a pele da planta dos pés, causando a doença conhecida como o *amarelão*. Ela é comum nas zonas rurais e os que sofrem do mal, sentem canceira, calor no estômago, falta de apetite, tornando-se extremamente pálidos e debilitados. Entretanto seu combate é fácil, tratando-se o doente com as drágeas de ANKILOSTOMINA FONTOURA, que expulsam os vermes, recuperando o doente para a vida e o trabalho.



Consulte seu médico. A ANKILOSTOMINA FONTOURA é o medicamento recomendado para a cura rápida do amarelão.

ANKILOSTOMINA FONTOURA

— DESTRÓI E ELIMINA OS VERMES DO AMARELÃO

E' impossivel o cruzamento carneiro x cabra

TEM-SE CONSEGUIDO A FECUNDAÇÃO E ATE' INICIO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONARIO, MORRENDO POREM OS EMBRIÕES NO DECURSO DA SUA EVOLUÇÃO

Muito se tem falado do cruzamento entre carneiros e cabras e de um possivel hibrido, o famoso "chabin" que seria obtido usualmente no Chile. Mais tarde, verificou-se que tal hibrido não era senão mestiço de certas variedades locais de carneiros.

Até hoje não foi conseguido hibrido algum entre carneiro e cabra. Trabalhos experimentais muito bem conduzidos, através da inseminação artificial, mostraram que, em alguns casos, pode ocorrer a fecundação e um inicio de desenvolvimento embrionario, mas os embriões morrem fatalmente no decurso de sua evolução.

Interessantes e recentes trabalhos de Warwick e colaboradores, mostraram que, quando se procede a união macho ovino com femea caprina, dá-se a fecundação e a morte dos embriões no inicio do desenvolvimento embrionario. Quando se procede ao acasalamento reciproco, isto é, macho caprino e femea ovina, não há fecundação. Isto mostra a possivel influencia do citoplasma do ovulo, isto é, da mãe utilizada nos acasalamentos.

A EXPLICAÇÃO TECNICA

O fato dos embriões morrerem deve-se seja às condições geneticas dos embriões hibridos, seja devido as condições do utero materno, incapaz de levar a termo um embrião hibrido. Esta ultima circunstancia parece ser de grande importancia, pois, como mostraram muito recentemente os americanos, as condições da femea ovina e da femea caprina não são apropriadas para levar a termo um embrião da outra especie. Assim, transferindo-se ovos fecundados de ovina prenhe para cabra, nada se obteve; transferindo-se ovos de cabra prenhe para ovina, tambem nada se conseguiu, enquanto que a autotransferencia, isto é, ovos de ovina prenhe para outra ovina ou de cabra para outra femea da mesma especie, resultou em feto normal.

Os "hibridos" cabra x carneiro pertencem, pois, ao grupo de varios outros pretensos casos que nunca foram conseguidos experimentalmente e que, apesar disso, consta existir, entre os leigos e muitos tecnicos que se baseiam, provavelmente, em observações mal interpretadas.

CRIEMOS O BICHO DA SEDA

(Conclusão da 18.a página).

Pelo exposto, saltam à vista as vantagens econômicas, oriundas da criação do bicho da seda, bastando, para isso, cultivar um pouco de amoreira, planta essa muito rustica e de facil multiplicação e, ao mesmo tempo, conservar e cuidar das já existentes.

Por serem tais resultados a expressão da realidade e estando o Governo do Estado assás interessado no fomento da criação do bicho da seda, o Serviço de Sericicultura, localizado em Campinas encontra-se a disposição dos interessados para orienta-los racionalmente sobre a materia, visando a obtenção de elevado rendimento econômico.

Aspectos culturais

(Conclusão da 18.a página).

Comercialização — Enquanto Rio Negro só produz uvas para vinificar e fabrica anualmente para mais de 800.000 hectolitros de excelente vinho vinho, Mendoza e San Juan são grandes produtores de uva de mesa e tambem de vinho.

De San Juan, é tipica a produção do seu precoce "moscatel blanco", que invade e domina o mercado de Buenos Aires no mes de janeiro. De San Juan sai tambem a famosa "Almeria" ou "Ohanez", a gloria da exportação argentina de uvas e muito vinho de mesa e composto. Tais produtos representam anualmente 40.000 toneladas de uva de mesa e mais de 2.200.000 hectolitros de vinho.

O grande emporio vinicola é Mendoza, que produz cerca de 7 milhões de hectolitros, 70% do vinho do pais, elaborados de 1 milhão e pouco de toneladas de uva, anualmente colhidas. Alem disso, produz Mendoza mais 120.00 toneladas de uva de mesa, para exportação e mercado interno.

Os preços, no pé, são, em media, os seguintes, por quilo: uva para vinho: 0,40 a 0,60 pesos; para mesa, mercado interno: 0,40 — 0,50 até 0,80 pesos; para exportação, Moscatel rosado: 0,60 pesos; e para exportação, Ohanez e outras: 0,80 a 1,20 pesos".

VARIEDADES DE CITRUS PARA CONSUMO DO MERCADO INTERNO E PARA EXPORTAÇÃO

1) Para mercado interno: — Laranjas Piralima, Pêra e Baianinha; tangerinas Cravo, Satsuma e Dancy; mexerica do Rio (litoral) limões Tahiti, Galego e Siciliano.

2) Para exportação: — Laranjas Baianinha, Hamlin, Pêra e Natal; pomelos Red-blush e Marsh-seedless; limão Siciliano; mexerica do Rio (litoral).

Divulgam-se as conclusões da I Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo

Gravissimos prejuizos à economia do Estado causados pela erosão e outros fatores de desgaste do solo — Levantamento aerofotogrametrico — Conselho Estadual de Conservação do Solo — Condicionados os trabalhos de mecanização a uma orientação de defesa do solo — Texto do importante documento

Uma analise das recomendações contidas nas conclusões da "1.a Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo" importante reunião promovida pela Secretaria da Agricultura em Taubaté, além de revelar o alto padrão do temário ali examinado, evidencia sob certos aspectos a necessidade imediata de serem aplicadas essas recomendações. Dessa reunião no Vale de Paraiba, que o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura tomou a iniciativa de realizar, no programa objetivado de uma série de 10 certames regionais idênticos, surgem como é de se inferir recomedações técnico-cientificas para a agenda de uma politica estadual de conservação do solo, e que excluidos determinados itens de aplicação regional, constituem providencias normativas, capazes de atender na sua aplicação mais ampla aos interesses de defesa imediata de um dos maiores patrimónios da nação que é seu solo agricola.

O importante documento epigrafado sob o titulo **Conclusões da "I Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo"** que agora concluida sua elaboração se divulga, está associado pelos srs. dr. Antonio de Oliveira Costa, presidente de honra de honra da reunião, realizada dia 26 de agosto último em Taubaté; pelos engenheiros agronomos Rui Francez e Guido Cesar Rando, presidente e vice-presidente respectivamente; Miguel Bechara e Luiz Cianciulli, 1.o e 2.o secretarios.

E' o seguinte o texto das Conclusões.

Considerando: 1) que a erosão e outros fatores de desgaste do solo, têm ocasionado gravissimos prejuizos à economia do Estado; 2) que assegurando o direito de propriedade deve o governo, no entrtanto, promover o melhor uso das terras de acôrdo com suas necessidades e capacidades; 3) que é de suma importancia o problema de conservação do solo no Estado de São Paulo, dada a exploração intensiva de suas terras, exigindo uma pronta ação de todos os interessados; 4) que ao governo cabe dar assistência tecnica e estimulo financeiro aos agricultores, incentivando e orientando-os na execução das praticas de uso do selo em bases conservacionistas; 5) que, finalmente, é imprescindivel uma coordenação geral de esforços, visando maior harmonia de trabalho e maior eficiencia na aplicação dos recursos tecnicos e financeiros disponiveis, a fim de que seja preservado às gerações futuras o solo agricola, garantia da estabilidade economica do Estado;

Recomenda:

I — APROVEITAMENTO RACIONAL DO SOLO E AGUA

1) que sejam desenvolvidos esforços junto aos poderes públicos, no sentido de se estabelecer bases economicas para as culturas de rotação, indispensaveis à execução dos programas conservacionistas; 2) que sejam proporcionados ao solo coberturas verdes bastante densas, constituidas de preferencia com cereais de inverno, favorecendo a proteção contra os agentes atmosfericos, com consequente produção de materia organica, para a refertilização do solo; 3) que sejam intensificadas as praticas de adubação, principalmente a organica, particularizando-se o uso do composto; 4) que sejam adotados, de acôrdo com as exigencias especificas de cada região, as praticas de calagens sucessivas, para o controle de acidez do solo; 5) que os poderes públicos promovam e intensifiquem os levantamentos aerofotogrametricos, imprescindiveis aos planos de conservação do solo e uteis ao urbanismo e planos estrategicos;

II — EDUCAÇÃO E ENSINO

6) que sejam realizados concursos visando estimular a elaboração de monografias sobre a conservação do solo, destinadas a diferentes tipos de leitores, justificando-se tais assertivas na incipiente bibliografia que possuimos sobre o assunto; 7) que sejam estabelecidas das bases para a realização de cursos de conservação do solo, mais longos e completos nas Escolas Normais do Estado, aliando-se aos principios teoricos, demonstrações praticas de acôrdo com os recursos materiais e humanos existentes em cada localidade; 8) que sejam acertados os principios para a elaboração de um plano conjunto, entre as Secretarias da Agricultura e Educação, visando o aproveitamento dos terrenos pertencentes às Escolas Rurais transformando-as em campo-escolas de ruralismo, para o ensino de todas as medidas preconizadas pela tecnica agronômica;

III — FOMENTO E ASSISTENCIA TECNICA

9) que os planos de conservação do solo, elaborados pelos orgãos tecnicos oficiais, tenham a cooperação espontanea dos lavradores de maneira que estes, tenham feliz êxito por atuarem convencidos e não, seduzidos ou obrigados; 10) que sejam regulamentadas e incentivadas as organizações cooperativas de uso e conservação do solo, denominadas "Distritos de Conservação do Solo", particularizando-se outrossim, a necessidade do governo em criar e indicar os componentes de um "Conselho Estadual de Conservação do Solo", cuja atribuição precipua seria, a organização do "Estatuto de Conservação do Solo" que regulamente nos distritos cooperativos o uso do solo, de acôrdo com suas capacidades e necessidades; 11) que a mecanização dos trabalhos de preparo e cultivo do solo, seja feita dentro de determinadas limitações, condicionada à defesa contra a erosão; 12) que seja instalado um Posto de Mecanização da Lavoura, no Vale do Paraiba, para a execução de trabalhos mecanizados, de combate à erosão, irrigação e drenagem;

IV — MEDIDAS ECONOMICAS E FINANCEIRAS

13) que se considere indispensavel o estabelecimento de garantia de preços compensadores aos produtos da terra, financiamentos a juros modicos e facilidades para a aquisição de máquinas agricolas necessarias à lavoura; 14) que seja criado um "Banco Rural", como melhor solução para o aflitivo problema de credito agricola, considerando-se que esta medida contribuirá para a criação de riquezas e o bem estar das comunidades rurais e urbanas, eliminando-se assim as perturbações oriundas da dificuldades da vida, cujas causas residem no desequilibrio entre credito, produção e consumo.

Cultura do repolho

(Conclusão da 18.a página).

PLANTAÇÃO DAS MUDAS NOS CANTEIROS DEFINITIVOS

Devem ser observadas as seguintes distancias: entre as linhas 80 centimetros e nas linhas 50 centimetros.

IRRIGAÇÃO

Na epoca da seca deve-se irrigar todos os dias: à tarde nos meses quentes e pela manhã nos meses frios. Deve-se ter o cuidado de não encharcar o terreno para não "melar" as mudas.

TRATOS CULTURAIS

Nas pequenas plantações faz-se com o sacho ou uma enxada pequena; nas grandes plantações pode ser feita por meio de cultivadores especiais, de tração animal ou a motor.

COLHEITA

Inicia-se cerca de 70 ou 80 dias após a transplantação.

PROGRESSO AGRICOLA



Um agronomo examinando os efeitos produzidos pelo mal de Panamá.

NOVA YORK (SIPA) — Segundo uma lenda arabica medieval, foi a banana e não a maçã, a fruta proibida do Paraiso. Muitos dos modernos produtores de bananas não acham nessa lenda nada de extraordinario e afirmam mesmo que só num Paraiso Terrestre teria sido possivel a banana crescer espontaneamente e em condições ideais.

Tomemos como exemplo a variedade Gros Michel, a mais importante de todas as que se cultivam hoje em dia com fins comerciais, e que tem dado lugar a toda especie de dificuldades desde que, com aquele proposito, foi iniciado o seu cultivo. A luta tem sido incessante, contra os ciclones, contra as molestias, contra o excesso de agua, contra a escassez da mesma, e contra sua qualidade impropria.

Tem sido necessario por em jogo todo o fundo de conhecimentos dos agronomos e investigadores cientificos ao serviço da United Fruit Company para ganhar a desesperada batalha contra a perda da folha causada pela "sigatoka", fungo que apareceu na America pela primeira vez em 1934, e para abrigar a esperança de chegar um dia a recuperar o terreno de que se apossou o mal de Panamá.

Os processos agricolas que atualmente se seguem nas terras quentes, revelam o progresso cientifico que se tem realizado no caso. Para fins da pulverização, o cultivador deixa hoje maior espaço entre as arvores e não obstante, o rendimento das colheitas é maior, devido aos novos processos de adubação e rega. E em vez de se fiarem da boa sorte dos plantadores, como era de uso fazer há uns quinze anos, hoje podem prognosticar com bastante acerto o que há de produzir um determinado bananal. Hoje em dia as bananeiras duram maior numero de anos, e quando já não podem continuar produzindo, o terreno que ocupavam essas arvores pode ser utilizado para plantar outras culturas.

O PÃO, ALIMENTO VITAL

José Adail Catunda Gondim
Secretario do diretor do I. Q. A.

O pão é um alimento básico que deve fazer parte obrigatoria de todas as nossas refeições. Imprescindivel a todo ser humano, entre as crianças êle adquire uma preferência especial, jamais alcançada por qualquer outro gênero de primeira necessidade.

Brouardel, aqui citado apenas devido à clareza de sua idéia, conceitua que "o bom pão é aquêle que não somente nutre, mas tambem refaz nosso mentabolismo geral, em virtude de fornecer substancias nutritivas que estão em perfeita coordeação com as necessidade do nosso organismo".

O pão acompanha todos os outros produtos indispensaveis a nossa alimentação cotidiana, tais como a carne, o peixe, o queijo, os ovos, etc.

Dentre outros alimentos que podem ser ingeridos juntamente com o pão, destaca-se o leite, que não somente se lhe assemelha nas propriedades alimenticias, mas tambem contribui para a melhoria destas, pois contem todas as vitaminas conhecidas alem da inestimavel riqueza em sais minerais.

O crescimento, a elasticidade e a porosidade do pão dependem bastante do metodo de fermentação empregado. Se o processo de fermentação da massa se prolonga por longo tempo, o pão se torna compacto e pesado. Se, por outro lado, o tempo empregado na fermentação é curto demais, o pão deixa de adquirir a elasticidade necessaria, torna-se viscoso e apresenta miolo muito pesado.

Os padeiros através da pratica não desconhecem a importancia do processo da fermentação, que é muito delicado e depende de inumeros fatores, notadamente a umidade do ar e a qualidade da farinha de trigo.

No Brasil, o grande problema consiste em preparar o pão misturando as farinhas nacionais com a farinha de trigo, dando a esta ultima a percentagem minima sem detrimento do seu valor nutritivo. Aainda mais, o ideal seria o aumento das qualidades nutritivas dêsse alimento, juntando-se-lhe, por exemplo o leite desnatado já que as misturas com a farinha de milho amarelo (fubá), ou com a soja, não alcançaram os resultados desejados, a primeira devido à cor e a segunda por se caracterizar pelo travo amargo da leguminosa de que se origina, alem de provocar em certas pessoas fenomenos alérgicos e dispepsia.

Assim, em que pese o fato de se considerar como adequada a proporção de 75% para a farinha de trigo, esta percentagem poderá ser ainda reduzida, mediante a mistura com os seguintes ingredientes:

Fermento	3,5%
Açucar	2,0%
Sal	1,6%
Leite	23,0%
Agua	37,0%

Entretanto, os ensaios com leite desnatado se revestem de suma complexidade, pois nos climas tropicais ele se coagula com intervalo de 6 a 8 horas após a sua extração.

Experiencias realizadas no Instituto de Quimica Agricola, adicionando-se forinha de trigo, arroz, farelo de arroz e germe de trigo, em percentagens respectivamente, de 65, 27, 5 e 3% deram em resultado um pão leve, saboroso, embora de aspecto acinzentado e, portanto, pouco simpatico.

Após varios éstudos no laboratorio de importante estabelecimento quimico-farmaceutico, foi obtido um produto homogeneo, quasi identico ao pão comum de bom aroma e gôsto, cuja conservação pode ser feita até em caixa de papel. Não apresenta maiores dificuldades o preparo dêste produto. O processo de fermentação é identico àquele de que resulta o pão comum, após a sua obtenção, o produto é sêco e pulverizado. Com esta consistência, conserva integralmente as suas propriedades durante largo periodo de tempo. Adicionado à manteiga, em forma de sanduiche, com molho, na sopa de feijão, etc., é um alimento agradavel ao paladar.

De mistura com chocolate, marmelada, ou em forma de pudim, pode ser usado como sobremesa.

Alimento popular por excelencia, o pão deve constituir problema estritamente relacionado com o saude publica e a economia do país, o que ressalta a sua importancia.

Para isso, se torna necessario que o produto contenha todos os elementos do grão dos cereais, pois êstes possuem a proporção ideal para a nutrição do homem.

"Laboratorio Paulista de Biologia S/A."

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1951

Em 17 de dezembro de 1951, reuniram-se às 10 horas, na sua sede social, à rua São Luiz n.o 161, os acionistas do Laboratorio Paulista de Biologia S.A., abaixo assinados, representando mais de dois terços do capital social, com direito de voto, como se verifica de suas assinaturas no "Livro de Presença". O diretor — gerente convidou, então, os srs. acionistas a elegerem o presidente da assembléia. Por aclamação foi escolhido presidente o acionista Roberto Pasqualin, que convidou a mim Domingos Giolito, para secretario. Constituida assim a mesa, o sr. Presidente declarou instalada a assembléia geral extraordinaria, que fora regularmente convocada por avisos publicados no Diario Oficial do Estado e no "Correio Paulistano", nos dias 7, 8 e 11 deste mês, avisos estes do teôr seguinte: "Laboratorio Paulista de Biologia S.A. Assembléia Geral Extraordinaria. São convocados os srs. acionistas do Laboratorio Paulista de Biologia S.A. a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, em sua sede social, à rua São Luiz n.o 161, nesta capital, no dia 17 de dezembro do corrente ano, às 10 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) — aumento do capital social; b) — criação de novos cargos de diretores; c) — eleição de diretores; d) — reforma dos Estatutos Sociais; e e) — outros assuntos de interesse social. A proposta da Diretoria, concernente à materia supra, bem como o parecer favoravel do Conselho Fiscal, encontram-se, desde já, à disposição dos srs. acionistas. São Paulo, 6 de dezembro de 1951. Rodolfo Pasqualin — diretor gerente". O sr. Presidente, então, determinou e eu li a proposta da Diretoria e a respectiva exposição justificativa sobre o aumento do capital social, sobre a criação de novos cargos na Diretoria, bem como sobre a reforma parcial dos Estatuos Sociais, e o parecer favoravel do Conselho Fiscal, documentos estes do seguinte teôr: "PROPOSTA DA DIRETORIA — A diretoria do Laboratorio Paulista de Biologia S.A. tem a honra de submeter a Vv.Ss. a presente proposta de aumento de capital social, de criação de dois novos cargos na Diretoria e de modificações parciais nos Estatutos Sociais. A proposta de aumento de capital social funda-se na real necessidade de se atender ao crescente desenvolvimento dos negocios sociais. O atual capital de Cr$ 3.750.000,00, já integralmente realizado, tornou-se insuficiente para fazer face ao enorme surto dos negocios sociais, pelo que a diretoria, visando interesse da sociedade, bem como dos proprios acionistas, vem propôr a elevação do capital social para Cr$ 15.000.000,00, ou seja um aumento de Cr$ 11.250.000,00. Este numero será realizado com a utilização das verbas que se encontram, em disponibilidade, nos seguintes fundos de reserva, e na conta de lucros e perdas: Cr$ ... 937.500,00 do fundo de reserva ordinario ou legal; Cr$ 937.500,00 do fundo de depreciação; Cr$ 937.500,00 do fundo de previsão; Cr$ 937.500,00 da reserva para a Lei 62 e Cr$ 7.500.000,00 da conta de lucros e perdas. Os fundos acima mencionados, ou sejam, de reserva ordinaria ou legal, de depreciação, de previsão e reserva para a Lei 62, que, atualmente, são, respectivamente, de Cr$ ... 2.382.187,70, Cr$ 1.437.554,40, Cr$ 1.437.554,40 e Cr$ 1.437.554,40, ficarão, então, reduzidos, respectivamente, a Cr$ 1.444.687,70, Cr$ 500.054,40, Cr$ 500.054,40 e Cr$ 500.054,40. O referido aumento de Cr$ 11.250.000,00 será dividido em 112.500 novas ações ordinarias, nominativas, de Cr$ 100,00 cada uma, as quais serão distribuidas entre os senhores acionistas na proporção do numero de ações que estes já possuem. Aprovado o referido aumento do capital social, o art. 5.o dos Estatutos Sociais passará a ter a seguinte redação: "Art. 5.o — O capital social é de Cr$ .... 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), dividido em 150.000 (cento e cincoenta mil) ações ordinarias, nominativas, de Cr$ .. 100,00 (cem cruzeiros) cada uma". Propõe, tambem, a diretoria, dado o grande desenvolvimento das operações — objeto da sociedade —, que se criem dois novos cargos na diretoria, ou sejam, mais um cargo de diretor gerente e o de diretor de produção. Realmente, para que se possa atender, com o zelo e eficiencia precisos, aos inumeros e continuos afazeres da administração, que foram enormemente aumentados com o crescente surto dos negocios sociais é premente a necessidade da criação destes dois novos cargos. Aceita esta proposta, necessaria, outrossim, se torna uma reestruturação dos Estatutos Sociais, no Capitulo III, atinente à administração, pelo que a diretoria propõe a Vv.Ss. que sejam reformados os artigos 9.o, 13.o, 14.o, 15.o, 16.o, 17.o e 18.o daquele capitulo, os quais passarão a ter a seguinte redação. "Art. 9.o — A sociedade será administrada por uma Diretoria de quatro membros: um diretor-superintendente, dois diretores-gerentes e um diretor de produção. § 1.o — O mandato da Diretoria é de dois (2) anos. § 2.o — Os diretores podem ser reeleitos. Art. 13.o — Compete à Diretoria, além das suas funções normais, prescritas em lei: a — Alienar e ouperar bens imoveis pertencentes à sociedade, uma vez autorizada pela assembléia geral. b — determinar a abertura e o fechamento de filiais, agencias, depositos ou escritorios, e outras dependencias da sociedade, em outras partes do pais. c — organizar regulamentos para os serviços internos. Art. 14.o — Compete ao diretor superintendente: a — superintender, administrar e fiscalizar os negocios sociais; b — executar e fazer executar as resoluções da assembléia geral e da Diretoria; c — representar a sociedade ativa e passivamente, em juizo ou fora dele; d — assinar todos os atos e contratos que envolvem alienação ou oneração de bens sociais, conjuntamente com qualquer dos diretores — gerentes; e — promover as reuniões da Diretoria e do Conselho Fiscal, convocar as Assembléias Gerais, ordinarias e extraordinarias, e presidir as reuniões da Diretoria; f — assinar com outro Diretor, as ações, cautelas e debentures; g — autenticar balanços; h — movimentar contas bancarias, assinar, aceitar, emitir, sacar, endossar cheques, cambiais e quaisquer titulos e atos de responsabilidade da sociedade; i — constituir advogados; j — contratar os serviços profissionais estipulando vencimentos, prazo e quaisquer condições de um medico, para a direção cientifica; de um quimico, para a direção quimica; e, em numero que determinar, de medicos e de farmaceuticos, bem como de outros tecnicos especializados; k — determinar aos outros diretores quaisquer funções não especificadas nestes Estatutos; l — constituir, em nome da sociedade, mandatarios, especificando no instrumento os atos ou operações que poderão praticar, nos limites de suas atribuições e poderes. Art. 15.o — Compete aos diretores-gerentes, conjuntamente, exercer as atribuições e poderes contidos nas letras h e j do artigo 14.o. Art. 16.o — Compete a cada Diretor gerente, especialmente, alem das funções previstas nas letras d e f do artigo 14.o. a — dirigir e controlar o expediente interno, industrial, comercial e contabil da sociedade; b — substituir o diretor-superintendente nas suas faltas ou impedimentos; c — auxiliar o diretor-superintendente em todas as incumbencias que este lhes atribuir, secundando-o na sua gestão para defender os interesses da sociedade; d — elaborara o balanço anual da sociedade; e — contratar e demitir os empregados da sociedade, fixar-lhes os respectivos salarios e comissões e importa digo impor-lhes penas disciplinares; f — acompanhar os exames efetuados pelo Conselho Fiscal, fornecendo a este as informações e documentos requisitados; g — orientar e conduzir todos os assuntos fiscais; h — constituir, em nome da sociedade, mandatarios, especificando no instrumento os atos ou operações que poderão praticar, nos limites de suas atribuições e poderes; i — assinar os termos de abertura e encerramento dos livros sociais. Art. 17.o — Compete ao diretor de produção, alem da função prevista na letra f do artigo 14.o; a — ter, sob sua responsabilidade, o almoxarifado de materia prima da sociedade; b — provêr o almoxarifado da materia prima que fôr necessaria à produção; c — elaborar, mensalmente, um relatorio da produção havida nas diversas seções de fabricação da sociedade; d — levantar, mensalmente, o estoque de materia prima da sociedade, bem como elaborar, tambem, mensalmente, relações das quantidades fornecidas às diversas seções de fabricação da sociedade; e — apresentar à Diretoria sugestões e planos de melhoria dos metodos tecnicos da sociedade, bem como medidas que repute uteis; f — desempenhar quaisquer outras funções para as quais o designar o diretor-superintendente; g — constituir, em nome da sociedade, mandatarios, especificando no instrumento os atos ou operações que poderão praticar, nos limites de suas atribuições e poderes. Art. 18.o — no caso de renuncia, morte, ou perda do cargo de qualquer diretor, os demais escolherão um acionista de reconhecida idoneidade para substitui-lo até o preenchimento da vaga, que se dará com a Assembléia Geral mais proxima. § unico — o substituto do diretor resignatario, falecido ou do que tenha perdido o cargo fica sujeito à caução de que trata o art. 10.o". Finalmente, propõe a Diretoria, não só que seja modificado o artigo 21.o do Capitulo VI — "Dos Dividendos e dos Fundos de Reserva", passando a ter a seguinte redação: "Os lucros liquidos verificados em cada balanço, a realizar-se no fim de cada exercicio social, serão assim distribuidos: a) — 5 % (cinco por cento) para o fundo de reserva legal, até atingir os 20% (vinte por cento) do capital social; b) — um dividendo de 6% (seis por cento) entre os acionistas sobre o valor das ações; c) — uma porcentagem de 10 % (dez por cento), entre a Diretoria, a titulo de gratificação; d) — 5% (cinco por cento) para um fundo de amortização ou depreciação; e) — 5% (cinco por cento) para um fundo de previsão; f) — 5% (cinco por cento) para um fundo destinado a cobrir obrigações trabalhistas, calculadas nas bases dos direitos adquiridos pelos funcionarios de acôrdo com a Lei; g) — o remanescente será distribuido, no todo ou em parte, entre os acionistas, ou deixado no todo ou em parte, em lucros em suspensos, conforme à Assembléia deliberar", como tambem que o Capitulo VII, "Das Disposições Gerais", passe a se denominar "Das Disposições Gerais e Transitorias", já que acha de toda a conveniencia a criação de um novo artigo, neste capitulo, o de numero 24, que terá a seguinte redação: "O mandato dos diretores, a serem, eleitos em 17 de dezembro de 1951, estender-se-á até a data da realização da assembléia geral ordinaria de 1954". Como todas as propostas, que acabam de ter digo de ser feitas, consultam aos lidimos interesses da sociedade e dos proprios acionistas, espera a Diretoria que mereçam destes a mais irrestrita aprovação. São Paulo, 30 de novembro de 1951 — Rodolpho Pasqualin — diretor Gerente. "PARECER DO CONSELHO FISCAL" O Conselho Fiscal, por seus membros, abaixo assinado, após ponderado exame da proposta da Diretoria, referente ao aumento do capital social, que se procederá com a utilização da verba de Cr$ ..... 11.250.000,00, existente, em disponibilidade, quer no fundo de reserva legal, quer nos fundos de depreciação, previsão, e de reserva para a lei 62, bem como na conta de lucros e perdas, e após detalhado estudo das propostas atinentes à criação de dois novos cargos na Diretoria, e à reforma percial dos Estatutos Sociais, é de parecer que as refridas propostas merecem plena e irrestrita aprovação dos srs. acionistas pela sua procedencia, justesa e oportunidade, e pelas enormes vantagens que dai advirão à sociedade. São Paulo, 3 de dezembro de 1951. (as) Breno Brandão Lopes, dr. Caio C. Montagnana — dr. Nenetri Parolari." Finda a leitura, o sr. Presidente submeteu à discussão a proposta de aumento do capital social. Como ninguem desejasse usar da palavra, foi a proposta submetida a votação e aprovada unanimemente. Declarou, então, o sr. presidente que, tendo sido aprovada, por unanimidade, a proposta apresentada pela diretoria de aumento do capital social, passava o art. 5.o dos Estatutos Sociais a ter a redação contida na proposta da Diretoria, que foi lida nesta Assembléia, bem como informou que todas as formalidades legais e sociais relativas ao aumento seriam cumpridas pela diretoria. O sr. Presidente, em seguida, submeteu à discussão, digo discussão e votação as propostas da diretoria referentes à criação de dois novos cargos de diretores, ou sejam, mais um diretor-gerente e um diretor de produção, e à alteração parcial dos Estatutos Sociais, contida na proposta da Diretoria. Depois do assunto ser amplamente ventilado, e dos srs. acionistas terem obtido os esclarecimentos solicitados ao diretor-gerente, foram as mencionadas propostas unanimemente aprovadas, passando os artigos 9.o, 13.o, 14.o, 15.o, 16.o, 17.o e 18.o do capitulo XII, e o artigo 21.o do Capitulo VI, dos Estatutos Sociais, a ter a redação proposta pela diretoria, bem como foi não só modificada a denominação do Capitulo VII, que passou a ter o titulo "Das Disposições Gerais e Transitorias", como tambem criado o artigo 24.o, deste ultimo capitulo, com a redação contida na mesma proposta da Diretoria. Em seguida, tomou a palavra o diretor-gerente, sr. Rodolpho Pasqualin, e expôs que como era de conhecimento de todos os srs. acionistas, se encontrava vago o cargo de diretor-superintendente, em virtude do falecimento do seu inesquecivel titular, sr. Valentim Giolito. E que, desejando deixar aos srs. acionistas a mais ampla liberdade na escolha e eleição de todos os membros da Diretoria, pedia à Assembléia, neste ato, demissão do cargo de diretor-gerente, de que está investido. Aceito o pedido de demissão do mencionado diretor-gerente, o sr. Presidente convidou à Assembléia a proceder a eleição da diretoria da Sociedade. Finda a votação, verificou terem sido eleitos, por unanimidade: para Diretor-Superintendente, o sr. Rodolpho Pasqualin, brasileiro, casado, industrial, reisdente e domiciliado nesta capital, à rua Veiga Filho, 161; para Diretor-gerentes, os srs. José Marcellini e José Zoppelli, brasileiro, casados, industriais, domiciliados nesta capital, e residentes, respectivamente, à rua Oscar Freire n.o 78 e à rua Dr. Gabriel dos Santos n.o 179; e para diretor de produção o sr. Rinaldo Moreoletto, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado nesta capital, à rua Leoncio de Carvalho n.o 306. A seguir, à Assembléia fixou em Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) mensais, os honorarios do diretor-superintendente e em Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) mensais, os honorarios de cada um dos demais diretores ora eleitos. Declarou, então, o sr. Presidente empossados os novos Diretores, nos respectivos cargos, em virtude de terem prestado em ato separado, a caução estatutaria. Em seguida, pedindo a palavra o acionista sr. Rodolpho Pasqualin propôs que ficasse constando desta ata um voto de sincero pesar e profunda magua pelo falecimento do sr. Valentim Giolito, ocorrido em 27 de setembro de 1951, proposta esta que foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi a sessão suspensa pelo digo pelo tempo necessario à lavratura desta ata no livro proprio, e, reaberta a sessão, foi a mesma ata lida e aprovada, e vai por mim assinada e por todos os acionistas, dela se tirando uma copia autentica datilografada, para fins legais. Resalvo a seguinte entrelinha encontrada a fls. 31 que diz "demais". Domingos Giolito — secretario.

Dr. Roberto Pasqualin — Presidente, José Zoppelli, José Giolito Sobrinho, Elza Giolito Marcellini, Olga Giolito Cocconi, Goffredo C. Cocconi, p.p. Tomaso Buzzi, José Zoppelli, Wilma Giolito, Aurea Giolito Zoppelli, Orlando Giolito, Rodolpho Pasqualin, José Marcellini, Roberto Pasqualin, Domingos Giolito, Renato Pasqualin, Margarida Giolito Morsoletto, Isabel Ferri Giolito, Teresa Giolito Giordano, Maria Elvira Traldi Giolito, dr. Ulysses Paranhos, Iolanda Giolito Morsoletto.

DECLARO, que a presente é copia fiel da Ata da Assembléia Geral Extraordinaria do Laboratorio Paulista de Biologia S.A. realizada a 17 de dezembro de 1951, por mim lavrada.

São Paulo, 17 de dezembro de 1951

Domingos Giolito.

—o—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que o LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA S.A., com sede nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.722, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 17 de dezembro de 1951, pela qual foi elevado o seu capital social de Cr$ 3.750.000,00 — para Cr$ 15.000.000,00 — ficando alterados parcialmente os seus estatutos sociais; a lista nominativa dos subscritores e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba feito na Recebedoria Federal em São Paulo, da importancia de Cr$ 56.250,00 proporcional ao mencionado, aumento do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de dezembro de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst.o da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a.) — Guiomar de Andrade Mendes.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Americo Santos Filho, internado em um hospital de Campos do Jordão, necessitando submeter-se a uma operação pulmonar e não possuindo recursos, pede aos corações generosos uma contribuição para que possa realizá-la.

ESTUDE A LINGUA PORTUGUÊSA

Do seguinte modo se exprimiu o eminente Prof Dr José de Sá Nunes, doutor em Filologia Portuguêsa e autor de varios livros sobre o nosso idioma: "Se eu adotasse o sistema de aulas por correspondencia, seguiria o americano ou da "Revisora Gramatical" do ilustre e competente Prof Ernani Calbucci, que tenho recomendado aos meus amigos e a todos que desejam aprender a Lingua nas horas de lazer".

Com referencia ao mesmo curso, e em resposta a um dos seus consulentes disse o sabio filologo Prof. Dr Silveira Bueno, catedratico de Filologia Portuguêsa da Universidade de São Paulo: "O curso escolhido é o melhor que poderia escolher".

Em face dessas opiniões não titubeie. Peça hoje mesmo prospetos ao Curso de Português por Correspondencia (da Revisora Gramatical) — Rua Anita Garibaldi, 231, 6.o andar Tel 2-9361 — São Paulo.

"CHARLES GUTMANN IMPORTADORA S/A."

P. 18.955

JUNTA COMERCIAL — SÃO PAULO — CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade CHARLES GUTMANN IMPORTADORA S/A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 46.724, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 20 de novembro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: a) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst.o da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: a) Guiomar de Andrade Mendes.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — Alameda da Saudade 113 — Super nac. — Sonia Coelho e Rubens Queiroz — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

RITA SÃO JOÃO — Alameda da Saudade 113 — Nac. — Rubens Queiroz e Sonia Coelho — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

RITA CONSOLAÇÃO — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Sonia Coelho e Rubens Queiroz — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

PHENIX — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Rubens Queiroz e Sonia Coelho — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — Alameda da Saudade 113 — Sonia Coelho — **Cais da Mal-** Às 14 e 19 horas.

RADAR — Alameda da Saudades — Nacional — Sonia Coelho — Só às 14 horas — **Hotel do Barulho** — Às 14, 18, 20 e 22 horas.

RECREIO LAPA — Neve e Sangue — Glenn Ford — **Tarzan e a Escrava** — Proib. 10 anos — Band. da Téla — Nacional — Desde 14 horas.

SAMMARONE IPIRANGA — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Rubens Queiroz — **Da Terra a Lua** — Às 14 e 18,45 horas.

TROPICAL — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Sonia Coelho — **Hino à Vida** — Desde 14 horas.

RIALTO — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Rubens Queiroz — **Cinemaniaco** — Às 13,50, 17,15 e 20,30 horas.

CINEMAX SÃO CAETANO — Às 14, 19 e 21 horas — **Espada de Monte Cristo** — Paua Corday — Só às 14 hs. **Duas Vidas se Encontram** — Proib. 10 anos — J. Cinemat — Nacional.

PRIMAX SÃO CAETANO — **Apuros de Um Anjo** — Clifton Webb — **O Ultimo Jogo** — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

TANGARÁ SANTO ANDRÉ — Às 14, 19 e 21 horas: **Um Dia Com o Diabo** — Cantinflas — Só às 14 horas: **Comoção na Fronteira** — Proib. 10 anos — Band. da Téla — Nacional.

TAMOIO SANTO ANDRÉ — Zamba — John Hall — **A Vida de Carlos Gardel** — Proib. 10 anos — Esp. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

JUSSARA — **Conflito de Amor** — Danielle Darrieux — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTANO — **Peggy** — Diana Lynn — **A Menina dos Meus Olhos** — Marcha da Vida — Nac. Às 14 e 19 hs.

PEDRO II — **Passos na Noite** — Dana Andrews — **Terroristas da Fronteira** — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 233 — Nacional — Às 13,10 horas.

STA. HELENA — **O Mundo é Meu** — Ida Lupino — **O Roubo das Deligencias** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 232 — Nacional — Às 13 horas.

RECREIO — **Entre Dois Juramentos** — Linda Darnell — **O Exilado do Planalto** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 231 — Nacional — Às 13 horas.

ROXY — **A Lei e a Mulher** — Greer Garson — Só às 14 horas: **Presente do Destino** — Not. da Semana — Nacional — A partir das 14 horas.

VITORIA — **Os Miseraveis** — Fredrich March — **Quando Vence o Coração** — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — Às 13 e 18,30 horas.

TUCURUVÍ — **Abutres Humanos** — Alan Ladd — **Corações na Sombra** — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

MARROCOS — **Lucrecia Borgia** — Edwaige Feuillere e Gabriel Gabrio — Proib. 18 anos — S. Cinemat — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OASIS — **O Segredo da Boneca** — Ann Sothern — Proib. 14 anos — J. Cinemat — Nacional — Dec. com Tom Jerry — Desde 10 horas da manhã.

SABARÁ' — **Lucrecia Borgia** — Edwige Feuillere e Gabriel Gabrio — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — Desde 14 horas.

JARAGUA' — (Só soirée) — **Lucrecia Borgia** — Edwige Feuillere — **Tres é Demais** — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — Às 13,45, 17,50 e 21 horas.

VOGUE — (Só soirée) — **Lucrecia Borgia** — Gabriel Gabrio — **Capitão China** — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

IP. PALACIO — **Sonhando de Olhos Abertos** — Danny Kaye — **Rastro Sangrento** — Proib. 10 anos — Esp. da Téla — Nacional — Às 13,45 e 18,50 horas.

CARLOS GOMES — (Só soirée) — **Lucrecia Borgia** — Edwige Feuillere — **Capitão China** — Proib. 18 anos — Esp. da Téla — Nacional — Desde 14 horas.

D. PEDRO I — **A Bandoleira** — Barbara Stanwyck — **O Principe Regente** — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nac. — Às 13,30 e 19,35 horas.

STO. ANTONIO — (Só soirée) — **Lucrecia Borgia** — Gabriel Gabrio — **Missão de Vingança** — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — Às 13,45 e 18,30 hs.

S. GERALDO — **O Porto de Nova York** — Scott Brady — **Eu Fui Comunista Para o F. B. I.** — J. Cinemat — Nacional — Proib. 14 anos — Às 13,45 e 18,50 horas.

OBERDAN — **Entre Dois Juramentos** — Cornel Wild — **Mamãe Não Me Disse** — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 363 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

IRIS — **Paraiso Proibido** — Joseph Cotten — **Corsario Fantasma** — Atual. em Revista, 208 — Nac. Às 13,40 e 18,30 horas.

IDEAL — **O Porteiro** — Cantinflas — **O Rei do Rancho** — Atual. em Revista, 229 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 hs.

ESPERIA — **Entre Dois Juramentos** — Linda Darnell — **A Cegonha Demora-se** — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 360 — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

AVENIDA — **Se eu Fôra Rei** — Ronald Colman — **O Valente Treme Treme** — Marcha da Vida — Nacional — Às 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

PEL-MEX — "A beleza de Dona Diabla paira sobre as cabeças dos homens como um abutre rondando pronto a devorá-los!" — María FELIX — Dona DIABLA — PROIB. 18 ANOS — ★BROADWAY ★ALHAMBRA ★Sta CECILIA ★SAVOY ★BABILONIA — 4ª FEIRA ★ROYAL

DENNIS MORGAN · PATRICIA NEAL · STEVE COCHRAN — ESCRAVA da COBIÇA — AMANHÃ — PROIB. 12 ANOS — ★BANDEIRANTES ★NACIONAL ★ODEON ★LUX ★CRUZEIRO ★PIRATININGA ★BRASIL ★JUPITER — 4a FEIRA ★Sta CECILIA ★CLIMAX ★REX ★PAULISTA ★ESTRELA ★IMPERIAL ★COLONIAL

Howard St. John — Amanda Blake — Ron Randell — June Vincent — A COLUMBIA PICTURE — A TERRIVEL AMEAÇA — CHARLES STARRETT — SMILEY BURNETTE — CAVALEIROS DA LEI — AMANHÃ ★S. BENTO a partir das 10hs da Manhã — UM SERIADO REPUBLIC 1º E 2º EPISODIOS — AVENTURAS de JESSE JAMES

MERCADORA DO PRÓPRIO CORPO ESCRAVA DO PECADO... — AVENIDA — AMANHÃ — ILKA SOARES — MILTON CARNEIRO — KATUCHA — JOSÉ LEWGOY — Direção de PAULO R. MACHADO — "PUNHOS DE CAMPEÃO" com ROBERT RYAN — AUDREY TOTTER — SERVIÇO SECRETO 2º e 3º EPISODIOS — Proibido até 14 anos — ACOMP. NACIONAL

LIÇÕES DE TRAPEZIO PARA PIER ANGELI

Pier Angeli, a encantadora estrela de "Teresa" começou recentemente suas lições de trapezio para o papel que desempenhará no filme da Metro Goldwyn Mayer, ora em preparação, "Three Love Stories" ,ao lado de Fernando Lamas e Leslie Caron.

S. JOSE' — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Rubens Queiroz — **Rainha das Amazonas** — Às 13,30, 18 e 21 hs.

MODERNO — Alameda da Saudade 113 — Nacional — Sonia Coelho — **A Deusa das Selvas** — Às 13,30, 18 e 21 hs.

CINEMUNDI — **Os Tres Mosquiteiros** — Paul Lukas — **Dois Palermas em Oxford** — Atual. em Revista — Nacional — Às 10 horas.

ASTER — **O Magico de Oz** — Judy Garland — **Era Uma Vez Dois Valentes** — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30, 17,50 e 20 horas — Sessões do MOCINHO. Às 10 hs.

YPÊ — **Compromisso de Honra** — Martha Scott — Acomp. um complemento — J. Cinemat — Nac. Às 13,45 e 19,30 horas.

CATUMBÍ — **Escrava Sedutora** — Yvonne de Carlo — **Terra é Sempre Terra** — Super nacional — Proib. 14 anos — Às 13,30 e 18,45 horas.

S. JORGE — **Os Tres Mosquiteiros** — Gene Kelly — **O Fanfarrão** — Not. da Semana — Desde 13,45 horas.

S. LUIZ — **Tarzan na Terra Selvagem** — Lex Barker — **As Quatro Penas Brancas** — Proib. 10 anos — F. Jornal — Nacional — Às 14 e 18,30 horas.

PENHA — **A Volta de Pimpinella Scarlate** — James Mason — **Fantasma do Mar** — C. Jornal — Desde 13,45 horas.

CALIFORNIA — **Fronteiras Perdidas** — Mel Ferrer — **Sangue e Morte** — J. da Téla — Nac. Às 14 e 19 horas.

EXCELSIOR — **A Deusa da Floresta** — Dorothy Lamour — **Sua Ultima Aventura** — Marcha da Vida — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Piolin e Pinatti — Blacardine e sua Lanterna Magica, e outros — 2.a parte a comedia: **"Um Beijo Para Todos"** — Às 15,30 e 20,30 horas.

SEYSSEL — Variedades com: Harry Jones, sapateador — Carlos Gil — Los Sudel — Henrique e Arrelia — 2.a parte a comedia: **"O Casamento do Arrelia"** — Às 16 e 21 horas.



"ASSIM ATE' EU" — Garotas atomicas, campeás mundiais de beleza, aventuras loucas, na maior diversão cinematografica do ano, com o maior comico da atualidade. Nino Taranto, na primeira notavel comedia do cinema italiano, em "Assim até eu" (Accidenti alla Guerra), que estará a partir do dia 3 de janeiro, no Cine Oasis e circuito, em distribuição da Star Filme.

SHANGHAI — CIDADE de DIVERSÕES — MOOCA ESQ. GLICERIO — 33-9790 — AGRADECE A PREFERENCIA DISPENSADA NO DECORRER DESTE ANO E CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E FREQUENTADORES DESEJANDO-LHES um FELIZ NATAL e prospero ANO NOVO — 1951 1952 — DIVIRTA-SE A VONTADE E ASSISTA NO AUDITORIO HOJE-GRATIS-HOJE

IVO DE FREITAS apresenta TITULARES DO RITMO — O mais harmonioso conjunto vocal do Brasil. HUMBERTO SIMÕES — O ventriloquo da TV Tupi.

HOJE — MATINEE, às 14,30 horas



"ESCRAVA DA COBIÇA" — Pelicula da Warner Bros, direção de Edwin Marim, produção de Saul L. Elkins, com Patricia Neal, Dennis Morgan e Steve Cochran.

Patricia, desejosa de conquistar o grande rancho de Dennis, casa-se com ele e vem a descobrir que o mesmo está às portas da falencia; para tanto, juntamente com Scott, oferece-se para compra-lo. Desiludido com isso, ele vende e juntamente com os empregados e Dorothy Hart, que o ama, incita-os a uma revolta. Surgem então as lutas entre os rancheiros, acabando por fim, em paz e amor para Dorothy e Dennis.

"Escrava da Cobiça" estreará amanhã, no Bandeirantes e circuito.

METRO — AR CONDICIONADO PERFEITO — HOJE — 11,45 13,45 15,50 17,55 20 e 22 horas — ROXY — RIO — GREER GARSON · MICHAEL WILDING — "A LEI E A MULHER" — "THE LAW AND THE LADY" — PARA OS GAROTOS SESSÃO MATINAL AS 10 HS: DESENHOS, SHORTS, VIAGENS COLORIDAS ETC... — Metro Goldwyn Mayer



"CONFLITOS D'ALMA" — Uma historia de crime diferente e arrebatadora, interpretada por Humphrey Bogart, Alexis Smith e Sidney Greenstreet, nos narra a historia de um homem desesperadamente apaixonado pela irmã de sua esposa. Corroido pelo amor impossivel recorre à unica solução: o crime!

Curtis Bernhardt soube dirigir magnificamente esses tres astros que nos dão um desempenho perfeito, nesta produção que a Warner Brothers apresentará a partir de quarta-feira no Opera e circuito.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — **Tres Segredos** — Patricia Neal — W. Bros — Band. da Téla, 413 — Às 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

ART-PALACIO — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — RKO. — Esp. da Téla, 120 — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

BANDEIRANTES — **Eles São os Sacrificados** — Robert Payton — Proib. 10 anos — RKO. — J. da Téla, 306 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — **Os Valentes Não Choram** — Wayne Morris — Proib. 10 anos — Columbia — C. Jornal, 422 — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BROADWAY — **Monstro do Artico** — Proib. 14 anos — RKO. — Esp. em Marcha, 401 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — **Caraça** (A Porta do Céu) — **Queijo Suiço** — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

ROSARIO — **Tres Segredos** — Ruth Roman — W. Bros. — Marcha da Vida, 367 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — RKO. — J. da Téla, 30 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

S. BENTO — **Turbilhão no Pacifico** — Proib. 10 anos — **Medindo a Força** — **Monstro Invisivel** — Série — C. J. Inf. 22 — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — **Tres Segredos** — Ruth Roman — W. Bros. — Esp. da Téla, 119 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — **Tres Segredos** — Ruth Roman — W. Bros. — **Garimpos do Sertão** — Nacional — Às 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

PARAMOUNT — **Tres Segredos** — Ruth Roman — W. Bros. — C. J. Inf. 42 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — **Simbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — RO. — Band. da Téla, 409 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

PAULISTA — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — RKO. — Atual. Revista, 230 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

NACIONAL — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — **Misterio no Mexico** — Proib. 10 anos — J. da Téla, 304 — Desde 14 horas.

ODEON — Sala Vermelha — **Eles São os Sacrificados** — Robert Payton — Proib. 10 anos — **Laços de Sangue** — Rep. C. 34 — Às 13,50 e 19 horas.

CRUZEIRO — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — **Romance no Outono** — Band. da Téla, 409 — Desde 14 horas.

CLIMAX — **Tres Segredos** — Ruth Roman — W. Bros. — Marcha da Vida, 366 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROIAL — **Eles São os Sacrificados** — Robert Payton — Proib. 10 anos — **Laços de Sangue** — Band. da Téla, 400 — Às 13,50 e 19 horas.

PIRATININGA — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — **Quero Esse Homem** — Not. da Téla, 20 — Desde 14,10 horas.

UNIVERSO — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **Noturno Sertanejo** — F. Jornal, 230x15 — Desde 14 horas.

BABILONIA — **Eles São os Sacrificados** — Robert Payton — Proib. 10 anos — **Que Papai Não Saiba** — Atual. C. 126 — Às 13,50 e 19 horas.

GLORIA — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **No No Nanette** — Tecnicolor — F. Jornal, 23x15 — Às 13,40 e 18,35 horas.

BRASIL — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **Dentro da Noite** — Esp. da Téla, 117 — Desde 14 horas.

REX — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — **Neve de Sangue** — **Atual. Revista, 229** — Às 13,45 e 18,30 hs.

LUX — **Rebecca** — Joan Fontaine — Proib. 10 anos — **A Lei da Força** — Rep. C. 31 — Às 13,10 e 18,30 horas.

ESTRELA — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **Pista Violenta** — Proib. 10 anos — Band. da Téla, 405 — Às 13,50 e 19 horas.

JUPITER — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbaiks Jr. — Tecnicolor — **Vida Intima de Uma Mulher** — Valinhos — Nacional — Desde 14 horas.

IMPERIAL — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **Sob o Ceu de Nevada** — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 397 — Às 13,50 e 19,10 horas.

SAVOY — **Sinbad o Marujo** — Douglas Fairbanks Jr. — Tecnicolor — **Sangue na Lua** — Band. da Téla, 405 — Às 13,25 e 18,50 horas.

ODEON — Sala Azul — Às 19 horas — **Os Irmãos Corsos** — Douglas Fairbanks Jr. — Proib. 10 anos — **Sargento Prodigio** — At. C, 127.

CAPITOLIO — **Rebecca** — Joan Fontaine — Proib. 10 anos — **Romantico Jogador** — Not. da Semana, 51x48 — Às 13,10 e 18,35 horas.

BRAZ POLITEAMA — **O Diabo a Quatro** — Irmãos Marx — **Barreira de Sangue** — Not. da Semana, 51x47 — Às 14, 18 e 21 horas.

S. PEDRO — **Um Dia Com o Diabo** — Cantinflas — **Laços de Sangue** — Doc. 3 — Às 13,30 e 19 horas.

S. CAETANO — **Alma em Revolta** — Dana Andrews — **A Vida de Carlos Gardel** — Band. da Téla, 400 — Às 13,10 e 18,30 horas.

CANDELARIA — **Rebecca** — Joan Fontaine — Proib. 10 anos — **Invasão Sangrenta** — Abrigo S. Francisco de Paula — Nacional — Às 13,15 e 18,15 horas.

COLONIAL — **Tres Segredos** — Ruth Roman — **Cow Boy no Arizona** — Gov. Garcez Inaugura Fer. Gales — Nacional — Às 13,30 e 19 horas.

ITAIM — **Rebecca** — Joan Fontaine — Proib. 10 anos — **Comoção na Fronteira** — Brasil At. 43x51 — Às 13,45 e 19,15 horas.

IMPRESSIONANTE! ESPETACULO NUNCA IGUALADO! — O FIM DO MUNDO (WHEN WORLDS COLLIDE) — PRODUÇÃO DE GEORGE PAL — DIREÇÃO DE RUDOLPH MATÉ — TECHNICOLOR — ★ART PALACIO ★ROSARIO ★ESMERALDA ★MAJESTIC ★ROYAL ★PARAMOUNT ★CLIMAX ★UNIVERSO ★ODEON ★IMPERIAL — 4ª FEIRA ★NACIONAL ★LUX ★CRUZEIRO ★GLORIA ★BRASIL ★JUPITER ★SAVOY — UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CINEMA

"LUCRECIA BORGIA"

A ultima semana do ano não nos trouxe bons filmes. Cartazes quase todos fracos, pobres de atrativos, bem proprios deste periodo de transição, com as atenções de todos voltadas para as festas tradicionais desta epoca. Atraindo, no entanto, maiores atenções, temos o cartaz do Marrocos, com a apresentação, pela Telefilmes, de um prato bem ao sabor dos apreciadores de espetaculos picarescos. Trata-se de "Lucrecia Borgia", pelicula francesa, que agora volta ás nossas telas, graças ao espirito comercial e habilidoso daquela distribuidora, que se vem fazendo notar através de apresentações de filmes que exploram os apetites sexuais. Todos os espetaculos têm seu publico e não seremos nós quem iremos recriminar este ou aquele gosto. O fato é que o Marrocos vem apanhando boas enchentes com "Lucrecia Borgia" e satisfazendo o gosto de muita gente, que se delicia vendo Edwige Feuillére banhar-se nua ou assistindo as bacanais da côrte dos Borgias.

Contrastando com outras versões sobre a famosa personagem da Roma do seculo XV, já feitas pelos estudios de varios paises, esta "Lucrecia Borgia" parece ser a que mais se aproxima da historia e que mais cruamente expõe a dissolução de costumes e as barbaridades cometidas durante o papado de Alexandre VI, quando os Borgias dominaram boa parte da Peninsula. Pelo menos, é o primeiro filme que não apenas fala de bacanais, mas mostra, realmente, como eram as festas e as orgias daqueles tempos. Quanto ao aspecto historico, apresenta Lucrecia não como uma cortezã, depravada e dissoluta, perversa e traiçoeira, mas como uma vitima das maquinações do seu irmão Cesar, sob a influencia de Maquiavel, — o que parece aproximar-se mais da atual tendencia dos historiadores em relação á personalidade de Lucrecia.

Como realização cinematografica, "Lucrecia Borgia" é apenas mediocre, tanto na composição dos cenarios como na interpretação. Edwige Feuillére e Gabriel Gabrio são as figuras centrais, atuando sem grandes meritos. Quanto aos demais, sem qualquer destaque. No conjunto, o espetaculo apresenta certa movimentação de massas e interiores luxuosos, mas acusando deficiencia de recursos tecnicos para encenação mais aparatosa e impressionante. Não fôra as cenas realistas e picantes, e o filme pouco teria que apresentar.

WALTER ROCHA

KATHRYN GRAYSON, CAÇADORA DE TALENTOS

Kathryn Grayson tornou-se francamente uma "caçadora de talentos". Graças á querida estrela da Metro Goldwyn Mayer, Hollywood encontrou uma nova personalidade em Lillian Kassan, que deverá fazer sua estreia em "Lovely to lochk at", musical em tecnicolor que a Metro filma atualmente. Kathryn estava assistindo a um desfile de peles quando viu a moça. Sabendo que o estudio andava á procura de belos modelos para a sequencia de modas na pelicula, sugeriu ao diretor Mervyn Le Roy a escolha da pequena. Meses depois, Miss Kassan era escolhida pela revista "Lok" como a moça dos labios mais bonitos da America.



AMANHÃ: A GRANDE ESTRE'IA DE "O FIM DO MUNDO!" — George Pal, o habilissimo cavalheiro que fez "Destino à Lua", acaba de produzir para a Paramount "O Fim do Mundo", um impressionante e sensacional tecnicolor, dirigido por Rudolph Maté, e que o cinema Art Palacio começará a exibir a partir de amanhã.

O argumento desse drama focaliza a hipotese da sobrevivencia do ser humano à destruição da Terra, e é desenrolada na téla da seguinte maneira: dois cientistas descobrem que a estrela "Bellus" e o planeta "Zyra caminhavam vertiginosamente em direção ao globo terrestre. O planeta, dentro de nove meses, passaria rente a nós e a estrela Zyra, quinze dias depois, colidiria em cheio com a terra, destruindo-a por completo!

O certo é que o espectador, comodamente sentado na poltrona do cinema, assistirá a um espetaculo deslumbrante e sensacional, qual seja a do desaparecimento do mundo em meio a terremotos, ciclones e inundações...

109.829 PESSÔAS JÁ ASSISTIRAM a INIGUALAVEL PELICULA da FRANÇA FILMES
Conflitos de Amor (La Ronde)
3ª SEMANA sensacional!
O culto publico paulistano não deve perder esta obra prima do cinema francês!
Cine JUSSARA melhor CONFORTO VISIBILIDADE ACUSTICA AR CONDICIONADO
Rua D. José de Barros, 306
HOJE 14-16-18-20-22
PROIBIDO até 18 anos
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DA CAPITAL PELO MENOS DURANTE 6 MESES!
ACOMP. COMPL. NACIONAL

FILMES FRANCESES PARA O FESTIVAL DE PUNTA DEL ESTE

PARIS, 29 (AFP) — Filmes de longa metragem, para representar a produção cinematografica francesa no Festival de Punta del Este, já foram designados. São eles: "Sous Le Ciel de Paris", de Julien Duvivier, "La Nuit est Mon Royaume", de Georges Lacombe, "Barbe Bleu", de Christian Jacques, "Edouard et Caroline, de Jacques Becker, **L'Amour de Madame,** de Gilles Grangier "Un Grande Patron", realizado por Yves Champs.

Foram igualmente designados os filmes de curta metragem, para solicitar os sufragios do Juri de Punta del Este. Eis os seus titulos: "Le Troubleur de la Joie", "En Passant par la Lorrsine, "Consiat", "Guernica", Bourdelle", "L'ór du Hhone" e "Avignon, Bastion de la Provence".

"MILAGRE DE AMOR"

Estreará dia 7 uma nova pelicula nacional. Trata-se de "Milagre de Amor", considerada a melhor realização do diretor Moacyr Fenelon. Baseada em historia de amor e renuncia, escrita por Helio de Soreval, a Flama vai deliciar os entusiastas do cinema brasileiro com um filme de apuro tecnico e artistico. Há duas figuras de grande valor tecnico liderando o elenco: Fada Santoro e Paulo Porto. Fada, queridissima do publico desde "O pecado de Nina", e Paulo, o masculo galã do cinema brasileiro. Dalva de Oliveira, outra figura de prestigio no Brasil, tem uma participação dedicada aos seus "fans".

Uma descoberta: Rosangela, vive a criatura má da historia; Marina Martins, Castro Viana, Haydés Miranda, Cauhé Filho completam o elenco.

E' uma distribuição da Cinedistri.

"Milagre de Amor" estará em cartaz a partir do dia 7, no Cine Bandeirantes e Circuito.

"DONA DIABLA"

"DONA DIABLA" o novo filme da **PELMEX** a estrear amanhã no Broadway, apresenta-nos um elenco selecionado, no qual se realçam os desempenhos de Maria Felix e Victor Junco. E' um drama de grande interesse humano, que vale por uma lição da vida. A direção é de Tito Davison.

RADIO & TELEVISÃO

Censura para os filmes televisionados

Um senhor já de idade, alemão radicado há muitos anos no Brasil, palestrou, há dias, com o cronista. Frederico, o seu nome. Abordou os programas de televisão nos seus varios aspectos, tendo uma idéia que a poucos ocorreu. Perguntou-nos, então:

— "O Juizado de Menores realiza "comandos" nos cinemas, teatros, etc., a fim de punir as casas de diversões que infringem as leis ou não obedecem os limites de idade estabelecidos pela censura. Isso é louvavel e visa a defesa da moral e também da formação da infancia e da mocidade. Tudo certo. Agora, pergunto: que fazer com respeito aos filmes passados pela televisão? Eles são recebidos nos proprios lares e assistidos por menores e adultos..."

MISSA DO GALO ASSISTIDA EM CASA

Bem, deixemos a opinião do sr. Frederico, nosso amigo, e vamos a outra face da maravilhosa invenção. A Radio Paulista de Televisão está em plena atividade, embora em carater experimental. Transmissões dos ultimos dias muito nitidas, excelentes e que bem demonstram que teremos em São Paulo uma concorrencia benefica para as emissoras e, principalmente, para os telespectadores.

O mais interessante da Paulista de Televisão até agora foi, a nosso ver, a transmissão da Missa do Galo, diretamente da Igreja Nossa Senhora da Consolação. Milhares e milhares de pessoas, idosas, doentes, asiladas, etc., cumpriram o dever religioso na data maior da cristandade, assistindo à cerimonia religiosa da meia-noite, de seus proprios lares. Nossos parabens pela iniciativa.

NOVA FASE NO NOTICIARIO DA TUPI

Temos uma noticia nova a respeito da TV Tupi. Dentro de alguns dias, o telejornal sofrerá algumas modificações na sua apresentação e distribuição. Não queremos adiantar os detalhes, esperando, para depois, a opinião dos telecpectadoras. No entanto, podemos adiantar que há grande disposição dos responsaveis pelo programa para melhorá-lo, a fim de atender aos desejos dos seus numerosos apreciadores. — EDÚ.

N O T I C I A R I O

(Colaboração de Darci Novais).

Serrinha e Caboclinho, a dupla caipira das "Associadas", reformaram o contrato na Continental.

Salvador Viola gravou o choro "Baltazar". O solista do regional é Helio Cobra.

Carmem Virginia, "lady-crooner" da Boite Cuba, é uma das atrações do "Expresso da Alegria" de Henrique Lobo, e outros cartazes "H.-9".

O Trio Marabá gravou "Ribeira" (canção azteca) e "Minha historia", um samba.

Eliana e Adelaide Chiozzo com Carlos Matos e seu conjunto gravaram o baião "Sabiá na gaiola" e "Orgulhoso" um rasqueado.

Paula Neto anda desaparecido dos programas de auditorio da Bandeirantes, e os ouvintes estão saudosos dos seus tipos carateristicos.

José Pinheiro, o galã do Teatro de Manuel Durães, voltou depois de merecidas ferias.

"ITALIA ETERNA"

O deputado Gaspare Ambrosini, presidente da Comissão do Ministerio das Relações Exteriores na Camara Italiana dos Deputados, falará amanhã às 20,30 horas, na Estação "Radio Clube do Brasil", durante a transmissão do programa "Italia Eterna".

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: — Veado de Ouro, rua São Bento, 219.

BRAZ: — Ritz, rua Almirante Brasil, 600; Leiva, rua Hipodromo, 827; Medicina Vegetal Guarani, rua Bresser, 1405; Castor, avenida Rangel Pestana, 2258; Mercurio, Av. Rangel Pestana, 1618; Angeli, rua Benjamin de Oliveira, 239; São João, rua Bresser, 710.

MOOCA: — Visconde Parnaiba, rua Visconde Parnaiba, 1085; Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353; Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 206; Machado, rua Mooca, 497.

ALTO DA MOOCA: — Roma, rua Mooca, 2315; Pais de Barros, Av. Pais Barros, 251; N. S. de Loreto, rua Oratorio, 110; S. Silvestre, rua João Antonio Oliveira, 1102; Edison, rua Mooca, 3600; Parque da Mooca, rua Jumana, 283.

ORIENTE-CANINDÉ-PARI: — Balafarma Ltda., rua João Teodoro, 1032; Portugal, rua Oriente, 447; Santa Edwiges, rua Canindé, 410; N. S. de Fatima, rua Maria Marcolina, 69; Sta. Teresa, rua João Boemer, 740; Juruá, rua Olarias, 209.

PARAISO-VILA MARIANA: — Caiôas, rua Humberto I, 532; Cruzeiro, rua Domingos de Morais, 297; Guanabara, rua Paraiso, 559; Indiana, rua Domingos de Morais, 568; Landia, rua Dr. Neto de Araujo, 433; Redentor, rua José Antonio Coelho, 581; Tangará, rua Tangará, 124.

BARRA-FUNDA-CAMPOS ELISEOS-PERDIZES-SANTA CECILIA: — Da Paz, rua Conselheiro Brotero, 559; S. Lourenço, Al. Barão de Limeira, 512; Angelica, rua Jaguaribe, 716; Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

LIBERDADE-GLORIA: — Santa Amelia, rua da Gloria, 280; S. José, rua Lavapés, 43.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30; Muniz de Souza, rua Muniz de Souza, 632; Ana Neri, rua Ana Neri, 813; Deodoro, rua Teodureto Souto, 372; Castelo, rua Coronel Diogo, 583.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA — Imaculada Conceição, Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2195; Humanitaria, Av. Brig. Luiz Antonio, 1423; Ribeiro, rua Santo Antonio, 452; Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 687; Santo Osvaldo, matriz, rua Cincinato Braga, 569.

CERQUEIRA CESAR — Di Franco, rua Conego Eugenio Leite, 941; Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792; Vila Madalena, rua Morato Coelho, 872.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 3405; Modelo, rua Consolação, 2555; Buenos Aires, rua Alagoas, 493.

JARDIM PAULISTA: — Haiti, rua Pamplona, 1711; Itu, Al. Itu, 1; Batataie, rua Batatais, 242.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO: Pasteur, Al. Barão de Limeira, 173; Maristela, rua Gusmões, 646; Da Luz, rua Duque de Caxias, 81; Godoi, rua General Couto de Magalhães, 220; Do Parque, Parque D. Pedro II, 348; Sueli, rua Pagé, 160; Universo, rua Conceição, 433; Rigor, rua Cons. Nebias, 306; Anhangabau, rua Andrade, 302; Vitoria, rua Anhangabaú, 815; Barão de Iguape, rua Cantareira, 2843.

JARDIM AMERICA: Drogamerica, rua Augusta, 2288; Augusta, rua Augusta, 2843.

LUZ-S. CAETANO: — Espirito Santo, rua João Teodoro, 586; Benedito, Av. Tiradentes, 796; Bastos, Av. Tiradentes, 168.

IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 302; Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1488; Operaria, rua Gama Lobo, 1171; Argus, rua Greenfeld, 149; Liviero, rua Costa Aguiar, 2707; Bristol, rua Morumbi, 22; Drogavita, rua Costa Aguiar, 704.

BOM RETIRO: — Drogaluz, rua José Paulino, 616; Tres Rios, rua Tres Rios, 163; Anhaia, rua Anhaia, 565; Brasil, rua Anhanguera, 579; Solon, rua Solon, 104.

BELEM-BELENZINHO: — S. Luiz, Av. Celso Garcia, 2584; Ressurreição, rua Herval 643; Bom Jesus do Belem, largo São José do Belem, 67; Dalva, av. Alvaro Ramos, 1053; Cruzeiro do Sul, rua Visconde de Parnaiba, 2526; N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.

TATUAPE': — Déa, rua Tijuco Preto, 234; Tupan, rua Vilela, 181; Santa Maria, rua Antonio de Barros, 642.

SANTANA: — Santa Terezinha do Menino Jesus, rua Duarte Azevedo, 384; Lobo, rua Alfredo Pujol, 14; Silva, Estrada Carandiru, 573; São José, rua Maria Candida, 974.

TREMEMBE — Tremembé, rua Pedro Vicente, 15; Horto Florestal, rua Horto Florestal, 57.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233; Aurea, rua da Ponte, 112.

VILA MARIA: — Luzitana, av. Guilherme Cotching, 1607; 4 Irmãos, Av. 4, 74; Drogavita, Av. Guilherme Cotching, 877.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Curia, Estrada Sto. Amaro, 519; Vila Nova, Estr. Sto. Amaro, 986.

JAÇANÃ — São Paulo, rua Cap. Nascimento, 1.

CANINDÉ: — [illegible], 367.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. do Rosario, rua Penha, 190; [illegible], 425.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua [illegible], 28; São José de Pinheiros, rua Butantan, 21; Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1911.

[illegible]

AGUA RAZA-BERTIOGA-REGENTE FEIJÓ: — Luso Brasileira, av. Alvaro Ramos, 1332; Uranio, rua Natal, 1624; Agua Raza, rua da Mooca, 3614; Agua Raza; N. S. do Bom Parto, avenida Alvaro Ramos, 2115.

LAPA: — Santa Isabel, rua 12 de [illegible], 77, baixos.

A. L. Jacobs Importadora S. A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1951

Aos vinte e três dias do mês de novembro de 1951, às 15 horas, nesta cidade de São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, na séde social de A. L. JACOBS IMPORTADORA S. A., à rua Guaianazes n. 259, legalmente convocados, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinaria os acionistas da mesma sociedade, representando a totalidade do capital social, conforme se verificou do respectivo Livro de Presença de Acionistas. Assumindo a presidencia da Assembléia o sr. ALFRED LAURAN JACOBS, atual Diretor-Presidente da sociedade, o mesmo convidou o acionista IDATY EWBANK GUERRA para servir como secretario, ficando assim composta a mesa. A seguir o sr. Presidente, constatando a existencia de numero legal, declarou aberta a sessão, dizendo que a ordem do dia constava do edital de convocação divulgado pela imprensa, na forma da lei, cujo teor é o seguinte:

"A. L. JACOBS IMPORTADORA S. A.

Assembléia Geral Extraordinaria

1.a CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se dia 23 do corrente mês, às 15 horas, na séde social, à rua Guaianazes n. 259, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — aumento do capital social;
b) — distribuição de dividendos;
c) — alteração dos estatutos sociais;
d) — fixação de quota de capital social para a filial do Rio de Janeiro;
e) — assuntos gerais de interesse da sociedade.

São Paulo, 8 de Novembro de 1951.

(a.) A. L. JACOBS
Diretor-Presidente."

Terminada a leitura, o sr. Presidente mandou ler a justificação e proposta da Diretoria, relativas ao assunto e respectivo parecer do Conselho Fiscal, concebidos nos seguintes termos:

"JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Esta Diretoria, tendo em vista a expansão dos negocios sociais, julga oportuno e necessario propôr a reforma do artigo 6.o dos Estatutos Sociais, com o aumento do capital social de Cr$ ... 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) para Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), podendo esse aumento de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) ser realizado mediante a utilização de importancias acumuladas em diversas reservas facultativas já aprovadas em balanços gerais, aprovados pela Assembléia Geral.

Os referidos fundos são:

Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), retirados do Fundo de Reserva para Aumento de Capital;

Cr$ 933.128,10 (novecentos e trinta e três mil, cento e vinte e oito cruzeiros e dez centavos), dos Lucros a Distribuir, isto é, saldos dos balanços de 1949 e 1950 que não foram distribuidos, e que se aproveitam agora para aumentar o capital social;

Cr$ 66.871,90 (sessenta e seis mil, oitocentos e setenta e um cruzeiros e noventa centavos), do Fundo de Reserva Especial.

O aumento operar-se-á pela distribuição de 3.000 (três mil) novas ações do mesmo valor nominal de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, entre os srs. acionistas na proporção do numero de ações que possuirem atualmente, ou seja, para cada ação os acionistas receberão gratuitamente 3 (três) ações novas, tudo nos termos do artigo 113 do Decreto Lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Quanto à distribuição de dividendos, consideram-se os mesmos distribuidos em sua totalidade, em virtude de haverem sido aproveitados para o aumento de capital.

Quanto ao item "d" do edital de convocação, propõe esta Diretoria seja atribuida à filial do Rio de Janeiro, uma quota de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) destacados do Capital social, para constituir o capital da filial.

Submetendo-a à vossa apreciação, colocamo-nos, como de costume, ao inteiro dispor para prestar os esclarecimentos que forem julgados necessarios.

São Paulo, 30 de outubro de 1951.

(a.a.) A. L. Jacobs,
Diretor-Presidente.
Aline Jacobs,
Diretor-Vice-Presid."

"PARECER DO CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE

A. L. JACOBS IMPORTADORA S. A. sobre a proposta da Diretoria para aumento do capital social da sociedade de Cr$ .... 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), para Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), distribuição de dividendos e atribuição de uma quota do capital social à filial do Rio de Janeiro.

Os abaixo assinados, membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal de A. L. JACOBS IMPORTADORA S. A., declaram que tomaram conhecimento da proposta da Diretoria no sentido de ser aumentado o capital social de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) para Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) mediante a incorporação de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) de reservas existentes e pelo aproveitamento do saldo da conta de Lucros a Distribuir, dos exercicios de 1949 e 1950 que, ao invés de serem distribuidos diretamente aos acionistas, serão aproveitados para aumentar o capital social, com a distribuição gratuita de novas ações aos srs. acionistas, na forma do art. 113 do Decreto Lei n. 2.627 de 1940; e da parte referente a destacar do capital social, uma parcela de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) que passará a constituir o capital social da filial do Rio de Janeiro, proposta esta que foi detidamente estudada e, pois, unanimemente, resolveu recomendar sua aprovação pela Assembléia Geral Extraordinaria convocada para esse fim.

São Paulo, 5 de Novembro de 1951.

(a.a.) Robin David MacIver
(efetivo).
Renzo Guglielmi
(suplente).
Carlos Alberto Capuzo
(suplente)."

Discutida a materia constante das peças que acabavam de ser lidas, foi a mesma aprovada por unanimidade. A seguir, a Assembléia aprovou a efetivação do aumento, na forma proposta.

A seguir, em consequencia da materia aprovada, o sr. Presidente apresentou à Assembléia a nova redação do artigo 6.o dos respectivos estatutos sociais, cujo teor é o seguinte:

"Artigo 6.o — O capital social é de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros), já integralmente realizados, dividido em 4.000 (quatro mil) ações ordinarias do valor de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma."

Terminada a leitura, a assembléia aprovou a nova redação do artigo 6.o dos respectivos estatutos sociais, de acordo com o que foi lido.

O acionista sr. Frederick Charles Church com a palavra, propôs que o imposto sobre a renda correspondente ao aumento do capital social fosse debitado na conta de Lucros e Perdas da sociedade, proposta essa que foi submetida à discussão e votação e unanimemente aprovada por todos os acionistas presentes.

Finalmente, esclareceu o sr. Presidente que não havia necessidade de qualquer deposito do capital aumentado, por se tratar de um acrescimo realizado mediante a incorporação de fundos disponiveis da sociedade.

A seguir, propõe ainda a Diretoria, tendo em vista o aumento de serviço decorrente da expansão dos negocios da sociedade, a criação e a consequente nomeação de mais um Diretor, alterando, portanto, os artigos 10 e 11 dos estatutos, os quais passarão a ter a seguinte redação:

"Artigo 10.o — A sociedade será administrada por uma Diretoria composta por três (3) Diretores, a saber: Diretor-Presidente, Diretor-Vice-Presidente e Diretor-Tesoureiro, eleitos anualmente pela Assembléia Geral.

§ unico — Em caso de vaga de qualquer Diretor, o Conselho Fiscal indicará o substituto, até a Assembléia que eleger o definitivo.

Artigo 11.o — Compete ao Diretor-Presidente administrar e representar a sociedade em todos os atos que assegurem o seu regular funcionamento, em Juizo ou fóra dele. Aos Diretores Vice-Presidente e Tesoureiro, compete praticar todos os atos compativeis com suas funções, assinando os documentos quando necessario e substituir o Diretor-Presidente em suas ausencias ou impedimentos, com identicos poderes."

Com referencia à modificação dos estatutos, exposta, deverá a Assembléia eleger o outro Diretor para ocupar o lugar de Diretor-Tesoureiro.

Submetido o assunto à discussão da assembléia, foi o mesmo aprovado por unanimidade, passando a vigorar as novas alterações aprovadas.

Continuando nos trabalhos, indicou então o sr. Presidente para ocupar o cargo de Diretor-Tesoureiro o nome do acionista sr. Frederick Charles Church, inglês, residente nesta Capital.

Pedida a opinião dos presentes e posta em votação essa proposta, foi a mesma unanimemente aprovada pela Assembléia.

Prosseguindo nos trabalhos, a Assembléia autorizou a Diretoria a tomar todas as providencias complementares e necessarias à consecução final da materia aprovada.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessario à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi procedida a leitura da respectiva ata, sendo a mesma achada conforme, foi aprovada e vai assinada pela mesa e por todos os acionistas presentes.

(a.a.) Alfred Lauran Jacobs,
Presidente.
Idaty Ewbank Guerra,
Secretario.
Alfred Lauran Jacobs.
Aline Jacobs.
Harry Matthew Mitchell.
Idaty Ewbank Guerra.
Eva Laura Jacobs.
F. C. Toogood.
Frederick Charles Church.

—:o:—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a A. L. Jacobs Importadora S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n. 56.735, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 28 de dezembro corrente, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas, realizada em 23 de novembro de 1951, pela qual foi seu capital social elevado de Cr$ 1.000.000,00 para Cr$ 4.000.000,00, tendo sido parcialmente alterados os seus estatutos; e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba da importancia de Cr$ 15.000,00 — proporcional ao referido aumento de Cr$ ... 3.000.000,00 — do que dou fé. — Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: **Judith Miranda.** — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substituto da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a) **Guiomar de Andrade Mendes.**

THOMAZ HENRIQUES, FERRAGENS S/A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 29 DE DEZEMBRO DE 1951

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de mil novecentos e cincoenta e um, às dez horas, na sede social, sita à rua Florencio de Abreu n. 85, nesta capital, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinaria os senhores acionistas da Thomaz Henriques, Ferragens S/A., representando a totalidade do capital social. Assumindo a presidencia da mesa, na forma dos Estatutos, o Diretor-Gerente da sociedade, senhor Joaquim Thomaz Henriques, após proceder à verificação das assinaturas e declarações lançadas no livro de "Presença de Acionistas", convidou os senhores Osvaldo de Almeida Costa e Acacio Ferraz de Gouveia para servirem de secretarios, no que acederam. Declarando instalada e abertos os trabalhos da presente Assembléia, o senhor Presidente solicitou fosse efetuada a leitura em voz alta, pelo secretario primeiro nomeado, o que foi feito, dos seguintes documentos: edital de convocação, regularmente publicado no "Diario Oficial do Estado de São Paulo" e no "Correio Paulistano", dos dias vinte e um, vinte e dois e vinte e três do corrente mês, proposta da Diretoria e respectivo parecer do Conselho Fiscal, assim redigidos: — edital: "Thomaz Henriques, Ferragens S/A. — Assembléia Geral Extraordinaria. Convocação. Convidam-se os srs. acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 29 (vinte e nove) de dezembro de 1951, às 10 (dez) horas, na sede social, sita à rua Florencio de Abreu n. 85, nesta capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) distribuição de bonificação aos senhores acionistas; b) outros assuntos de interesse social. São Paulo, 20 de dezembro de 1951. a.) Joaquim Thomaz Henriques, (Diretor-Gerente)"; "Proposta da Diretoria. Senhores acionistas. A Diretoria da Thomaz Henriques, Ferragens S/A., pela totalidade de seus componentes, abaixo assinados, tem a satisfação de propôr as seguintes providencias aos srs. acionistas reunidos em Assembléia Geral Extraordinaria, após a devida apreciação do Conselho Fiscal da sociedade: a) que seja distribuida aos acionistas, a titulo de bonificação, a importancia de Cr$ 979.745,00 (novecentos e setenta e nove mil, setecentos e quarenta e cinco cruzeiros), proveniente da extinção da reserva facultativa, assembleiar, dita Fundo de Reserva; b) que seja distribuida aos acionistas, a titulo de bonificação sobre os resultados do exercicio, de acôrdo com a estimativa baseada no levantamento contabil de 30 de novembro de 1951, e do que é facultado na alinea "g" do Art. 87 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, a importancia de Cr$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros). Esta ultima bonificação, que deverá conformar-se aos referidos resultados, em harmonia com o balanço anual da sociedade, ficará desde logo, juntamente com a acima mencionada, à disposição dos srs acionistas, proporcionalmente às respectivas frações de capital. São Paulo, 17 de dezembro de 1951. aa) Joaquim Thomaz Henriques (Diretor-Gerente). Dr. José Augusto da Rocha Vieira (Diretor-sub-gerente). Oswaldo de Almeida Costa (Diretor-secretario). Acacio Ferraz de Gouveia (Diretor-Tesoureiro). José Marques Thomaz (Diretor-Comercial). Luiz Marques Diniz (Diretor-Comercial)"; "Parecer do Conselho Fiscal. Os infra assinados, membros do Conselho Fiscal da Thomaz Henriques, Ferragens S/A., em pleno exercicio das suas atribuições legais e estatutarias, declaram haver examinado detidamente a proposta da Diretoria relativa à distribuição, a titulo de bonificação, das quantias de Cr$ 979.745,00 (novecentos e setenta e nove mil, setecentos e quarenta e cinco cruzeiros), proveniente da extinção do Fundo de Reserva, e de Cr$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros), oriunda de lucros do presente exercicio, nos precisos têrmos do que faculta a alinea "g" do art. 87 da Lei das Sociedades por Ações. Entende este Conselho que ambas as distribuições consultam aos interesses sociais e, mais particularmente, tendo-se em vista os resultados revelados pelo balancete de contabilidade de 30 de novembro de 1951, está a ultima em inteira consonancia com as possibilidades economicas da sociedade, a serem refletidas no proximo balanço de encerramento anual. Assim, por absoluta unanimidade de votos, resolve dar-lhe parecer favoravel e aconselhar à Assembléia identica resolução. São Paulo, 18 de dezembro de 1951. aa) José Alves Barreto. Joaquim Alves Nogueira, Affonso José Teixeira". — Submetidos à consideração da Assembléia, foram discutidos a proposta da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal, sendo ambos os documentos aprovados por unanimidade de votos, observadas as abstenções legais. Declarou o sr. Presidente, à vista do resultado das votações verificadas, aprovada a distribuição das bonificações, de conformidade e nos termos da proposição da Diretoria, que será feita imediatamente aos senhores acionistas, na proporção do numero de ações de cada um. Esgotada a ordem do dia, e como ninguem mais se manifestasse a respeito de outros assuntos, suspenderam-se os trabalhos pelo tempo suficiente à lavratura desta ata, por mim, Oswaldo de Almeida Costa, no livro proprio, a qual terminada, e reabertos aqueles, foi lida, achada conforme e aprovada, dela se tirando 2 copias datilografadas, para os fins legais. aa) Joaquim Thomaz Henriques — Presidente. Oswaldo de Almeida Costa — Secretario. Acacio Ferraz de Gouveia — Secretario. José Augusto da Rocha Vieira. José Marques Thomaz. Luiz Marques Diniz. Maria Preciosa — Henrique Vieira. Fernando Thomaz Henriques.

Certifico que está conforme o original.

a) Joaquim Thomaz Henriques

COLITES ANTIGAS
Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente.
DR. ALVARO MACHADO
Especialista da Benef. Portug. Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4375

Visita o prefeito a Diretoria e Centro das Industrias

As diretorias incorporadas da Federação e do Centro das Industrias compareceram ontem ao gabinete do prefeito Armando de Arruda Pereira, para cumprimentá-lo por motivo da passagem do ano. Estiveram presentes, à testa da numerosa comissão de industriais, os srs. Mariano J. M. Ferraz e Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidentes daquelas entidades. O sr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, em nome dos seus companheiros de diretoria, dirigiu ao prefeito da capital breve saudação, em que lhe testemunhou os sentimentos de amizade e solidariedade dos industriais paulistas. Relembrou em seguida a atuação do sr. Armando de Arruda Pereira nos diversos postos administrativos e de representação pelos quais tem passado em sua vida de trabalho e dedicação aos ideais coletivos, assinalando que na industria obteve ele a bagagem de experiencia que agora colocou a serviço da municipalidade. Referiu-se ainda o presidente do CIESP à atuação do sr. Armando de Arruda Pereira para a criação dos serviços assistenciais da industria, tais como o SESI e o SENAI, colocando-o como pioneiro desses empreendimentos, ao lado de Roberto Simonsen, Morvan Dias de Figueiredo, Mariano J. M. Ferraz e Antonio Devisate. Ao agradecer, o sr. Armando de Arruda Pereira recordou com emoção as figuras dos dois ultimos presidentes da FIESP e de Antonio Rodrigues de Azevedo e Geraldo de Paula Sousa, afirmando, em seguida, que a homenagem que estava recebendo servia-lhe de conforto e estimulo, pois retemperava suas forças ao contato dos amigos, principalmente quando sentia que estava correspondendo às suas expectativas.

VOLTA O GRANDE SUCESSO DO BANDEIRANTES!
Edward Small apresenta OS IRMÃOS CORSOS
BASEADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS
DOUGLAS FAIRBANKS, JR. RUTH WARRICK · AKIM TAMIROFF
AMANHÃ
PARATODOS ✶ GLORIA
5ª FEIRA ✶ CAPITOLIO

I. N. A. S/A — Industria Nacional de Armas

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1951

Aos 10 dias do mês de dezembro de mil novecentos e cincoenta e um, às 17 horas, na séde social de I. N. A. S. A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS, à rua Conselheiro Crispiniano, n.o 29, 3.o andar, sala 1, nesta Capital, reuniram-se, regularmente convocados de acordo com a lei, acionistas representando mais de dois terços do capital social, conforme se verificou pelo livro de presença, em Assembleia Geral Extraordinaria. — O sr. Presidente, Plinio Paes Barreto Cardoso, após ter constatado haver numero legal para a realização da Assembleia, declarou aberta a sessão e solicitou aos presentes fosse feita a aclamação do Presidente da Mesa, para presidir os trabalhos. — Por unanimidade foi eleito o acionista sr. Gastão Renault, que assumindo a Presidencia, convidou a mim, Edmundo Felicio Fontana, para Secretario. — Declarando iniciados os trabalhos o sr. Presidente solicitou-me lesse o edital de convocação, que foi regularmente divulgado pela imprensa na forma da lei, e que é do seguinte teor:

"I. N. A. S. A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 10 de dezembro de 1951, às 17 horas, na séde social à rua Conselheiro Crispiniano, n.o 29, 3.o andar, sala 1, nesta Capital, a fim de verificarem o cumprimento de todas as condições legais para a aprovação oficial do aumento de Capital, autorizado pela Assembleia Geral Extraordinaria de 20 de setembro de 1951".

Dando inicio aos trabalhos, o sr. Presidente da Assembleia me solicitou lesse a relação dos subscritores do aumento de Capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinaria de 20 de setembro de 1951, e que foram os seguintes: Plinio Paes Barreto Cardoso, brasileiro, desquitado, oficial do Exercito na Reserva Remunerada, residente à rua Canadá n.o 810 nesta cidade, subscreveu 2.371 (duas mil trezentos e setenta e uma) ações de hum mil cruzeiros cada uma; Maria Alice da Silva Dias, brasileira, solteira, de prendas domesticas, residente à sua Canadá n.o 810 nesta cidade, subscreveu 1.520 (mil quinhentos e vinte) ações, de hum mil cruzeiros cada uma; Edmundo Felicio Fontana, brasileiro, casado, operario graduado, residente à rua Tapajós n.o 348, em São Caetano do Sul, desta Comarca, subscreveu 572 (quinhentos e setenta e duas) ações de hum mil cruzeiros, cada uma; Gastão Renault, brasileiro, casado, contador, residente à rua dr. José Candido de Souza n.o 316, nesta cidade, subscreveu 287 (duzentos e oitenta e sete) ações de hum mil cruzeiros cada uma. — O sr. Presidente da Assembleia exibiu, em seguida, o comprovante do deposito legal, no Banco Mercantil de São Paulo S. A., e a carta que acompanhou esse deposito, e me solicitou que os lesse, sendo eles do seguinte teor:

"São Paulo, 10 de dezembro de 1951.

Ao
Banco Mercantil de São Paulo S. A.
São Paulo
Prezados senhores:

Com a presente, vimos solicitar de vv. ss. a fineza de receberem a importancia que hoje lhes estamos entregando, de Cr$ 475.000,00 — quatrocentos e setenta e cinco mil cruzeiros — para credito de uma conta especial, indisponivel, em nosso nome, em seus livros. — Tal quantia se refere à decima parte de Cr$ 4.750.000,00 — projetado aumento de capital desta sociedade anonima, destinando-se o deposito a satisfazer as exigencias da Lei de Sociedades Anonimas. — Ela deverá ser liberada após o preenchimento de todas as citadas exigencias, estipuladas pelos decretos-lei n.os 2627 e 5956. — Para os devidos fins, informamos a seguir, os nomes dos subscritore de ações do referido aumento: Plinio Paes Barreto Cardoso Cr$ 237.100,00; Maria Alice da Silva Dias Cr$ 152.000,00; Edmundo Felicio Fontana Cr$ 57.200,00; Gastão Renault, Cr$ 23.700,00; Total, Cr$ 475.000,00. — Pedimos a gentileza de nos fornecerem o competente recibo, em duas vias. — Subscrevemo-nos, atenciosamente, I. N. A. S. A. — Industria Nacional de Armas. — (a.) Plinio Paes Barreto Cardoso."

"Banco Mercantil de São Paulo S. A. — 1.a via — Cr$ .... 475.000,00. — Recebemos da I. N. A. S. A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS, a importancia supra de Cr$ 475.000,00 (quatrocentos e setenta e cinco mil cruzeiros), correspondente a 10% (dez porcento) de Cr$ .... 4.750.000,00, projetado aumento de seu capital. — Dita importancia é recebida nos termos e para os fins dos n.os 2 e 3 do art. 38 do Decreto-Lei n.o 2627, de 26 de setembro de 1940, combinado com os artigos 1.o e 3.o do Decreto-Lei n.o 5956, de 1-11-1943, e só poderá ser levantada mediante prova de haverem sido cumpridas as disposições do art. 54 do referido Decreto-Lei n.o 2627, isto é, ter sido feito o arquivamento dos documentos referentes à alteração dos estatutos da referida Sociedade Anonima, e terem sido publicadas no "Diario Oficial do Estado" os documentos sujeitos a essa publicação. — A citada importancia nos foi entregue com a relação dos subscritores de ações do aludido aumento. — Firmamos o presente recibo em duas vias, para um só efeito, selada cada via com Cr$ 20.00 Federais e mais o selo de Educação e Saude, de acordo com o n.o 46 da Tabela anexa do Decreto n.o 4655, de 3 de setembro de 1942. — São Paulo 10 de dezembro de 1951. — Banco Mercantil de São Paulo S. A. — (aa.) — João Campioni, J. C. Nogueira Martins. — "Estando assim cumpridos os requisitos necessarios para a oficialização do aumento de capital aprovado pela Asembléia Geral Extraordinaria de 20 de setembro de 1951, e nada mais havendo a tratar, e como nenhum dos presentes quisesse fazer uso da palavra, o sr. Presidente desta Assembleia deu a mesma por encerrada, mandando que fosse lavrada a presente ata que, lida aos presentes foi provada e vai assinada por todos. — (aa.) Edmundo Felicio Fontana, Gastão Renault, Maria Alice da Silva Dias e Plinio Paes Barreto Cardoso.

Certifico que a presente é copia fiel do original.

Gastão Renault — Presidente da Mesa.

Edmundo Felicio Fontana — Secretario.

I.N.A. S/A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS

Rua Conselheiro Crispiniano, n. 29, 3.o andar, sala 1 — Capital

Lista nominativa dos subscritores de 4.750 (quatro mil setecentos e cincoenta) ações de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, correspondente ao aumento de capital de Cr$ 4.750.000,00 (quatro milhões setecentos e cincoenta mil cruzeiros) proposto e aprovado em Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 20 de Setembro de 1951, integralmente subscrito e com a decima parte realizada em dinheiro conforme Assembléia Geral Extraordinaria de 10 de Dezembro de 1951.

NOME	Ações subscritas	Valor Cr$	Entrada em dinheiro — 10 % Cr$
PLINIO PAES BARRETO CARDOSO, brasileiro, desquitado, oficial do Exercito na Reserva Remunerada, residente à rua Canadá, 810 — Capital	2.371	2.371.000,00	237.100,00
MARIA ALICE DA SILVA DIAS, brasileira, solteira, de prendas domesticas, residente à rua Canadá, 810 — Capital	1.520	1.520.000,00	152.000,00
EDMUNDO FELICIO FONTANA, brasileiro, casado, operario graduado, residente à rua Tapajós, 348, em São Caetano do Sul, desta Comarca	572	572.000,00	57.200,00
GASTÃO RÉNAULT, brasileiro, casado, contador, residente à rua Dr. José Candido de Souza, 316 — Capital	287	287.000,00	28.700,00
TOTAL:	4.750	4.750.000,00	475.000,00

CERTIFICO que a presente é cópia fiel do original.

GASTAO RENAULT — Presidente da Mesa — EDMUNDO FELICIO FONTANA — Secretario

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

P. 20.017

Certifico que a sociedade I. N. A. S. A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS, com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.752, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 10 de dezembro de 1951, pela qual foi efetivado o aumento de capital de Cr$ 250.000,00 para 5.000.000,00 e consequentemente alterados os seus estatutos sociais: — a lista nominativa dos subcritores; do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da Secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: Guiomar de Andrade Mendes.

UNION CARBIDE DO BRASIL S/A.

INDUSTRIA E COMERCIO

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA AOS 29 DE DEZEMBRO DE 1951

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de mil novecentos e cincoenta e um, às 10 horas, na sede social à rua Formosa 367 — 30.o andar, devidamente convocados na forma da lei e dos estatutos sociais reuniram-se os acionistas da Union Carbide do Brasil S. A. — Industria e Comercio, representando 99,9% (noventa e nove decimos por cento) do capital social, conforme consta do "Livro de Presença de Acionistas". Assumiu a presidencia da Assembléia, nos termos dos estatutos sociais, o sr. J. R. Zerbst, que convidou a mim, Celso do Amaral Pupo, para secretario. O senhor Presidente solicitou a mim que procedesse à leitura do anuncio de convocação, publicado no "Diario Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 21, 22 e 23 de dezembro de 1951 no seguinte teor: "Convocação — Union Carbide do Brasil S. A. — Industria e Comercio — Assembléia Geral Extraordinaria. — São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 29 de dezembro p.f., às 10 horas, na sede social, à rua Formosa 367 — 30.o andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria relativa a distribuição de dividendos, com parecer favoravel do Conselho Fiscal. São Paulo, 20 de dezembro de 1951. (a.) J. R. Zerbst Diretor Gerente. "Em seguida, ainda por solicitação do sr. Presidente, procedi à leitura da proposta da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal, que são do teor seguinte: "Proposta da Diretoria — Srs. acionistas: A Diretoria da Union Carbide do Brasil S. A. — Industria e Comercio, tendo se reunido para o estudo de questões de interesse social, resolveu propor à Assembléia Geral dos acionistas, a ser oportunamente convocada, a distribuição de um dividendo. Salienta a Diretoria que este é o primeiro dividendo a ser distribuido aos acionistas desde a constituição da Sociedade em fevereiro de 1948. Pelo exame do balanço semestral, encerrado em 30 de junho deste ano, e dos balancetes mensais que são levantados, o ultimo encerrado em novembro p.p., verifica-se a existencia de lucros que após as deduções determinadas pela lei, permitirão a distribuição de um dividendo no montante de Cr$ 9.500.000,00 (nove milhões e quinhentos mil cruzeiros) sujeita à ratificação da Assembléia Geral Ordinaria que deliberar sobre o balanço geral de 1951. À vista do exposto e depois de ouvido o Conselho Fiscal, submeteremos a presente proposta a Assembléia Geral dos Acionistas expressamente convocada para deliberar sobre a mesma. São Paulo, 20 de dezembro de 1951. (aa.) J. R. Zerbst, D. S. Gorman". Parecer do Conselho Fiscal — "Examinamos detidamente a proposta da Diretoria da Union Carbide do Brasil S. A. — Industria e Comercio, no sentido de ser feita uma distribuição de dividendos na importancia de Cr$ .... 9.500.000,00 (nove milhões e quinhentos mil cruzeiros), "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se em 1952. Somos de parecer que esta proposta deve ser aprovada pelos senhores acionistas. São Paulo, 20 de dezembro de 1951. (aa.) Edward Orrel Peel, Manoel Ribeiro da Cruz Filho, George Stanley Benedict". Terminada a leitura desses documentos o sr. Presidente, com a palavra, declarou que estava em discussão a proposta da Diretoria acompanhada do parecer do Conselho Fiscal referente à distribuição dos dividendos. Frisou o sr. Presidente que até esta data não havia sido declarado nenhum dividendo tendo sido os lucros apurados em exercicios anteriores deixados em fundos de reservas, em vista do interesse existente na ampliação e consolidação dos negocios sociais. Trata-se, portanto, do primeiro dividendo a ser distribuido desde a constituição da sociedade e inicio de suas atividades. Posta em discussão essa proposta e não tendo nenhum acionista se manifestado contrario à mesma foi ela posta em votação, verificando-se a sua aprovação unanime. Como ninguem mais quisesse fazer uso da palavra e nem tão pouco houvesse outros assuntos a tratar, foi a Assembléia suspensa por tempo necessario para que eu, secretario, fizesse lavrar a presente ata, a qual, reaberta a sessão, depois de por mim lida foi aprovada por todos os presentes que em seguida a assinaram. São Paulo, 29 de dezembro de 1951. (aa.) J. R. Zerbst, Celso do Amaral Pupo, p.p. de Union Carbide and Carbon Corporation, Celso do Amaral Pupo.

Declaro que a presente é copia fiel da ata lavrada no livro proprio

J. R. Zerbst

Presidente da Assembléia

Cia. Bandeirantes de Terrenos e Construções

Copia autentica da ata da assembléia geral extraordinaria, realizada a 14 de dezembro de 1951

A's 10 horas do dia 14 de dezembro de 1951, na sede desta Sociedade, à Rua 15 de Novembro n.o 228 — 5.o andar, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, atendendo à convocação da Diretoria, publicada no Diario Oficial do Estado e no "Correio Paulistano", desta Capital, dos dias 6, 9 e 11 deste mês. A' hora designada, verificou-se, pelo livro de presença, o comparecimento de 7 acionistas, representando 12.000 (doze mil) ações, ou seja, a totalidade do capital social. Estando assim presente a unanimidade dos srs. Acionistas, o sr. Presidente, congratulando-se com esse fato, deu inicio aos trabalhos, convidando-me a mim Renato Taglianetti, para secretariá-lo, e mandando-me ler o anuncio de convocação, do qual consta a ordem do dia, o que fiz em voz alta, estando dito anuncio assim redigido: "São convocados os senhores acionistas, pelo presente, para se reunirem em assembléia geral extraordinaria, a se realizar no proximo dia 14 do corrente, às 10 horas, na sede social, sita nesta Capital, à Rua 15 de Novembro n.o 228, 5.o andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social e consequente alteração dos estatutos sociais". A seguir, entrando na ordem do dia, o sr. Presidente mandou-me ler o parecer do Conselho Fiscal, exarado sobre a materia a ser debatida, às folhas 82 e 83 do livro competente; parecer esse no qual se acha transcrita a proposta da Diretoria e sua justificação, e cujo teor, lido por mim em voz alta, passo a transcrever: "Parecer. Ao pronunciamento deste Conselho Fiscal, a Diretoria da Cia. Bandeirantes de Terrenos e Construções apresentou a seguinte "Justificação": "Esta Diretoria, considerando o aumento progressivo dos negocios sociais, sentiu a necessidade de propôr à Assembléia Geral dos srs. Acionistas o aumento do capital social, de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) para Cr$ .... 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), mediante a emissão de 18.000 (dezoito mil) novas ações do mesmo valor nominal, forma e natureza das ações atuais, isto é, Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, comuns e nominativas. Dito aumento se realizaria da seguinte forma: Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), com a conversão, em capital, da reserva especial constante do ultimo balanço da Cia., levantado em 31 de dezembro de 1950; e Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros), mediante a aplicação dos creditos especiais, pertencentes a cada um dos srs. Acionistas e provenientes da bonificação que lhes foi proporcionalmente distribuida para o fim especial do aumento de capital. Uma vez aprovado dito aumento, o artigo 5.o dos estatutos sociais passaria a ter a seguinte redação: — "O capital social é de Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), dividido em 30.000 (trinta mil) ações, comuns e nominativas, do valor nominal de Cr$ ..... 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma. São Paulo, 5 de dezembro de 1951. A Diretoria (aa) José Ermirio de Moraes. Paulo Pereira Ignacio. Edgard Gonçalves". Tomando conhecimento desse projeto de aumento do capital, e considerando que o mesmo de fato, corresponde a uma necessidade para o bom desenvolvimento dos negocios sociais, — os membros do Conselho Fiscal, infra-assinados, são de parecer que a proposta da Diretoria deve ser aprovada pela assembléia geral dos srs. Acionistas. São Paulo, 12 de dezembro de 1951. (aa) Paulo de Mesquita. Renato Taglianetti. Firmino Borges Louzada". Terminada essa leitura, o sr. Presidente esclareceu que, pela proposta que acabava de ser lida, o aumento do capital se realizaria sem qualquer desembolso por parte dos srs. Acionistas, recebendo cada um destes 3 (três) ações para cada 2 (duas) que já possuiam; e pondo-se à disposição dos presentes para qualquer outro esclarecimento, pôs o assunto em discussão. Ninguem pedindo a palavra, foi o mesmo submetido a votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade de votos. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente proclamou devidamente aprovado o aumento do capital e, em consequencia, alterado o artigo 5.o dos estatutos sociais, o qual passará a vigorar com a nova redação constante da proposta da Diretoria já acima transcrita. A seguir foram suspensos os trabalhos, para se redigir a presente ata; feito o que, e reabertos aqueles, foi esta lida em voz alta e achada conforme; pelo que, vai assinada pelo sr. Presidente, por mim, secretario, que a redigi, e por todos os presentes. São Paulo, 14 de dezembro de 1951. (aa) José Ermirio de Moraes, Presidente. Renato Taglianetti, Secretario. Paulo Pereira Ignacio. Edgard Gonçalves. Armando Giaquinto. Raul Carvalho Bastos. Pela S. A. Industrias Votorantim: Armando Giaquinto, Diretor. Renato Taglianetti, Diretor.

Era o que se continha na referida ata, para aqui, fielmente trasladada.

São Paulo, 22 de dezembro de 1951.

RENATO TAGLIANETTI,
Secretario

—:o:—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

P. 21.237

Certifico que a Cia. Bandeirantes de Terrenos e Construções, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.738, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 28 de dezembro corrente, a ata da assembléia geral extraordinaria, realizada em 14 de dezembro de 1951, pela qual foi o seu capital social elevado de Cr$ .. 12.000.000,00 para Cr$ .... 30.000.000,00, tendo sido consequentemente alterados os seus estatutos; e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba da importancia de Cr$ .. 90.000,00 proporcional ao referido aumento de Cr$ 18.000.000,00 — do que dou fé. — Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: JUDITH MIRANDA. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substituto do secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino (a) GUIOMAR DE ANDRADE MENDES.

COMPANHIA PAULISTA DE AUTOMOVEIS

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1951

A's dezesseis horas do dia vinte de Dezembro de mil novecentos e cincoenta e um, nesta Capital do Estado de S. Paulo, no Largo do Arouche N.o 6, na séde social, reuniram-se em assembléia geral extraordinaria os acionistas da Companhia Paulista de Automoveis, representando a totalidade do capital, conforme as assinaturas lançadas no livro de presença. Por aclamação, segundo disposição estatutaria, assumiu a presidencia da mesa o senhor Manoel de Oliveira Mendes, que convidou a mim, Joaquim Gonçalves Ferreira, funcionario do escritorio, para servir de secretario. Por determinação do presidente procedi a leitura do edital de convocação da assembléia geral extraordinaria, publicado no Diario Oficial e Diario de S. Paulo, numeros de 11, 15 e 19 do corrente mês, a saber: "Companhia Paulista de Automoveis — Assembléia geral extraordinaria — 1.a Convocação — Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral extraordinaria, ás 16 horas do dia 20 do corrente mês, em sua séde social, no largo do Arouche N.o 6, a fim de deliberarem sobre a distribuição de uma bonificação aos acionistas e proposta da diretoria para aumento do capital e consequente reforma dos estatutos da Companhia. S. Paulo, 10 de Dezembro de 1951. A Diretoria".

Atendendo ainda a instruções do presidente, procedi a leitura da proposta da diretoria e do parecer emitido pelo conselho fiscal, estando tais peças assim redigidas: "Proposta da diretoria da Companhia Paulista de Automoveis aos seus acionistas. Para atender ao desenvolvimento de nossos negocios, especialmente ao custeio das obras da nova séde e oficina ora em construção na Praça Marechal Deodoro, ha necessidade de ser aumentado o capital da Companhia. Necessario, tambem, em consequencia do crescimento de suas atividades, é a ampliação do quadro administrativo. Para concretização propomos as medidas abaixo: a) Aumento do capital social de Cr$ 8.000.000,00 para Cr$ .... 15.000.000,00 mediante a capitalização, em 2 de Janeiro de 1952, de Cr$ 1.260.000,00 de reservas acumuladas, segundo faculta a Lei 1.474, de 26 de Novembro de 1951, a entrada de Cr$ 840.000,00 em dinheiro no ato de subscrição das novas ações e Cr$ 4.900.000,00 em parcelas, a medida das necessidades, de acordo com chamadas da diretoria; b) Distribuição de uma bonificação correspondente a 10% do capital atual da Companhia aos senhores acionistas, por conta dos lucros do corrente exercicio social; c) Criação do cargo de diretor-tesoureiro, a ser provido no proximo ano; d) Reforma dos estatutos da Companhia, nos capitulos referentes ao capital e a administração, dando-se a seguinte redação aos novos dispositivos; Capitulo III — Do capital social — Ações — Acionistas — Artigo 5.o — O capital é de Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros) representado por 15.000 (quinze mil) ações de tipo comum, nominativas ou ao portador, do valor nominal, de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma. Esse capital corresponde ás 8.000 (oito mil) ações já integralizadas e as outras 7.000 (sete mil) ações do aumento aprovado, com trinta por cento realizados e o restante a realizar. Cada ação é indivisivel em relação à sociedade. Capitulo IV — Administração — Artigo 7.o — A sociedade é administrada por uma diretoria composta de 5 (cinco) diretores, todos acionistas, eleitos em assembléia geral, nos termos da Lei, intitulados: presidente, superintendente-comercial, secretario e tesoureiro; devendo cada um caucionar 25 (vinte e cinco) ações proprias em garantia de sua gestão. Artigo 9.o — A' diretoria são conferidos amplos poderes administrativos, podendo contrair obrigações que digam respeito aos interesses sociais e aos objetivos especificados no artigo 4.o — Paragrafo primeiro — Os diretores distribuirão entre si as atribuições pela forma que melhor consulte os interesses sociais, competindo privativamente ao presidente a representação ativa e passiva da sociedade em Juizo e a supervisão geral dos negocios; ao superintendente a gerencia dos negocios; ao comercial a expansão de vendas; ao secretario colaborar com os outros diretores; e ao tesoureiro a guarda do numerario e documentos. S. Paulo, 10 de Dezembro de 1951. a) Manoel de Oliveira Mendes, Cid Leal de Oliveira Mendes, Cyro Leal de Oliveira Mendes, Manoel Leal de Oliveira Mendes".

"Parecer do conselho fiscal. Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Companhia Paulista de Automoveis, no exercicio de suas funções legais e estatutarias, tendo examinado a proposta da diretoria no sentido de ser aumentado o capital social de Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros) para Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros) realizavel mediante a capitalização, em 2 de Janeiro de 1952, de Cr$ 1.260.000,00 (um milhão duzentos e sessenta mil cruzeiros) de rerservas acumuladas, segundo as regras estabelecidas pela Lei 1.474 de 26 de Novembro de 1951 e o restante em dinheiro, sendo 12% (doze por cento) Cr$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros) no ato de subscrição das novas ações e o saldo de 70% (setenta por cento) Cr$ 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil cruzeiros) em parcelas, a medida das necessidades e de acordo com chamadas da diretoria; de ser distribuida aos acionistas uma bonificação de 10% (dez por cento) Cr$ ...... 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros) por conta dos lucros do corrente exercicio social; de ser ampliado o quadro administrativo com a criação do cargo de diretor-tesoureiro, a ser provido no proximo ano; e de, em consequencia, modificar os artigos 5.o, 7.o e 9.o e seu paragrafo primeiro dos estatutos da Companhia, são de parecer que a assembléia geral de acionistas convocada extraordinariamente para o dia 20 do corrente mês, deve aprovar a mencionada proposta da diretoria nos termos em que está elaborada, correspondendo as medidas sugeridas ás exigencias do crescimento dos negocios sociais, em fase de franca prosperidade. S. Paulo, 12 de Dezembro de 1951. — (a.) Paulo Zagottis, Roger Rosenwald, Mario Botti". Terminada a leitura o senhor presidente submeteu a debate a proposta da diretoria, referendada pelo conselho fiscal, tendo os diretores prestado a assembléia todas as informações e esclarecimentos solicitados. Encerrados os debates, passou a assembléia a deliberar, verificando-se pela contagem dos votos, com abstenção dos impedidos de votar, que estavam aprovados, nos termos em que foram elaborados e constam de transcrição nesta ata, a proposta da diretoria e o parecer emitido a respeito pelo conselho fiscal, tendo o senhor presidente proclamado esse resultado. Estando presentes todos os acionistas da Companhia, foi o aumentado de capital imediatamente subscrito, na seguinte ordem, segundo consta do boletim de subscrição: Mario Botti, brasileiro, casado, banqueiro, residente á Avenida Brasil N.o 1.150, subscreveu 525 ações no valor de Cr$ 525.000,00 (quinhentos e vinte e cinco mil cruzeiros), Paulo Zagottis, brasileiro, casado, comerciante, residente á Rua Barra Funda N.o 95, subscreveu 350 ações no valor de Cr$ 350.000,00 (tresentos e cincoenta mil cruzeiros), Cyro Leal de Oliveira Mendes, maior, brasileiro, solteiro, comerciante, residente á Rua Colombia N.o 84, subscreveu 350 ações no valor de Cr$ 350.000,00 (tresentos e cincoenta mil cruzeiros), Manoel Leal de Oliveira Mendes, maior, brasileiro, solteiro, comerciante, residente á Rua Colombia N.o 84, subscreveu 350 ações no valor de Cr$ 350.000,00 (tresentos e cincoenta mil cruzeiros), Cid Leal de Oliveira Mendes, brasileiro, solteiro, maior, comerciante, residente á Rua Colombia N.o 84, subscreveu 875 ações no valor de Cr$ 875.000,00 (oitocentos e setenta e cinco mil cruzeiros), Cacilda Leal de Oliveira Mendes, brasileira, casada, de prendas domesticas, residente á Rua Colombia N.o 84, assistida por seu marido, tambem acionista, subscreveu 1.750 ações no valor de Cr$ 1.750.000,00 (um milhão setecentos e cincoenta mil cruzeiros), e Manoel de Oliveira Mendes, brasileiro, casado, comerciante, residente á Rua Colombia N.o 84, subscreveu 2.800 ações no valor de Cr$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros). Em seguida o senhor presidente declarou: 1.o) O capital da Companhia fica elevado para Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), devendo o aumento de Cr$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) ser realizado da seguinte forma: Cr$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros) correspondentes a 12% (doze por cento) em dinheiro, já recebido no ato de subscrição das novas ações; Cr$ 1.260.000,00 (um milhão duzentos e sessenta mil cruzeiros) correspondentes a 18% (dezoito por cento) mediante a capitalização de reservas acumuladas, a ser processada no dia 2 de Janeiro de 1952, data da vigencia das novas taxas estabelecidas pela Lei 1.474 de 26 de Novembro de 1951; e Cr$ .... 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil cruzeiros) correspondentes a 70% (setenta por cento) em parcelas, a medida das necessidades, de acôrdo com chamadas da diretoria; 2.o) Que, na subscrição das novas ações relativas ao aumento de capital, foi rigorosamente observado o que dispõe a Lei e os estatutos quanto á proporcionalidade, tendo todos os acionistas usado o seu direito de preferencia, sem nenhuma desistencia; 3.o) Que, as novas ações resultantes da elevação do capital serão nominativas até sua integralização e somente poderão ser converitdas em ações ao portador depois de um ano, quando estiver totalmente liquidado o imposto devido, na fonte, pela capitalização das reservas a ser processada em 2 de Janeiro de 1952, tudo nos termos e segundo expressas disposições da Lei 1.474, de 26 de Novembro de 1951 e sua regulamentação; 4.o) Que, dando cumprimento ás disposições das Leis 2.627, de 26 de Setembro de 1940 e 5.956, de 1.o de Novembro de 1943, foi imediatamente depositada no Banco Brasileiro para a America do Sul S. A., nesta Capital, a importancia de Cr$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros) correspondente aos 12% (doze por cento) do aumento de capital realizado em dinheiro, de acordo com o recibo transcrito a seguir: "Recibo Cr$ .... 840.000,00 — Recebemos da Companhia Paulista de Automoveis, estabelecida nesta Capital, ao largo do Arouche N.o 6, a quantia de Cr$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros), que escrituramos em Conta especial aumento de capital. Conforme nos declarou a Companhia depositante, esta quantia corresponde ao 12% (doze por cento), parte realizada em dinheiro do aumento do capital do mesmo de Cr$ .. 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros) para Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), subscrito pelos antigos acionistas da Companhia, de conformidade ao que dispõem o Decreto-Lei N.o 2.627 de 26 de Setembro de 1940 e o Decreto-Lei 5.956 de 1.o de Novembro de 1943, art. 1.o, a importancia acima somente poderá ser levantada, depois de cumpridas as exigencias legais. Para clareza firmamos o presente recibo em duas vias, cada uma selada com Cr$ 20,00 de estampilhas federais e Cr$ 1,50 de taxa de Educação e Saude, de acordo com o art. 46 da tabela anexa ao Decreto-lei 4.655 de 3 de Setembro de 1942. S. Paulo, 20 de Dezembro de 1951 — Banco Brasileiro para a America do Sul S. A. — Mario Botti — Caetano Santi". 5.o) Que, aos senhores acionistas a Companhia distribuirá imediatamente uma bonificação de Cr$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros) por conta dos lucros já apurados no corrente exercicio social, dando para cada ação a bonificação de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) sujeita ao imposto de renda de 15%, descontado na fonte; 6.o) Que, na administração da Companhia estava criado o cargo de diretor-tesoureiro, a ser provido no proximo ano; 7.o) Que, os estatutos da Companhia estavam parcialmente reformados, passando os artigos 5.o, 7.o e 9.o e seu paragrafo primeiro a vigorar com a redação inserida na proposta da diretoria antes transcrita; 8.o) Que, o selo Federal, devido proporcionalmente sobre a parte do capital ora aumentado, será recolhido por verba. Nada mais havendo a tratar, foi a sessão suspensa o tempo necessario para a lavratura desta ata no livro proprio, tendo o senhor presidente encerrado os trabalhos da presente assembléia, da qual, eu, Joaquim Gonçalves Ferreira, secretario, lavrei esta ata, que lida e achada conforme é em seguida assinada por todos os presentes.

S. Paulo, 20 de Dezembro de 1951.

(aa) **Manoel de Oliveira Mendes**
Cid Leal de Oliveira Mendes
Manoel Leal de Oliveira Mendes
Cyro Leal de Oliveira Mendes
Cacilda Leal de Oliveira Mendes
Paulo Zagottis
Mario Botti
Joaquim Gonçalves Ferreira

—:o:—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a COMPANHIA PAULISTA DE AUTOMOVEIS, com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.o 56.723, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 28 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas, realizada em 20 de dezembro de 1941, pela qual foi elevado o seu capital de Cr$ ... 8.000.000,00 para Cr$ .... 15.000.000,00; ficando consequentemente alterados parcialmente os seus estatutos sociais; a lista nominativa dos subscritores; o recibo do deposito feito no Banco Brasileiro Para a America do Sul S. A., da importancia de Cr$ .. 840.000,00, correspondente a 12% da parte realizada em dinheiro e a guia relativa ao pagemento do selo por verba, feito na Recebedoria Federal em São Paulo, da importancia de Cr$ 35.000,00, proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi; conferi e assino: (a.) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst.o da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

COMERCIAL E IMPORTADORA F. CUOCO S/A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1951

Aos vinte dias de dezembro de 1951, as 14 horas, na séde social à rua Brigadeiro Tobias, 740, presentes os Acionistas representando o valor total do capital social, conforme consta do Livro de Presença, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinaria, para os fins da convocação respectiva, de acordo com as publicações feitas no "Diario Oficial" do Estado e no "Diario do Comercio" de 11, 12 e 13 de dezembro de 1951. — Nos termos dos estatutos sociais assumiu a Presidencia o Diretor-Presidente sr. Francisco Cuoco, que convidou a mim, Alexandre Schwarzer, para secretariar os trabalhos. — Submeteu o sr. Presidente à apreciação dos srs. Acionistas os dados constantes do Balanço da Sociedade, encerrado em 30 de novembro de 1951, que demonstram claramente os saldos dos lucros já realizados em diversas Contas; tais lucros, que são os apresentados pelas vendas compromissadas de terrenos das Vilas Pires, Carioca e Chacara Cuoco, e, dos imoveis de Monte Aprazivel e Avanhandava, há longos anos pertencentes à Sociedade, acrescidos dos saldos apurados neste exercicio nas contas de Lucros e Perdas, Rendas de Alugueis e Juros e Descontos Obtidos perfazem o total de Cr$ ...... 2.625.202,40; adicionando-se os saldos das contas de Juros da Divida Publica, Lucros e Perdas — saldo de 1950 — Congelados Liberados e Lucros Suspensos que somam Cr$ 396.702,20 e mais Cr$ 345.303,90, parte do saldo do Fundo de Reserva, disponivel, obtem-se o total de Cr$ 3.367.208,50, do qual cabe deduzir Cr$ ..... 619.879,90 de despesas originadas pelas mesmas Contas. — Assim, o sr. Presidente, ouvido previamente o Conselho Fiscal que em data de 7 do corrente emitiu parecer favoravel, propõe que os srs. Acionistas resolvam acerca da distribuição antecipada do saldo liquido verificado que é de Cr$ .. 2.747.328,60. — O Acionista sr. dr. Romeo Cuoco propõe que da importancia acima sejam imediatamente distribuidos aos srs. Acionistas, a titulo de bonificação, Cr$ 2.430.000,00, correspondente a Cr$ 450,00 de bonificação para cada ação. — A aplicação do saldo remanescente ficará ad-referendum da Assembleia Geral Ordinaria, quando se reunir para a tomada de Contas do exercicio de 1951. — Posta em votação essa proposta, é ela aprovada por unanimidade, com abstenção dos legalmente impedidos. — Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão para a lavratura desta ata que, lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Alexandre Schwarzer — Secretario
Francisco Cuoco — Diretor-Presidente
Erminio Ceriani
Mario Cuoco
Antonio Cuoco
Luiz Olmande Cuoco
Romeo Cuoco
Alberto Mario Serpieri

—:o:—

JUNTA COMERCIAL
SÃO PAULO
Certidão

P. 21.003

Certifico que a Comercial e Importadora F. Cuoco S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.741, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 28 de dezembro corrente, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas, realizadas em 20 de dezembro corrente, pela qual foi aprovada a distribuição de uma bonificação aos senhores acionistas, do que dou fé. — Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino, Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da Secção de Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino, (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

P. 13.711

Junta Comercial — S. Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade I. N. A. S.A. — INDUSTRIA NACIONAL DE ARMAS, com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.750 por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 20 de setembro de 1951, pela qual foi proposto o aumento do seu capital social de Cr.$ 250.000,00 para Cr.$ 5.000.000,00 e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba da importancia de Cr.$ 3.750,00 proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de dezembro de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: Judith Miranda. Eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substituto da secção do Expediente a subscrevo e assino Guiomar de Andrade Mendes.

COMPANHIA ITAU' DE TRANSPORTES AEREOS

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, em sua séde social, à rua Asdrubal do Nascimento, 436, nesta Capital os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 28 de dezembro de 1951.

Companhia Itau' de Transportes Aereos

AMERICO NICOLATTI — Diretor Gerente.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM SANTOS
Rua do Comercio, 15 — 2.º andar — Telefone 8870

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Maria José da Silva com filhos menores e impossibilitada de trabalhar, com o marido leproso, pede aos corações generosos um auxilio para a sua manutenção.

Os donativos poderão ser encaminhados à Caixa deste jornal.

Companhia Paranaense de Colonização Esperia

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos seis dias do mês de Agosto de 1951, às 14 horas, na séde social, à Rua Alvares Penteado n.o 160, 5.o andar, acionistas que representavam mais de dois terços do capital social reunidos em primeira convocação, como se verificou de suas assinaturas no "Livro de Presença", a fls. 2, com declaração exigida na lei, o diretor sr. Jayme Bastiam Pinto, convidou os acionistas, por haver numero a elegerem o presidente da Assembléia. — Foi escolhido por aclamação o acionista sr. Egydio Bianchi, que convidou a mim, Carlos Zapelloni, para secretario. — Constituida assim a mesa, declarou o presidente instalada a Assembléia Geral Extraordinaria que fora regularmente convocada por anuncio publicado no "Diario Oficial" do Estado e no "Diario de São Paulo" dos dias 27, 28 e 29 de julho p. — A seguir o sr. Presidente leu uma "exposição da diretoria", a qual se encontrava sobre a mesa, e o parecer que a respeito exarara o Conselho Fiscal, documentos que são dos seguinte teor:

EXPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

Como é de vosso conhecimento as atividades sociais da Companhia, que já tinham sido paralisadas desde o Decreto n.o 1.678 do Governo do Paraná foram definitivamente interrompidas em decorrencia da legislação especial de guerra, que a colocou sob Administração Federal. — As diretorias eleitas a partir da[illegible] data praticamente não exerc[illegible]am os seus mandatos, tendo apenas procurado tomar medidas acautelatorias dos interesses sociais.

Hoje, entretanto, pode a diretoria, com grande satisfação, anunciar para breve o reinicio dos negocios da Cia.

Os srs. acionistas deverão, em dependencia disso, deliberar sobre questões atinentes à reforma dos Estatutos, à ratificação dos atos praticados pelos diretores no aludido periodo, à eleição da nova diretoria e à regularização dos negocios sociais. — Nesse sentido a Diretoria apresenta aos srs. acionistas as sugestões abaixo:

a) Transferir a séde do Rio de Janeiro;

b) Reforma dos Estatutos.

A fim de permitir uma maior eficiencia administrativa e adaptar os estatutos às condições da vida social, devem ser eles integralmente reformados passando a sociedade a reger-se pelos seguintes:

E S T A T U T O S

CAPITULO I

Denominação, objeto, séde e duração

Art. 1.o — A COMPANHIA PARANAENSE DE COLONIZAÇÃO ESPERIA S. A., reger-se-á por estes estatutos e pelas disposições legais que lhe forem aplicaveis.

Art. 2.o — Os fins da sociedade são:

a) colonizar e explorar suas propriedades agricolas;

b) realizar benfeitorias nas terras de sua propriedade, e promover por quaisquer meios idoneos o povoamento das mesmas, a prosperidade material e o aperfeiçoamento moral e cultural dos habitantes;

c) negociar com produtos das explorações.

Art. 3.o — A séde social é no Distrito Federal, podendo a Diretoria criar e extinguir filiais no país e no estrangeiro.

Art. 4.o — A sociedade durará pelo prazo de 30 anos, contados da data de sua fundação, podendo a Assembléia Geral prorrogar ou reduzir esse prazo, observadas as disposições legais.

CAPITULO II

Capital e ações

Art. 5.o — O capital social é de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 400 (quatrocentas) ações ordinarias de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada uma, nominativas ou ao portador, à vontade do acionista, que as poderá sempre converter de uma forma em outra.

Art. 6.o — A sociedade poderá emitir titulos multiplos de ações. — A cada ação corresponde um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

CAPITULO III

Diretoria

Art. 7.o — A Sociedade será administrada por uma diretoria composta de 5 (cinco) diretores, acionistas ou não, residentes no país e eleitos pela Assembléia Geral pelo prazo de 3 (tres) anos podendo ser reeleitos. — Os diretores designarão dentre eles um Diretor Presidente e um Diretor Administrativo não tendo os restantes designação especial.

§ unico — Cada diretor ficará investido no cargo caucionando, em garantia de sua gestão, oito ações da sociedade, proprias ou alheias.

Art. 8.o — A diretoria tem as atribuições e os poderes conferidos pela lei para assegurar o normal funcionamento da sociedade, com a faculdade de adquirir e vender bens moveis e imoveis, de subscrever, adquirir, vender ações, titulos e quotas de outra sociedade, podendo constituir mandatarios ou procuradores para a pratica de atos de operações especificados no respectivo mandato. — Para que a Diretoria possa deliberar é essenciar a presença de tres diretores pelo menos. — As decisões da Diretoria serão tomadas por maioria de votos. — No caso de empate, o Presidente, e na sua ausencia o Diretor Administrativo, além de seu voto terá o de qualidade.

Os atos que criarem obrigações para a sociedade e que desonerarem terceiros de obrigações para com ela, assim como escrituras, instrumentos e aquisição de bens moveis e imoveis, emissão, saque, aceite e endosso de cheques, duplicatas e quaisquer outros titulos de credito, só serão validos em relação à sociedade, se assinados por dois diretores, sendo um deles, obrigatoriamente, o Diretor Presidente ou o Diretor Administrativo, ou por um desses dois Diretores e um procurador, com poderes especiais, designado pela Diretoria.

Art. 9.o — Compete especialmente:

a) Ao Diretor Presidente a orientação geral dos negocios sociais;

b) Ao Diretor Administrativo a direção de seus serviços administrativos;

c) Aos diretores, sem designação especial, colaborar com os demais diretores, desempenhando as funções que lhes forem atribuidas pelo Presidente.

Art. 10.o — No caso de impedimento temporario ou ocasional de um diretor, a Sociedade será administrada pelos outros diretores. — No caso de vaga de qualquer diretor, os outros designarão o substituto provisorio até a primeira Assembléia Geral, a qual escolherá o substituto definitivo, que exercerá o mandato pelo tempo que faltava ao substituido.

Art. 11.o — A remuneração dos diretores será determinada pela Assembléia Geral e poderá constituir em parte fixa e parte variavel este ultimo tirado dos lucros liquidos, sendo nesse caso observado o disposto no art. 134 da lei de Soc. por ações.

CAPITULO IV

Conselho Fiscal

Art. 12.o — O Conselho Fiscal será composto de tres (3) membros efetivos e de suplentes em igual numero, acionistas ou não, residentes no país, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinaria, podendo ser reeleitos.

Art. 13.o — O Conselho Fiscal tem as atribuições e os poderes que a lei lhe confere.

Art. 14.o — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia Geral que os eleger.

CAPITULO V

Assembléia Geral

Art. 15.o — A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente nos 4 primeiros meses após a terminação do exercicio social, e extraordinariamente sempre que os interesses sociais exigirem a deliberação dos acionistas.

Art. 16.o — A Assembléia Geral será presidida pelo acionista eleito ou aclamado, que convidará outro acionista para servir como secretario.

CAPITULO VI

Exercicio Social

Art. 17.o — O ano social coincidirá com o ano civil. — Levantado o balanço, com a observancia das prescrições legais e feitas as necessarias amortizações, e dos lucros liquidos serão deduzidos:

a) 5 % para fundo de reserva legal, até alcançar 20 % do capital, na forma do que preceitua o art. 130 do Decreto-lei n.o ... 2.627, de 26 de setembro de 1940;

b) a soma necessaria para o pagamento de dividendos de 6 % sobre o montante do capital social;

c) 5 % para a remuneração dos membros da Diretoria, importancia que será entre os mesmos partilhada, conforme o que particularmente convencionaram.

O saldo será partilhado no todo ou em parte, por proposta da Diretoria e ouvido o Conselho Fiscal, como dividendo aos acionistas.

A Assembléia poderá, entretanto, ordenar, o transporte do saldo, ou de parte dele para o exercicio seguinte ou destina-lo a fundos de previsão.

CAPITULO VII

Liquidação

Art. 18.o — A Sociedade entrará em liquidação nos casos legais, competindo à Assembléia Geral determinar o modo de liquidação, eleger o liquidante e o Conselho Fiscal que deverá funcionar durante o periodo da liquidação.

c) Ratificação dos Atos Praticados pela Diretoria.

Juntamente com a aprovação de atos e contas, devem tambem ser aprovados e ratificados expressamente pela Assembléia os atos e contas das diretorias anteriores, já ratificados na Assembléia de 1947 conforme consta da Ata.

d) Eleição de Nova Diretoria.

Estando findo o prazo de gestão da atual Diretoria deverá a Assembléia eleger os novos diretores.

e) Regularização dos negocios sociais.

Quer a diretoria deixar patente que foram iniciadas medidas no sentido da regularização dos negocios sociais e especialmente para obter o pleno reconhecimento dos direitos da Companhia sobre terras de sua propriedade na margem do rio Paraná, bem como, no sentido de serem devolvidos à Sociedade os arquivos que se encontram em poder da AGEDE e o que foi arrecadado pelo MM. Juiz da Comarca da Fóz do Iguassu.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Colonização Esperia, declaram não ter podido proceder aos exames e verificações, determinados pelo Decreto lei n.o 2.627, nem poder apresentar parecer sobre os negocios e operações sociais, à vista da suspensão da atividade da Companhia em força do Decreto Federal n.o 4.166 de 1942, e à vista tambem da arrecadação pelo MM. Juiz de Direito de Fóz do Iguassu, de todos os livros e contas da Colonia Esperia, conforme consta da ata da Assembléia Geral Extraordinaria de 5 de junho de 1941, não se tendo efetuada até agora, a restituição dos mesmos.

Reconhece — entretanto a oportunidade das propostas da Diretoria para as modificações nos Estatutos sociais, com as quais concorda plenamente.

E para constar, lavrou-se o presente que vai por todos assinado.

a) Dr. Ruy Barbosa Nogueira
a) Dr. João de Godoy Bueno
a) Belmiro Gonçalves.

Apreciando os itens "a", "b" da exposição lida, a Assembléia aprovou-os por unanimidade de votos. — Pela reforma de estatutos nela proposta, passa a Sociedade a reger-se pelos estatutos constantes da proposta da diretoria.

Com relação ao item "c" da ordem do dia, o sr. Presidente convidou os presentes a ratificar os atos praticados pêlas diretorias anteriores, tendo sobre este ponto pedido a palavra o sr. Dr. Arnaldo Marzotto, que baseado no parecer do Conselho Fiscal, ponderou dever a ratificação dizer, a rigor, respeito apenas aos atos praticados pela Diretoria eleita para o ultimo trienio. — Diante destas razões os presentes ratificaram por unanimidade as gestões desse periodo. — Procedendo-se em seguida às eleições da nova Diretoria e do Conselho Fiscal, o sr. Presidente convidou os acionistas a manifestarem o seu voto.

Verificada a votação e apurado o resultado, o sr. Presidente proclamou terem sido eleitos pela Assembléia, para o proximo trienio, para presidente o Dr. Arnaldo Marzotto, italiano, casado, industrial, residente à Praia do Flamengo, 386 — Rio de Janeiro, (carteira 19 n.o 231.024); para Diretor Administrativo o sr. Egydio Bianchi, italiano, casado, industrial, residente à rua Fabricio Vampré, 129 — São Paulo, (carteira 19 n.o 116.668) e para diretores os srs. Dr. Antonio De Benedictis, italiano, casado, doutor em agronomia, residente no Hotel Novo Mundo — Rio de Janeiro, (carteira 19 n.o 283.030); Dr. Carlo Zapelloni, italiano, viuvo, advogado, residente à rua Ismael Nery n.o 19, em São Paulo, (carteira 19 n.o 608.305); Dr. João Batista Pereira, brasileiro, casado, advogado, residente à Alameda Rocha Azevedo, 545 — São Paulo; e como membros do Conselho Fiscal, para o corrente exercicio, os srs. Dr. Carlo Notari, Dr. Guido Rossignoli e Vicenzo Tarricone; e para Suplentes os srs.:

— Alvaro Muniz,
— Plinio Chagas,
— Mario Multedo.

Por proposta do acionista sr. Arturo Apollinari foram os honorarios dos membros efetivos do Conselho Fiscal fixados em Cr$ 500,00 anuais.

Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão para ser lavrada a presente ata no respectivo livro sob ditado do sr. secretario da Assembléia e dactilografada em folhas separadas para ser anotada e arquivada na Junta Comercial.

Reaberta a sessão, foi lida a ata, sendo unanimemente aprovada por todos os acionistas presentes que passam a assinar juntamente comigo secretario que a redigi e assino.

(a) Carlo Zapelloni

(aa) Egidio Bianchi, A. de Benedictis, Egidio Bianchi, p. procuração I. C. L. E. — Dr. Arnaldo Marzotto, Arturo Apollinari, Jayme Bastian Pinto, Ing. Ambrosio Bonomi.

———:o:———

J U N T A C O M E R C I A L

São Paulo

C E R T I D Ã O

CERTIFICO que a CIA. PARANAENSE DE COLONIZAÇÃO ESPERIA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.657, por despacho da Junta Comercial em sessão de 21 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria, dos seus acionistas realizada em 6 de agosto de 1951, pela qual foi transferida a sua sede social para o Rio de Janeiro e alterados os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substo. da secção do Expediente e Correspondencia, à subscrevo e assino: — (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Rua Wenceslau Braz, 76 — 2.o andar — Sala 14 — S. PAULO — Fone: 32-2494.

COMPANHIA USINA VASSUNUNGA S/A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 26 DE DEZEMBRO DE 1951

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro de 1951, às 10 horas, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinaria, na séde social, à rua Dr. Falcão Filho, 56 — 10.o andar — sala 1055, os acionistas da COMPANHIA USINA VASSUNUNGA S. A. — Assumiu a presidencia dos trabalhos, na forma dos estatutos, o sr. MARCOS ANTONIO MONTEIRO DE BARROS, presidente em exercicio, o qual constatando pelo livro proprio de presença de acionistas estarem presentes acionistas representando mais de dois terços do capital social, ou seja, 35.400 ações, deu inicio aos trabalhos e convidou a mim, MANOEL AUGUSTO DA SILVA, para secretario. Continuando, diz o sr. presidente que a presente Assembléia foi convocada conforme anuncios publicados no "Diario Oficial" do Estado e "Correio Paulistano" de 16, 18 e 19 do mês fluente, a fim de que decidissem os senhores acionistas sobre a distribuição parcial do fundo de reserva especial da sociedade, cujo montante, no momento, se eleva a Cr$ 8.588.054,50 (oito milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, cinquenta e quatro cruzeiros e cinquenta centavos) representando, portanto, 85,88% do capital social. Pede a palavra o acionista sr. Antonio Augusto Portella e propõe que seja distribuida em dinheiro a titulo de bonificação aos srs. acionistas a parcela de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), passando assim o fundo de reserva especial remanescente a representar 35,88% do capital social. Posta em discussão e votação a proposta acima do acionista sr. Antonio Augusto Portella, foi unanimemente aprovada por todos os presentes. Foi ainda proposto pelo sr. Antonio Augusto Portella e por t[illegible] os presentes aprovado, que a [illegible]oria ficasse autorizada a prov[illegible]nciar o cumprimento da deliberação que acaba de ser tomada. Ninguem mais pedindo a palavra e nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou os trabalhos e ordenou fosse lavrada a presente ata, de que se tirou um extrato datilografado, a qual depois de lida aos presentes foi por todos aprovada e assinada. (a. a.) **Marcos Antonio Monteiro de Barros — Presidente da Mesa.**
Manoel Augusto da Silva — Secretario da Mesa.
Marcos Antonio Monteiro de Barros.
Manoel do Nascimento Portella.
Antonio Augusto Portella.
Henrique Bayma.
Manoel Augusto da Silva.
Fernando Sampaio.
Pedro Luiz Pereira de Souza.
Antonio Augusto Monteiro de Barros Neto.

De acordo com o original.
a) **Marcos Antonio Monteiro de Barros** — Secretario da Mesa.

MATEIRA SOCIEDADE ANONIMA — EXPORTADORA E IMPORTADORA

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1951

Às dezesseis horas do dia 24 de novembro de 1951, na Sede de Mateira Sociedade Anonima — Exportadora e Importadora, à rua Cons. Crispiniano, n.o 344 — 11.o andar, nesta capital, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinaria os srs. Acionistas convocados pos editais publicados no "Diario Oficial do Estado" e em "O Estado de São Paulo" de acordo com a Lei. Iniciando os trabalhos o senhor Diretor Superintendente convidou para presidir a mesa o acionista o Diretor Gerente, sr. Caetano Fernando Notari, e este assumiu a direção dos trabalhos chamando para secretariá-los o acionista sr. Gastão Machado Guimarães. A seguir, declarou ter verificado a presença de numero legal e o cumprimento das demais formalidades estatutarias e legais, e leu a ordem do dia estabelecida no edital de convocação, a qual foi aprovada. Falou o acionista sr. Helianthо N. Barreto, tambem na qualidade de Diretor Superintendente, e expôs as razões que determinaram a reunião, prestando informações sobre as negociações realizadas com um grupo interessado em ingressar na Sociedade. Para facilitar essa recomposição social, a atual Diretoria resolveu se antecipar e renunciaram coletivamente, deixando os cargos de Direção livres para serem aproveitados elementos do novo grupo, na eleição que seria realizada nesta reunião. Entretanto, devido motivos de força maior, os representantes daquele grupo não puderam estar presentes hoje, alterando o programado. Sugeriu, então, o adiamento da reunião para data a ser fixada de comum acordo com todos os interessados. O sr. Presidente propôs fosse realizada esta reunião com aqueles elementos, resolvendo-se problemas de maior urgencia e ficando os demais para a proxima reunião, sendo esta proposta aprovada sem debates. O sr. Secretario leu o documento assinado pelos três Diretores em exercicio, endereçado ao Conselho Fiscal e à Assembléia Geral dos Acionistas da Sociedade, renunciando coletivamente aos seus cargos. Falou o sr. Caetano F. Notari a respeito, justificando tambem a iniciativa e declarando a sua absoluta impossibilidade de continuar no exercicio do cargo de Diretor Gerente, devido aos seus multiplos afazeres em outras empresas de que é socio. Outrossim, a sua vaga poderia ser preenchida com vantagem pelo aproveitamento de um dos novos elementos que ingressariam na Sociedade e, para atender à urgente necessidade de ordem interna, sugeria a criação do cargo de Diretor-Tesoureiro, com atribuições de dirigir o movimento financeiro da Sociedade. E, tendo em vista a proximidade da realização de nova Assembléia, da qual participariam os novos componentes da Sociedade, propõe que não sejam aceitas as renuncias dos srs. Diretores Superintendente e Comercial, os quais continuarão nos cargos até se realizarem novas eleições. Submetidas à discussão, essas propostas foram aprovadas. Com a palavra o sr. dr. Washington de Araujo Dias, na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, leu a proposta do aumento do Capital Social feita pela Diretoria, de Cr$ 4.000.000,00 para 6.000.000,00, e o parecer favoravel do Conselho Fiscal. Falou o sr. Helianthо N. Barreto propondo ficassem para se decidir na proxima assembléia as medidas que exigissem alterações nos Estatutos Sociais, pois, todas as sugeridas estão ligadas à admissão dos novos elementos, e a aprovação destes às mesmas seria conveniente, para evitar modificações em caso de desacordo, mesmo parcial. Igualmente, propunha não se deliberasse a respeito da criação de novas Filiais. Postas em discussão foram aprovadas.

O sr. Caetano F. Notari, referindo-se ao aumento de capital, lembrou que estando este integralmente subscrito, ou melhor, estando o Capital social integralmente subscrito e realizado, propunha aos srs. Acionistas desde já se entenderem com a Diretoria sobre a cessão dos direitos de preferencia em favor dos novos acionistas, para facilidade de ultimação da operação combinada. Posta em discussão, foi a proposta aprovada, incumbindo-se o Diretor Superintendente dos necessarios acordos com todos os interessados. Foi concedido o uso da palavra, e o sr. Gastão M. Guimarães fez longa exposição dos negocios sociais, lendo tambem as Atas das ultimas reuniões mensais da Diretoria, algumas conjuntamente com o Conselho Fiscal. Em nome dos Acionistas e do Conselho Fiscal, falou o sr. Hugo Salgado, propondo um voto de louvor, agradecimento e despedida, da Sociedade ao seu ex-Diretor sr. Caetano F. Notari, e declarando a certeza de todos de que tão logo cessarem as razões que forçaram o seu afastamento, S. S. voltará a ocupar um posto na Direção da Sociedade, e este somente poderia ser a sua Presidencia. Essa proposta foi aprovada sob aplausos e o homenageado agradeceu em breves palavras. Nada mais havendo a tratar, e não se manifestando qualquer dos presentes sobre outros assuntos, pelo sr. Presidente foi levantada a sessão, por prazo suficiente à lavratura da presente ata, a qual lida por mim Secretario da mesa, em voz alta, foi aprovada e vai assinada por todos os presentes. — São Paulo, 24 de novembro de 1951. (a.) GASTÃO MACHADO GUIMARÃES, Secretario. — a) CAETANO FERNANDO NOTARI, Presidente.

(a.) **Helianthо Nogueira Barreto.**
(a.) **Edgard de Barros Pereira.**
(a.) **Hugo Salgado.**
(a.) **Washington de Araujo Dias.**
(a.) **Darcy Ferraz Pereira.**
(a.) **Luiz Turri.**

Confere a copia supra com o original lavrado às folhas 5 e 6 do Livro de Atas das Assembléias Gerais de MATEIRA S. A. — EXPORTADORA E IMPORTADORA.

São Paulo, 30 de novembro de 1951.

Helianthо Nogueira Barreto — Diretor Superintendente.

———:o:———

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

C E R T I D Ã O

CERTIFICO que a sociedade MATEIRA S.A. — EXPORTADORA E IMPORTADORA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 56.649, por despacho da Junta Comercial em sessão de 21 de dezembro de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 24 de novembro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Tratores e Implementos
FERGUSON
IDEAIS PARA AS GRANDES E PEQUENAS LAVOURAS!
Distribuidores exclusivos para os Estados de São Paulo, Paraná, Norte de Sta. Catarina, Goiás e Triângulo Mineiro:
ENTREGA IMEDIATA — ASSISTÊNCIA TÉCNICA
VARAM MOTORES S. A.
Avenida Brigadeiro Luiz Antonio 1099 — São Paulo
EXISTEM AINDA PRAÇAS ONDE ACEITAMOS REVENDEDORES

PARA UM CAFÉ MELHOR... E UM LUCRO MAIOR
Torrador **LILLA** a ar quente
Mais de 30 anos de aperfeiçoamentos e sucesso garantem a extraordinária eficiência do Torrador LILLA. A ar quente, torra o café em apenas 20 minutos, preservando-lhe integralmente o sabor e o aroma e proporcionando uma grande economia. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão, coque ou óleo Diesel. Solicite-nos catálogos. Preços acessíveis, facilidades de pagamento.
Temos também: Moinhos e elevadores para café. Discos para Moinhos. Motores elétricos e outras máquinas para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.
Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO — Fundada em 1918
Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)
Arco-Artusi 2684

VICIO DA BEBIDA
Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

DR. E. SAPORITI
CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhoras e Parto
Consultas das 14 às 17 horas
Av. Paulista, 2.006 Fone: 7-9051

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões [illegible], trabalhistas, fiscais
Rua da Liberdade, 21 — 3.o andar, Salas 311|12 tel. 35-3567

MÁQUINAS D'ANDRÉA
Em nossas secções especializadas, fabricamos conjuntos completos e máquinas avulsas para o beneficio de:
CAFÉ
ARROZ
MANDIOCA
MILHO
AMENDOIM
Moinhos em geral
Secadores Abanadores e Acessórios
★ Novos Modelos de Máquinas a Preços Acessíveis
INDÚSTRIA **Máquina D'ANDRÉA**
Matriz: LIMEIRA - Est. S. Paulo
Agência em São Paulo: R. José Bonifácio, 29 - 9º. and. Fone: 32-2202

SE VOCÊ AINDA NÃO CONHECE PRECISA CONHECER
CATU'
100°/o EFICIENTE
Agora também cilíndrica - Rama 34 x 49 cms.
DAFFERNER LTDA.
Fabricantes das afamadas impressoras "CATÚ" — Rama 32 x 44 cms.; impressoras "CATÚ MIRIM", rama 27 x 35 cms. e guilhotinas semi-automáticas "CATÚ", com corte de 83 cms
Praça dos Esportes, 136 - Ponte Grande
Cx. Postal, 6688 - Tel. 34-2224 - S. PAULO

MASSAS ALIMENTICIAS DI PIERRO
Vva. VICENTE DI PIERRO & Fos. LTDA.
RUA BARRA FUNDA, 445
FONE 51-1517 — SÃO PAULO

CR. 300,00
TINTURARIA CENTRAL
Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00
Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828.
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

MASSAS ALIMENTICIAS E BISCOITOS
"LANCI"
IRMÃOS LANCI
RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 34-2115

QUANTO MAIS PROXIMO DA CAPITAL DE SÃO PAULO, MAIS DESPROTEGIDO

Penosa a situação das populações rurais localizadas nas zonas velhas do Estado

DEVIDO À SITUAÇÃO CRONICA DE DESAMPARO E FALTA DE AUXILIO EM QUE SE ENCONTRAM O PECUARISTA E O CAFEICULTOR, O DESERTO ESTA' AVANÇANDO EM CERTAS REGIÕES DE MINAS — SUBSTITUIRAM OS CAFESAIS PELO ZEBU' MAS AGORA ESTÃO ABATENDO AS VACAS DE SUAS FAZENDAS DE CRIAR — REFLEXOS DESSA SITUAÇÃO ECONOMICA NAS MIGRAÇÕES HUMANAS — OUTRAS NOTAS

O dialogo seguinte se verificou realmente na tarde de 28 de dezembro deste 1951 que se aproxima rapidamente de seu fim.

— De onde são vocês?

— Do sul de Minas...

— Por que sairam de lá?

— ... não está mais dando. Antigamente, nós cultivavamos café mas agora o café foi derrubado para dar lugar às pastagens.

— E daí?

— ...daí a gente tem que vir embora porque para tocar fazenda de criar são necessarios menos homens do que para tocar o café.

Era um homem magro e sujo quem nos dizia tais palavras numa linguagem tatibitate de caboclo. Olhos azuis, barba apontando, sujo como um poceiro que acabasse de terminar o serviço, arrastava consigo os andrajos e a familia. Aliás, eram três as familias que, na tarde de sexta-feira, pediam esmolas no viaduto do Chá. Crianças de todas as idades, rapazinhos vestidos de calças compridas, mulheres apaticas amamentando bacoris, eram familias que haviam abandonado Minas Gerais e a pé caminhavam em demanda das plantações de Santos, a chamado de um conhecido que lá se encontra há algum tempo. Impressionavam a sujeira e a miseria daquelas pessoas.



Quanto mais proximo de S Paulo mais desprotegido o imigrante. À esquerda, imigrantes holandeses desembarcados no porto de Santos. Saudaveis, sorridentes, bem vestidos, contrastam bastante com os nordestinos vestidos de brim, calçados de alpercatas, como os que aparecem na foto à direita. Em pior situação do que eles, no entano, encontram-se os que demandam S. Paulo vindos de regiões mais proximas como o Sul de Minas ou o interior paulista

ESTATISTICAS, MIGRAÇÕES E FORMAÇÃO DE DESERTOS

Aparentemente, não há relação entre essas familias que emigraram do sul de Minas e estes dados que podem ser vistos nos jornais paulistanos a respeito da matança de vacas:

Segundo os dados oficiais, nos matadouros municipais de Minas Gerais os abates de vacas tiveram a seguinte proporção:

1945	54,83%
1946	58,73%
1947	55,45%
1948	58,13%
1949	57,88%

E' bem possivel que a percentagem de vacas abatidas nos matadouros de Minas e tambem de outros Estados do país seja bem maior. Mas como a legislação não consegue contrariar fatos economicos que têm causas complexas, os criadores continuarão abatendo suas matrizes, enquanto acharem que a criação de gado não está sendo compensadora.

Aparentemente, não há relação entre os mineiros que abandonam a terra montanhosa de Minas para acolher-se no litoral paulista. Antigos carpindores de cafesais ou sitiantes de pequenas posses, já não encontram trabalho nas invernadas e fazendas de criar, em que seus conhecimentos da lavoura seriam pouco uteis. Porisso emigram. Mas as pastagens que se formam, as fazendas de criar, tambem estas são ou serão brevemente substituidas pelos cerradões e capoeiras com o abate crescente das vacas. Sem matrizes, as fazendas de criar deixam de ser fazendas de criar e ali onde pastava o gado começa a penetrar novamente o mato. Porisso, tornam-se desertos perdidos na imensidão as terras antigamente ocupadas pela mataria, posteriormente cortadas pels filas dos cafesais, mais tarde entregues ao gado e, futuramente, abandonadas novamente aos passos ariscos do "mateiro" e da "pintada". Dessa forma, regiões cultivadas tornam-se desertos em que nem sequer vicejam as matas frondosas de outros tempos. A ausencia de auxilio aos criadores de gado é, portanto, a responsavel pela formação de desertos.

MIGRAÇÕES E IMIGRAÇÃO

Todavia, o objetivo desta reportagem não é o gado, a falta de carne e auxilio aos pecuristas, o abandono das lavouras de café. E' o abandono do proprio homem, abandono que se liga estreitamente àqueles assuntos. Os trabalhadores fogem das terras onde não mais têm trabalho ou onde este já não compense. Com os olhos postos na miragem das cidades, abandonam as lavouras e se reunem nos centros populosos. O objetivo desta reportagem é mostrar justamente o abandono em que se encontra o homem que sai de sua roça para enfrentar a vida nas cidades de São Paulo. E' interessante notar que esse abandono é tanto maior quanto mais proximo esteja o imigrante do centro em que irá trabalhar. Se folhemos as estatisticas referentes ao numero de deslocados europeus que entram em nosso Estado, veremos 22.609 pessoas vindas do Velho Mundo.

O "Boletim do Departamento de Imigração e Colonização", editado pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, resume em seu numero cinco, dados sobre os deslocados de guerra que demandaram o Brasil. E' a seguinte sua distribuição pelos diversos Estados do Brasil:

São Paulo	11.079
Paraná	4.606
R. G. do Sul	2.160
Distrito Federal	1.705
Goiaz	852
Santa Catarina ..	760
Rio de Janeiro	553
Minas Gerais	463
Bahia	386
Ceará	12
Espirito Santo	9
Pernambuco	9
Territorio do Acre ..	6
Sergipe	4

Como se vê, tudo está muito bem discriminado. Quando os imigrantes chegam ao Brasil, desembarcam sorridentes e esperan-

(Conclui na 15.a pag.)



Este é o sertanejo tipico, pronto para embarcar com destino a São Paulo. Não o espera um consul amigo mas simplesmente o aliciador de braços.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVIII | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 | N. 29.363



São Paulo, a cidade que mais cresce em área e população em todo o mundo, vê os seus problemas se agravarem paralelamente, sem sombra do tão sonhado "plano-diretor". O centro da cidade já constitui um só congestionamento, com milhares de buzinas soando infatigavel e inutilmente. Faremos algo no ano que terça-feira se inaugura ?

SEJA CURIOSO!

Aluizio de Azevedo, famoso romancista, irmão de Artur Azevedo, chamava-se Aluizio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo.

O ponto extremo leste do Brasil é a Ponta das Pedras.

O primeiro sul-americano laureado com o premio Nobel foi a poetisa Gabriela Mistral.

Dos 21 Estados brasileiros só 1 não tem "A" no nome, e é: "Sergipe".

David, o rei de Israel, deixou escrito: "Os que semeiam com lagrimas colhem com alegria".

Leonardo Da Vinci foi pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, anatomista, geologo, astronomo, musico, poeta e inventor.

O que será a população de São Paulo, em fins de 1952

Estimativa de 2.550.040 habitantes para o proximo ano — Diferença no crescimento das zonas urbanas e suburbanas — Distritos mais populosos — A situação demografica em face da densidade

Adotando a formula de crescimento continuo, em virtude de a observação ter demonstrado, com o resultado deste último censo, ser hipermaltusiana a população da cidade de São Paulo, conseguimos determinar r = 0,05415 como taxa do crescimento vegetativo da capital. Em face dos resultados dos censos de 1940 e 1950, bem como dessa taxa, foi-nos dado estabelecer em 1,1449554 o coeficiente que, multiplicado por 2.227.512 (população em 1-7-1950) nos dá a estimativa da cidade de São Paulo, para 31 de dezembro de 1952, em ..... 2.550.040 habitantes.

Como a estimativa para 31-12-1951 nos deu o número de 2.398.102 habitantes, depreende-se que houve, de 1941 para 1952, um aumento de 6,33% na população da cidade, a qual, distribuida pelas zonas urbana, suburbana e rural, nos dá os seguintes resultados:

ZONAS	1951	Porcentagem	1952	Porcentagem
Urbana	1.786.577	74,50	1.891.472	74,17
Suburbana	453.876	18,93	473.993	18,59
Rural	157.649	6,57	184.575	7,24
Somas	2.398.102	100,00	2.550.040	100,00

AÚTHOS PAGANO
(Visconde de Sto. Albano)

Houve ligeiro decrescimo entre as populações das zonas urbana e suburbana e um pequeno acrescimo na população da zona rural, o que é bom indicio.

DILATAÇÃO

No entanto, a população da zona rural é muito pequena comparada com a da zona urbana, que absorve quase que três quartas partes da massa demografica da cidade, o que é justificavel em virtude da dilatação da cidade do centro para a periferia. Uma proporção

(Conclui na 15.a pag.)

O ESTADO
CORREIO PAULISTANO
A FOLHA
FOLHA DA NOITE
A GAZETA
A GAZETA ESPORTIVA
A NOITE
SINFONIA PAULISTANA
UM PANORAMA DA SÃO PAULO MODERNA, SEM RETOQUES
UM PRESENTE do
CORREIO PAULISTANO
PROGRAMAÇÃO E DIREÇÃO de F. CORBAN
MUSICA de B. SILVA ARAUJO
6.ª feira às 20 horas
PRH9
RADIO BANDEIRANTES